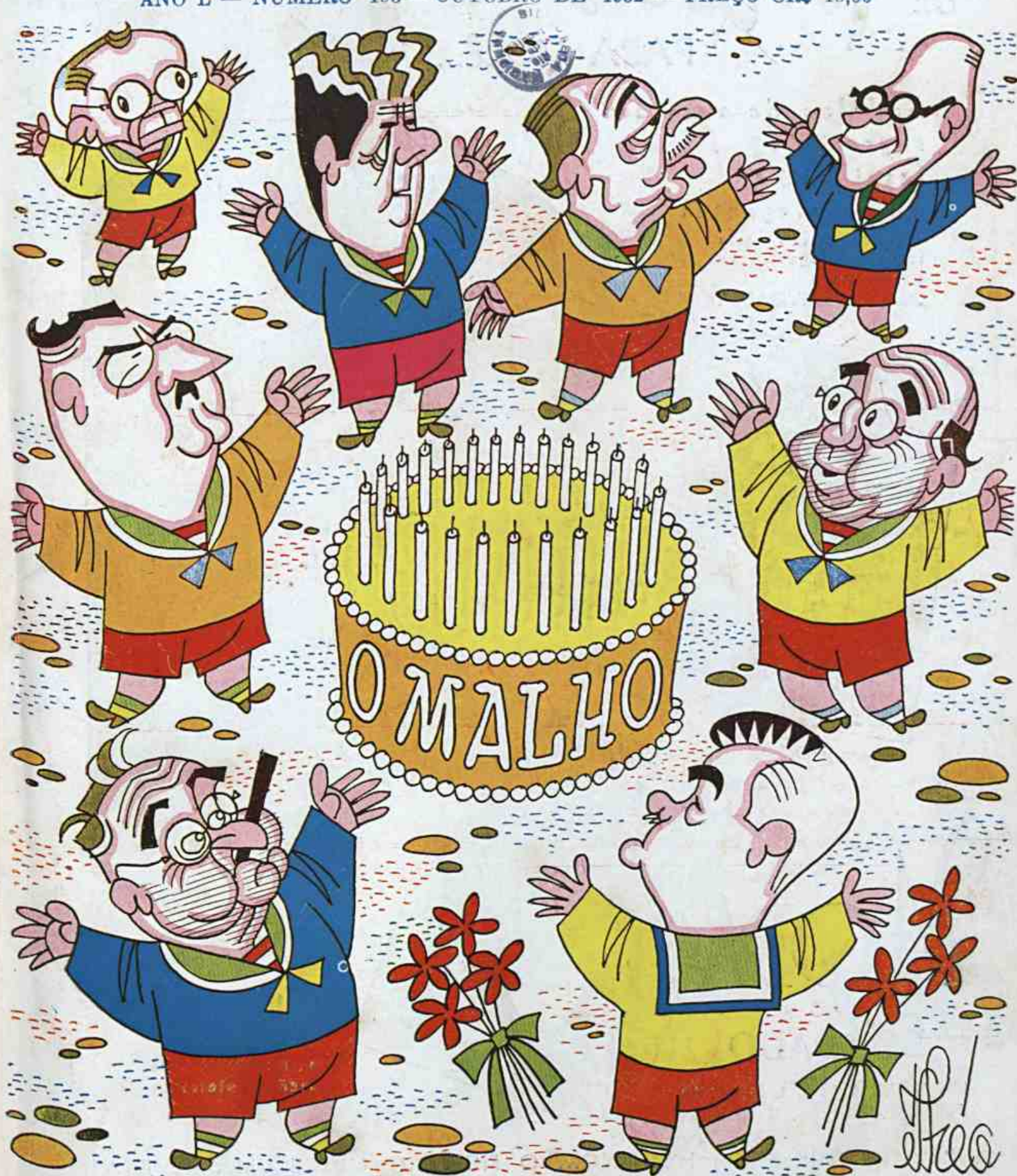


O Malho

ANO L — NÚMERO 153 — OUTUBRO DE 1952 — PREÇO CR\$ 10,00



O JUBILEU — TODOS — PARABENS PR'A VOCE, NESTA DATA FELIZ !

2.º NÚMERO COMEMORATIVO DO CINQUENTENÁRIO

MODA E BORDADO EM SUA NOVA FASE • MODA E BORDADO EM SUA NOVA FASE • MODA E BORDADO EM SUA

DE Paris PARA VOCÊ...

modelos de vestidos
sugestivos
fascinantes
muito elegantes!
criados pelos mais
famosos figurinistas
parisienses
COM EXCLUSIVIDADE!



MODA e BORDADO

UMA PUBLICAÇÃO DA S. A. O MALHO
RUA SEN. DANTAS, 15 - 5.º ANDAR



e ainda

conselhos de beleza
receitas culinárias
decorações
e muitas outras
seções úteis!

A REVISTA QUE É UM FIGURINO... O FIGURINO QUE É UMA REVISTA!

Torre Eiffel

o salto

SENSACIONAL!



132

- Finissimo (TIPO AGULHA)
- Inquebrável.
- 8 centímetros de altura
- Uma maravilha



133

132 Cr\$ 295,00 Luis XV 8 cm: "Um sapato que é uma jóia"

133 Cr\$ 295,00 Luis XV 8 cm.: "Uma verdadeira maravilha".

134 Cr\$ 295,00 Luis XV 8 cm: "Um monumento de arte"

REMETEMOS PARA TODO O BRASIL • PORTE POR PAR, 5 CRUZEIROS • NÃO FAZEMOS REEMBOLSO POSTAL



134

Lee
\$insinuante

é a maior e melhor sapataria da América Latina e é também uma galeria a sua disposição com água geladinha sempre às suas ordens.

**CARIOCA, 46-48
SETE SETEMBRO, 199-201**

AT. SEMOS/



Grande Hotel PRESIDENTE

Rua Pedro I, 19 - Tel. 52-4004
Junto à Pça. da Independência
Rio de Janeiro

XAVIER-JL-3

ORF-LÉNE

Tanto tinge o cabelo branco
em claro como em escuro.
Existe nas seguintes côres:

- 1 Prêto
- 1 ¼ Prêto azulado
- 1 ½ Castanho escuro
- 2 Castanho escuro cinza
- 2 ½ Castanho pouco escuro
- 3 Castanho meio escuro
- 3 ½ Castanho meio escuro cinza
- 4 Castanho natural
- 4 ¼ Castanho bronzeado
- 4 ½ Castanho cinza
- 4 ¾ Castanho dourado
- 5 Castanho claro
- 5 ¼ Castanho claro cinza
- 5 ½ Castanho claro acaju
- 5 ¾ Castanho claro dourado
- 6 Bronzeado escuro
- 6 ¼ Louro escuro
- 6 ½ Bronzeado claro
- 6 ¾ Louro
- 7 Louro-cinza
- 8 Louro-acaçu
- 8 ¼ Acaçu-fôrte
- 8 ½ Vermelho-fôgo
- 9 Louro-claro
- 9 ¼ Ouro-palha
- 9 ½ Ouro-em-fôgo
- 10 Louro-ouro

PARA ALOURAR, CABELO
ESCURO, USE: HYDRO-VENE

SABEDORIA

Interrogado, certa vez, sôbre uma questão difficilima, Ibrahim- Halal-Zahrum, matemático e historiador árabe, cognominado o "Pai da Sabedoria", respondeu com naturalidade:

— Ignoro.

— Oh! — admirou-se o conselheiro que fizera a pergunta: — Pois o Califá não paga por tua sabedoria?

— Sim, mas lastimo que tal suceda, porque se o Comendador dos Crentes pagasse pela minha ignorância, nem todos os tesouros da terra bastariam para recompensar-me.

BOA NOVA

Um finissimo literato que se gabava da intimidade do Alfredo Capus, sempre que dava publicidade a novo trabalho ia à residência do mestre oferecer-lhe pessoalmente um exemplar. Fê-lo, um dia, dizendo

— Aqui está, eminente confrade, meu derradeiro romance.

— Verdade? — fêz, com espírito, o escritor. — Sob palavra de honra, garante-me que é mesmo o derradeiro?

SINCERIDADE

Reverenciado por suas inegáveis virtudes cristãs, tanto assim que a Igreja o canonizaria em 1712, o Papa Pio V costumava, dizer a seus familiares, quando investido das vestes pontificais:

— No meu tempo de simples frade, eu tinha quase a certeza de salvar a alma. Elegendo-me bispo, essa certeza transformou-se em dúvida. E, agora que me escolheram Papa, perdi tôdas as esperanças de salvação.

ESTREIANTE

Concluindo seu conto de estréia, ansioso de vê-lo em letra de fôrma, o plumitivo Renato Fucini, que se tornaria famoso, levou-o ao diretor de conceituada revista literária. O homem leu-o de fio a pavio, julgou-o excelente, mas foi logo dizendo:

— Será publicado. Entretanto, seguindo velha praxe da casa, aqui não se paga o primeiro trabalho de um jovem escritor.

— Concordo, — disse o moço. — Mas esse é o segundo.

— Neste caso, onde está o primeiro?

— Vou escrevê-lo, ainda. Resolvi estreiar com o segundo.

O homem sorriu e pagou a colaboração.

O MALHO

MENSÁRIO ILUSTRADO

Edição da S. A. O MALHO

Diretores: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Preços das Assinaturas

Seis meses Cr\$ 30,00
Um ano Cr\$ 60,00
Número avulso Cr\$ 5,00
Número atrasado Cr\$ 6,00

EM TODO O BRASIL

Redação e Administração
RUA SENADOR DANTAS, 15 —
5.º andar — Caixa Postal 880 —
Teleg. 22-9675 e 22-0745

End. Teleg.: O M A L H O
Rio de Janeiro
BRASIL

A N O L N . ° 1 5 3
O U T U B R O — 1 9 5 2

NÚMERO COMEMORATIVO
— DO CINQUENTENÁRIO —

P R E Ç O D E S T E
E X E M P L A R :
— C R \$ 1 0 , 0 0 —

Dr. UBALDO VEIGA

Especialista em doenças da pele
• sífilis

Chefe desta clinica na Beneficencia Portuguesa

CONSULTAS

Rua do Ouvidor, 183-5. - s. 504
Das 2as. 4as. e 6as. - Das 16 às 17,30

TAPECARIA BRASIL

CONFORTO — DISTINÇÃO — ECONOMIA

DECORAÇÕES MODERNAS

Rua 7 de Setembro, 171 — Fone: 43-3002

VENDAS A PRAZO

Uma legítima consagração...

O apurado bom gosto e o
agudo senso de seleção, peculiares
aos que se distinguem pela
elegância, deram aos cigarros
Hollywood uma insuperável
tradição de alta classe.



cigarros

hollywood

uma tradição de bom gosto



UM PRODUTO SOUZA CRUZ



**Um por todos...
...todos por um**

Há empreendimentos que o homem não pode realizar isoladamente. A colaboração e o esforço conjugados são necessários nos mais diversos setores da atividade humana. Tomemos o exemplo de uma empresa, onde ocorrem problemas, como a proteção contra as incertezas do futuro, que só a união pode solucionar satisfatoriamente.

Foi pensando nesse imperativo social que A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL criou o seu plano de "SEGURO EM GRUPO", que proporciona ao pessoal de uma organização, através da união de empregados e dirigentes, todas as vantagens do seguro individual — segurança, amparo e tranquilidade — sob condições mais acessíveis.

Além dessas vantagens, o "SEGURO EM GRUPO" é isento de exame médico e carência, não está sujeito a descontos e impostos, oferecendo a milhões de homens um futuro mais garantido, proteção efetiva e permanente.

Consulte-nos, para todas as informações e esclarecimentos.

A EQUITATIVA
DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
Sociedade Mútua de Seguros de Vida
AVENIDA RIO BRANCO, 125 - RIO DE JANEIRO

ARTIGOS PARA ESPORTES

Futebol, Basquetebol, Voleibol, Tênis e Patins —
Roupas de banho — Calçados Tênis e Encordoamentos de Raquetes.

CASA SPANDER

120 — RUA BUENOS AIRES, 120 — TEL. 23-5403

PEÇA CATALOGO GRATIS

REMESSAS PELO REEMBOLSO POSTAL

PÃO DE AÇUCAR

O passeio das sensações! Sensação de orgulho pela obra científica do homem, dominando o espaço em uma via original e seguríssima. Sensação de patriotismo por se tratar de empresa exclusivamente brasileira. Sensação de deslumbramento na contemplação do panorama da cidade maravilhosa.

RESTAURANTE E BAR

O caminho aéreo funciona diariamente das 8 hs. às 22 horas, subindo o carrinho todas as horas e meias horas certas. Passagens: Cr\$ 6,00 até o Morro da Urca e mais Cr\$ 6,00 até o Pão de Açúcar. Gratis para crianças até 1,20m. de altura. Bonde: Praia Vermelha. Ônibus: para a Urca ns. 13 - 47 e 106. "Urca N.º 13".

Informações pelo telefone: 26-0768

Livros e autores

RAUL DE AZEVEDO

Este livro *Invenção de Orfeu* fica uma obra a parte na literatura brasileira. Diferente. Complexa, como o gênio do seu autor, esse Jorge de Lima, — homem de ciência, poeta, escritor, pintor.

É um poema em dez cantos, vasto, imenso, em que há todos os metros, principalmente o camoneano, e onde existe talvez muitas escolas literárias, senão todas. Há lirismo e materialismo, imagens altas e soberbas outras desconcertantes e que ferem as sensibilidades apuradas (pags. 33, 34 e outras), embora seja verdade dura sempre chocante aliás na poesia que se eleva.

O seu prefaciador, um crítico de qualidade como é o senhor João Gaspar Simões, pergunta: "Como reagirá a crítica brasileira se eu disser que a *Invenção de Orfeu* é o primeiro poema da brasilidade?" "Diz adiante que o autor candidata-se ao título de poeta brasileiro por condição e resolução.

Criando a sua Ilha, desdobrando-a em dez cantos — a fundação da Ilha, subsólo e supersólo, poemas relativos as aparições, poemas da vicissitude, canto da desapareição, condição de Orfeu, biografia, permanência de Inês, missão e promessa, — ele afirma-se o grande poeta brasileiro, de certo ultrapassando o seu título do maior do Norte, um poeta que diríamos quase universal, profundo e às vezes obscuro, para ser julgado definitivamente muito mais tarde, que só então poderá ser bem pesquisado e compreendido.

Mas o que se sente em Jorge de Lima é que ele na poesia foi tocado pelos Deuses, com uma inspiração incomum, com uma altitude vertiginosa, um deslumbramento de idéias, dançando neste obra valiosa e excepcional a verdade e a fantasia, — o seu poderoso gênio criador, que às vezes nos encanta, maravilha ou estonteja.

Impossível numa crônica marcar todas as belezas da *Invenção de Orfeu*, que li volutuosamente em três dias num frondoso jardim paulistano, — esses cantos transbordantes de forma e profundez, que obrigam a pensar na Ilha inventada, um sonho acordado talvez uma realidade, um sópo camoneano em alguns dos seus cantos. Outros dois críticos de responsabilidades, os senhores Euryalo Cannabrava e Murillo Mendes se manifestam dentro do livro. O primeiro diz, e bem, que "há nas páginas tumultuosas desse poema cíclico um sópo épico, qualquer coisa que nos faz remontar às origens da vida e do universo, uma espécie de cosmogonia lírica em que forças primitivas geram as criaturas e os produtos da natureza". Está aí uma bela síntese, talvez perfeita, desse livro incomum. O outro, que deu o nome ao livro, bem achado, — e todos sabemos como os títulos impressionam o leitor — esclarece que: "*Invenção de Orfeu* é o máximo documento literário da natureza barrôca no Brasil", Jorge de Lima é um poeta barrôco. Ele se declara um mágico e um clame espiritual.

O certo é que somente com esta obra clara e misteriosa, de profundez imensa e desconcertante, Jorge de Lima satisfaz as suas grandes torturas de artista invulgar, ambicioso numa perfeição que é sempre um mito, mas que, neste poema que não temos dúvida em classificar de transcendental, ele se satisfaz em sua quase plenitude, sonhos e realidades, verdades e fantasias, o ontem, o hoje e o amanhã, chelo de selva, enfim o transbordamento da própria vida.

Romancista e poeta, ensaísta e cronista, poliglôta, crítico literário e de Arte, o homem de ciência que ele é está dentro de toda a sua obra. Está muito na *Invenção de Orfeu*. Esplende nestas páginas de imaginação e de flagrantes realistas, auscultando desde as suas ori-

**EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA LONDON"
HORS CONCOURS**

gens um mundo que se aproxima, hoje mais do que ontem, da loucura suprema.

E o que a gente sente neste poema é o sopro camoneano, principalmente em determinadas estrofes, dentro do ritmo do cantor dos *Os Lusíadas*. O poeta voltou à Camões. Sentiu a sua presença.

Há uma análise do senhor Murillo Mendes que bem merece divulgação, — “o livro encerra uma dominante anárquica, como a nossa época o é, apesar das planificações e do dirigismo de fachada. Anárquica é a própria substância do homem desde o instante da Queda, que é em última análise o tema desta imensa obra”.

Daremos uma idéia, embora fugaz, desta obra vasta, com os lindos versos com que o poema é fechado:

“No momento de crer,
criando
contra as forças da morte,
a fé.

No momento de préce,
orando
pela fé que perderam
os outros.

No momento de fé
crivado
com uma seta de amor
as mãos
e os pés e o lado esquerdo,
amém.”

Guardarei este livro — com dedicatória penhorante e cordial, — com grande carinho. Hei de retê-lo mais tarde, para melhor compreendê-lo. *Invenção de Orfeu* foi escrito no século XX, e só poderá ser definitivamente julgado no século XXI, tal a sua ousadia e transcendência.

LIVROS RECEBIDOS dos quais trataremos na próxima edição: — *Baladas do Nunca Mais*, Ilka Sanches; do editor Pongetti: *Jornalismo e Democracia*, William Allen White; *Partilha*, Walkiria Lemos Castelo Branco; *O sábio perfeito*, Danúbio de Deus Vieira; *Ventos de Sodoma*, Hugo Moriani; *Generoso Ponce, um chefe*, Generoso Ponce Filho; *Grito do Sexo!* Alvarus de Oliveira; *O Deus que falhou*, Artur Koestler; *O grande ensaio*, Carl Van Doren; *O cientista negro*, Shirley Graham; *Terra da Promissão*, de A. B. Guthrie, Jr. *Aventuras do Atomiquino*, Alvarus de Oliveira. — Do poeta Artur Nunes da Silva, *Urzes do Caminho*, sonetos e outros.

MAIS UM LIVRO DE TASSO DA SILVEIRA

O Senhor Tasso da Silveira é um nome que dispensa qualquer comentário nos meios intelectuais brasileiros. Autor consagrado de várias obras literárias de valor comprovado, desenvolve ainda suas atividades no magistério Superior da Capital da República, onde como professor de Literatura Comparada, leciona há anos na Faculdade de Filosofia da Universidade Católica.

Poeta desde a adolescência, o Senhor Tasso da Silveira se tem dedicado ao cultivo das musas com todos os arroubos de sua inspiração, sendo, uma das fortes expressões da moderna Poesia brasileira. Ainda este mês, publicará mais um livro de poemas sob o sugestivo título de “*Contemplação do Eterno*”, que sairá a lume numa edição da editora “Organização Simões”.



O MEU SEGREDO!

O uso das PASTILHAS MINORATIVAS restituiu-me a alegria e bem estar. Esse produto é um laxativo suave para todas as idades. Siga o meu conselho e tome

Pastilhas **MINORATIVAS**
CONTRA A PRISÃO DE VENTRE



Um livro que é um tesouro de encantamento e bom humor:

“A Namorada do Sapo”
de SEBASTIÃO FERNANDES
(2.ª edição)

Páginas alegres e empolgantes que prendem a atenção de todas as crianças.

PEIDIDOS À S. A. “O MALHO” — RUA SENADOR DANTAS, 18
5º ANDAR - RIO

Passamos romances pelo Reembolso Postal. PREÇO CR\$ 10,00

Leiam este mês
“ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA”



Codeinol
ONTRA BRONQUITES, ASMAS, TOSSES, ROUQUIDÃO E COQUELUCHE
— nunca falha! —

UMA TRADIÇÃO JORNALISTICA...



SÔBRE O NIÁGARA

FAZ este ano precisamente um século que se projetou a construção de uma ponte sobre as famosas cataratas do Niágara. O problema mais difícil de resolver consistia em fazer passar um cabo de aço da margem americana para a canadense. Os recursos da técnica não tinham ainda atingido o grau de desenvolvimento a que chegaram hoje, e as autoridades encarregadas da construção da ponte decidiram, por isso recorrer, à iniciativa privada. Foi oferecido um prêmio de cinco dólares a quem encontrasse a forma de lançar o cabo de aço sobre o formidável abismo. Conseguiu-o um rapazinho que teve a idéia de utilizar um papagaio de papel, que impellido pelo vento, foi cair na margem

oposta. O fio que serviu para "empinar" o papagaio, foi depois utilizado para puxar o cabo de aço.

CIRURGIA DO CORAÇÃO

OS progressos da anestesia e da cirurgia do coração, juntamente com a perícia dos cirurgiões que, através de pesquisas pacientemente realizadas, traçam todos os detalhes possíveis antes de operar, trouxeram novas esperanças aos que sofrem de doenças cardíacas. Há odís anos, Mr. R. C. Broock, do Guy's Hospital, Londres, escreveu uma página da história médica ao conceber uma operação para remover os resultados normalmente fatais, dos defeitos cardíacos hereditários.

CORPO ESBELTO E FACEIRO...

VINHO CHICO MINEIRO

Não! não faça regime para emagrecer. Tome de hoje em diante Vinho Chico Mineiro, usado há mais de meio século! A perda de peso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

A venda nas boas Farmácias

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquiagem e à noite antes de dormir. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e crays tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

EXCETOIR A EMBALAGEM VERDE

E lembre-se que o segredo de uma linda cabeleira sem caspas é

CABELOS BRANCOS está em

EUTRICHOL ESPECIAL

Experimente-o e verá

MULTIFARMAS

Rua Direita, 101 - 4.º - S. PAULO
Remessa pelo Recombol Postal

MÁSCARA DE LAMA RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campos

Limpa os póros—Modela o rosto
À VENDA EM TODA PARTE



CABELLOS
BRANCOS
QUÉDA
DOS
CABELLOS

JUVENTUDE
ALEXANDRE

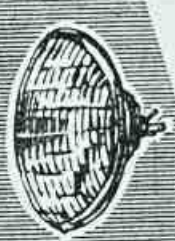
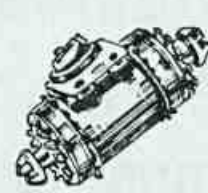
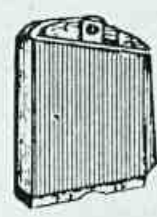
GM

**PEÇAS E
ACESSÓRIOS
GARANTIDOS**

para automóveis
**CHEVROLET
BUICK
CADILLAC**

★
Peças para câmbio
HIDRAMATIC e
POWER-GLIDE

RECOMENDADOS PELA GM

ESTOQUE PERMANENTE DE:

Velas AC
Instrumentos do painel, AC
Bombas de gasolina, AC
Amortecedores Delco Lovejoy
Ignição Delco Remy
Iluminação Guide Lamp
Radiadores Harrison
Rolamentos Hyatt, New Departure
Óleos Delco
Lonas de freio Inlite
Freios hidráulicos Delco Brake
Aneis de segmento Pedrick
Baterias Delco
Carburadores Rochester
Molas G M B

DESCONTOS A REVENDEDORES

MESBLA

Rua das Marrecas, n.º 22-24 (Centro)
Rua Maris e Barros, 25 (Praça Bandeira)
Niterói: Rua Visc. do Rio Branco, 521/3

PRO-RIO

MESBLA — UMA TRADIÇÃO NO RAMO DE AUTOMÓVEIS

DIFUSÃO e CONCEITO

Garantindo
a preferência
dos anunciantes!



União de Bebidas Indústria e Comércio Ltda.
INDÚSTRIA
EXPORTAÇÃO
Av. Cruz Cabugá 212 e 294
FONE: 402 - 191
CAIXA POSTAL 270
End. Telegráfico: "UNIAO"
RECIFE, 16 de Junho de 1952

Timó. Sbr.
Diretor da
Empresa JORNAL DO COMÉRCIO S.A.
Rua do Imperador, 346

Nesta
Prezado Senhor,

E com prazer que vimos, pela presente, confirmar os nossos entendimentos pessoais, que culminaram com a realização de um importante Contrato de Publicidade entre a UNIÃO DE BEBIDAS, INDÚSTRIA E COMÉRCIO, LTDA., e a sua conceituada Empresa.

As mãos de V. Sa., o referido contrato, devidamente assinado, o qual entrará em vigor dentro de mais alguns dias, sendo V. Sa. para isso informado dos 8 (oito) dias de antecedência.

Aproveitando esta oportunidade, queremos manifestar-lhe, sinceramente, a nossa satisfação no entregar a nossa propaganda aos veículos da Empresa JORNAL DO COMÉRCIO S.A., como sejam: Rádio JORNAL DO COMÉRCIO, Rádio DIFUSORA DE GARANHUNS, Rádio DIFUSORA DE PESQUEIRA, Rádio DIFUSORA DE CARUARÚ, Rádio DIFUSORA DE LIMOEIRO (proximamente) e, ainda, o JORNAL DO COMÉRCIO e o DIÁRIO DA NOITE, todos eles, insuspeitamente, em invelável posição quanto ao conceito e difusão em Pernambuco, no Nordeste, no Brasil e em todos os Continents.

Depois de termos realizado em nossa fábrica as reformas que se impunham ao desenvolvimento crescente dos nossos negócios e ao consumo, cada vez maior, dos nossos produtos, sobretudo, da LARANJADA CLIPER e do GUARANI CLIPER, reformamos essas que abrangem desde a construção de dois magníficos Edifícios à Avenida Cruz Cabugá, até a instalação de poderosas e modernas máquinas, a UNIÃO DE BEBIDAS INDÚSTRIA E COMÉRCIO, LTDA., por deliberação unânime da sua Diretoria, houve por bem extrair os veículos da sua Empresa tal propaganda, assim firmando, sem dúvida, o maior contrato de Publicidade já realizado por uma firma local, em todo o Nordeste.

Dada a projeção e o conceito dos órgãos de publicidades da Empresa JORNAL DO COMÉRCIO S.A., uma organização genuinamente pernambucana, inteiramente a serviço do progresso do Estado, sentimos-nos profundamente a vontade no confiar-lhes as nossas mensagens de venda.

Agradecendo a V. Sa. e aos seus auxiliares todas as atenções, como sempre, ao inteiro dispêndio de realização daquele contrato, com elevada estima e apreço,

De V. Sa.,
Amos. L. Osório
União de Bebidas Indústria e Comércio Ltda.
Recife, Pernambuco - Brasil



A "UNIÃO DE BEBIDAS", do Recife, firma com os veículos de publicidade da Empresa JORNAL DO COMÉRCIO S.A. o maior contrato já realizado, no Nordeste, por uma organização local.

.....*Confie,*.....

como a UNIÃO DE BEBIDAS, a sua propaganda aos órgãos publicitários que garantem o sucesso das suas vendas

Radio JORNAL DO COMÉRCIO
JORNAL DO COMÉRCIO · DIÁRIO DA NOITE

Radio-Difusoras do Interior { PESQUEIRA · GARANHUNS · CARUARÚ · LIMOEIRO

VITRINE

O SAL ENTRE OS SELVÍCULAS

DENTRO das possibilidades regionais os nossos índios levavam a bom termo o seu processo alimentar. A caça, a pesca e até mesmo certas plantações de rápida colheita asseguravam a composição do cardápio aborígina. As frutas resultantes de árvores que nem um índio havia plantado completam a alimentação daquelas gentes. O sal comum, o que geralmente chamamos "De Cozinha" já era parte integrante na alimentação européia quando aqui chegaram os representantes da Corôa Portuguesa.

Ao correr do tempo dentro do acervo de material pôsto aos serviços da catequese o sal é incluído também.

A favor do sal apreciamos pesar um fator bem mais preponderante do que podessem ser apresentado em face de qualquer outro artigo de buninganga ou de real utilidade: além de alimento empregado pelo catequeta em seu próprio cardápio, o sal entrava na liturgia suprema daquele mesmo catequista nos atos soleníssimos do batizado.

Aos poucos os índios vão tomando contacto com o sal e em breve lhe imprestam um valor extraordinário.

Ao índio do remoto interior continental não era possível a obtenção desse sal e assim, é meio das boas vindas do invasor lá se vem o sal e o faz em linhas de frente.

Wallace Russel em seu livro Viagem ao Amazonas e ao Rio Negro trabalho traduzido para a coleção Brasileira ressalta esse fato e o faz de maneira muito especial o mesmo detalhada.

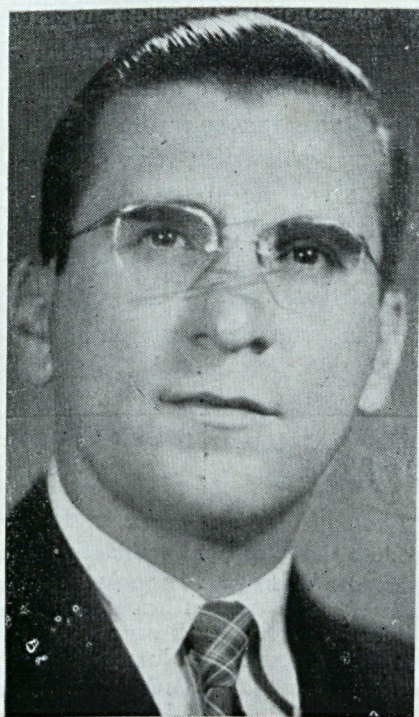
É, todavia, o sal um portador de grande modestia e nunca fez pressão sobre os nossos historiadores para que o incluíssem a meio dos muitos recursos de aproximação entre a gente branca e a gente índia, sendo exatamente por isso que se não fala em seu trabalho histórico, tarefa que não foi pequenina.

Um grande trabalhador dos serviços geográficos e dos de limites, o Major Teófilo Pinheiro nos disse certa vez, dos prodígios feitos por ele em face de uma porção de selvículas quando lhes mostrou o alto poder desinchatório de uma compressa de sal aplicada em um índio que se havia contundido.

J. R. B.



A venda nas Farmácias, Drogarias e Perfumarias.
Pedidos pelo Reembolso Postal — Rua 24 de Maio, 254

Jorge AZEVEDO

apresenta às terças-feiras
às 21,05 horas na
RÁDIO GUARANI
DE BELO HORIZONTE
1340 QUILOCYCLOS

“VITRINE LITERARIA”

QUE FOCALIZARÁ EM NOVEMBRO PRÓXIMO OS POETAS OLAVO BILAC, BELMIRO BRAGA, OLEGARIO MARIANO, AUGUSTO LINHARES E CIRO VIEIRA DA CUNHA, ATRAVÉS DE VERSOS E CASOS PITORESCOS DE SUA VIDA.

ALTO PATROCÍNIO DOS LABORATÓRIOS ENO-SCOTT



Você garante hoje o presente de seu filho

... mas já pensou que é preciso garantir-lhe o futuro ?

Uma linda criança, à qual nada falta, à qual tudo sorri: seu filho. Você vela agora por ele com toda a força do amor paterno — este amor que deve levá-lo a pensar no futuro. Para que tenha condições de triunfo, seu filho sempre necessitará do melhor: cursos cada vez mais custosos, livros cada vez mais caros — e ninguém sabe o que pode acontecer. Garanta o futuro de seu

filho, protegendo-o desde já contra qualquer eventualidade, mediante um seguro de vida. Procure ouvir ainda hoje um agente da Sul America: ele lhe indicará, sem compromisso, qual o plano de seguro de vida que mais lhe convém.

Sul America

Companhia Nacional de Seguros de Vida
Fundada em 1895

À SUL AMERICA — CAIXA POSTAL 971 — RIO DE JANEIRO
Queiram enviar-me um folheto com informações sobre o seguro de vida.

Nome _____
Data do Nasc.: dia _____ mês _____ ano _____
Profissão _____ Casado ? _____ Tem filhos ? _____
Rua _____ N.º _____ Bairro _____
Cidade _____ Estado _____

12- bbb-1 4 7



Ouçã, como
a voz de um
amigo, a
palavra do
Agente da
Sul America.

UM BENEMÉRITO

O nome do banqueiro norte-americano Starling W. Childs é dos que merecem ser guardados e olhados com reconhecimento pela humanidade. Em 1937, ele doou à Universidade de Yale um patrimônio de dez milhões de dólares, para, com o seu rendimento, se fazerem pesquisas sobre a cura do cancer, ajudando assim o combate a esse monstruoso inimigo do homem. As pesquisas científicas são, naturalmente, muito dispendiosas. E, quando os governos reservam suas maiores verbas para armamentos destruidores, é devido à generosidade dos homens como Starding W. Childs que a ciência vai progredindo na sua luta pelo bem da humanidade.

*

Sabe qual foi a primeira peça teatral escrita no Brasil ? — O auto da "Pregação Universal", de autoria do padre Anchieta (1534-97), escrito em português e tupi, cuja representação durou três horas. (Os jesuitas costumavam servir-se do teatro como meio de divertir e edificar os colonos e o gentio).

*

Catarina Parr, rainha de Inglaterra, sexta e última mulher de Henrique VIII, nasceu em 1512. Era filha de um mordomo da casa real e casou-se com o rei contra a vontade do pai. Instruída, espirituosa, versada no estudo das controvérsias teológicas, esteve quase a perder-se, empregando a sua influência a favor dos protestantes, mas, pela capacidade que possuía, triunfou das desconfianças do rei, ao qual era extremamente dedicada. Pela morte de Henrique VIII, Catarina casou-se mais uma vez, tendo, no entanto, morrido pouco depois.

TODOS PEDEM E TODOS ADORAM

"TIQUINHO" — A REVISTA INFANTIL

NÓS QUEREMOS "TIQUINHO"! — REPETEM

AS CRIANÇAS DE TODO O BRASIL.



PERFEITO! BUSTO Hormo Vivos

Produto científico para embelezar os seios
O Hormo Vivos n.º 1 é aconselhado para os seios pequenos ou flácidos (moles) e o Hormo Vivos n.º 2 para os seios grandes, volumosos.

Inofensivo à saúde - Fórmula de absoluta confiança



The illustration features a large bottle of Guaraná Brahma on the left, with a detailed label showing the brand name and 'COMPANHIA CERVEJARIA BRAHMA'. Next to it is a tall glass filled with the beverage. To the right, a group of five children are gathered around a table, drinking from glasses. The entire scene is framed by a decorative border of leaves and small round fruits, likely guaraná berries, at the top and sides.

Dê ao seu filho
o guaraná mais saudável

Guaraná BRAHMA

porque contém o verdadeiro
guaraná natural !

Sim. É preparado com o legítimo guaraná natural. Porisso, o Guaraná Brahma é mais saudável do que qualquer outro. Seu sabor característico prova que êle contém o verdadeiro guaraná. Suas propriedades estimulantes e sua pureza tornam o Guaraná Brahma um excelente refrigerante! Para adultos e crianças — Guaraná Brahma é mais saboroso. Beba e dê a seus filhos o Guaraná Brahma!

**Guaraná
BRAHMA**

Uma Garrafa = 2 copos

Record 1027

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

COMPANHIA DE SEGUROS

Lloyd Industrial Sul Americano

▲
SÉDE:

Avenida Rio Branco, 39 — 12.º

— Telefone: 43-0392 —

▲
HOSPITAL CENTRAL DE ACIDENTADOS:

— Rua do Rezende, 154 —

— Telefone: 32-2220 —

▲
RAMOS:

Acidentes do Trabalho, Incendio e Transporte.

CASEMIRA E TROPICAL

PERI PERI

"O PANO QUE NÃO ACABA"

CABELEIRA DE ARTISTA

Quando Paderewski esteve nos Estados Unidos, foi perseguido, certa vez, por um garoto que insistia em engraxar-lhe os sapatos.

Achando-o simpático, o famoso pianista disse-lhe: "Meus sapatos estão bem engraxados. Mas você faria bem lavando sua cara.. Vá ali àquela bica, lave-se e eu lhe darei um dólar".

O garoto correu à bica, lavou o rosto e voltou depressa para receber a moeda. Reparando, entretanto, para o artista, insinuou: "Acho bom que dêse dólar, o senhor guarde o que fôr necessário para pagar um corte de cabelo..."

OITO MILHÕES DE PESSOAS CONTRA QUINZE MILHÕES DE RATOS.

Dr. Jerome Trichter, assistente do Secretário da Saúde Pública do Estado de Nova York, anunciou que vai lançar uma rigorosa campanha contra os ratos, que um número calculado de quinze milhões andam a produzir estragos e a ameaçar a saúde de oito milhões de pessoas, que a tanto atinge o número de habitantes da principal cidade da América do Norte.

Trichter declarou que quinze mil empregados municipais cooperarão na campanha que foi ordenada após um rigoroso inquerito por cujos resultados se averiguou estarem deteriorados pelos ratos muito dos alimentos guardados nas lojas e nos mercados.

A campanha começará nas áreas super-povoadas da cidade, onde se registram também alguns casos de pessoas mordidas pelos roedores.



Todos pedem, todos desejam

"Tiquinho", a revista infantil.

— Nós queremos "Tiquinho" — repetem as crianças de todo o Brasil.



???

ORDEM ROZACRUZ (AMORC)

DESEJA LIVRAR-SE DAS CADEIAS DAS CIRCUNSTÂNCIAS, DOMINAR AS REDEAS DO SEU DESTINO, REALIZAR SEUS SONHOS?

PEÇA O FOLHETO "EL DOMINIO DE LA VIDA" (EM LINGUA ESPANHOLA) QUE LHE SERÁ REMETIDO GRÁTIS, DIRIGINDO-SE A: — ORDEM ROSACRUZ (AMORC) PARQUE ROSACRUZ SAN JOSE, CALIFORNIA, U. S. A.



CENTRO LOTERICO

distribui verdadeiras fortunas em bilhetes e apólices vendidos em seu balcão,

na TRAVESSA DO OUVIDOR, 9

ARTHUR DONATO, Comércio e Indústria S/A.

MADEIRAS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
TACOS PARA ASSOALHO "PARQUET DONATO"

DISTRIBUIDORES DA

**Cia. Industrial de Madeiras da Barra
de S. Matheus (Cimbarra)**

com Exploração Florestal e Serraria em Conceição
da Barra — Estado do Espírito Santo.

Madeiras em tóros e serradas para construções
civis e navais, marcenarias e carpintarias.

SERRARIA E DEPÓSITOS:

RUA CARLOS SEIDL, 714/752 (Cajú Retiro)
Telefones: 28-3844 e 48-2737

ESCRITÓRIOS:

AVENIDA RIO BRANCO, 20 — 2.º Pavimento
Telefone: 23-5369 — Telegramas: "DONATO"

RIO DE JANEIRO.

FUGA

Sempre se há de encontrar consôlo na Esperança
E se há de achar encanto e graça, cada dia,
Num vulto de mulheér, num riso de creança,
Na finura feliz das frases de ironia...

Na vida, há fontes sãs e puras de Poesia.
Golfos, ilhas, — visões divinas de bonança,
Onde pode extasiar-se, arfante de alegria,
A alma estuante de sonho e ardente de pujança!

Há dispersos pelo ar, sublimes de Beleza,
Mil poemas de Deus, na imensa natureza,
No sol, no mar, no céu, na luz, no som, na côr...

E há de sempre existir uma nova ilusão,
Para quem bem souber buscar inspiração,
Nas paragens azúis e olímpicas do Amor!...

PETRARCA MARANHÃO



— BÔLOS ARTÍSTICOS —

Dois volumes, contendo cada um 50 modelos diversos. Ótimo colorido.
Explicações detalhadas, ensinando a maneira de executar cada bôlo.

Em todas
as livrarias

Preço:
Cr\$ 250,00
cada volume

Pedidos pelo
reembolso
postal

a
**DOLORES
BOTAFOGO**

Rua Osório
Almeida, 76

Urca — Rio.

1927-1952

25

SERVIÇOS AÉREOS
CRUZEIRO DO SUL

ITDA

A MAIOR REDE
AEROMARÍTIMA
DA AMÉRICA DO
SUL





MANTENHA A SUA BÔCA

SEMPRE FRESCA E SADIA USANDO A

TRÍADA BUKOL

Experimente a TRÍADA BUKOL e V. terá resolvido facilmente o problema da higiene perfeita de sua boca! A escova Bukol, tecnicamente preparada, lhe permite atingir todos os dentes, tornando-os limpos e claros. A pasta Bukol, purifica o seu hálito e dá à sua boca a agradável sensação de frescor. E o aromatizante Bukol, refresca, tonifica as gengivas e a mucosa bucal.



Faça portanto a higiene
total da boca com a

TRÍADA BUKOL

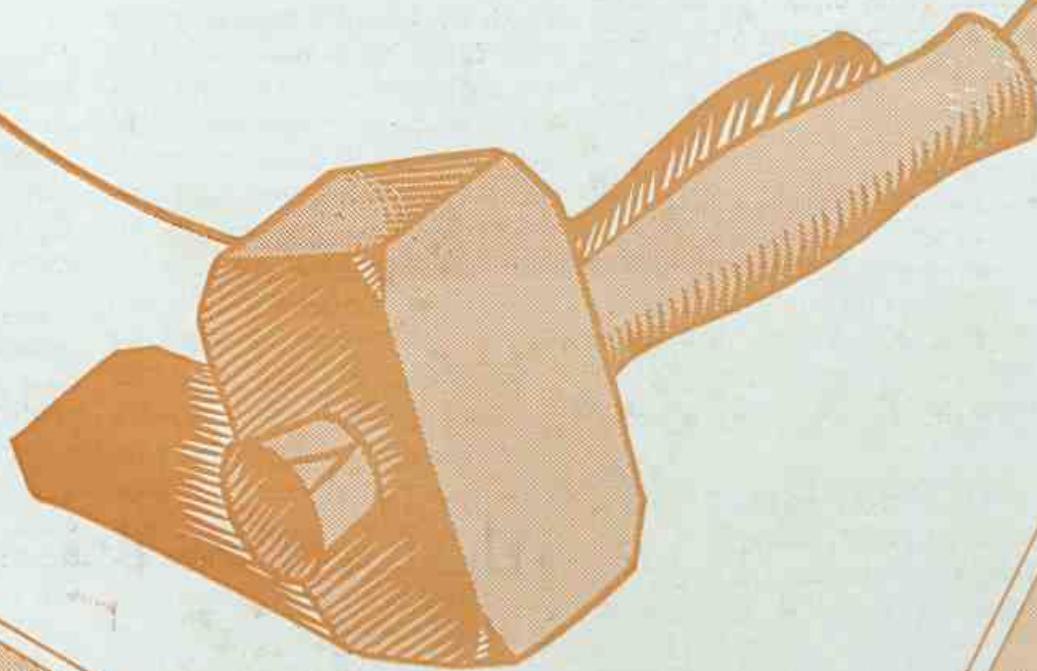


laboratório capivarol ltda.

RUA BARÃO DE ITAIPU, 9 - RIO DE JANEIRO

ESTE é mais um número que recorda os cinquenta anos de atividade de "O MALHO". Divulgamos no anterior, no que assinalou a efemeride do meio centenário de vida desta revista, páginas das mais sugestivas em que o movimento intelectual, artístico, social, político e econômico do país aparece nos seus traços mais nítidos. Mas não couberam, como era natural, no exíguo espaço de duas centenas de páginas, todas as manifestações de inteligência e de cultura desse período. E daí esta edição que vale como uma continuação da primeira, a assinalar ainda numerosos aspectos do maior interesse da existência nacional durante meio século. Os quadros que revelam as transformações porque passou o Brasil no material e no espiritual, a evolução do pensamento brasileiro, o que neles se demonstra de obra do homem que representa a mentalidade audaciosa e dinâmica do século XX, os episódios em que a Nação se revelou ao mundo como potência de primeira linha, tudo isso aí se fixa através de crônicas e de comentários, de documentos fotográficos, de observações históricas, que constituem motivo de interesse para o leitor destes dias vertiginosos.

O
MALHO





Carlos Maul

RECORDAÇÃO DE OLAVO BILAC

De CARLOS MAUL

te companheiro da "Instrução Brasileira" e de "O Malho" foi quem me aproximou do cantor da "Via-latea". Bilac não era homem de grandes expansões, mas tinha gestos afáveis para a juventude Pertencia a um tipo de indivíduos acessíveis que, delicadamente e sem afetação de superioridade, atraem simpatias imediatas mas não abrem logo caminho a intimidades maio-

res, Vimo-nos frequentemente na tarde, por ocasião da fundação da Sociedade Brasileira de Homens de Letras, em 1915, é que a nossa convivência se tornou mais assídua. Instalada num quinto andar de um edifício que ficava ao lado da Confeitaria Colombo, na rua Gonçalves Dias, essa instituição pretendia ser no Brasil uma espécie da "Société de Gens de Lettres" da França. Bilac foi o seu presidente, e Bastos Tigre organizara os estatutos que visavam a defesa intelectual dos intelectuais. Destacavam-se entre os sócios fundadores, Alberto de Oliveira, Coelho Neto, Olegario Mariano, Martins Fontes, Humberto de Campos, Luiz Edmundo, Alcides Maya, Leal de Souza, Mauricio de Medeiros, Medeiros e Albuquerque, Oscar Lopes, Heitor Lima, Antonio Torres, João do Rio, Emilio de Menezes, Goulart de Andrade e eu. O ambiente se assemelhava ao de um "cabaret", com mesas redondas espalhadas pela sala ampla. Formavam-se pequenas rodas de conversa, discutiam-se assuntos literários, os humoristas faziam piadas, tomava-se chá com torradas e bebia-se "viski". Por essa época, Bilac, já com a saúde abalada, evitava be-

bidas espirituosas. Aliás, nunca fora dos que se excediam em libações alcoólicas, nem mesmo nos dias de pandegas ruidosas de Pardal Mallet e Paula Ney, boêmios seus amigos de adolescência e devotos fanáticos de Bacho. De todos os que privavam com Bilac nessa fase, suponho que nenhum outro entrou tanto na sua intimidade como Heitor Lima. Visitava-o constantemente na sua morada discreta da rua Barão de Itambi, em Botafogo. Pelo que me contava o poeta ilustre que foi um de meus amigos fraternais, a conversa entre ambos nunca saía dos temas literários para cair no terreno das confidências. De uma feita indaguei de Heitor se tivera oportunidade de ouvir de Bilac qualquer referência ao sentido amoroso dos seus versos cálidos, se todos eles se endereçavam em espírito à lembrança de Amelia de Oliveira, a ex-noiva distante, irmã de Alberto de Oliveira, ou se não passava de frutos de pura imaginação de quem dispunha de um admirável poder de dar forma humana a méras sombras. Aquele belo e famoso soneto que termina assim: "E eu tenho amado tanto e não conheço o amor", parecia-me a confissão de um insatisfeito que não encontrara na terra o seu complemento feminino.

Heitor Lima referiu-se à cautela com que Bilac aludia vagamente a essas questões do coração. O poeta que na sua obra exaltara o amor sob todos os aspectos e dava a impressão, aos que o desconheciam, de um autêntico fauno rodeado de ninfas, era, no fundo, um recalcado. Apaixonara-se, na mocidade, por Amelia de Oliveira e dela se afastara por motivos nunca revelados, mas que não de-

A livraria Garnier, na rua do Ouvidor, no começo do século, era ponto favorito dos maiores escritores brasileiros. À tarde reuniam-se ali, para uma hora de palestra, Alberto de Oliveira, Olavo Bilac, José Verissimo, Araripe Junior, Machado de Assis, de volta do ministério da Viação onde trabalhava, passava diariamente pela casa e centralizava a tertulia. Os moços provincianos quando chegavam ao Rio iam rondar aquele grupo de notáveis. As vezes vinha juntar-se à companhia Nestor Vitor, crítico de larga visão e que encantava a rapaziada com a sua cultura fascinante de homem viajado. Eu andei também naquela roda. Aproximei-me de Bilac e Alberto de Oliveira, os mais acolhedores e de Nestor que pouco depois publicaria um livro interessantíssimo sobre Paris. Foi esse último o herói que arrancou de um injusto esquecimento o maravilhoso negro Cruz e Souza, divulgando-lhe a obra e exaltando-lhe o gênio.

As minhas relações mais estreitas com Olavo Bilac datam, porém, de 1908, na Agência Americana que ele fundara por inspiração do Barão do Rio Branco para a difusão continental de notícias telegráficas. Batista Junior, sugestivo cronista e meu excelen-

te companheiro da "Instrução Brasileira" e de "O Malho" foi quem me aproximou do cantor da "Via-latea". Bilac não era homem de grandes expansões, mas tinha gestos afáveis para a juventude Pertencia a um tipo de indivíduos acessíveis que, delicadamente e sem afetação de superioridade, atraem simpatias imediatas mas não abrem logo caminho a intimidades maio-

viam ser os que a maledicência espalhou. Outra mulher, de feição diferente, entrara em sua vida de maneira mais violenta: Selica, tia de Gilca Machado. A julgar por uma carta de Bilac em que justifica orgulhosamente o rompimento, não houve entre os dois entendimento possível. Encerrando esse rápido romance, bruscamente interrompido em 1897, daí para cá nada se sabe, concretamente, de uma ligação afetiva do poeta. Moacir Silva contou-me que uma vez vira na parede do quarto de uma munda-na o retrato de Bilac. Perguntalhe se conhecia aquele cavalheiro. E ela lhe retrucou:

— Ele vem aqui às vezes... Esse retrato eu o cortei de uma revista...

Heitor Lima, por seu turno, disse-me que a única vez que Bilac tocou em assuntos amorosos foi quando se despediu dele, numa esquina da praia de Botafogo, certa noite depois de saírem de casa onde jantaram:

— Adeus, Heitor, falou o poeta. Vou a um amor mercenário...

Essa reserva demonstra que aquele homem de temperamento estranho que se abria em arroubos de lirismo nas suas estrofes floridas guardava no íntimo da alma um segredo que não comu-

nicava aos versos ardentes. Desiludira-se do amor verdadeiro aos vinte anos e próximo dos cinquenta não pensava senão no que perdera tão cedo. Qual das duas criaturas permanecia viva no seu cérebro, Amelia ou Selica? Ninguém adivinhava. Uma sombra imensa de melancolia pairava sobre o poeta harmonioso que compuzera poemas destinados à todos os apaixonados felizes ou infelizes. Mas a Musa devia ser única e o seu nome permaneceu na penumbra. Amelia de Oliveira, entretanto, envelheceu com o pensamento voltado para quem lhe despertara o coração adolescente. Manteve a vida inteira a mais absoluta fidelidade ao primeiro e único noivado. Não posso esquecer a sua figura triste e acabrunhada no dia em que se inaugurou o busto de Bilac no Passeio Público, e à beira de seu túmulo no cemitério de S. João Batista na romaria pela manhã. Tocaram-me falar na necrópole. Amelia assistiu, com os olhos molhados, às duas cerimônias e em silêncio, com um aperto de mão comovido, agradeceu aos promotores da manifestação de saudade ao ente muito querido e não olvidado.

Em mil novecentos e dezessete, embora não o dissésse, Bilac como que teve o pressentimento da morte próxima. Era ainda intensa a sua atividade cívica na Liga de Defesa Nacional, nos movimentos patrióticos dessa entidade de que ele se constituiu o vanguardeiro na qualidade de secretário geral. Bilac marcara-me um encontro pelo telefone. Precisava de mim para um ato importante. À hora aprazada esperei-o na porta do "Jornal do Brasil". Ele explicou-me então o motivo do convite. Inspetor escolar da Prefeitura do Distrito Federal e sem herdeiros forçados, queria fazer o testamento legando à irmã, casada com o sr. Lambert Guimarães, toda a sua fortuna, o magro montepio de trezentos mil réis mensais, além dos livros de sua biblio-



Olavo Bilac, visto por Moura.

teca selecionada e de seus móveis. Homem pobre, escolhera-me para testemunhar o seu testamento. A outra testemunha seria Lima Barreto com quem marcara encontro no cartório do tabelião.

Não foi sem uma ponta de vaidade e de comoção que assinei aquele documento de última vontade de uma das maiores personalidades da nossa cultura. Ao deixarmos o tabelionato Bilac comentou, sorridente:

— Sou pobre como Job... Vocês também o são, e um ato destes só fica bem assistido por gente pobre...

Da grandeza mental de Olavo Bilac, da projeção fulgurante da sua obra no panorama literário e social do Brasil eu já escrevi o que me pareceu bastante, como estudo e veneração, no longo ensaio dedicado ao exame das suas múltiplas atividades no meu livro "Estudos brasileiros". Estes apontamentos de memórias falam de meus contatos com o homem que estimei em dez anos da mais desinteressada convivência, até ao seu trespasse, por ocasião da pandemia de gripe em 1918.

Bilac, numa alegoria



COMPLEXOS E SUPERAÇÕES DA ESCRAVIDÃO

A. CESAR VEIGA

A primeira vista parece que só os tólos aumentam as dificuldades de seus próprios problemas. Mas infelizmente é o que acontece a todos quando a experiência social não é suficientemente evoluída para prever o futuro.

Por isso, as soluções relampago, as idéias luminosas, os "achados" astutos, que como "por milagre" resolvem tudo de pronto, sem maiores trabalhos ou esforços demorados, têm, no entanto, as deploráveis consequências de quanto é por demais fácil e sumário. São as meias idéias, a semiciência, a experiência pela metade, que constitui a característica das civilizações rudimentares e dos povos "retardados", como denominou há pouco em discurso parlamentar o brilhante Hamilton Nogueira.



RI MELHOR QUEM RI POR ÚLTIMO . . .

R. ALVES: — *Compadre, brevemente cá estarei contigo no ostracismo, a cavar de novo a eleição... Atrás de mim quem bom me fará . . .*

CAMPOS SALES: — *Hom'essa! Foi isso que eu disse quando sai, mas afinal . . .*

A. PENA: — *Afinal !), entrei eu, que é serviço...*

E o pior é que ficam esses vícios sociogênicos como traços ou características culturais de uma sociedade, que por infelicidade os adquire na origem.

Como exemplos frisantes e caricatos, por entre a abundância deles, entre nós, temos o caso das formigas culabanas, que devoravam as saúvas e agora o dos tucunarés, destruidores das temíveis piranhas. Somente, quando julgávamos ter descoberto a pólvora, aconteceu que as culabanas, não só devoravam as saúvas, como toda a roupa, alimentos e o mais que encontrassem nas casas, até mesmo crianças, cuja vigilância diminuisse nas horas de maior labuta; e os tucunarés, além das piranhas, também passaram a eliminar os peixes úteis, que o gênio indígena pretendia proteger nos açudes do Nordeste com essa polícia tucunareana.

A solução de importar escravos da África para povoar uma grande terra que o conquistador lusitano, isolacionista, não tinha como encher de gente, foi uma dessas idéias "mãe" em que de início se gerou e logo degenerou a nossa cultura.

Imagine-se só: uma importação de gente, fácil de submeter, que além de vir aqui trabalhar passivamente, ainda rendia vultosos "cabedais" aos negociastas conquistadores! Não existiam, sequer, então os psicologistas e sociologistas que toldassem o horizonte de tão luminosos governantes e administradores com quaisquer ameaças científicas sobre as inevitáveis consequências recuperativas e compensadoras, de que iriam sofrer escravos oprimidos e senhores opressores. Aliás não importava muito, então, o que viesse depois, numa investida "colonial", que apenas pretendia ser uma incursão ou visita mercantilmente lucrativa. Quem poderia sonhar quanto precisaria até hoje do Brasil o velho e glorioso Portugal?

E os complexos, os recalques, já generalizados em condição social aqui se formaram e ficaram, patentes em suas resultantes compensações, superações ou sublimações.

Primeiro foi a capoeiragem. Ginástica nacional, chegou-se a classificar. Mas que numa sociedade em que já mais se presou e preservou a segurança de vida e bens, em que o merecimento apenas tem épocas de reconhecimento e o mérito de cada um depende da política dominante — era tal esporte ou ginástica um temível fator a mais de insegurança, desordem, relaxamento e indisciplina social.

E como todo o vício, pertinaz, costumaz, enraizado, difficilmo de extirpar. Quando surgiu "O Malho", na era das luzes, no Governo Rodrigues Alves, é que se conseguiu, com a reabilitação geral do País, pelo saneamento e expansão econômica, como pela acolhida e difusão da mentalidade científica e progressista, que fazia época no Mundo.

Parecíamos de fato, naquela época, uma nova Nação, em que se inaugurava o ensinamento básico das grandes civilizações nórdicas: a crença no saber, ou a fé na experiência, o que tudo e muito mais significa o *faith in learning*, dos anglos saxônicos.

O GRANDE BAILE

A MAGOA DOS ENGROSSADORES

*Já não poderão dizer
que o Sr. Rodrigues
Alves é um presidente
sem par.*



Os métodos diretos e primários da violência nada tinham obtido até então. Sampaio Ferraz, o chefe de polícia que primeiro policiou a cidade, realmente, conhecendo e resolvendo seus problemas de segurança e respeito social, usou de preferência o cérebro, procurando identificar e surpreender os “capoeiras”, que trazendo consigo e oculta, a sua “ciência” jamais se deixavam apanhar em flagrante pelas malhas probatórias da polícia. Conta-se que para tanto obter, Sampaio Ferraz, em lugar de grupos ou brigadas de choque, utilizava-se tão somente de um lápis. Detido o suspeito, o Chefe interrogava-o, sempre com o esperado resultado da negativa e protestos de inocência, quando de súbito num gesto rápido e ameaçador, apontava o lápis com que brincava, à barriga ou ao peito do suspeito. E era a conta. O “cabra” logo se destorcia numa cabriola defensiva, em que se esboçava patente a rasteira ou o rabo de “arraia”. E estava feita a prova do exercício consumado da “arte” ou “ginástica” nacional do capoeira. Mas se fez o mais difícil e mais premente, no assunto, tal governo e tais homens sinceros e experimentados não puderam fazer tudo que dependia de continuação ou persistência organizadora e estrutural.

O serviço doméstico, em que mais pesam os complexos e recalques escravocrata, ainda hoje é absurdamente anacrônico em todo o País e peculiarmente nas grandes capitais ou cidades.

Em lugar da noção do cumprimento do dever, do senso de responsabilidade, o que se observa é a ânsia de rebeldia, o propósito de insubordinação, o intento assentado da indisciplina e da improdutividade. Isto, ainda, para os casos brandos da sabotagem doméstica, que se alastra e agrava cada dia. E’ que, na verdade, o que já existe e se desenvolve assombradamente é a organização de quadrilhas de assalto aos lares, que se entregam indefesos a tais egressos dos vícios da escravidão e de todas as “necessidades” de liberdade (ainda, no inconsciente despercebido de todas as mudanças sociais), de afirmação da individuação e personalidade, que o longo passado aviltante impedira.

Venturosamente, se o restrito ritmo evolutivo dos descendentes dos antigos escravos, bem como da maioria popular, participe da mesma mentalidade rudimentar e revoltada, se mantem ainda tais condições infimas de profissionalismo doméstico e da mão de obra humilde, ou antes, primária, também não concede grande engenho na prática dos crimes, por essa parte infeliz da população. E’ de imaginar-se, entretanto, o que nos espera em breve, quando a aprendizagem mal, que sempre antecede a do bem, pelo estímulo do perigo que a assessora, souber tirar melhor partido dos modernos recursos de civilização, na luta subconsciente que sustentam os supostos inferiores de nossa sociedade, pela destruição implacável dos superiores, que ainda hoje sentem, como que atavicamente, serem a causa ou os culpados de todos os seus sofrimentos, frustrações e insucessos.



AMOR

ROMANTICO OU ATÔMICO?

JORGE AZEVEDO

Especial para "O MALHO"

DIZIA Stendhal que, falando-se de amor, aprende-se a mentir, como se esse sentimento contraditório já trouxesse na sua essência a sugestão da mentira. Evidentemente: sendo amálgama misterioso de emoções diversas oriundas de desejos confessáveis e inconfessáveis, porque é essencialmente humano, o amor teria que trazer sempre toda a gama dos sentimentos positivos e negativos da criatura.

A mentira no amor sempre foi um véu de poesia sobre a realidade da vida e transformou-se numa arte cujo requinte espiritual criou, através dos tempos, o romantismo. Eis por que a afirmação estendaliana se nos afigura certa: a sugestão do amor a criatura humana mente a si mesma criando fantasias que, fugindo embora à realidade viva dos fatos, realizam a atmosfera de romance e poesia de que precisa para que o sentimento cresça e floresça.

A história registra uma série de amores românticos em que a mentira sempre andou de braços dados com a

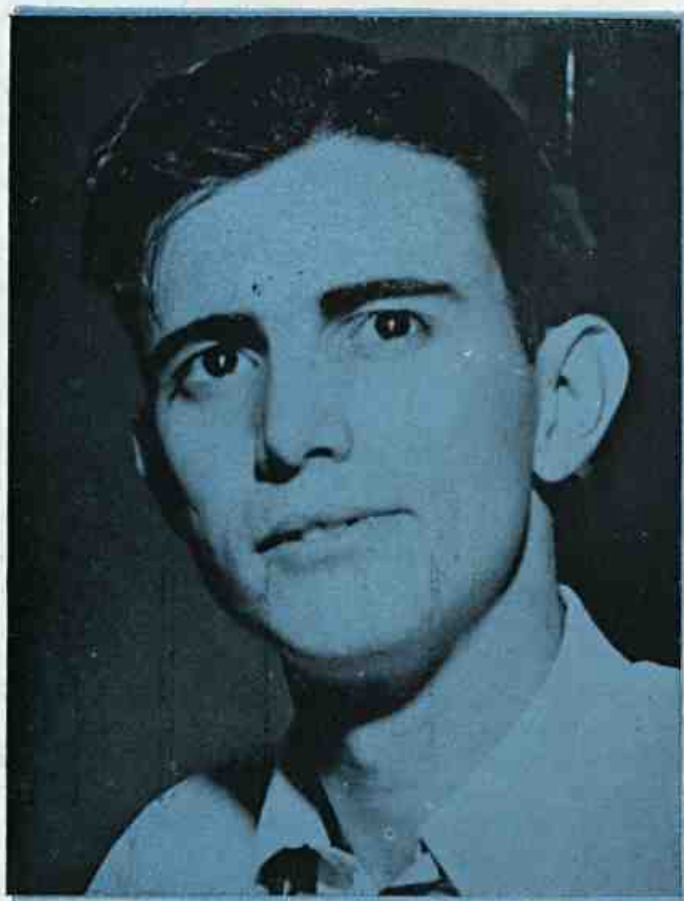
verdade, num equilíbrio que foi, paradoxalmente, a salvação desses romances, até hoje inolvidáveis.

A vida mudou, porém, os processos humanos à força dinâmica do progresso que faz poucas concessões às tradições espirituais do passado: os ternos olhares que acompanhavam a mulher amada através das alamedas; o bilhete amoroso e perfumado foi derrotado pelo telefonema rápido que leva, diretamente, através do ouvido, a voz amorosa ao coração da "amada", e os encontros não são, na sua generalidade, realizados num jardim, num balcão ou numa varanda iluminada, mas nos recantos penumbrosos ou nos automóveis confortáveis e aerodinâmicos...

Nessa transformação dos processos amorosos qual será o mais culpado: o homem ou a mulher? A resposta é difícil. Assim não a achou, no entanto, a inglesa Susan Garth que, interrogando mais de mil mulheres casadas, chegou à conclusão de que os homens são muito "egoístas" enquanto as "coitadinhas" são muito românticas e continuam sonhando até uma idade madura com

Eva Reis, poetisa: "Admiro o homem que conquistou a mulher com o requinte do espírito, frases rendadas, flores, livros, perfume. O amor é o vinho do coração. É imprescindível o romance no amor."

Olavo Drumond, jornalista: "Sou pelo amor simples, sincero e sem a 'maquilagem' dos excessos. Que seja natural e espontâneo a fim de que tenha consistência bastante..."



Soares da Cunha, poeta: "Enquanto a ciência não houver conseguido, também, a 'desintegração da alma' o amor continuará a ser o mesmo..."

uma aventura maravilhosa. Mas a experiência nos adverte de que aventuras maravilhosas não são comuns na idade madura, ainda mais nos tempos utilitários que atravessamos. Ao contrário do que aconselhava Shakespeare — **o amor não olha com os olhos, olha com o espírito** — os homens modernos, conquanto sejam algo antigos, estão olhando mais com os olhos...

As conquistas femininas geralmente se processam também através dos olhos, num desprezo completo ao conselho shakespereano. Os olhos examinam o candidato matrimonial e comparam os fatores positivos: indumentária, simpatia e predicados físicos. Se o coeficiente é regular, as possibilidades são favoráveis à aproximação. E o amor? O amor já existia latente nas "coitadinhas" da bondosa jornalista inglesa. Virá depois inevitavelmente com o convívio. Muitas delas acreditam até que o amor virá através do estômago, teoria antipática — para nós, os homens, é claro! — que foi mais uma vez consagrada por um jornal parisiense que instituiu uma "enquete" em toda Europa: perguntou às donas de casa o que mais contribui para a felicidade do lar. Uma holandesa, com estas breves palavras, teve a sua resposta premiada:

— Dar de comer ao bicho!

Por aí se depreende quão valioso é este conselho do irrequieto e saudoso Bernard Shaw: "O que é preciso é dificultar os casamentos e facilitar os divórcios." Na terra dêle, bem entendido...

Sempre nos perguntamos a nós mesmos: será o amor geograficamente diferente. Psicologicamente, não há dúvida: o amor varia — seja atômico ou romântico — de uma latitude para outra, de uma região frígida para a tropical, de uma mulher do Congo para uma alemãzinha de Berlim. Já não é, no entanto, o que pensa a psicanalista vienense Verner Kraus que, visitando Nova York, foi abordada por jornalistas que lhe perguntaram o que pensava sobre "o amor nos Estados Unidos". E ela respondeu: "O amor é por toda parte o mesmo. Só os acessórios culturais variam, como as condições de vida. Os homens procuram satisfazer-se, a mulher procura emancipar-se, dignificar-se, casar e ter filhos, viver na segurança. A América não faz exceção à regra..."

Foi lendo esta resposta da psicanalista vienense que sentimos vontade de procurar saber qual o amor que predomina nessa igualdade universal: o antigo, **perfumado** a jasmim, **musicalizado** com valsas vienenses, **vivido** com beijos lângidos em silenciosos jardins e **sufrido** com olhares estagnados dentro de olheiras profundas, — ou o moderno, — **vibrante** de entusiasmo amoroso nos volteios macios dos **boleros** nas boates, **perfumado** com aromas excitantes, **vivido** com beijos estalantes e cinematográficos nos automóveis modernos — ambos sinceros nas suas diferentes vibrações, ambos o **mesmo** amor, embora **diferentes** na sua exteriorização ou ambientação?

Viajar para perguntar à psicanalista vienense foi impossível. Resolvemos então relacionar criaturas capazes de responder à perguntas — amor romântico ou atômico? — e saímos. E a primeira que encontramos, foi

EVA REIS

jovem poetisa que, sorrindo desconfiada, nos respondeu sem hesitação: — O amor espiritual, místico, é o que me encanta. O amor é o vinho do coração. Apesar da era atômica que atravessamos, o amor não mudou. É imprescindível o romance no amor. Admiro o homem que conquista a mulher com o requinte do espírito, frases rendadas, flores, livros e perfume. A razão está com Julio Dantas: "Que seria o amor sem espírito, Eminência? Uma paixão brutal, ou uma impertinência." Depois... que venham os arroubos apaixonados...

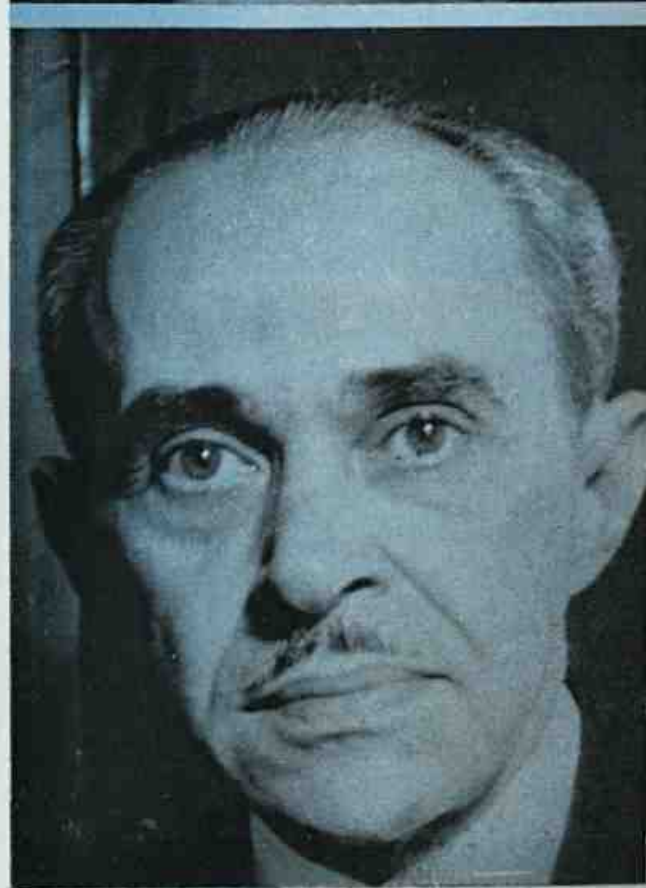
CELSO BRANT

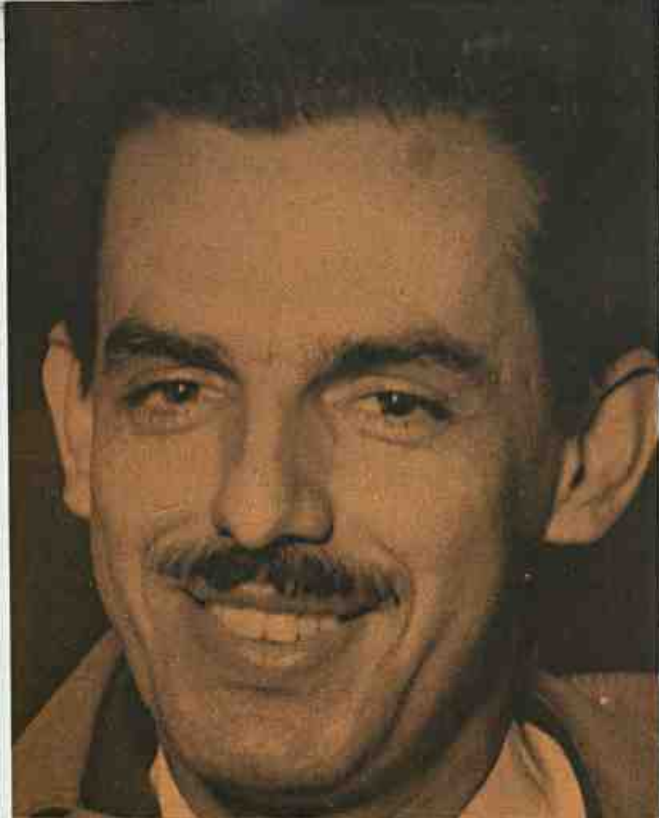
Fomos encontrar o conhecido intelectual na Avenida, sobraçando revistas e livros, mas atento nos brotinhos que deslisavam para a delícia dos olhares anti-shakespereanos. Fizemos-lhe, à queima-roupa, a pergunta. E Celso Brant respondeu:

— A czardás, dança nacional húngara, se compõe de dois movimentos: "Lassú", movimento lento, e "Friss", movimento rápido. Os camponeses húngaros dançam horas seguidas às repetidas mudanças do ritmo dança. Quando o "Friss" está cansando, a orquestra entra no "Lassú", e

Lucia Veado, jornalista: "Nem tanto, nem tão pouco... O amor romântico, à moda de Romeu e Julieta, não se coaduna com o modernismo avançado do século atual. Também o "amor atômico..."

Heitor Esperança Arnoso, poeta: "Só compreendo o sentimento que, no esplendor de sua forma natural e humaníssima, se apresenta preñado de romantismo..."





Paulo de Almeida, escritor: "Impossível uma distinção fundamental entre o amor de ontem e o de hoje ou, de acordo com a "enquête", entre o amor romântico e amor atômico..."

vice-versa. Também assim deve ser no amor. O amor romântico não se opõe ao amor atômico, como o movimento lento não se opõe ao rápido, na czardás. Ao contrário, um é complemento do outro. No amor, a renovação é essencial. Um amor só romântico, como um amor só atômico, acaba por cansar. É preciso conjugá-los de tal maneira que nos sintamos sempre dispostos a continuar a dança...

SOARES DA CUNHA

Fomos encontrar o troveiro Soares da Cunha ultimando os preparativos para levar ao prelo o seu livro **QUADRAS** — já publicado e talvez mesmo esgotado. Ajeitou os óculos e respondeu:

— É falso que as mulheres de hoje não queiram mais saber das confissões de amor, juras, promessas, noites enluaradas, estrélas, flores e todo o lírico vocabulário que enchia os lábios dos apaixonados de outrora. Enquanto a ciência não houver conseguido, também, a "des-integração da alma", o amor continuará a ser o mesmo, ridículo e sublime, "assim como era no princípio, agora e sempre, por todos os séculos, amém!"

LUCIA VEADO

Lúcia Veado sorriu, irônica, quando lhe fizemos a pergunta. Pensou uns segundos e respondeu:

— Nem tanto nem tão pouco, como seria o bom senso... O amor romântico à moda de Romeu e Julieta naturalmente não se coadunaria com o modernismo avançado do século atual. Também o amor atômico — cujos princípios ainda não compreendi muito bem... — somente ele não satisfaz. Tenho para mim que o chamado amor atômico seja algo fragil, superficial, insincero. Uma espécie assim de amor à primeira vista, com o qual não concordo, nem tampouco acredito na sua existência verdadeira. Acho que o amor é convivência, afinidade espiritual, e simpatia recíproca. Essa história de se apaixonar por uma pessoa no primeiro encontro é mera ilusão. Afirmar que amor é isso, também não concordo. Se é esse o amor atômico, continuo a imaginá-lo deficiente, ilusório, uma espécie de retrocesso ao tempo da cavernas... Amor anti-diluviano... Quanto ao romântico, igualmente não me parece o ideal: é demasiado piegas, inadequado ao Século XX, que corre tão veloz... Na minha opinião, nenhum isoladamente: a junção de ambos faria o ideal. Um pouco de romantismo e outro tanto de realidade: aquele, para que o encanto das belas coisas não se desfizesse ao primeiro atrito... Este, para que ninguém se perdesse completamente no mundo dos sonhos e voltasse, de quando em quando, às realidades da vida. Enfim, o amor é sempre o mesmo mas nunca igual, e quando alguém descobre que está amando mesmo, não tem tempo para cogitar dessas coisas... Lembro-me bem de um vendedor de algodão doce que fazia as delícias da gurizada da minha rua, falando sobre o amor: "O amor é um não sei quê, que começa não sei onde e acaba não sei como..."

EUGENIO MORATO

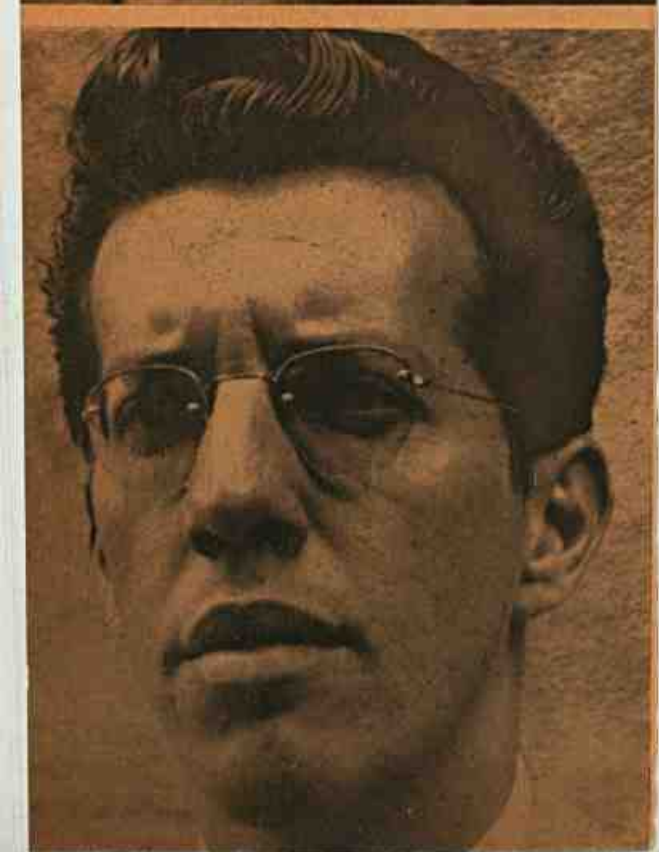
O simpático contista folheava revistas numa agência de jornais quando abordamos. À pergunta, fixou-nos sério e respondeu:

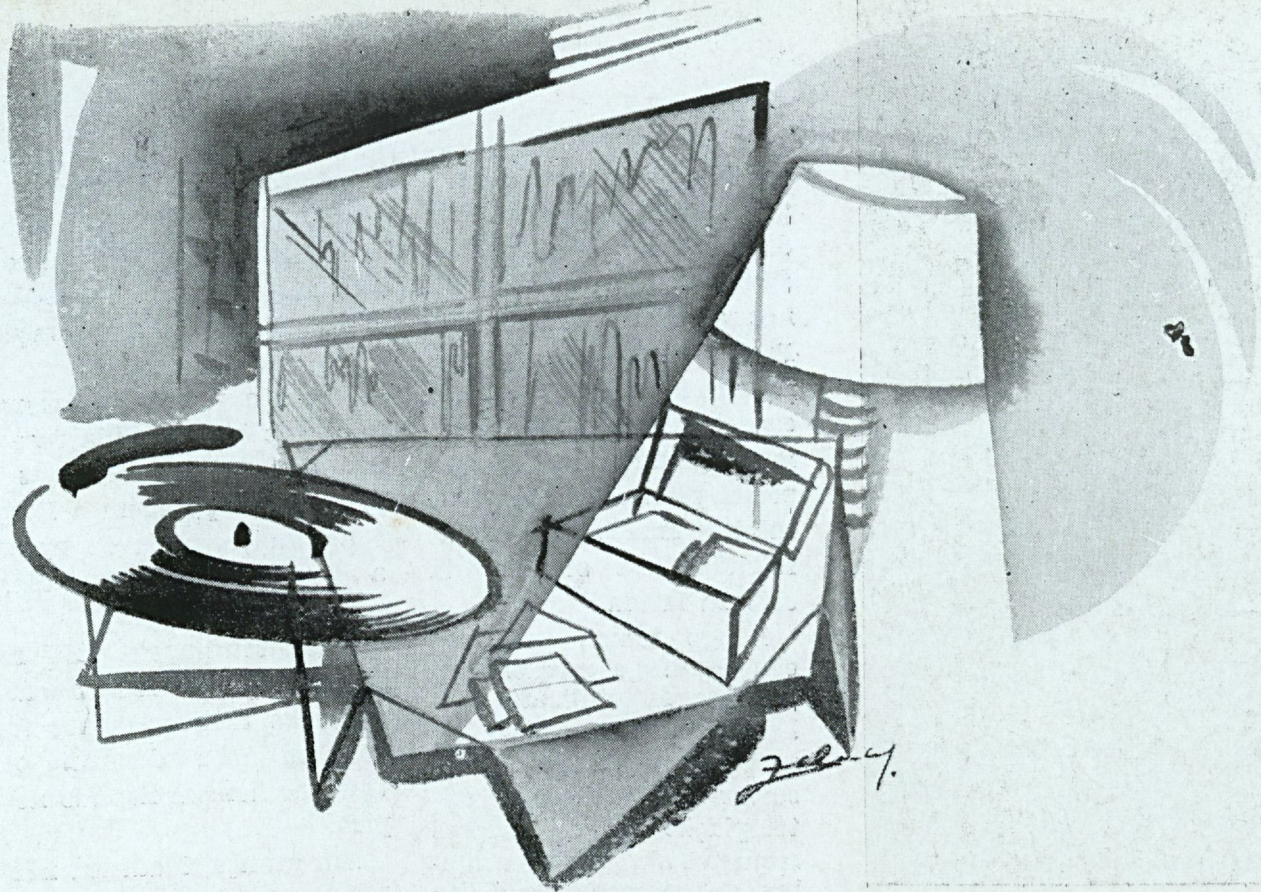
— Em Paul Bourget, o amor é cego, não respeita honra nem moral. Em Stendhal, é o prazer de ver, tocar e sentir por todos os sentidos. Em Michelet, é romance — sublima e constrói. Com os dois primeiros, está essa espécie de amor a que hoje se pode chamar atômico. Com o último está o amor romântico. O atômico — o próprio nome indica — é feito de átomo. Dura pouco. Explode como fogo fátuo. O romântico é feito de velharias. Bruxoleia como chama de candeia... No atômico a razão cede à sensualidade, no romântico a sensualidade cede à razão. Estou no meio termo. Sou tipo de dupla personalidade... Vivo com o coração no século XIX e também com o espírito no século XX. Propendo mais para aquele tempo em que as donzelas abriam e fechavam janelas às nossas serenatas... Hoje, em vez de abrir e fechar janelas, são os braços que elas abrem, enquanto os olhos se fecham...

(Continúa no fim do número)

Albertina de Castro Borges, poetisa: "... que haja ao menos o "amor-romance", o "amor-ternura", a suavizar a nossa luta, a dar um pouco de encanto à nossa vida..."

Paulo Emilio A. de Vilhena, escritor: "Há que considerar o valor das expressões. Amor — sentimento personalíssimo — é indefinível e deixo a comentários..."





QUE FAZER NUMA NOITE DE INVERNO MUITO FRIA E ÚMIDA?

Crônica de PÁDUA DE ALMEIDA

Nada mais fácil, amigo. Para que você tenha um pouco de resolver esse problema, basta imaginação... e de alma... e só.

Nas noites de chuva em que a água escorre pelas janelas abaixo e o vento sacode as portas mal fechadas, lembre-se, com ternura, dos tempos que se foram, e torne a viver neles, por alguns minutos.

A vida que passou é amiga das penumbras, e no sossego e na intimidade, ela volta das suas sombras, pé ante pé, e vem nos visitar.

Nessas horas, você deve pensar nas velhas coisas esquecidas e amá-las outra vez, com todo o carinho.

As "coisas esquecidas"... Sim, amigo. "coisas esquecidas" têm o seu dia próprio, e esse dia é aquele em que você não pode sair de casa sem o perigo de resfriar-se.

Os objetos que, em certa ocasião, nossas mãos atiraram ao fundo de uma canastra antiga, "querem" ser lembrados nesses instantes de doce tristeza íntima.

Os fatos que se perderam nas obscuridades de nossa memória também "exigem" que nos recordemos deles e os revivamos suavemente.

Se você é solteiro e vive sozinho, procure em suas estantes, os livros mais desprezados, os que, há muitos anos, não são mais lidos, e leia-os atentamente. Acenda a lâmpada de "abat-jour" do tempo de seus pais e, à luz avermelhada, que ela descer sobre as suas mãos solitárias, regresse, em espírito, aos instantes perdidos de sua existência, até onde a sua sensibilidade puder alcançar.

Vá à sua discoteca e tire de lá alguns discos bem aquecidos, de dez, de vinte anos passados.

Ouçá-os, sentindo-os integrando-se a eles, não só com o ouvido, mas, principalmente, com o coração. Você ficará admirado de quanto eram lindas aquelas pequenas músicas de outrora, de que não restava a mais vaga das lembranças em sua retentiva.

O amigo dirá, recordando:

— Esta canção é tão "minha"...

Parece a voz de alguém que me confessa: "Estou com saudades de ti... Assim, vim ver-te... Estou aqui..."

E as revistas velhas? Elas reaparecerão diante de seus olhos, como fisionomias queridas que há muito você não via.

— Oh! Esta "illustration" de 1921, já amarelada pelo tempo, reproduzindo telas da "Exposição Ingres"... Que maravilha... "L'Age d'Or"... "Portrait de Mr. Leblanc"... "La Chapelle Sixtine..." — você murmurará, folheando uma delas.

E nada lhe será mais atraente do que reler as suas páginas, onde o reflexo morno do "abat-jour" descenderá um halo sonolento, como alguém que se inclinasse sobre seus ombros, em silêncio.

Por fim, abra uma gaveta... e desamarre o pacote de cartas sentimentais de sua adolescência. Interessante... quanta tolice você ainda fazia naquela época, hein? Mas esses bilhetezinhos, de letra esguia, tiveram resposta sua, com certeza... Por onde andarão as cartas que você mandou para "elas"?... Existirão?...

Se o amigo tiver filhos e eles estiverem acordados, junte-os, num sofá e conte-lhes uma história qualquer, daquelas da sua infância. Embora isso não seja dos nossos dias, invente um episódiozinho muito ingênuo, com fadas esvoaçantes e castelos de pedrarias... E, quando a criança fôr dormir, que leve no pensamento a estrela de uma vara de condão a iluminar-lhes suas almazinhas, durante o sono...

Entretanto, se o amigo fôr casado sem filhos, volte-se inteiramente para a sua esposa. Peça a ela que lhe fale se tem algum ressentimento de você, por mais insignificante que seja. Tem? Então, que lhe perdôe. Você a amou sempre, mas a vida, com tantas preocupações, não lhe permitiu revelar, a todo instante, essa afeição sem limites.

E, com as noites de chuva são, na intimidade, o ambiente das velhas coisas esquecidas, lembre-se das primeiras palavras que ela lhe disse, quando o conhecera há tantos anos, da primeira emoção que você teve quando as suas mãos lhe afagaram os cabelos, da primeira prova de dedicação que ela deu, de todas essas obscuras felicidades de que você não se recordava...

E, como se a sua companheira tivesse de partir, nesse instante, para uma longa viagem, abraça-a e beija-a, com todo o coração!... porque o tempo passa e, um dia, um de vocês dois há de deixar o outro, para nunca mais se verem, nunca mais...



Auto-retrato do artista

go, flôres de carne matinal a confundir-se com as flôres da primavera jocunda, águas tranquilas do Sena nos arredores rústicos de Paris, águas escuras do Reno nas fronteiras germânicas, êle nô-lo apresenta como fragmentos de um longo poema pitórico em que vibra inteira uma sensibilidade filtrada pela sedução da cultura latina.

Longo tempo permaneceu Madrugá naquela atmosfera saturada de civilização, a desenvolver as próprias faculdades, a absorver lições que só a contemplação dos esplendores seculares abrigados na sombra das pinacotecas e das galerias proporciona.

revolucionárias de Manet, não desdenhára dos ritmos clássicos, nem da força da justa medida que a Renascença restabelecera numa transplantação ampliada da beleza helenica.

Em não pequeno número de peças de Madrugá da fase inicial descobrimos ainda os vínculos que o prendem a Rosseau e a Corot, período de transição a que não faltam notas deslumbrantes.

Mas o seu impeto vitorioso seria o em que, êle daria o máximo das suas tendencias nos trabalhos em que se denuncia o instinto do homem nascido no trópico.

Em França, Madrugá não negaria a sua origem nas montanhas da América. Lá estaria por

MADRUGA, O MAIOR PINTOR

Na sua exposição póstuma tivemos talvez, a mais nítida prova da vitalidade da arte de Manoel Madrugá. Ele já não existe para a convivência humana, mas subsiste no espírito da sua obra múltipla.

Temo-lo diante de nossos olhos, nas télas antigas, da sua juventude galharda, nos retratos palpitantes de seiva e de fluido psicológico em que êle gravou algumas fisionomias familiares, naquela effigie de Regis de Oliveira que ostenta o prestígio da pátina de mais de meio século, e na grave figura paterna em cujas linhas severas se poderiam vislumbrar, por antecipação, os traços do auto-retrato do artista pintado muitos anos mais tarde. Vemo-lo nas paisagens da França, traduzindo em côres suaves a poesia envolvente de uma natureza visinha dos verdes elegíacos de um cenário virgiliano.

São pedaços de cantos votivos dirigidos às divindades misteriosas dos bosques, aos druidas que allí teriam passado há milênios, tangidos pelos ventos das tempestades.

Os interiores domésticos as aldeias ao luar de inverno, as mulheres risonhas nas searas de tri-

O moço que daqui partira com o peito cheio de justa ambição de triunfo, venceu mercê do seu gênio, atraiu simpatias, superou obstáculos, cobriu-se de veneras consagradoras.

Para isso consumiu vários decênios. Deu realidade ao sonho nos seus quadros de mestre.

O impressionista que mergulhou corajosamente nas ondas

instantes o seu cérebro, mas as raízes sentimentais não as desprendera do chão do seu berço longínquo. E o destino lhe reservava a boa fortuna de não baixar as pálpebras para o sono definitivo, antes do retorno às plagas nativas.

Madrugá voltou à pátria, e no Brasil os derradeiros fulgores da sua paleta maravilhosa seriam



Primavera no bosque (Terezópolis)

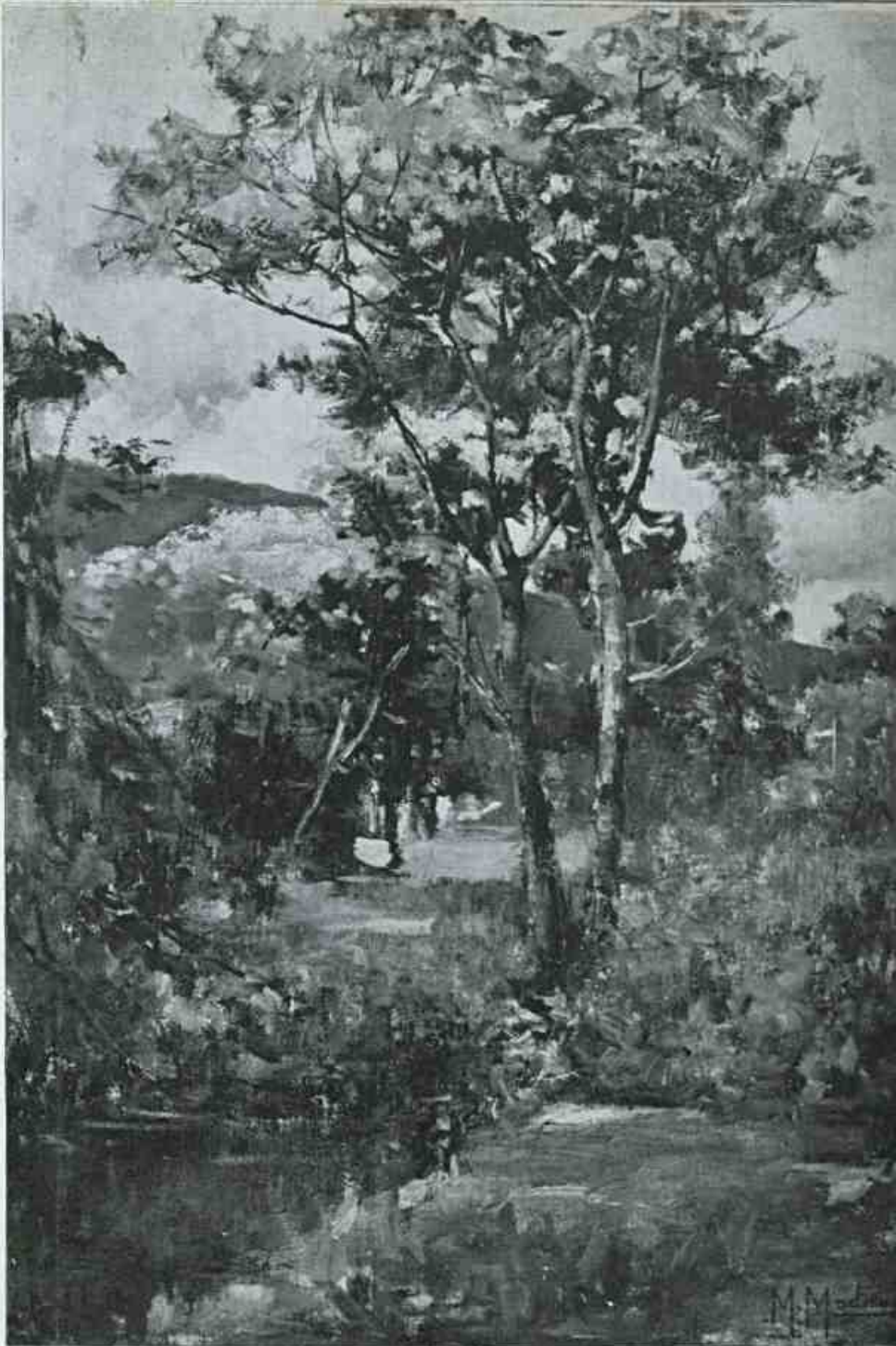
para a transfiguração de imagens colhidas na história e na lenda, nas fontes inexgotáveis onde ressam as vozes subterrâneas de nossa raça, e ei-lo, então, a colorir o drama das bandeiras, os encantos de Iracema, a bravura de Tabira, os êstos dos que na colina ilustre do Ipiranga fundaram a nacionalidade, a alegria dos soldados que venceram longe uma guerra e regressaram cobertos de louros. Madruga, porém, não se limitou ao poema épico que se derrama nesses quadros de heroísmo. Espalhou também a magia do seu coração num intenso romance de amor em que a criatura amada é a terra natal a envolvê-lo na ternura de seus braços imensos.

São, sem dúvida, estrofes desses seus eclóquicos idílicos, os aspetos da floresta de Teresópolis na sua solenidade cate-dralesca, os contornos dos montes agrestes e as curvas volutuosas das praias que ele acariciou longamente nas suas caminhadas solitárias pelos redutos de pescadores. Quantas vezes o vimos setua-

DO BRASIL

genário de alma festiva, em verdadeiras façanhas de alpinismo, na procura de um recanto a ser subjugado pelo seu pincel, e ele nos aparecia como a reencarnação de um daqueles seres fabulosos das éras mitológicas, um Anteu ressurrecto a renovar-se de energias no simples contato com a vitalidade do solo. Desses encontros com a natureza barbara extraia motivos fascinantes para

Santa Genoveva, padroeira de Paris



A banedira de Fernão Dias Páis

povoamento do seu universo íntimo. Madruga teve a felicidade de poder trabalhar com a crença de que a juventude não finda, se lhe sabemos conservar acesa a centelha divina. A sua velhice foi um esplêndido milagre de satisfação dionisiaca, e disso aí temos a comprovação nesse episódio da morte de Gonçalves Dias, um painel audacioso na inspiração e na fatura.

Mesmo inconcluso, oferece à nossa apreciação minúcias que dizem muito da extraordinária virtuosidade de Madruga. Qualquer das figuras esboçadas, a onda gigantesca coroada de espuma no oceano furioso se as isolarmos sugere um quadro perfeito.

A exposição de Manoel Madruga, entretanto, não é apenas o último clarão de um crepus-



Dama francesa, em 1900

culo soberbo, uma despedida de sol que desaparece. Ela encerra um significado histórico, porque se realiza na oportunidade em que se impõem os protestos corajosos diante das tentativas de aviltamento das artes plásticas, maiores e mais insistentes aqui do que no resto do mundo, e que carecem de respostas viris, de exemplos de resistência que afugentem as veleidades de êxito da criminoso aventura modernista. Nesta hora de tantas e tantas subversões, com os mistificadores impunes a corromper a ingenuidade dos ignorantes, quando se deformam os modelos criados por Deus à sua imagem e semelhança, e mãos sacrilégas conspurcam os primores estéticos, são necessárias as afirmações deste gênero, dominadoras e convincentes.

Dizem que se deve eliminar o academismo, o do passado pelo esquecimento integral daqueles que marcaram a sua trajetória com acentos sublimes, e no presente impedindo que vinguem e floresçam os seus continuadores.

Na história da arte não existem compartimentos estanques, modalidades segregadas, e sim capítulos que se ligam uns aos outros e que na atualidade evocam os tempos remotos.

Falsários, são os que pregam o modernismo e o apresentam como resultado de uma inquietação espiritual e de uma ansia de pesquisa da gente moça. Falsário e delinquentes, porque a sua doutrina não se ampara em nenhum princípio lógico.

Um retrato será sempre uma representação do retratado, a expressão de seus traços físicos tocados de reflexos de seu mundo interior, e nunca os abanquesmas que vemos por aí, de olho na testa com os cíclopes, de narizes duplos e triplices como os abortos.

O mito de Vulcano a atirar para os abismos os entes estigmatizados pelas mutilações congênitas, revive na arte dos inconformados com os espetáculos vandálicos que degradam a espécie.

Recentemente, em tertúlia fora de horas, alguns corifeus do abstracionismo, ousaram o debate em torno da sua heresia no mesmo recinto em que se realizava a exposição de Madrugada com flagrante desrespeito pelos quadros que lá se encontravam. Não vale a pena discutir-lhe os contrasensos da tese, com a qual, aliás, não concordaram vários participantes da reunião profanadora que fazia pensar, pela coincidência dessa mostra com o seu sentido de hostilidade, num bando de pecadores que houvesse escolhido uma igreja para terreiro de um samba. O que importa é o fenômeno em si, a aura de apóio que favorece a sobrevivência dos germes malignos. A aparência de seriedade que se quis emprestar à conversa da mesa redonda não lhe atenuou o caráter jocoso e de perversão do gosto que palpitava no seu amago. E com muito acerto andaram Manoel Santiago e Leão Veloso ao condenarem com argumentos honestos e irrefutáveis a corrente ali representada e defendida...

Sem desejo de fazer graça, se lá estivessemos com direito de palavra no capítulo, teríamos explicado o abstracionismo com aquela anedota do sujeito que disse ser o leão um ente abstrato, porque ninguém o toca...

"O homem dionisiaco é incapaz de deixar de compreender uma sugestão, não deixa escapar nenhuma partícula de emoção, possui no mais alto grau o instinto advinhatório, como possui no mais alto grau a arte de comunicar-se com os demais. Sabe revestir todas as formas e todas as emoções, transformar-se continuamente".

Assim escrivia Frederico Nietzsche no "Crepúsculo dos ídolos". Esses conceitos qualificariam

(Continua no fim do número)

SIM, amigos, sei perfeitamente que a gente deve ser geralmente modesto, e até mesmo algumas vezes humilde, se possível. Mas o caso é que eu não poderia deixar de dizer que vi de perto essa menina de dezoito anos que se chama Abbe Lane, cujas formas os leitores por certo já tinham de cor ao se disporem a passar das fotografias a estas linhas.

Não, amigo, não tem importância, eu não me aborrecerei se você interromper aqui a leitura e voltar a examinar as fotos. Eu espero.

Bem, continuamos, então.

Como ia dizendo, o caso é que eu vi de perto essa coisa maluca que as revistas uruguaias chamam de "oomph girl" e que — como disse uma delas — tem todo o "oomph" e toda a girl de que necessita, distribuída sabiamente e em forma abundante por todo o seu frágil corpinho de Rainha do Carnaval Montevideano de 1950."

Sim, vi de perto. Conferi com as fotografias e posso atestar Abbe Lane é isso mesmo que os leitores estão vendo. Digo isto para evitar que me façam perguntas e que eu me perca depois para encontrar adjetivos e adjetivos para descrever como desejaria a maravilha que é esta futura quarta esposa de Xavier Cugat.



Abbe Lane — Rainha do Carnaval Uruguio de 1950

PERNAS QUE ESTÃO SEGURADAS EM UM MILHÃO DE DÓLARES

GRANDE ATRAÇÃO

Por JAYME CRINBERG

Cugat veio animar o Carnaval uruguio. E trouxe consigo diversas grandes atrações: bailarinos, cantores, trompetistas de fama internacional e seus inseparáveis "perritos". E trouxe também Miss Abbe Lane, que acumula as funções de bailarina do conjunto e de noiva do Maestro.



A apresentação da orquestra, em Montevideo, foi um desses espetáculos que marcam uma época. Um sucesso tremendo. O pessoal que teve a sorte de assistir à primeira exibição batia palmas e pedia bis, obrigando a que a festa se prolongasse indefinidamente noite a dentro. Cugat não cabia em si de contente. Se sentia pago por todos os sacrifícios, redimido dos pecados e envaidecido de sua grande capacidade de regente.

A certa altura, entretanto, Miss Lane fez menção de se retirar para o hotel, que a pobresinha já estava morta de cansaço. Ai o salão quase veio abaixo. E veio abaixo, também, coitado, o vaidoso sorriso de Cugat. Ele compreendeu que os assistentes todos aplaudiam a orquestra, mas ficavam malucos pela maravilhosa bailarina de 18 anos.

Já no dia seguinte, toda a imprensa de Montevideo fez côro para alardear aos quatro ventos que Abbe Lane era uma das meninas mais sensacionais do século.

Não tardou que a Comissão Oficial de Festejos de Montevideo se reunisse e elegesse Miss Abbe Lane "Rainha do Carnaval Uruguio". E que rainha, senhores!

Os leitores estão lembrados, certamente, de quanto Cugat esteve entre nós, há pouco. Lembra-se da loura Lorraine, a terceira esposa do irrequieto maestro cubano. Lembra-se também, naturalmente, de que os telegramas anunciaram logo em seguida que Lorraine pedira divórcio de Cugat. Pois os papeis do divórcio correm seus trâmites e Lorraine pede meio milhão de dólares para assinar a liquidação do feito.

Acontece, porém, que Cugat não está disposto a entrar com tão vultosa quantia, mas as causas já caminham melhor agora, eis que surgiu um outro personagem, um milionário cubano denome Sanchez, um dos reis do açúcar em Cuba, que acaba de se apaixonar pela loura Lorraine e prometeu tudo fazer para se casar com ela. Eles têm sido vistos juntos, e de duas uma: ou Lorraine baixa o preço pedido a Cugat para deixá-lo livre, ou o milionário Sanchez entra com o dinheiro. Sinão não haverá casamento.

Quanto a Cugat, ele diz que espera. E completa:

— Abbe Lane tem só 18 anos. Temos muito tempo...

Abbe Lane, noiva de Xavier Cugat



A dança ocupa um dos primeiros postos entre os divertimentos dos povos do mundo inteiro.

As nações amadoristas chamam os ingleses e outros de hipócritas.

Algumas nações mostram habilidades fora do comum em alguns esportes e consideram estes mais importantes que outros. Em minha nativa Hungria, o polo-aquático costumava ser considerado um dos esportes mais importantes porque, durante longo tempo, os húngaros foram capazes de ensiná-lo a qualquer outra nação.

Esgrima também é muito popular, mas apenas com sabre, pois a espada e florete são considerados infantis, estúpidos.

Os italianos gostam dos três tipos, mas os franceses que só se distinguem com dois tipos, consideram louco e ridículo, o esgrimir com sabre.

Os finlandeses acreditam em corridas, mas apenas de longa distância.

PSICANALISE DAS NAÇÕES

Eu penso poder dizer, sem falsa modestia, que inventei uma nova ciência: como psicanalisar nações. Infelizmente, não tive tempo para desenvolver bastante esta ciência, e, assim sendo, me contentarei em anotar certas idéias fundamentais, deixando ao mundo científico em geral a tarefa de desenvolvê-las. Esta nova ciência pode mudar toda a aparência da humanidade com o tempo. Ou também pode não mudar. Meu único pedido àqueles que seriam meus discípulos é que nunca mais mencionem meu nome em relação a este caso.

Como se pode psicanalisar uma nação? Creio que nada é mais característico de um indivíduo do que o modo pelo qual ele passa suas horas vagas e escolhe seus "hobbies", suas ocupações, enfim. Dê vinte cruzeiros a cada um de dois meninos e observa como eles os gastam. O primeiro, poderá comprar selvagens contos de Oeste e o segundo um bom romance. Poder-se-á tirar uma conclusão segura: aquele que comprou o romance desenvolverá um forte gosto pela literatura. O primeiro está, naturalmente, perdido.

Agora, demos mais um passo para a frente. Como analisar um certo grupo?

Costumam-se fazer estatísticas sobre as rendas de gente. Isto está errado, ou pelo menos inaplicável. A verdadeira diferença, frente as classes trabalhadoras e a maioria da classe média não é que os traba-

lhadores ganham mais dinheiro. A diferença decisiva é a sua maneira de gastá-lo.

Temos um exemplo: as classes operárias gastam mais em bicicletas e consertos de bicicletas do que o resto da população junta; por outro lado, não se acha um único operário que alguma vez tenha gasto cem cruzeiros na loja dos Irmãos X para alugar uma casaca e uma cartola para ir ao casamento de outro operário.

Devemos usar o mesmo método com respeito a nações observar o seu tempo de folga.

ESPORTES

Todas as nações gostam de esporte. Isto é, todos os adultos gostam de se sentar e ver outros correndo, chutando, arremessando e acertando bolas, enquanto seus filhos estão sentados em casa estudando história e trigonometria.

O futebol é o mais moderno dos esportes modernos. Está dividido em duas grandes categorias: profissional e amador.

Na Inglaterra, e em alguns países mais, o futebol é profissional. No resto do mundo, ainda, prevalece o amadorismo.

A diferença entre os dois sistemas é que o futebolista profissional recebe salários e o admite, e o amador recebe também, mas não o admite. Amadorismo é muito mais nobre e mais útil, principalmente para fins de imposto de renda.

cia: os negros americanos insistem e que nenhuma pessoa digna e inteligente corre mais de 200 metros.

Os suecos e noruegueses gostam de "ski", porque são tão habéis como ele. (Investigação posterior poderá descobrir razões adicionais porque o "ski" é mais popular na Noruega do que na África Equatorial).

Os russos dizem que as qualidades masculinas apenas são demonstradas em levantamento de pesos e os turcos dizem o mesmo da luta, porque esta é sua especialidade.

Os ingleses estão profundamente interessados no tênis porque os americanos o jogam tão bem.

O espírito isolacionista inerente nos ingleses se mostra também no seu interesse pelos jogos verdadeiramente isolacionistas como o "cricket". Os ingleses deram o "cricket" ao mundo, mas o mundo não o queria.

Mesmo seus vizinhos, os franceses não queriam jogar "cricket". Num jogo de futebol, vinte e duas pessoas correm e 50.000 as observam. "Cricket" é o único jogo no qual a maior parte do time pode ficar folgada e olhar alguns dos jogadores fazerem o trabalho.

Somente uma nação com um grande império-colonial poderia inventar e apreciar o "cricket", ou vice-versa: somente uma nação que joga "cricket" poderia verdadeiramente fundar um grande império colonial.

O "baseball" americano é o "cricket" jogado com uma forma cara-

característica americana; e o futebol americano está tão longe do "soccer" (futebol comum) como o boxe de pesos pesados, da poesia lírica.

AMOR E COMIDA

Na França e alguns países da Europa Central, o amor é um dos grandes passatempos. Não namorando, apenas, mas falando sobre o amor.

Quando uma senhora entra num café, ou num restaurante, ela é livremente discutida: primeiro como um todo, depois seu rosto, suas pernas, sua cintura e outros detalhes, seu vestido e finalmente seu passado e futuro.

Na rua, vira-se para trás para apreciar qualquer mulher que seja um pouquinho mais bonita do que um Belzebu feminino. Qualquer moça inglesa ou escandinava que esteja marchando pode reaver sua autoconfiança perdida nas ruas de Viena ou Bucareste.

Na América o amor também toma uma grande parte do tempo de folga das pessoas. Um dos divertimentos americanos mais populares é beijar.

Rapazes e moças pululam nas estradas entre 6 h 30 e 10h15 da noite se beijando. Este tipo de divertimento é considerado perfeitamente decente, provavelmente porque impede de se frequentar os cinemas.

Ninguém vê nenhum mal nisto, e, em Boston, a cidade mais estritamente puritana dos Estados Unidos — pode-se ver gente se beijando em seus carros nas ruas principais em pleno dia.

No que diz respeito à alimentação, claro que se poderia dizer muito sobre os hábitos a cozinha de cada nação. Mas há apenas uma nação, que eu saiba, onde se come por passatempo: a Suíça. Conheci gente que consumia dois ovos duros, grandes fatias de presunto, um enorme pedaço de torta de maçã e dois copos de leite entre o café da tarde e o jantar, da mesma maneira que

algum outro fumaria um cigarro. As senhoras entram numa confeitaria depois do jantar, tomam dois ou três sorvetes, dois ou três pedaços de bolo com chocolate, fruta e creme e conversam sobre o fato miraculoso de que as mulheres inglesas em geral são mais esbeltas que elas.

FALAR, LER

Então, temos o prazer de falar. No Continente, a política é o assunto geral de conversação.

Os franceses têm calorosos comentários sobre política, e um francês médio tem mais senso político do que um ministro de gabinete britânico.

Os centro-europeus contam boas piadas sobre todo mundo na vida pública e muitos governos já conheceram a seu fim em vários países da Europa Central por causa de algumas piadas fatais.

A polícia secreta e o exército podem parar revoltas em muitos países; mas piadas substituíram a imprensa livre em alguns lugares e herdaram toda a sua força.

Na França discute-se. Na Europa Central contam as histórias. Na Alemanha sobre almas, se bem que hoje em dia também já discutem assuntos mais prosaicos.

Os ingleses não são faladores. Não estão interessados no amor mais do que é absolutamente necessário; em geral não discutem política, não têm idéia de como se cozinha, ou de como se come. Tomam suas inúmeras xícaras de chá e frequentam as



Para o brasileiro o futebol ainda é uma das diversões mais populares, arrebatando multidões. O mesmo interesse desperta nos ingleses o esporte bretão.

várias bibliotecas circulantes. Eles não lêem, mas consomem uma enorme quantidade de matéria impressa. Gostam do tipo de livro "como foi que eu venci na vida", autobiografias de políticos e pugilistas, criminosos e estrelas de cinema.

Na Inglaterra, a mais autodisciplinada, pacífica e civilizada das nações modernas, nunca se cansa de ler violências e crimes. Não falo apenas de histórias emocionantes e de detetives; uma das novelas inglesas comuns precisam conter pelo menos um assassinato. Um estrangeiro julgando os ingleses pela maioria de suas novelas, acreditaria que a média dos "gentleman" comete pelo menos um assassinato cada fim de semana.

"HOBBIES"

Isto é o que realmente importa: qual é a paixão nacional de certos povos? De que é que eles gostam mais?

Os centro-europeus gostam de falar. Seu passatempo nacional é ficar sentado nos cafés, ler os jornais, discutir sobre todas as mu-

(Continua no fim do num.)

Um dos divertimentos americanos mais populares é beijar. Nos Estados Unidos beija-se a valer. O beijo é ali uma instituição pública. Hollywood, então, glorifica o beijo.



Sôbre "A Luz Perdida"

QUANDO a gente pensa que a poesia está longe, pode está certo que ela não demorará muito a chegar, sorridente e convidativa como as primaveras tropicais. Assim comigo aconteceu, sendo surpreendido pela *Musa* irradiante e sempre nova de Murillo de Araujo, êsse vigoroso e extraordinário poeta mineiro, filho da legendaria cidade de Serro Frio.

O autor de *A Iluminação da Vida*, *Carrilhões*, *A Cidade de Ouro* e de tantos outros livros, em cujas páginas encontramos a sensibilidade de uma alma devotada à exteriorização do sentimento humanístico brasileiro, volta, agora, à vitrine dos livros, com *A Luz perdida*. Cada obra de Murillo Araujo é uma surpresa que enobrece as letras pátrias. Sua expressão é tão mutável como a própria poesia, que nunca se apresenta com a mesma roupagem, embora seja velha amiga do seu intérprete enamorado.

A Luz Perdida tem segredo de expressão inovadora, que só Murillo Araujo sabe introduzir na arte poética nacional com aquela tentadora e excitante beleza, porém de ritmo suave. Seus versos, nesse último livro, levam as imaginações, por mais indolentes que sejam, a passear pelo mundo maravilhoso, onde o pensamento, em contacto com a pureza de Deus, só nos aponta a fraternidade, o amor e a bondade.

Romance da Festa Vazia, uma das poesias de *A Luz Perdida*, para não citá-las todas, constitui, indiscutivelmente, página de rara musicalidade da moderna poesia nacional. Nêsses versos, Murillo Araujo universaliza o sentimento da alma brasileira com tanta elevação que até a natureza parece unir os seus fenômenos num banquete fraternal de eterna harmonia.

HELIODORO DE OLIVEIRA REIS



Uma Lição de Honradez

Recentemente o deputado Ovidio de Abreu ocupou a tribuna da Camara para defender-se das acusações que lhe foram assacadas no famoso inquerito para apuração de irregularidades no Banco do Brasil.

Antigo presidente do nosso maior estabelecimento de crédito, entenderam os pesquisadores que vasculharam as intimidades do Banco envolvê-lo, embora sem precisar a natureza dos deslises insinuados, na intriga deselegante.

Sem indagar dos motivos que teriam

inspirado esse procedimento, o ilustre patricio saiu a campo para dar uma resposta à altura aos que tentavam macular-lhe a reconhecida probidade de homem publico. Poderia, se quizesse, o sr. Ovidio de Abreu dar de ombros aos toques da maledicencia estimulados por uma comissão que se desmandava na sua função e lançava à publicidade elementos de prova sem documentação para servir aos baixos apetites da demagogia. E' velho principio juridico que o onus da prova cabe ao acusador e não ao acusado o de oferecer a contra-prova.

Mas acontece que no relatório que tanta celeuma suscitou não se encontra nada, de concreto que desmereça o bom conceito em que sempre foi tido aquele eminente servidor da Nação, hoje mandatário do povo do Estado de Minas Gerais. Apenas os maliciosos que exploram os sentimentos malsãos das massas e as escandalizam com afirmações inverídicas, é que arranjaram meios e modos de divulgar perfidias contra a dignidade de quem se houve na direção suprema do Banco com a maior lisura.

Fácil foi ao deputado Ovidio de Abreu pulverizar a miséria num discurso de larga repercussão e no qual a sua atuação na presidencia do Banco do Brasil é exposta com clareza de linguagem, sem rodeios inúteis, e principalmente à luz de irretorquível documentação.

Nada obrigava o sr. Ovidio de Abreu a proceder dessa maneira. Ao seu temperamento e à sua formação moral entretanto repugnava o silencio comodista, a indiferença diante da assacadilha traiçoeira. Dai aquela página esplendida que lhe serve simultaneamente de defesa e é uma lição de honradez no serviço da Nação.



Ovidio de Abreu



"VASO DE FLORES" — C. PORTINARI

QUE PENSA O CAVALHEIRO QUANDO FAZ A BARBA

UM CURIOSO INQUÉRITO REVELADOR DAS MAIS VARIADAS MENTALIDADES E ATITUDES PSICOLÓGICAS

REPORTAGEM DE VITOR DE SÁ

VEM de longe, porque de épocas distantes e sem conta, certos usos e costumes, que nós, os seres racionais, adquirimos e que a sucessão dos anos não conseguiu suprimir. Daí o hábito, aliás bom e gostoso de nos barbearmos como medida de higiene e de revigoração físico, hábito esse aliado a outro não menos útil que é o de cobrir o nosso corpo com roupas e coisas, e que, segundo a história, teve a sua origem no justo momento em que o primeiro Adão, o do Paraíso, engolia a maçã que a primeira Eva lhe impunha.

Outro hábito antigo, cuja frequência também chegou até os nossos dias, é o de nos barbearmos. Os romanos, e antes deles os egípcios já se submetiam, cotidianamente, à essa agradável operação. Os primeiros, em sua maioria, copiaram os gregos, cuja civilização assimilaram. Os segundos, com os seus Faraós, os seus sacerdotes e dignitários da corte, semi-barbudos, a constatarem com a gente do povo, sem um fio de cabelo no rosto.

Mas com tudo muda na fase da terra, — hoje, em dia, raro é o indivíduo, que se diz civilizado, que não tem o rosto quasi ou completamente raspado. Existem, entretanto, alguns espécimes humanos recalcitrantes em usar barbaças, barbichas e bigodinhos, de cortes variados. São as exceções. São os do contra, os que, por diversos motivos, se encontram na encruzilhada de duas épocas. Por vezes, se transformam em ditadores de novas modas, como figurinistas faciais. Daí os canones de um eugenia especial e todo pessoal. Coisas da vida...

A pergunta que formulamos, anunciada, tal como está, no cabeçalho deste curioso inquerito, sobre "o que pensa a parte oposta do sexo fragil enquanto ráspe os pêlos das laces", deveria ser tentada, de preferência, pela manhã, quando, presumivelmente, o arcabouço físico do homem já se refez das energias perdidas na véspera, e, de conseguinte, o vigor mental e a lucidez de espírito necessário à meditação. Mas como os hábitos de cada ser vivente diferem, diametralmente, uns dos outros, temos que orientar as nossas preferências individuais ao sabor das circunstâncias.

E, assim, nas horas as mais diversas, enquanto uns ainda dormem e outros se entregam às suas tarefas diárias, as indagações se sucedem, para, a seguir, se materializarem nestas páginas.

Do lado prático e positivo este torneio de idéias tem, sem dúvida, a vantagem de revelar a agilidade mental e as características morais dos que a ele, prazerosamente, se submetem.

Qual dentre eles, perguntamos, escaparia a esse hábito corriqueiro de barbear-se? E, que, pela manhã, à tarde ou à noite, diante dum espelho, com o rosto ensaboado, o figaro ao lado, ou ele mesmo empunhando o instrumento cortante (navalha ou gilête), não se olha com a presunção dos belos e dos fortes, e brada dentro de si mesmo eufóricas interjeições?

Há os que, diferentes desses, ajeitam de esguelha uma olhadela, desconfiados de uma nova descoberta pouco dentadora no seu mapa fisionômico: são os céticos, ou os mais realistas, ou então os crivados dos chamados complexos de várias espécies e sortes.

Todos, porém, instintivamente travam um verdadeiro duelo com o conjunto elegante ou desajeitado de seu "ilustre eu". E entre o indivíduo e seu espelhado retrato um surdo diálogo de lamúrias, queixumes, elogios, afirmações, e interrogações... são apenas testemunhados por eles próprios.

Munidos com este preâmbulo, um tanto irreverente e mordaz, dada a plasticidade que a natureza do assunto oferece, iniciemos a peregrinação inqueritorial, escutando e anotando o que dizem os aqui arrolados.

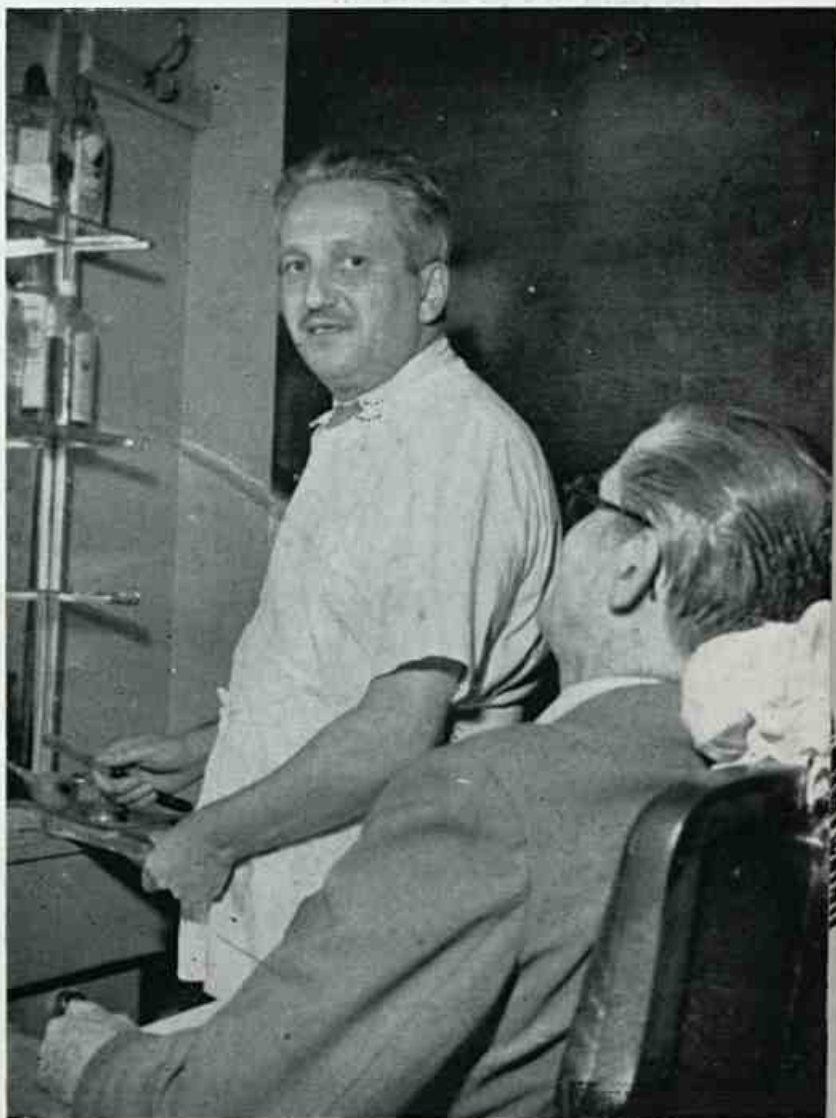
Helios Seelinger, o moderno-antigo laureado pintor patricio, caricaturista de costumes, respondeu à nossa pergunta em francês: "c'est la barbe... mon cher!", frase esta que em nosso idioma que dizer "é ejadonho, muito aborrecido... meu caro!", adicionou à irreverência um sorriso malicioso e interrogativo.

E, para melhor consolidar o seu pensamento, rabiçou, rapidamente, a caricatura que deveria encimar esta legenda, numa conclusiva demonstração de descrédito para os que se detêm a manipular idéias, pensamentos e conceitos em torno de uma usança, segundo ele, tão comum entre indivíduos de sexo masculino.

Luiz Goulart, em cujo auto-retrato procura traduzir a sua personalidade mental, é poeta e ilustrador de fino temperamento artístico e emocional. Daí, a esplanção em que não faltam uns laivos de filosofia, bom-humor e muita esperança: Diz ele: "Quando faço a barba penso, penso... Será que penso mesmo quando faço a barba?"

Ah! lembro-me agora. Faço-a sempre antes de sair de casa, quando acabo de trabalhar a manhã toda no meu escritório-atelier, no meio de meus livros e de meus quadros, para plasmar num verso ou num desenho o que me vai pela alma. Sendo obrigado a traçar sempre desenhos que garantam o pão de minha esposa e de meus filhos, penso também neles quando estou fazendo a barba. Assim, nesse choque de sonhos contra a realidade da vida, sinto ao raspar os

Victor Sá, sobrando na cadeira de Manoel Lourenço, barbeiro do Ministério do Trabalho.



pelos do rosto — que no dizer de Victor Hugo nada mais são do que o sopro de Satan — que com as bolhas de espuma que me envolvem, as ideias vêm e estouram repentinamente.

Como, às vezes, gosto de filosofar, digo ainda que, cada vez que raspo um fio da barba, sinto os minutos que passam e me lembro da barba do inexorável tempo, que os dias de minha vida vai cortando como perdidos fios do caleidoscópico novêlo da existência — misto de luz e poeira, de sonho e realidade...

Segismundo Martins, é um funcionário tipo "Barnabé", da Estrada de Ferro Central do Brasil. Inteligência presta, dedicada sobretudo às artes plásticas, sobressaindo-se o ilustrador e o caricaturista de feição original.

Um tanto alheio, ao que parece, à objetividade da pergunta, ele saiu-se com essa: "*Penso que, é preciso fazer passar primeiramente pelo necessário exame de sanidade, pelas autoridades competentes.*"

Virgílio de Araujo, é zelador do Museu Nacional de Belas Artes. Afável, sempre propenso a um bate-papo em que sobressai-se com a "*pinta de gentleman*", pediu um prazo de 48 horas para desponder, e disse: "Até um certo tempo, parece absurda a pergunta em apreço, mas se atentarmos para a mesma, chegaremos a conclusão que há lógica e bastante.

O que penso quando faço a barba?

Como resposta tenho a dizer que, de certa época para a atual a barba propriamente dita, barba, que nos tempos dos meus avós, significava vergonha, envergadura moral, etc., hoje representa um entrave na vida do homem.

Como mudam os tempos!

Victor da Sá, autor deste inquérito, está na profissão jornalística desde 1913. Os seus escritos literários, através dos órgãos que dirigiu e colaborou, afóra os livros publicados, inscreveu-o entre os nossos homens de letras.

Após este imprescindível intróito, êle, isto é, "*eu*" que me púz a escrever este inquérito para os outros lerem a pluralística opinião de "*outrem*", tenho, por dever do ofício, de aqui registrar, também, a opinião que tenho de mim mesmo quando olho a minha dupla *persona*, brilhantemente estampada matinalmente no espelho de que me sirvo para raspar os pelos do rosto. Vejo-me, tal qual a fotogênica gravura parece traduzir. Belo, elegante, moço como há (quantos) anos atrás, inteligente, culto, e bem apessoado. Um Brumel enfim.

Assim pensam muitos, ou quasi a totalidade dos seres masculinos, até mesmo alguns já gágás, e que empanturrados de vaidade não querem ver o que todos vêem..."

NOTA FINAL

Convenhamos, entretanto, aqui, em segredo, que muitos dos informados cavalheiros, ausentes entre os arrolados na lista por nós antecipadamente organizada, — atribuirão ao assunto um conceito negativo, taxando-o de reticencioso, de supinamente prosaico, e até de inconveniente.

Mas mesmo assim pensando não deixariam êles, por certo, fugir-lhes ocasião tão propícia para instigarem uma frase bombástica calculadamente engendrada com o preconcebido intento de mostrarem os dotes de uma super-inteligência de almanáque.

Coisas da vida...

Não ficou sózinho Helios Seelinger em seu ponto de vista, pois muitos homens ilustres das letras e das artes, de notoriedade mundial, têm opinião indêntica à sua. Sacha Guitry, por exemplo, o extraordinário ator e teatrólogo francês afirmou, certa vez, num humorístico jogo de palavras, isto que aqui vai "*Ça me rase tellement de me raser chaque matin, que rien d'y penser, je ai l'impression que c'est déjà fait!*", e que, para nós, quer dizer "*Isto me aborrece tanto, que só de pensar, tenho a impressão que tudo já está feito!*"

Oswaldo Teixeira, o conhecido e laureado artista patricio, um dos poucos, aliás, que manejam a palavra e as idéias com desenvoltura, escreveu de um jacto o seu depoimento, com a perspicácia e o humor que as seguintes linhas comprovam: "*Em geral no que tenho que fazer durante o dia. Barbear também é uma arte e em geral nós não possuímos essa técnica e quasi sempre somos "barbeiros"...*"

Enquanto nos barbeamos pensamos no apêndice nasal que pode, de um golpe, desaparecer, mesmo que não sejamos Cyrano...

Não há dúvida que durante o ato tão comum de barbear, nós passamos, mentalmente, uma revisão em nossos atos bons e maus e se estamos sentados temos, finalmente, que aturar, candidamente, o barbeiro falar de política, foot-bal e outras futilidades.

Felizmente o barbeiro não entende de arte, porque senão, fatalmente, nos iria com vários golpes tornar a nossa face um tanto cubista, o que seria profundamente desagradável, mas isso não acontece, porque artemoderna é só para gran-finos, aliás bem cretinos...

Solon de Souza Ayala é um jovem violonista de envergadura dedicado às interpretações da música culta e às de caráter folclórico. Descende êle de uma estirpe que nos deu magníficos virtuosos e não menos esplendidos compositores vindos das longinquas paragens paraguaias. A esplanção concisa dos conceitos que emite, respondendo a pergunta deste inquérito, faz emergir de sob a simplicidade que envolve a sua estatura física e moral a individualidade de um grande artista que sabe o que quer e porque quer: "*Se alguém me pergunta: qual a melhor hora para uma reflexão?*"

Logo respondo, quando defrontamos ao fazer a barba com o espelho. Se interpelado for um músico, como no meu caso, ao pensamento ocorre, então, os grandes arranjos para as composições dos mais variados estilos e dos mais variados compositores.

Penso, no quanto é árdua a luta para tornar o violão conhecido. Mas no mesmo instante satisfeito me sinto, ao notar a grande evolução que êle sofreu, podendo elevar, hoje em dia, com tanto brilho quanto aos outros instrumentos, a música. Esta bela arte, que Deus revelou aos homens para que êstes transmitam os cânticos divinos por meio de sons maviosos repletos de harmonia, melodia e ritmo. Na missão sublime de alegrar os infelizes, os felizes, os pobres e ricos, eu me incluo prazeirosamente.

Alvaro Ladeira, o amável crônista de arte, amigo sincero dos que se dedicam à música, às musas e às plásticas de cores e formas, interpelado por nós, quando em pleno exercício de sua função ali no Departamento de Difusão Cultural, da Prefeitura, não se fez de rogado, e escreveu, de imediato, as linhas que se seguem, em que transborda um misto estado d'alma de ceticismo e esperança...

"Quando eu me sento na cadeira do barbeiro e vejo o rosto cheio de espuma, penso que não envelheci muito — mas sinto também que o espírito não é o mesmo de vinte anos atrás, e, por isso, acho que estou envelhecendo antes do tempo, achando que a vida não é tão boa e tão bela, talvez porque tenha levado uma existência muito viva e agitada no domínio da Arte, pela qual sempre foi para mim uma devoção — música, pintura e literatura.

Reis e Silva, tenor brasileiro com um brilhante passado em temporadas oficiais do Teatro Municipal daqui e de São Paulo e em excursões pelo país como cantente e empresario. Hoje, por força das circunstâncias, afastado das lides teatrais, ministra como professor proveitosos ensinamentos a uma pleiade de futuros artistas. A sua resposta ao nosso inquérito reflete esse estado de coisas por que passa o nosso país particularizando-se no que diz respeito à sua profissão.

"O meu encontro diário com o espelho, quando faço a barba," disse êle, "trás-me sempre assunto a dá-me o que pensar.

Num momento como este que atravessamos em que a nossa querida pátria se contamina pela onda de desmoralização, e cuja infiltração se faz nova em todas as camadas sociais as atividades artísticas e intelectuais, fatores de civilização e progresso teriam forçosamente de claudicarem. Daí a chocante derrocada do nosso teatro lírico, onde, via de regra, os menos dotados tomam o lugar



dos mais capazes. É com tristeza, pois, que, do meu cantinho de simples professor, constato essa verdade”.

Othon Costa, poeta e escritor dos mais talentosos, é fundador da “Academia Carioca de Letras”, antigo Presidente da Federação das Academias de Letras do Brasil e atual Presidente Sociedade dos Amigos de Alberto Torres. O autor de “Conceitos e Afirmações”, indo direto ao assunto: foi logo dizendo: “Para dizer a verdade, não é fácil a resposta. Em geral, as cousas que nós fazemos com muita frequência se automatizam de tal modo que escapam, via de regra, à nossa cogitação e exame. Além disso, raramente os barbeiros nos deixam pensar. Um velho provérbio castelhano diz que “barbero, o loco o parlero”. E o pior é que os barbeiros de hoje já não têm o espírito e a jovialidade do Figaro de Beaumarchais, eternamente rejuvenescido na ópera de Rossini. São uns sujeitos cacêtes e palradores, que lembram aquele conhecido epigrama de Boccaccio imitado de Marcial. São homens de sua época, na verdade. Só entendem de futebol, mas se o freguez não gosta de futebol, como é o meu caso, está perdido...”

E continuando:

— Mas alguns dão realmente o que pensar. Certa vez, encontrei um no interior de S. Paulo, que, depois de saber que eu era do Rio, começou a contar-me um caso qualquer, que não cheguei a ouvir, com estas palavras simplórias: “Quando eu estive no Rio, internado no Hospício...” O meu susto foi tamanho que até hoje não sei como não fugi da cadeira, com a metade da barba por fazer. Veio, talvez, daí, o hábito de fazer eu mesmo, quase sempre, a minha barba, o que é muito mais cômodo e higiênico. E, durante esse tempo, que é demasiadamente curto e apressado para cogitações de outra ordem, só penso no que tenho de fazer depois da barba...”

Francisco Negrão de Lima, atual ministro da Justiça e Negócios Interiores.

“Quando me barbeio pela manhã — respondeu — faço um balanço de tudo que pretendo realizar durante o dia”.

Manoel Lourenço, o “artista-barbeiro” do salão do Ministério do Trabalho, é um “figaro” quase autêntico, pois além de ser espanhol de nascença, não desmerece os que nasceram na terra de Cervantes, como orador de boa tempera. Falta-lhe para compor o célebre personagem apenas a indumentária e o sabor locais... No seu linguajar, em que mistura “filosofia” com futebol e medicina, deu uma resposta do mesmo estilo, isto é, atrapalhada: “Vejo-me no espelho como se fosse há 20 anos atrás. E penso como muito freguês que nada pensa, de certo, senão na “barbada” das corridas, no carnaval, na centena do bicho, no que se eu fosse isso ou aquilo eu faria para endireitar esta bela terra, que já nasceu com o pão de açúcar, o corcovado e a baía de Guanabara. Espere um pouquinho — acrescentou — Penso, também, muito, nas gorjetas que poderei abiscoitar para ajudar a cobrir o meu orçamento particular.”

José Bogéa, antigo jornalista militante de nossa imprensa, está, há um ano, à frente do tradicional matutino “Gazeta de Notícias”. Lá em sua mesa de trabalho a objetiva do nosso fotógrafo apanhou-o em plena função. “Estou aqui atarefadíssimo, sem poder precisar uma idéia mais lúcida, mais consentânea com a pergunta da enquete. Se afirmar, entretanto, que quasi todo o meu tempo, desde que acôrdo até que durmo está ligado aos problemas da “Gazeta”, nada mais faço que dizer uma verdade, pois diante de minha dupla fisionomia, ao espelho, barbeando-me, concato, diariamente, tudo que procuro fazer depois... As vezes com êxito, outras... nem é bom falar...”

Henrique Espedini, o antigo 1.º violonista da Orquestra do nosso Teatro Municipal, que passou a ser o seu maestro dirigente e preparador, há vários lustros, com a proficiência de um renome reconhecida acatado, assim falou: “Como músico, vivendo da música e para a música, dela me acho completamente integrado, à despeito das lutas e das decepções que as vitórias confortam”. Com esse preambulo continuou: “Diante do espelho eu sinto algo de superior, não na minha fisionomia, mas no trabalho cotidiano de fazer dirigir os trabalhos de outros, como eu também mestres em seus instrumentos. É um momento dêsse que se esquece um pouco as controvérsias do mundo moderno...”

Raul Pederneiras, ou simplesmente o “Raul”, quem não o conhece no Brasil?!

Professor de Direito Universal da Faculdade Nacional de Direito e de Anatomia Artística da Escola de Belas Artes, poeta, teatrologo, humorista, e, acima de tudo, o extraordinário caricaturista, que, durante largo tempo, satirizou os nossos costumes e a nossa gente com as mais contundentes e risíveis rabiscadas artísticas.

A sua resposta à nossa pergunta diz bem da verve que ainda flui aos borbotões de seu espírito irrequieto e criador. Ei-la: “Não vem a pêlo a pergunta porquê estou “pelos cabelos.”



Murilo Araujo, o poeta que todos nós conhecemos, o sutil cronista e conteur arguto que as inteligências de todas as idades apreciavam, deu esta resposta bem significativa, dosada de fino humor: “Enquanto a gilete corre, avisto no espelho meu rosto de homem, gleba que o arado da vida amanhôu com o sulco amargo. Quando o cabelo, então mais farto e ondeado, o cobria normalmente, eu, na adolescência ingênua, invejava o aspecto dos grandes homens, que têm sempre nos retratos “uma fronte alta e ampla”... Ma sagora que a minha tem essa mesma amplitude, sei que não há no fato nenhum traço de gênio, há um sinal de calvície...”

Quanto a navalha chega um pouco abaixo do queixo, reflito em quanto é frágil este nosso pobre destino: apenas um golpe, mais fundo um pouco, poria fim a tantas ânsias, tantas lutas, tantos sonhos.

O espelho é como um lago que ficasse imóvel, cristalizado. No entanto a face que vejo nele não criaria nunca um complexo de Narciso...”

Meu retrato, coberto de espuma branca entre as águas do espelho, é como um rosto de quem se afoga sob as águas do tempo.”

Mourão Filho, é o atual Presidente da Câmara dos Vereadores do Distrito Federal. A sua vida atribulada de político não lhe dá quasi tempo para pensar, nem mesmo quando faz a barba. Um seco nada foi a resposta.

Silvio Julio, conhecido escritor ibero-americanista, com uma bagagem literária de mais de 20 livros, é professor catedrático de história da América na Faculdade de Filosofia e do Instituto de Educação, portanto com bastante responsabilidade para dizer algo de interessante, como, de fato, o fez, assim: “— Como todos os seres humanos, ao barbear-me penso sucessiva e desordenadamente em muitas coisas. Depende do mundo e do momento, não de mim. Qualquer incidente secundário ou importante me vem à memória, sem que eu o chame.”

— Lembra-se de algum assunto que, nos últimos dias, haja comparado à sua ideia?

“Vários fatos me estão preocupando. Imagine que tenho, iteiramente composto, um livro na Imprensa Nacional. Faz dois anos que o entreguei ao prelo. Chama-se *Literatura e folclore da América Espanhola*. Acabo de saber que uma bibliografia de Joaquim Nabuco, por Osvaldo de Oliveira, sómente deixou as oficinas daquela respeitável repartição depois de oito anos de trabalhos.”

Newton Padua, tem o seu nome ligado à vida artística do país, quer como violoncelista de há muito integrado na orquestra do nosso Teatro Municipal, quer como professor catedrático que é da Escola Nacional de Música, de harmonia superior, e do Conservatório Brasileiro, de composição e instrumentação, quer ainda como compositor de música de camera, sinfônica e teatral.

“Pela manhã quando me barbeio, diz êle, minhas atenções estão quasi sempre voltadas para as lucubrações artísticas envolvendo de preferência as criações compositivas. Daí nascerem e tomaram corpo grnde número delas. Esse é, pois, um dos momentos mais sérios de minha vida...”



AQUARELA

No banco do jardim, dois namorados,
Um idílio do céu, por entre flôres;
Os jovens mais e mais aconchegados,
E a manhã em seus lindos resplendores !

Ambos, perdidamente, embriagados
De ventura, de sonhos e de Amores:
Ele com os olhos vivos e abrasados,
Ela toda arrepios e temores...

— Ninguém nos vê, o bosque está deserto;
Chega-te mais, meu bem, assim, mais perto;
Dá-me um, um só, bem longo, aqui...

E quando o beijo estala, enchendo tudo
De exaltação e goso, um linguarudo
Se empolga, na mangueira: — "Bem-te-vi !..."

NABOR FERNANDES

NEVOA SOBRE OS MONTES

*Cae a névoa sobre os montes..
Desce lentamente... vaporosamente..
Quase transparente...*

*Tão eloquentes no seu profundo silêncio..
Lembra bailarina envolta em fina gaze solta
De menêios graciosos, nas pontinhas dos pés..
Livre... Desprendida...*

*Baila suspensa no ar ao som da melopéia
Que o vento improvisa perpassando contínuo
Pelos altos e encobertos cimos —
Tão eloquentes no seu profundo silêncio...*

*Cae a névoa lentamente..
Penetrante..
Glacial..
E, como a renda de espuma das ondas,
Traíçoira —
Encobrindo, lindamente, um mal...*

ALMA CUNHA DE MIRANDA

NAMORADO

*Eu tenho um só namorado.
Por sua imensa beleza,
desde criança que o trago
dentro do peito, guardado,
com respeito e com ternura,
no cofre do coração.*

*E como é forte e bonito
o meu amante adorado.
Seus cabelos côr da noite
Sua fronte altiva, serena;
peito largo, tez bronzada,
músculo, varonil.*

*Seja na paz ou na guerra,
é o caboclo mais valente
— Amigo certo, leal,
destemido, corajoso,
ligeiro, ágil, formoso,
que a humanidade conhece.*

*Aos seus passos de gigante
que é luz, que é vida e progresso,
o mundo inteiro estremece.
— Peito forte, sempre amado,
músculo e varonil —
— Eu tenho um só namorado —
E o nome dele é Brasil !*

FERNANDA BRITO

"MATINADAS"

*Raia nos longes um clarão agora.
Surge na terra lírica paisagem.
Surge no Céu, ao despontar a Aurora,
lindo painel, qual súbita miragem.*

*No alvor dos dias o rincão se enflora,
Andam carícias no ar com a doce aragem,
A fonte alegre o coração da flora.
Há cílios da brisa na folhagem.*

*Despede-se das plantas o perfume,
Da Estrela d'Alva brilha eterno lume,
No Oriente rompe-se dourado véu.*

*E as aves cantam bela sinfonia:
E a paisagem na Terra o Sol sorria.
Mas o painel já se não vê no Céu.*

HORMINO LYRA

SER POETA

*Ser poeta é cantar alegremente
Toda a beleza que encontrar na vida,
Beijar a loira fronte do inocente
E do velinho a fronte encanecida.*

*É ser justo, é ser bom, é ser potente,
É ter a alma jamais envelhecida;
É ser guarda do Bom, do Amor um crente
N'uma existência de ilusões florida.*

*É construir castelos sobre a areia;
É soletrar um poema em cada flôr
aberta n'um sorriso à lua cheia.*

*É vestir-se das galas do sol-pôr;
É sublimar em verso a dôr alheia
Como se fosse a sua própria dôr!*

PATRICIO GUERRA

ORANDO

*Se acaso o meu viver tenho vivido
nas lides do existir malbaratado;
se de cuidar de mim tenho esquecido
e, de deveres outros, me olvidado;*

*se tenho, o melhor tempo, consumido,
entre o cismar de um sonho malfadado;
se algum mal pratiquei, sem ter querido,
e sem que alguém houvesse me acusado;*

*se da existência em bátrio profundo,
envolvido nos sonhos deste mundo,
tenho perdido o senso da verdade;*

*não permita, entretanto, — ó Deus Supremo
que eu deixei de cumprir o Amor Fraternal,
segundo a excelsa Lei da Caridade!...*

Z. PAULA BARROS

O RIO

*Nasce... E é tão frágil, tão tênue... Um fio
apenas a correr serenamente,
tão débil que um mais forte sol de estio
pode secá-lo ainda na nascente...*

*Cresce... É um ribeiro já... Depois um rio
a correr, a crescer continuamente,
ora ruidoso e alegre, ora sombrio,
a derrubar o que se encontra à frente...*

*É orgulhoso e de poderes cheio!
E vai ficando cada vez mais forte
pela ajuda bondosa, o auxílio alheio...*

*E ao se julgar um Deus encontra o Oceano,
e, humilhado, impotente, aceita a Morte
tal qual se dá com muito ser humano!...*

LUIZ OTAVIO

DEUS

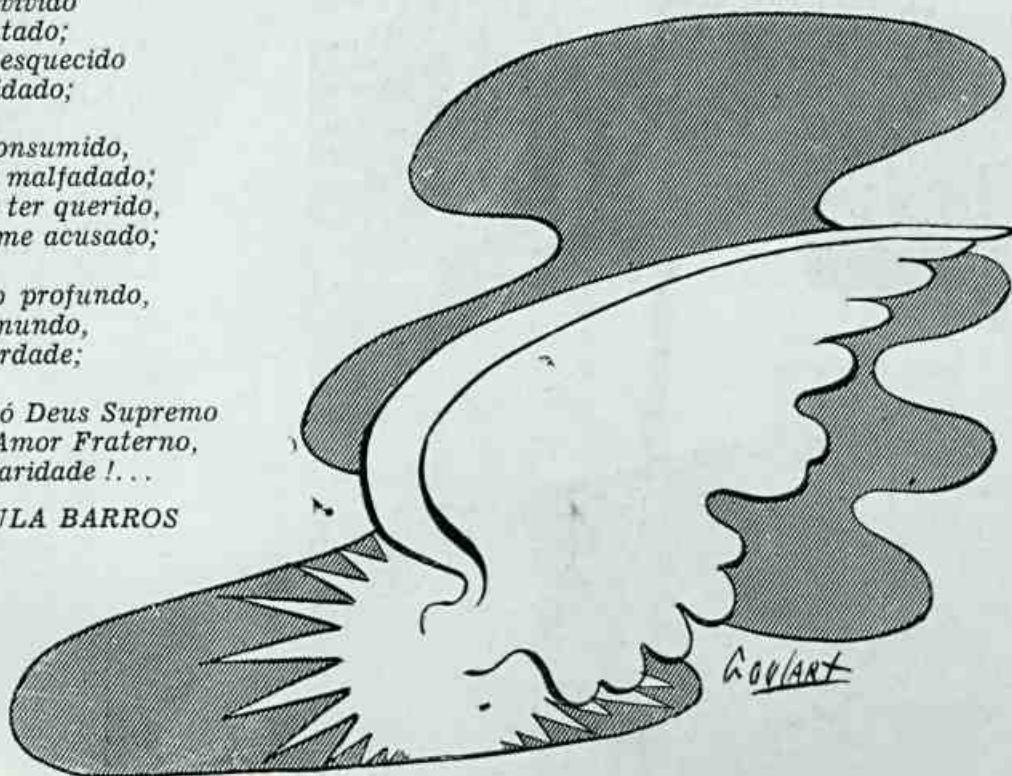
*Vejo-te no céu, na terra, no infinito,
Nas estrelas, no azul do firmamento,
No sussurrar do mar junto ao granito,
Na vida universal em movimento.*

*Vejo-o em raios de luz, sempre bendito,
Em nossa alma, num belo pensamento,
E no cristal da gota d'água o fito,
Como se fôra um astro em luzimento.*

*Sinto-o na agitação do próprio mundo
Que busca a sua paz e o seu amor
Para salvar o nosso ser profundo.*

*Vivemos todos num desejo ardente,
Olhando a passada e a linda flôr,
Ouvindo e vendo Deus Onipotente.*

AFFONSO LYRA



A VIDA PERIGOSA DO PEQUENO JORNALEIRO

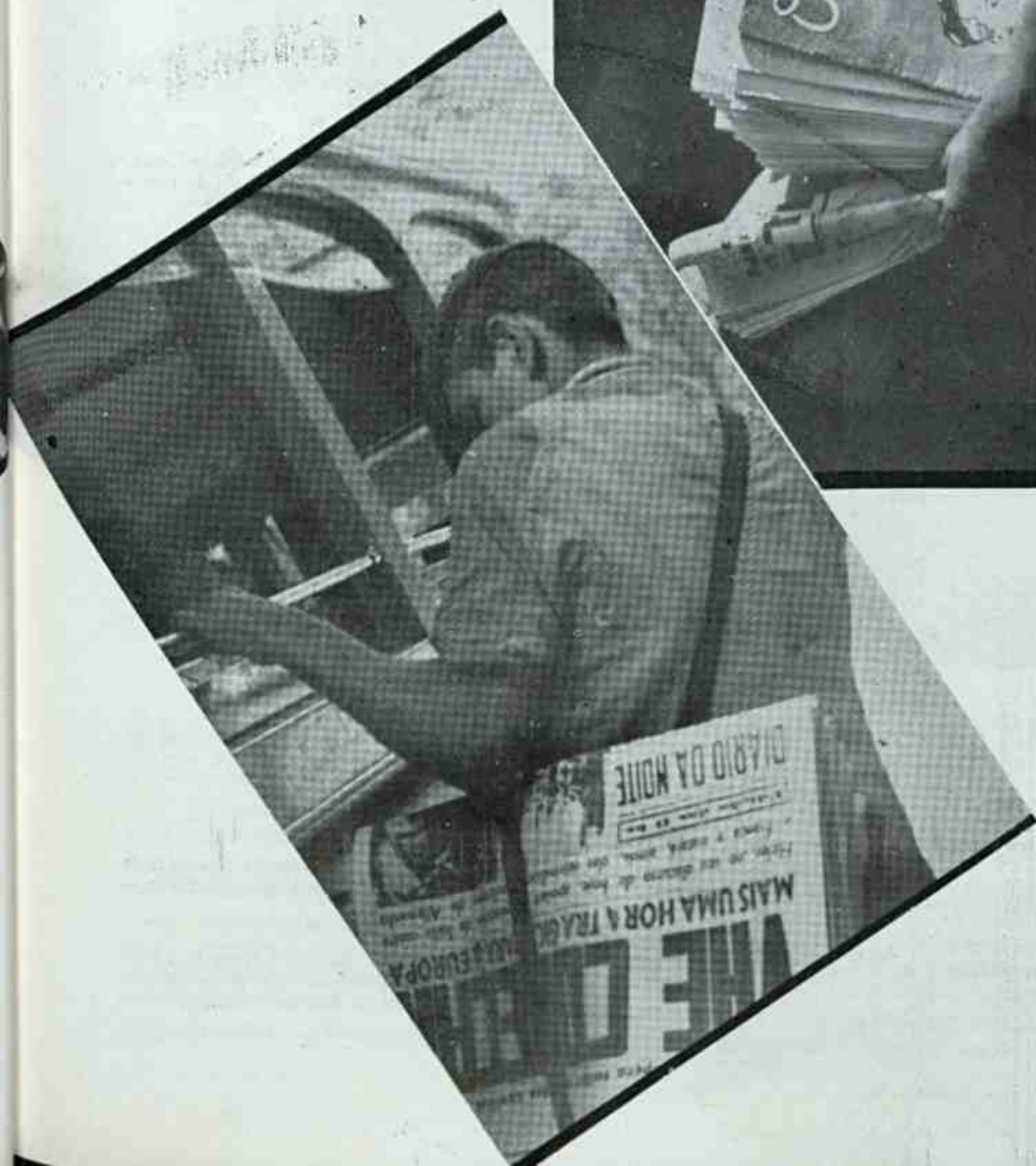
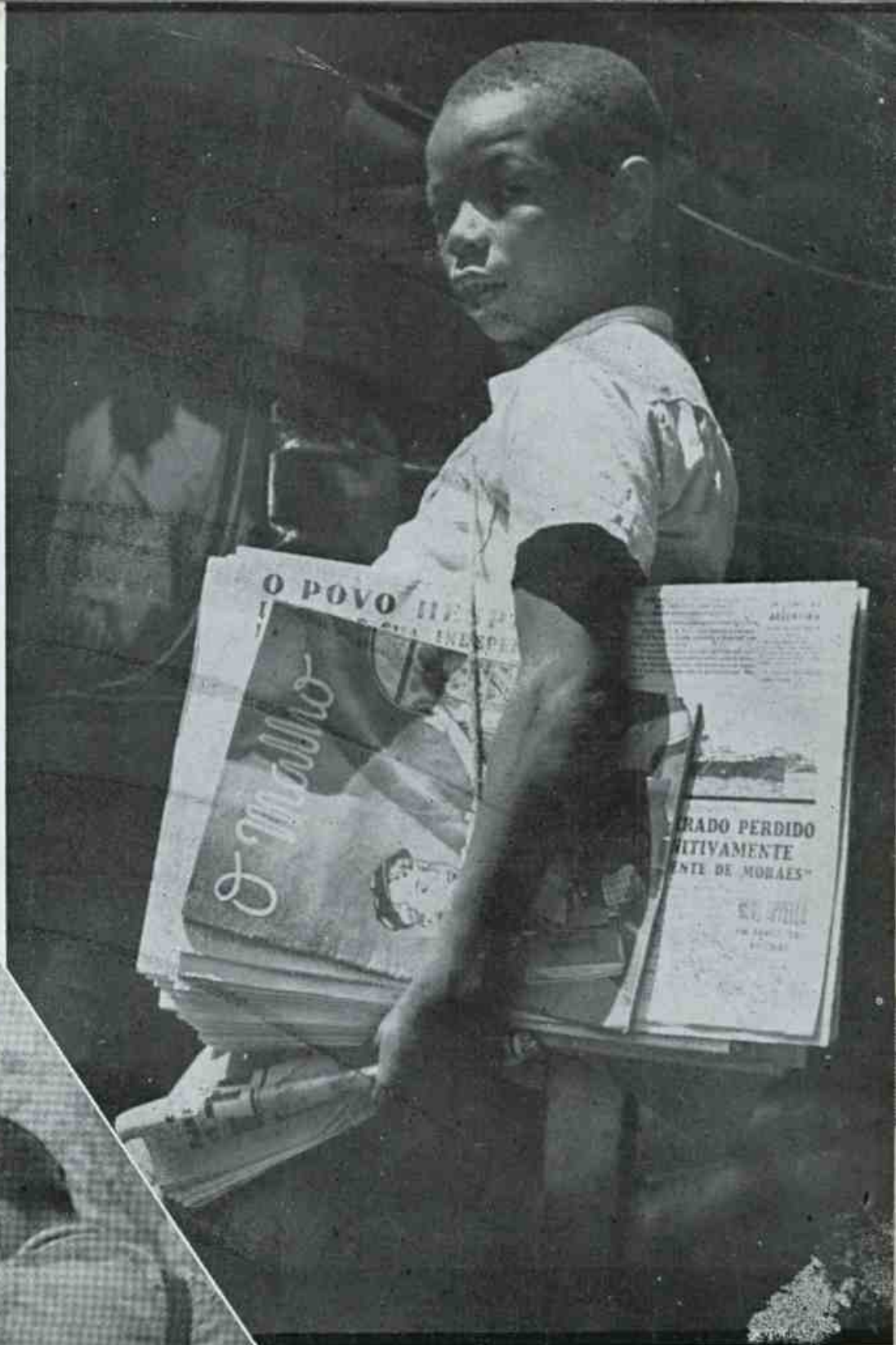


O pequeno jornaleiro vive uma existência perigosa. No tumulto das ruas ele se agita de um lado para outro, no pregão das folhas que tem de vender. No estribo do bonde em movimento, na plataforma do ônibus, ele salta com rapidez para atender ao chamado de passageiro que lhe pede um jornal ou revista. Sempre alegre na sua pobreza, o garoto trabalha

muitas vezes para ajudar a família que conta com os seus magros níques acumulados depois de longas horas de atividade ao sol e à chuva...

Se o veículo não lhe dá tempo para penetrar no seu interior ele se agarra ao balaustre ou à grade, e nessa ginástica vai atendendo à freguezia. Nesta página o pequeno jornaleiro aparece em cinco posições do seu ofício: com o carro parado, ele espera o momento de atravessar a via pública; o carro aumenta a velocidade e ele se agarra do lado de fora para não cair; este vai mais tranquilo, aproveitando uma "casquinha" no transporte, e com o seu maço de folhas de que se destaca o "O MALHO"; este outro entrega um jornal e recebe a paga; e este, satisfeito e sorridente, salta do carro em movimento.

Bem merecido foi aquele monumento simbólico que lhe dedicaram, em bronze, na avenida Rio Branco. Herói obscuro dos centros urbanos tentaculares, flôr atrofiada da civilização, ele é digno da estima da cidade pelo seu amor ao trabalho e pelo seu desejo de progredir com o próprio esforço para um dia ser alguém. As leis sociais brasileiras já o protegem e amparam relativamente, embora ainda nem tudo se tenha podido fazer nesse capítulo. Graças à bondade de D. Darcy Vargas criou-se a Casa do Pequeno Jornaleiro. Daí poderão sair para uma vida melhor os que



revelarem aptidões porque tem para tanto aberto o caminho. Foi desse meio de garotos que vendiam jornais no começo do século que surgiu um menino que dobrava folhas nas oficinas da "Gazeta de Notícias" e foi, com o correr do tempo, estudante da Politécnica e médico famoso, o saudoso Nicolau Ciancio, que morreu no apogeu da carreira e subiu de vendedor de jornal a jornalista de renome.

De mês a mês



OS médicos baianos prestaram grande Manifestação de solidariedade ao sr. Régis Pacheco, ilustre governador da Bahia.

*

Mercê do padre Francisco Ferreira Pinto, a paróquia de Nesso Senhora das Graças, de Vila Nova do Realengo, inaugurou o seu Centro Social.

*

O dr. Paulo Maurity assumiu o cargo de Diretor do Museu Imperial de Petrópolis.

*

"Euclides da Cunha", trabalho biográfico de Moisés Gicovate, vem recebendo os louvores da crítica.

*

Para exercer o cargo juntamente com o juiz Roberto Bruce foi designado, para a Primeira Vara da Fazenda Pública, o dr. Eliezer Rosa.

*

Continúa o governador Amaral Peixoto a incrementar a política rodoviária do Estado do Rio.

*

A Escola Politécnica da Universidade de S. Paulo vai instalar um planetário, adquirido em Nova Iorque.

*

Transcorreu o primeiro aniversário da gestão do sr. Segadas Viana no Ministério do Trabalho.

*

Voltou, mesmo, à Inspetoria do Trânsito o sr. Edgard Estrêla.

*

Presidente do Instituto dos Bancários, o sr. Túlio Peixoto de Alencar tem trabalhado com eficiência.

*

Financiado pela Caixa de Crédito da Pesca, do Ministério da Agricultura, foi instalado, no "Estrêla de Prata", um radar.

*

Resolveu a Congregação da Escola Nacional de Engenharia dar o nome de almirante Alvaro Alberto ao primeiro laboratório de física a ser brevemente inaugurado.

*

Diretor do Serviço de Documentação, do Ministério do Trabalho, o sr. José Gomes Talarico.

*

O general de brigada Adalberto Rodrigues de Albuquerque é o diretor geral de Obras e Fortificações do Exército.

*

Fundado o Clube do Repórter, do qual é presidente Breno Pessoa, e vice-presidente Rui Duarte.

*

Presidido pela sra. Darcy Vargas, inaugurou-se a Legião Brasileira de Assistência um posto de puericultura em Irajá.

*

O Ministro da Guerra, General Ciro Cardoso, foi agraciado com a graduação de Chief Commander da Legion of Merit, na Embaixada norte-americana.

*

Diretor geral da Cexim o sr. Coriolano de Góis.

*

Em atividade a Comissão Coordenadora dos Transportes Nacionais.

*

Festejado o 40.^o aniversário de fundação da Câmara Portuguesa do Comércio e Indústria, presidida pelo sr. Alfredo Monteiro Guimarães.

*

A França homenageou o eminente chanceler brasileiro, dr. João Neves da Fontoura.

*

Diretor dos Cursos de Administração do Dasp o sr. José Maria Albuquerque Arantes.

*

Assumiu o cargo de diretor do Departamento de Assistência Médico-social do I. A. P. I. o dr. Armando Amaral.

*

O Sindicato dos Empregados em Escritórios em Empresas de Navegação empossou a nova Diretoria, formada pelos srs. Valdir Melo Simões, Aloisio de Oliveira Solano e Valdemar Gonçalves.

*

Recebeu a Legião de Honra (grau de Cavaleiro) da França o ministro Roberto de Aruda Botelho.

*

Extraordinária a contribuição, para o desenvolvimento da lavoura do Brasil, dada pela Cooperativa agrícola de Cotia, dirigida pelo sr. Manuel Carlos Ferraz de Almeida.

*

A Legião Brasileira de Assistência completou dez anos de fundação.

*

Esperam-se realizações do sr. Cecílio Marques, presidente do IAPETC.

*

O governador Munhoz da Rocha, de Paraná, incentiva os madeireiros.

*

Aposentado por limite de idade o embaixador Carlos Alberto Moniz Godilho.

*

Vem sendo traduzida para várias línguas a obra do genial Rui Barbosa.

*

Novo membro do Conselho de Administração e Fiscalização do Ipase: o dr. João Azevedo Bastos.

*

O Ministério da Educação e o Ministério da Guerra assinaram convênio, para a construção, na Vila Militar, duma escola primária destinada à população infantil daquela localidade e de Deodoro.

*

Importante o plano rodoviário traçado pelo governo da Paraíba, sr. José Américo de Almeida.

*

O professor Josué de Castro obteve o Prêmio Franklin D. Roosevelt para 1951, concedido à melhor obra do ano sobre assuntos políticos e sociais.

*

A Bahia cuida, vigilantemente, do cacau.

*

Ocupa-se o governador Lucas Nogueira Garcez de escoamento dos cereais paulistas.

*

Alvo de homenagens o sr. Silvério Cégia, fundador e Diretor-superintendente do Banco Industrial Brasileiro.

*

O prof. Jerônimo Monteiro Filho é membro do Conselho Rodoviário, como representante da Escola Nacional de Engenharia.

*

Finalmente! O prefeito João Carlos Vital inaugurou o Túnel do Rio Comprido, situado entre as ruas Alice, nas Laranjeiras, e Barão de Petrópolis, em Rio Comprido.

*

Celebrado o cinquentenário do Colégio Jacobina, hoje dirigido pela sra. Laura Jacobina Lacombe.

*

O Leblon inaugurou com inteira justiça, a placa duma rua que recebeu o nome de Leôncio Correia, nosso querido e saudoso colaborador.

*

Notáveis os esforços da Comissão Pro-Melhoramentos do Bairro de Fátima, orientada pelo seu presidente, sr. Eduardo Raimundo Rodrigues.

*

Secretário geral do Conselho Nacional de Estatística o sr. Afonso Almiro Ribeiro Costa.

*

O Cel. Adolfo Rosas está dirigindo a Divisão de Ordem Política e Social do Departamento Federal de Segurança Pública.

*O magestoso órgão
do Mosteiro de São
Bento.*



ORGÃO, MÚSICA DIVINA QUE NOS FALA DO ETERNO

A música é a mais sublime das artes. Aquela que mais nos comove, emociona e, mais profundamente nos toca à sensibilidade. É sem dúvida, a mais elevada das criações artísticas que afaçam, delicadamente, os sentimentos humanos. Som, melodia e ritmo são os elementos que se harmonizam para as notas indeléveis de sonoras harmonias tiradas dos instrumentos musicais. Desses instrumentos — Harpa, Lira, violino, piano, acor-

deon e tantos outros — o órgão é um dos mais antigos da humanidade. A Bíblia atribue sua invenção a Jubal. E os maiores gênios da música, tiveram as suas privilegiadas inspirações nas cordas desses instrumentos — os órgãos — intérpretes dessa música divina que nos fala do Eterno, o Criador do Universo — Deus !

O órgão é, na verdade, um dos mais grandiosos dos instrumentos musicais. Suas notas, nos



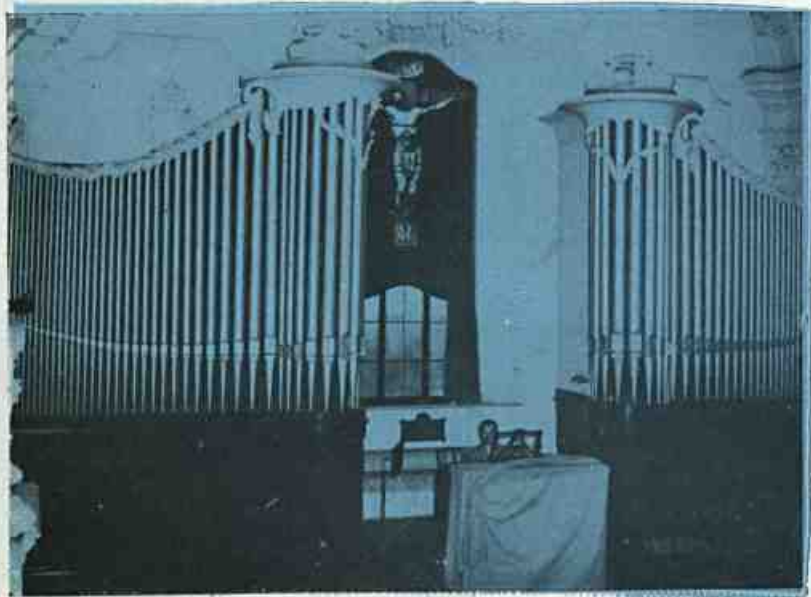
Órgão da Catedral Metropolitana.

lembram vozes perdidas em cavernas ignoradas no fundo do mar e suas harmonias vêm das origens da Vida e se prologam além das fronteiras da morte". Através do tempo e do espaço, civilizações e civilizações sucessivas, o órgão tem se aperfeiçoado como o instrumento preferido às interpretações das músicas litúrgicas. Nos séculos XVI e XVII, apareceu o "órgão barroco" e nos princípios do século XVII, em Nápoles e Roma, Porta e Kiercher, respectivamente, muito trabalharam no aperfeiçoamento do órgão hidráulico, cuja criação primitiva, além da referência bíblica aludindo-a a Jubal, é ainda atribuída a Ktesbios, humilde filho de Alexandria e fundador também da "Flauta de Pan".

Tempos depois, um organista húngaro, modificou os meios de manejos do órgão. Em vez de movimentação hidráulica, empregou a eletricidade, pela primeira vez no órgão da igreja de Santo Agostino, em Paris. E vamos ter, finalmente, ou-

tro aperfeiçoador, Henrique Schmeler e Moisés, americano de Filadélfia, que inventou o "órgão eletropneumático".

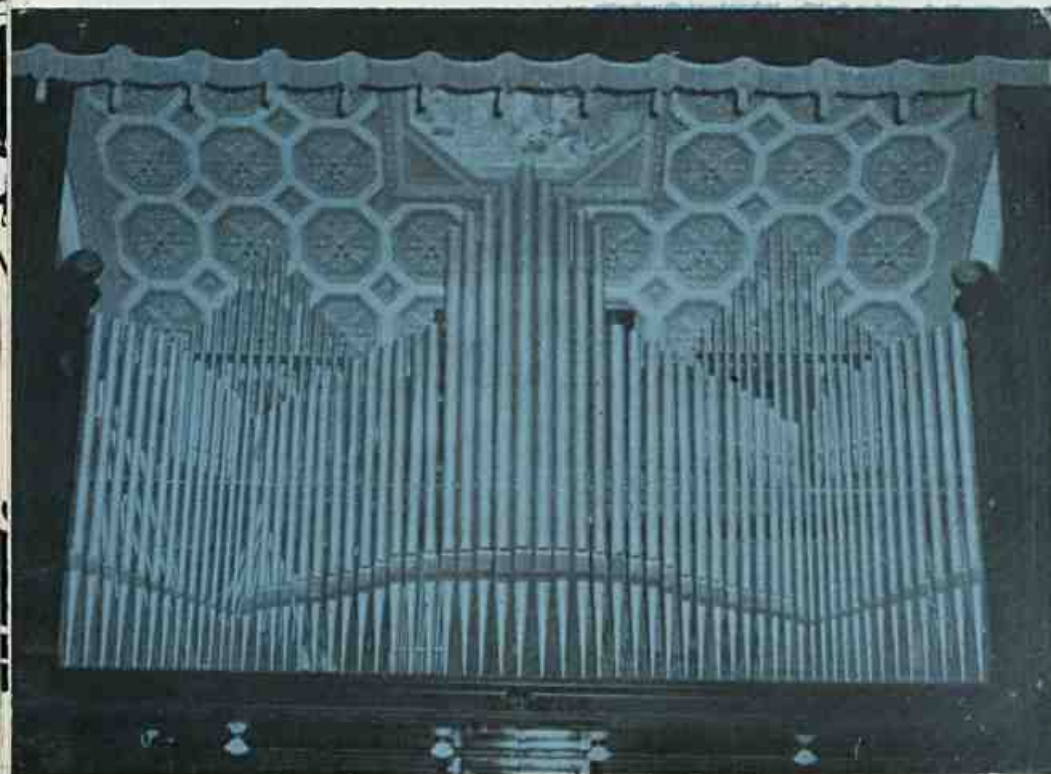
Na América do Norte, o órgão tem sido muito aperfeiçoado. Roosevelt, o grande presidente, mandou fazer o órgão da Catedral de Guarden-City, que é um dos mais suntuosos dos Estados Unidos. Esse maravilhoso instrumento tem cento e quinze jogos e cento e vinte nove registros, dividindo-se em quatro partes. Outro magnífico órgão é o da sala de Concêrtos de Boston, excelente traba-



Órgão da Igreja da Cruz dos Militares

lho da casa Hook-Hasting, da referida cidade. Mede dezessete metros de largura por dez de profundidade e vinte de altura, com quatro teclados de sessenta e uma notas, oitenta e um jogos e noventa e seis registros.

Desde a mais remota antiguidade, até os nossos dias, o órgão foi o instrumento para interpretar as músicas divinas. "Pois, em notas, de uma expressão sem limites,



Órgão da Escola Nacional de Música

A Igreja do Carmo tem um lindo órgão de contornos suaves.

vaga, profunda e cósmica, sentimos as sílabas das palavras do Senhor ecoando entre a poeira dolorosa da Terra."

O Órgão nas igrejas do Rio de Janeiro

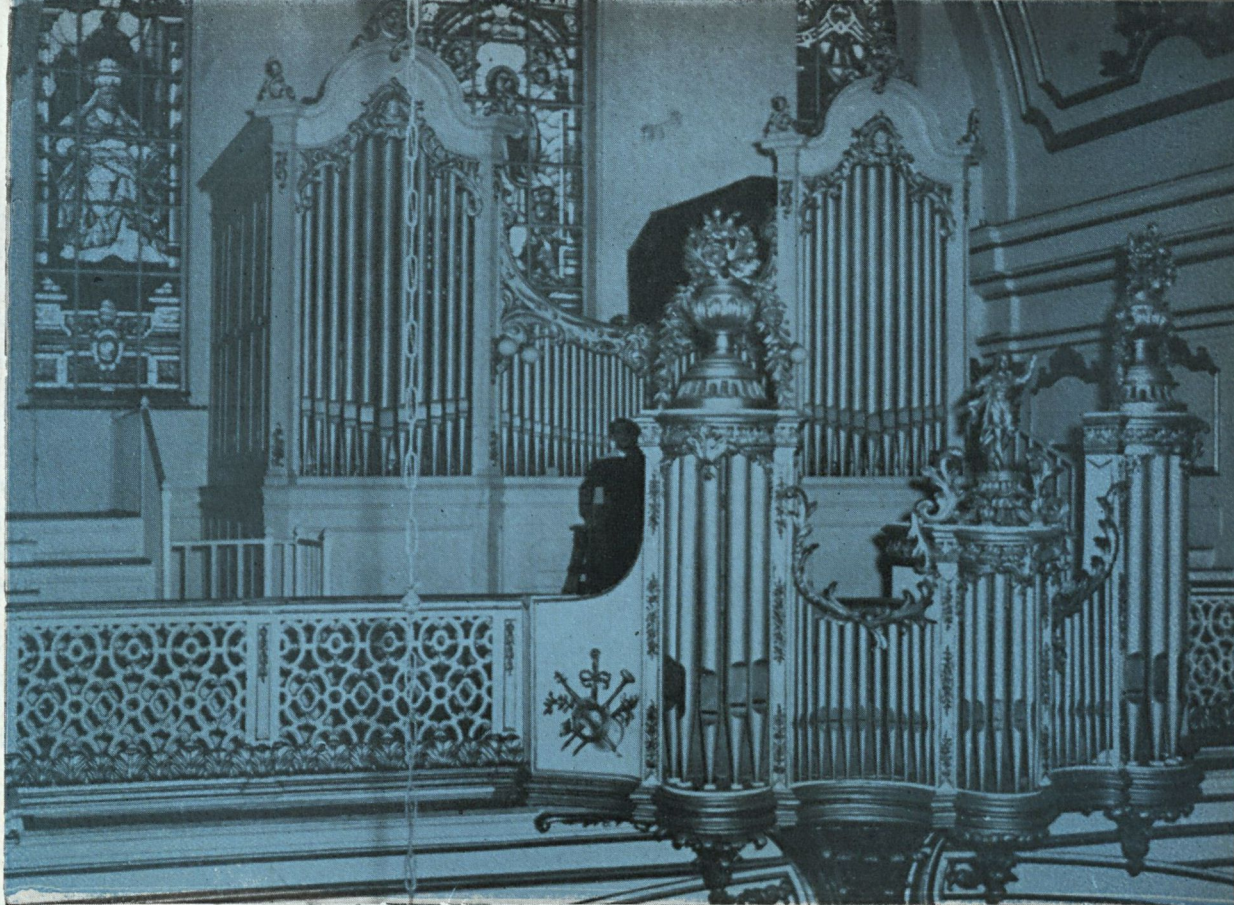
Segundo a opinião abalizada do Frei Pedro Sinzig, o mais antigo órgão do Rio de Janeiro é o da igreja de São José. O da Igreja de Santo Antônio, (mais antigo templo da Capital da República) datava do século XVII, mas por algumas de suas peças terem sido estragadas, o Convento mandou desmontá-lo e, novamente, reconstituí-lo, quase já nada restando hoje das suas peças antigas. Apenas alguns tubos, o Crucifixo e as duas telas a óleo ainda se conservam do velho órgão.

O órgão do Mosteiro de São Bento é de uma estética maravilhosa, enquanto o da Igreja da Candelária, apesar de muitos esforços da Irmandade,

esse templo ainda não possui um órgão à altura da suntuosidade da referida igreja. A Catedral Metropolitana tem no seu órgão um dos mais sonoros da Capital da República. "A flauta, daquele instrumento é de uma beleza extraordinária", afirma o frei Pedro Sinzig.

O órgão da Igreja do Carmo se caracteriza pelos seus contornos suaves. Outros, como o da Igreja da Cruz dos Militares, da Escola Nacional de Música e tantos outros instrumentos dessa estirpe, simbolizando a voz de Deus, soltam, diariamente nesta cidade como em todos os recantos do mundo, as suas melodias divinas para a brandura e a quietude dos corações religiosos e integrados na fé, de que ainda acreditam num mundo melhor e numa humanidade feliz.

Um dos mais puros sons dentre todos os órgãos do Rio é o da Catedral Metropolitana.



O MAIOR PRODUTOR DE CACAU DO MUNDO

A Costa do Ouro, colônia britânica da África Ocidental e que recebeu seu nome devido às minas do precioso metal ali localizadas, se fosse descoberta hoje, receberia o nome de Costa do Cacau: praticamente, ela ocupa o primeiro lugar no mundo na produção desse produto; sendo de 640 mil toneladas de cacau a produção mundial, a Costa do Ouro produz 218 mil toneladas, isto é, um terço do total. Mas, em produção de ouro esse país ocupa lugar de menor importância, extraindo apenas 24 mil quilos anuais.

A riqueza dessa região, entretanto, não consiste apenas no cacau e no ouro: a madeira, cuja pro-

A Costa do Ouro deveria ser chamada Costa do Cacau — Alarmante percentagem de analfabetos, principalmente entre as mulheres — Papel importante exerce o futebol entre os jovens nativos.

IRVING DREW

dução é de 4.400.000 metros cúbicos; o manganês, com 385 mil toneladas; a bauxita, com 147 mil toneladas, trazem grandes lucros à região, sendo sua exportação anual de 170 milhões de dólares por ano.

Esse progresso se fez nos últimos vinte anos e foi possível somente graças à colaboração de toda a população. Ocupando a superfície de 204 mil qui-

Dois mineiros da Costa do Ouro



lômetros quadrados, a Costa do Ouro possui apenas 3 milhões e 800 mil habitantes, isto é, 18 pessoas por quilômetro quadrado.

Ao contrário das demais colônias africanas, a Costa do Ouro possui terra aproveitável para a agricultura: apenas 5% de sua superfície. A metade da superfície total do país é constituída por florestas e a quarta parte é constituída por pastagens.

A PRAGA DO ANALFABETISMO

Como todos os países africanos, a Costa do Ouro está sujeita à praga do analfabetismo, principalmente entre as mulheres. As últimas estatísticas revelaram que, se quase todos os moços e meninos têm o curso primário, somente 20% de mulheres jovens e meninas faz esses estudos: sobre 229 mil rapazes, é 54 mil raparigas nas escolas primárias. Nas escolas secundárias, para 4.500 rapazes, até 60 moças, e nas escolas técnicas principalmente as consagradas ao artesanato, sobre 1.500 rapazes, há 400 moças.

Começou-se agora a campanha para atender as mulheres à escola, mas as pessoas conhecem bem os hábitos africanos são de opinião que somente ao fim de dez anos será possível vencer essa luta.

No setor da saúde, a situação é também precária: toda a colônia tem apenas 120 médicos, isto é, um para cada 31 mil habitantes; os serviços de hospital também são insuficientes, com um total de 2.300 leitos.

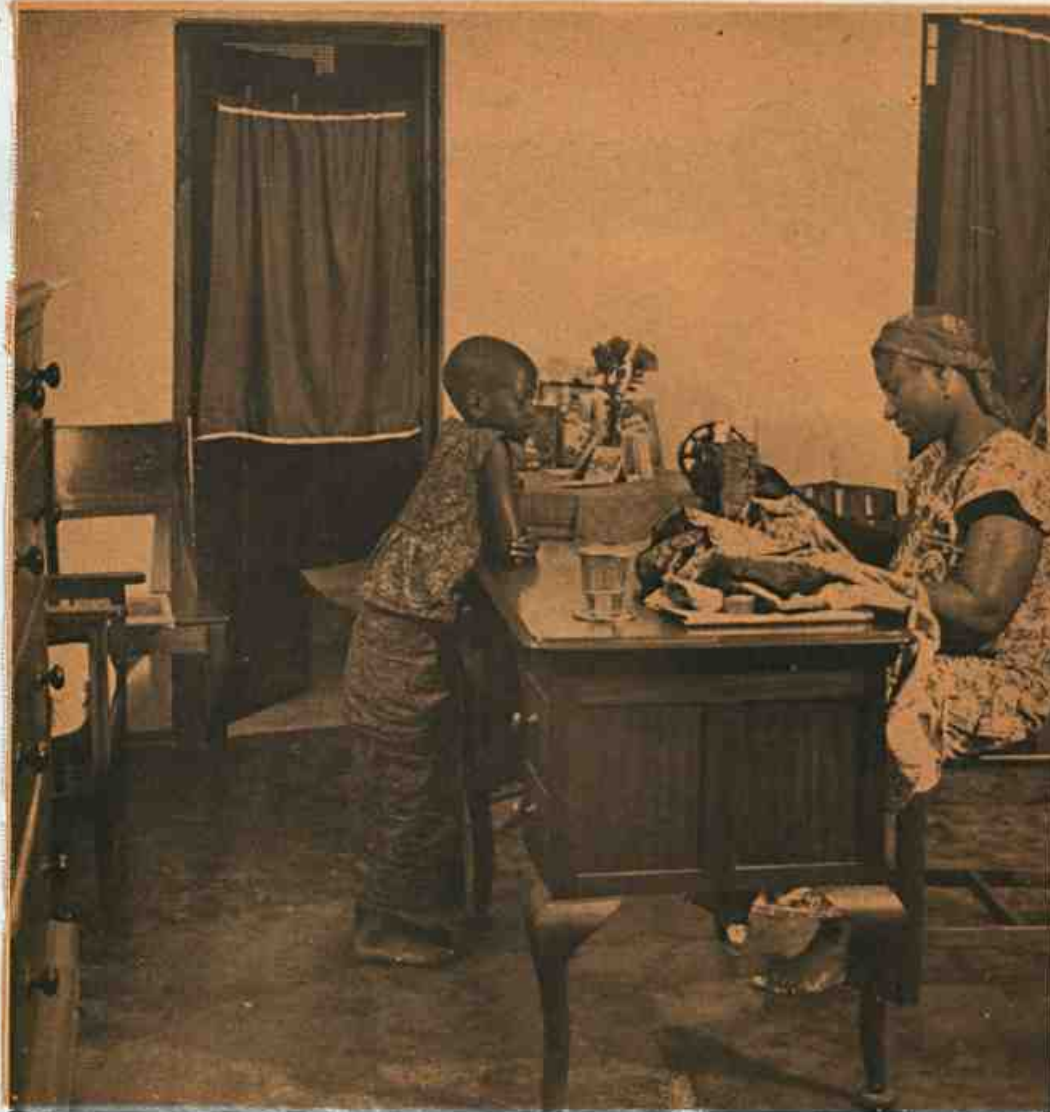
São, porém, muitos pacientes os habitantes dessa região; quando se fala com eles sobre o estado sanitário ou o nível educacional, recebe-se sempre uma resposta lacônica: "Paciência".

Há vinte anos, a situação era realmente muito grave: numerosas moléstias ceifavam a população. As condições de vida eram muito primitivas. Atualmente, o quadro transformou-se: a produção de alimentos permite servir outros países, recebendo em troca produtos industriais.

A vida se moderniza, as estradas de rodagem, o rádio e outras invenções entraram vitoriosamente em todas as casas, que também mudaram de aspecto.

O PAPEL DO FUTEBOL

A mocidade preocupou-se agora com os esportes, entre os quais o futebol tem papel importante. Mesmo nas regiões mais afastadas, existem quadros de rapazes apaixonados por esse esporte e consagram todo o seu tempo livre ao futebol. Em Tarkwa, realizou-se um interessante "referendum" entre os rapazes e 25% responderam que aprenderam a ler e escrever graças à atração do futebol, pois



Cena doméstica na Costa do Ouro

queriam ler nos jornais o que se passava em outros países no setor do futebol...

As moças começam a interessar-se pelas modas. Naturalmente, os gostos são ainda muito primitivos; são atraídas pelas cores berrantes, às quais se habituaram pela fabricação de tecidos local, mas já se encontram agora maior número de mulheres que preferem tecidos de uma só cor, como o branco, e procuram modelos de linhas mais elegantes, comodas, mas não tão extravagantes.

Pode-se dizer que essa colônia está fadada a grande futuro, não em virtude do ouro, mas por causa do cacau, que se transforma em ouro ou em dólares. (IPA).

Nas fazendas de cacau da Costa do Ouro, há campos esportivos para os filhos dos nativos.



50 ANOS DE MALHAÇÕES



"O MALHO" E SUAS BIGORNAS



Palavras dum simples

Por JOÃO GUIMARÃES

E o homem velho falou ao homem moço:

— Tristezas... Quem não as tem? Entretanto, egoísta ferozes, dizemos sempre serem as nossas maiores que as alheias... Parece, mesmo, haver secreto gozo no desalento com que nos julgamos, (quando se permutam confidências) os mais inditosos de todos os seres.

Todavia, próprio das criaturas é aparentar felicidade — menos pela delícia de possuí-la do que pela vaidade fútil de ostentá-la...

Es jovem; não entenderás, a rigor, minhas palavras.

Confesso essas coisas, não com o inútil orgulho da velhice, mas com a serena consciência de quem viveu sem perseguir as grandes ilusões:

Amor, Glória, Fortuna...

— Então... não teve ambições?

— Uma, simplesmente. Desejei não merecer o ódio de ninguém. Assim, não houve taça de fel que eu deixasse de encher de flores, para que o seu dono encontrasse, nela, algum lenitivo.

Semeando humildade, colhendo ingratidões, aprendi a esperar a visita da morte plácidamente — embora com a certeza de que a vida é mais bela para os que lutam...

Vencedor, não o fui nunca; sempre renunciei, a fim de não sombrear o festim dos outros. Afastei-me do banquete das competições truculentas, qual estranha conviva. Estás na juventude; começa, agora, a jornada.

Não sejas como eu, suplico-te. E não sejas, também, como esses moços cujas ambições lembram carruagens desenfreadas contra os que vão, a pé, seguindo seu caminho...

NÃO há dúvidas que somos nós, a "parte mais fraca" da humanidade, no conceito do Homem já se vê, mas, muito "mais forte", na nossa própria opinião, as encarregadas por Deus, que a todos criou, de dar-nos, quando é preciso, as melhores lições para o acerto do que anda errado, para prejuízo geral.

Quando começam a falir certos princípios em que se refletem a cultura de um povo, e os homens, um tanto desorientados diante dos problemas que o atual excesso de... civilização, anda criando por aí, a dentro dessa natural desorientação, procuram salvar esses mesmos princípios, prestando, muitas vezes, de um modo atordoante, de subito surge

MULHER, SEMPRE A MULHER

IVETA RIBEIRO

uma mulher para servir de professora, encarregada pelo destino de orientar esses trabalhos de salvamento, ora por palavras, ora por ações, que, por diferentes dos atos e palavras dos confusos salvadores, impõem-se às atenções gerais, isto é, de "gregos e troianos", que são os ativos e os passivos elementos que formam o todo social.

Isto não quer dizer, é claro, que também não hajam mulheres e concorrerem por seus erros, distrações, displicências e falsas culturas, para o deflagrar dessas tremendas, ou ingenuas confusões.

Apontadas sempre, só como causadoras dos maiores males do mundo; negando-lhes, recalcitrantes depreciadores do elemento feminino, eternamente esquecidos de que, se nascidos que são de mulher, por força de lógica, da mulher tem que herdar defeitos e virtudes, isto é, mais defeitos do que virtudes, pois nunca se viu o genero humano masculino, ser pelo feminino, tão calunhado, deprimido, negado e menos-prezado, como a nossa "cara-metade" tem feito desde o começo do mundo, talvez por tudo isso, e mais alguma coisa, que escape à percepção geral e comum, é sempre uma representante do "sexo frágil" quem aparece em cena, no palco onde é preciso aparecer, para apontar diretrizes certas e sábias ao que anda de mesmo perdido.

Poder-se-ia citar disso muitos exemplos, mas a nossa crônica tem que ser breve, sintética e explícita.

Assim, vamos, a um só exemplo por hoje, mas um lindo e sábio exemplo que deve servir de carapuça a muita gente convencida de que sabe o que quer dizer — *Patriotismo*, mesmo diante das coisas, aparentemente, mais banais.

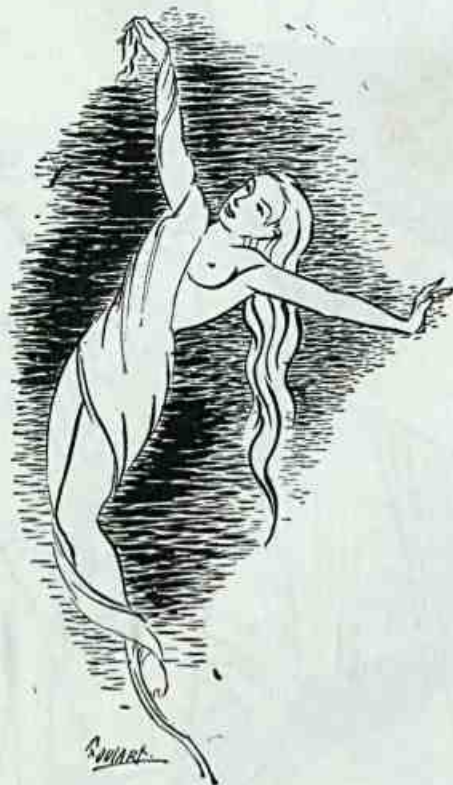
A dona desse exemplo chama-se *Marlene*, é artista, é brasileira, é muito querida e muitíssimo inteligente, isso tudo muito satido e confirmado por qualquer que não seja surdo, analfabeto e nunca tivesse ouvido o nosso rádio, pois *Marlene*, em imagem, anda nas páginas de todas as nossas revistas ilustradas, e em "son" está sempre no ar de todo o Brasil, através de sua arte de cantora popular.

Pois a nossa *Marlene*, há pouco, foi a escolhida, pelo Sr. Destino e pelo Sr. Bom-Senso, para dar a uma enorme maioria de suas compatriotas, uma linda e clara lição de patriotismo e de inteligência, isso, apenas, porque teve uma ideia feliz, que jamais acudira à mente de qualquer outro brasileiro.

E' que *Marlene*, como toda a gente, tinha muita vontade de conhecer Paris e aproveitou suas férias de artista para satisfazer seus justos

anhelos, porém *Marlene*, nos preparativos de sua viagem, pensou em primeiro lugar, que era brasileira, e como tal não precisava de lá ir para aprender e vestir-se com elegância só com coisas produzidas em Paris. Quis mostrar, orgulhosamente, aos costureiros, chapeleiros, sapateiros, figurinistas e demais criadores dos ditames de modas que, no Brasil tinham emulcos tão competentes como eles, e só com a "prata de casa", a inteligente artista, organizou um luxuoso e elegantíssimo guarda-roupa, mostrando nos meios mais elegante de Paris e de suas famosas pralas, como se veste uma brasileira independente da tutela de moda francesa ou de qualquer outra procedência.

E *Marlene* gastou, no Brasil, Cr\$ 120.000,00 para dar essa lição de superioridade e de independência, às elegantes francesas e brasileiras, conquistando a admiração da Cidade-Luz e o orgulho da Cidade Maravilhosa, com sua graça e sua inteligência de Mulher! Sempre a Mulher! que até de futilidade da Moda soube tirar proveito para sua Pátria e dignificação de sua Cultura, de sua Arte credora, de sua Indústria e de seu Progresso!





ESTUDO DE TRONCO
Téla de João Timotéo



O FANTASMA EXPULSAVA OS MORADORES DA CASA

LOUIS DEJUX

A Inglaterra sempre deteve o primeiro lugar entre os países famosos por seus fantasmas; mas isso não quer dizer que também em outras nações não existam regiões onde se acredita na existência de duendes, ou que tenham casas mal-assombradas.

Ultimamente na França o espírito público foi empolgado pela aparição Maine-Debaud, em Blanzac, departamento da Charante. Essa casa está vazia há muito tempo, e ninguém tem coragem de habitá-la. Ali vivem fantasmas que assustam toda a gente. Ao cair a tarde, já ninguém tem coragem de passar perto da casa; e os viajantes fazem uma curva enorme de caminho para evitá-la; as crianças estão proibidas de brincar nas proximidades. Apesar da falta de moradias essa casa permanece vaga, o que tem mostra como a lenda está arraçada em toda a região.

COMO COMEÇOU A HISTÓRIA

O drama dessa fazenda teve começo alguns meses depois da segunda guerra. Seu proprietário, Augusto Bernard, suicidou-se, enforcando-se a um galho de árvore do seu jardim. Cinco dias antes desse fato, Augusto havia dito a sua esposa que se ele morresse, ela, em hipótese alguma deveria vender as terras a um comerciante da aldeia vizinha, o qual estava comprando todos os terrenos da região. Mas, três meses depois da morte de Bernard, a viúva, vendo-se sem recursos para manter a fazenda, foi obrigada a vender a propriedade ao referido comerciante, que foi aliás, o único comprador que se apresentou.

A viúva deixou a região e o comerciante arrendou a fazenda. O primeiro locatário foi a família Letourneux; foi quando surgiram os primeiros rumores sobre o fantasma

de Bernard, o qual aparecia de noite, a fim de expulsar os moradores.

Seis meses depois a família Letourneux deixava a casa, antes de expirar o contrato de aluguel. Foram seis meses de pavor, de sofrimentos, de noites em claro. A meia noite, pontualmente, as portas de entrada da casa estremeciam sob golpes desferidos; alguns momentos depois, o mesmo sucedia com as portas da cozinha. Muitas vezes, esses ruídos duravam até meia hora, para se repetirem mais tarde. As noites de sábado para domingo eram calmas, talvez porque o fantasma descansasse no fim da semana...

UM FANTASMA DE MENTIRA

A polícia local interessou-se pelo caso. Em geral, os policiais não acreditam na existência de fantasmas. Fizeram uma noite uma emboscada, cercando a casa, escondidos entre as árvores. O resultado foi a prisão do duende. Tratava-se de um dos vizinhos que se divertia com o medo que inspirava a todos. Declarou ele à polícia que acredita na existência dos fantasmas e como o espírito de Bernard não aparecera para se vingar dos novos locatários, ele tomara a seu cargo essa vingança.

Essa estranha alma do outro mundo foi julgada e condenada à prisão, sob a acusação de perturbar o sossego público.

O caso, porém, assumiu aspecto mais sério, quando, algumas semanas depois da saída dos primeiros locatários, ela foi alugada pela senhora Balon. O fantasma artificial estava preso, mas os barulhos continuavam a se produzir, à meia noite, no forro da casa e no porão. Já não eram golpes de mão nas portas, mas ruídos produzidos por vidro quebrado, queda de objetos de ferro e muitas vezes uivos de tempestade. A

Senhora Balon, que habitava sozinha a casa, foi despertada muitas vezes por esse barulho e, apavorada, resolveu abandonar a casa. As investigações da polícia desta vez não descobriram a presença de nenhum ser humano.

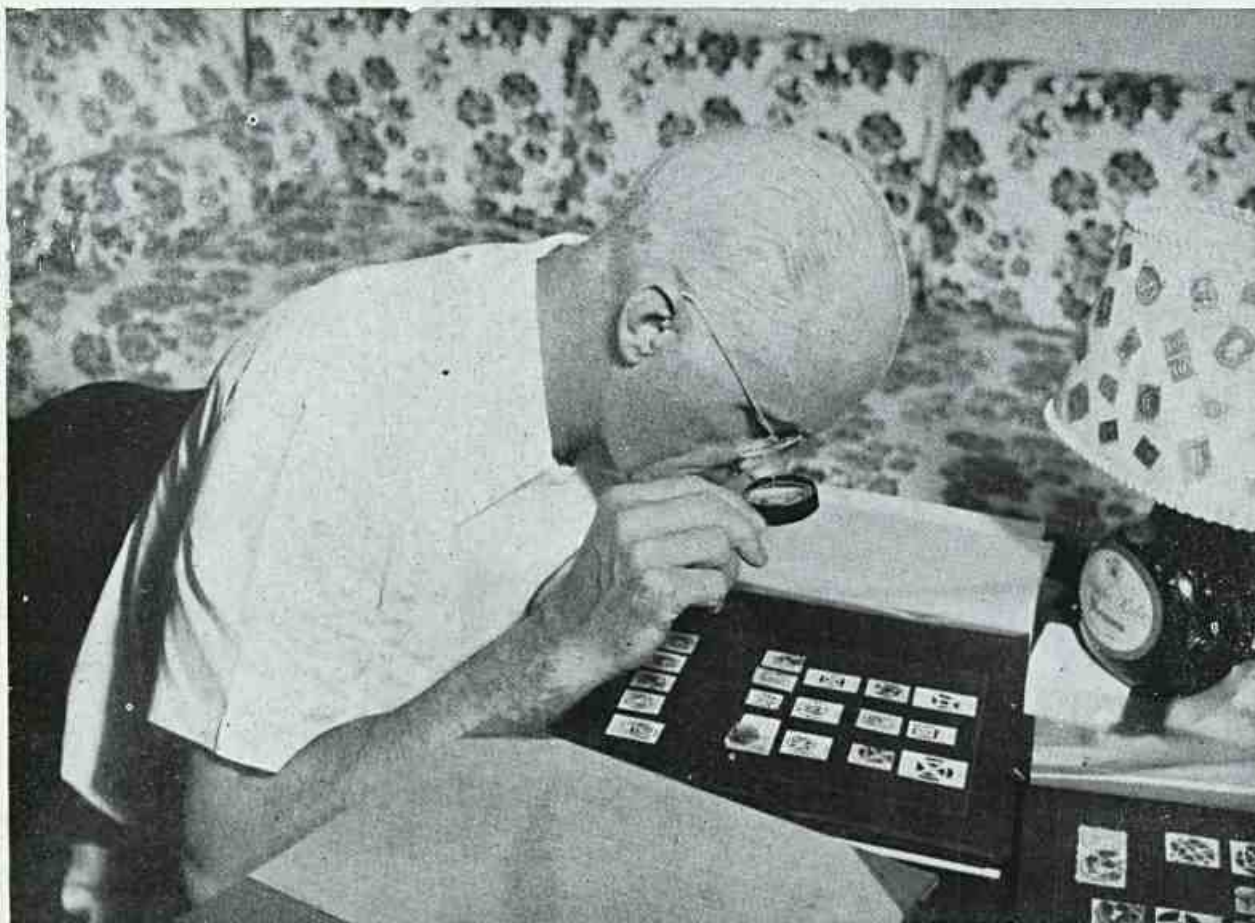
A VOZ DO SUICIDA

Assim, a casa mal-assombrada ficou vazia um mês. Mas a falta de moradias era tão grande que a família Liboire, mesmo informada sobre a existência dos fantasmas, resolveu ir morar nela. Ficou ali, porém, apenas 15 dias. Desta vez, os ruídos não eram dentro da casa: o fantasma operava no exterior, no jardim e no quintal. Todas as noites os Liboire eram acordados pelo barulho feito com a corrente do poço, que alguém puxava; depois ouviam-se passos de alguém que passava no jardim, arrastando correntes. A velha senhora Liboire declarou à polícia que ouvira, por duas ou três vezes, gemidos de moribundo e vozes, que ela reconheceu como a do suicida Bernard. Nesse caso ainda as investigações policiais não deram resultado.

ALUGA-SE ESTA CASA...

A família Liboire deixou a casa que, desde então, se conserva desabitada. Em toda a região ninguém mais quer arriscar-se a morar nela; e a casa dos fantasmas é mostrada pelos habitantes aos forasteiros, como primeira e única moradia de almas do outro mundo no departamento do Charente.

Os supersticiosos afirmam que o fantasma somente deixará a casa quando seu atual proprietário a passar a outro comprador; desapareceria, assim, o motivo da vingança do suicida. (IPA).



O Sr. Pericles Silveira examinando uma folha de carimbos.

dos emitidos após a proclamação da República, que se distinguem, especialmente, pelo grande tamanho com a cabeça do Imperador.

Ocupam vários álbuns, porque são numerosíssimos. Foram estudados e cuidadosamente relaci-

NO MUNDO DA FILATELIA

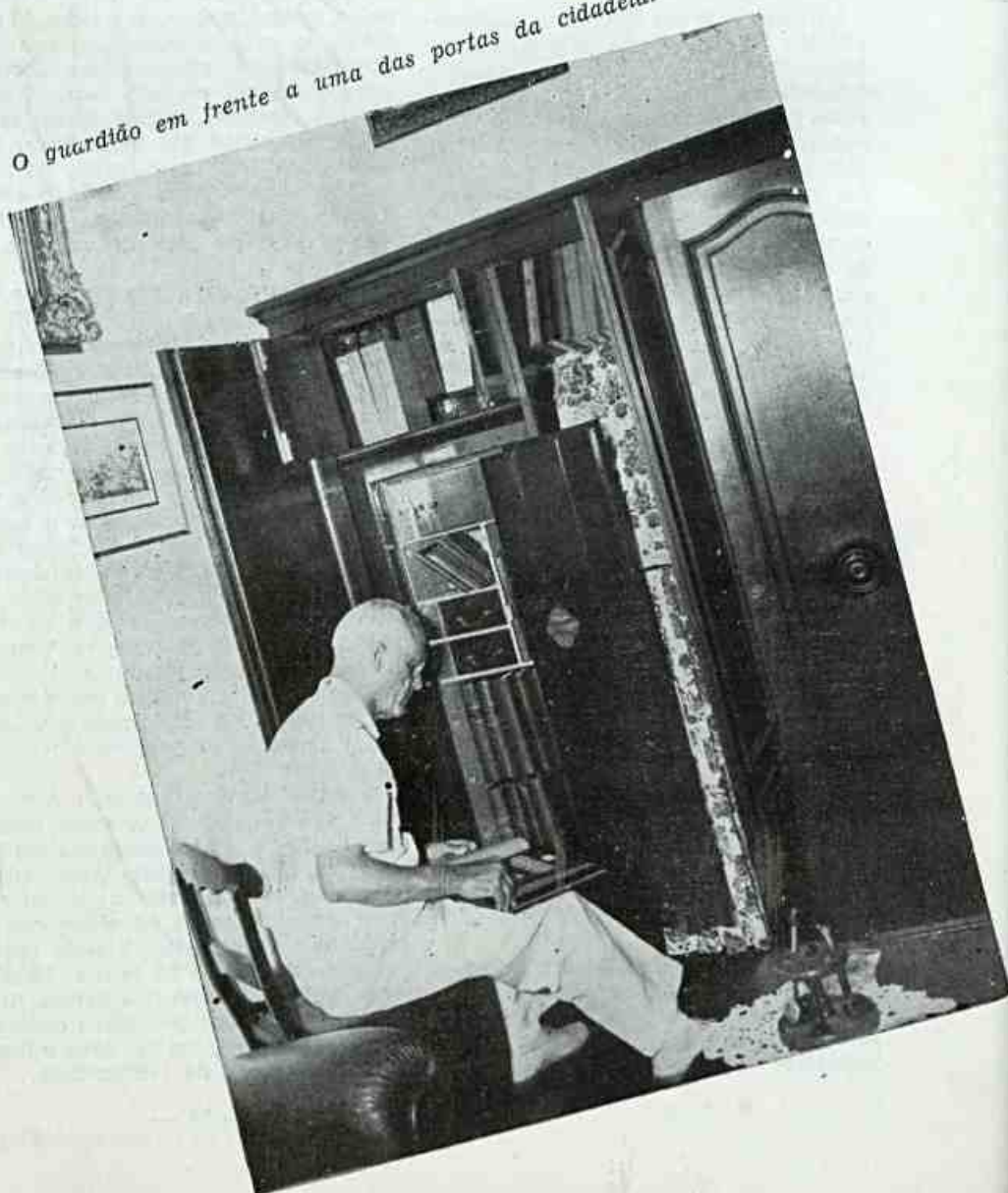
O Brasil é considerado um dos mais adiantados países do mundo em filatelia.

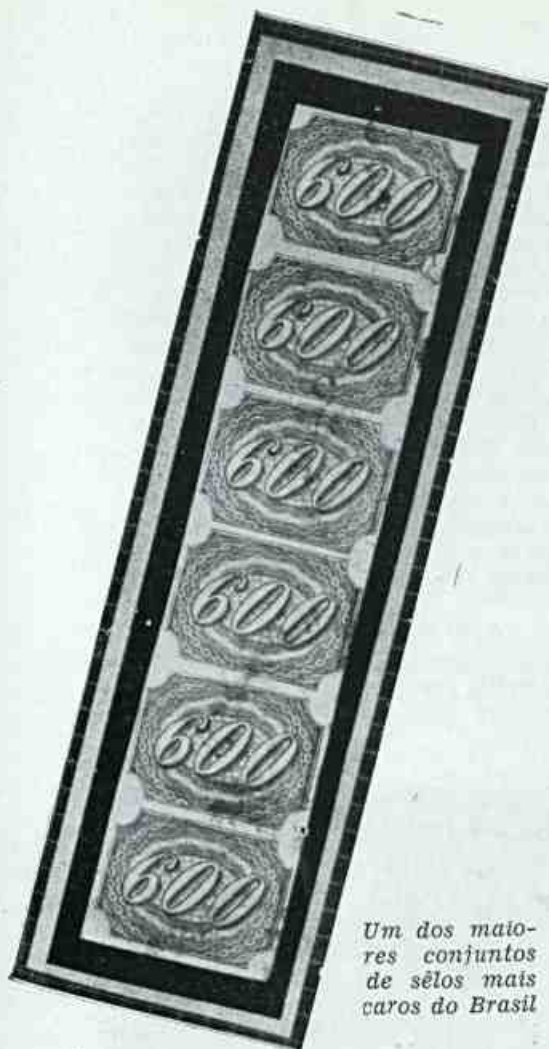
Foi o segundo a adotar o selo adesivo como meio de provar o pagamento da franquia postal. Os colecionadores patricios são numerosos e notáveis na especialidade, o que lhes assegura lugar de destaque no mundo da filatelia.

Entre eles, está o Senhor Pericles Silveira, pesquisador metódico e curioso, que dedica aos selos longas horas de sua existência. Sua coleção desfruta entre os colecionadores merecido renome. Encontrámo-lo em plena atividade filatélica. Admirável o que vimos! Um pequeno mundo de selos. O colecionador se sente ali, entre dezenas de álbuns, cadernos, classificadores, lâmpadas especiais, lentes, compassos, réguas e milhares de selos, como num paraíso. É curioso assinalar que seus selos são, na sua totalidade, do Brasil e quase exclusivamente do Império.

A essa coleção pertencem alguns exemplares raríssimos das primeiras emissões, bem como

O guardião em frente a uma das portas da cidadela.





Um dos maiores conjuntos de selos mais caros do Brasil

— O colecionador é um amoroso das suas preciosidades e nem sempre divulga os tesouros que possui. De forma que é de supor existirem por aí muitas coisas superiores ao que por aqui se pode ver e que não são do meu conhecimento, mas dir-lhe-ei que as peças melhores que aqui se encontram serão, por exemplo: esta tira de seis selos do “inclinado” de 600 réis, esta folha de cem selos de 200 réis da emissão de 1866, parece que a única existente no mundo, e que já teve a honra de figurar no livro americano comemorativo do centenário do selo postal, este bloco de 24 selos do “inclinado de 90 réis, carimbado de Niterói e este conjunto de 6 de 430.

Estas e outras preciosidades iam-nos passando pelas mãos. Um album com dezenas e dezenas

de ensaios de selos imperiais nas mais variadas cores, antes de escolhidas as definitivas, parecemos algo excepcional em filatelia, além de ser de beleza invulgar, pois se nos afigurou como de ontem as vinhetas impressas há 80 anos. Vimos também um album contendo folhas e blocos com os autografos de D. Pedro II, do Principe D. Pedro de Orleans e Bragança, reputado colecionador, bem como de uns dez dos últimos Presidentes da República.

Fazem parte atualmente da coleção do Sr. Pericles Silveira os célebres estudos do Dr. Clarence Henau, de Chicago, sobre as “cabeças do Imperador”, estudos estes que muito contribuíram para que a grande coleção do Dr. Henau obtivesse o primeiro prêmio na Exposição Universal aqui realizada em 1937.

onados pelo seu aspecto carimbológico, isto é, o estudo, a pesquisa dos carimbos usados na época.

Foi-nos permitido fotografar alguns exemplares e algumas folhas dos albums, muito bem organizados, que ilustram esta reportagem. Vimos algumas peças, que, esclareceu-nos o amável filatelista — são consideradas, por enquanto, as únicas existentes.

Perguntamos-lhe: desde quando coleciona e como pode reunir tão grande cabedal de selos que, na maioria, tiveram curso há quase cem anos?

— Ah! respondeu — Quase desde que aprendi a ler, já lá se vão quarenta e muitos anos. Lembro-me bem de que os meus maiores progressos iniciais foram feitos em camaradagem e cooperação com um grande e saudoso amigo de infância, o saudoso Professor Annes Dias. Isso foi mais ou menos no começo do século. Desde aí em intensidade variável, nunca perdi o apreço pelos selos e o carinho pela pesquisa filatelica.

— Que reputa o senhor mais especial ou raro nesta sua cidade postal?

Folha interna do selo de 200 réis de 1866, impresso em papel indiano.





Vista parcial do Kremlin, vendo-se a grande torre com a estrela de rubi.

MOSCOU, IDA E VOLTA

Edmar Morél, o repórter que furou a "Cortina de ferro", conta para "O MALHO" o que viu na União Soviética.

Estamos habituados a colocar-nos em guarda em relação a tudo o que vem da Rússia, terra totalmente estranha... O repórter brasileiro Edmar Morél quebrou o tabu, indo à União Soviética, onde recolheu farto material, inclusive fotográfico. Passou um mês na "Cortina de Ferro" e acaba de lançar o palpitante livro "Moscou, ida e volta", numa edição Pongetti. Ele tem o mérito de ter sido o primeiro repórter brasileiro a visitar a U. R. S. S., em missão jornalística.

Para "O Malho", Edmar Morél escreveu um depoimento sobre a União Soviética, denominando-o:

"As minhas primeiras impressões na União Soviética"

"Ao transpor uma ponte sobre o rio Moscou, vislumbrei de longe o Kremlin, cujas torres de rubis desafiam o mundo. Existem certos monumentos universais, com suas histórias lendárias, que o homem das Américas custa a acreditar que esteja a contemplar relíquias tão estreitamente ligadas à Humanidade.

Na primavera de 1948, em trânsito para a Palestina, visitei o Omaydes, templo milenar dos muçulmanos, em Damasco, a cidade mais velha da terra. Depois, em Paris, acariciei as mãos de Gioconda e os pés de Venus, numa exibição nada agradável para os guardas do Louvre. Em Roma, à sombra das ruínas do Coliseu revivi, a epopéia dos cristãos ante o barbarismo de Nero. Em Portugal, o Tejo, de onde partiram Vasco da Gama e Cabral. O Kremlin, todavia, foi a mais forte impressão, pelo fato de encerrar um mundo de lendas, que se inicia no começo do século XV, com Ivan, o Terrível, e se arrasta em nossos dias, com o camarada Joseph Stalin...

Eis-me no "Hotel Nacional", um estabelecimento de terceira classe, na Praça Mokhovaya, fronteira ao Kremlin. Após um banho escaldante, abri o meu diário e escrevi: — É bem possível não dormir. Estou exausto da viagem e sobretudo emocionado. Dormir ao lado do Kremlin, depois de furar a propalada "Cortina de Ferro", sem esquecer a outra "cortina" a polícia do Brasil, até parece mágico.

* * *

Desci para o salão de jantar, cujas mesas cobertas por alvas toalhas de linho, com serviços de cristal, talheres de prata, ofereciam uma nota de gosto na sala



Durante nove meses as crianças russas esperam pelo degelo. Estas crianças são de uma creche de uma fábrica de automóveis em Moscou.

cheia de lustres, tapetes e cortinas. Dos quadros, como sempre, ornamentam as paredes. Lenine e Stalin. Aos meus olhos uma equipe de garçons de smoking e garçonetes vestidas de verde, louras, unhas polidas, bem pintadas, enfim, demasiadamente belas para um mestiço brasileiro, filho do Ceará...

O russo não tem pressa para comer. Dai ficar uma hora esperando pelo primeiro prato. O menu foi o seguinte: caviar, frios, peru e uma quantidade incrível de doces e queijos, com chá e café. O café era brasileiro.

— Do Brasil?

— Compramos por intermédio da Inglaterra...

* * *

Fui ao "Grande Teatro Nacional" assistir a ópera "Sadko", baseada numa fábula russa e que tem como enredo um romance de amor, num povoado de pescadores. O autor é Rimsky-Korsacow e os principais artistas como Níelpé, Lameshei, Shpiller, têm o "Prêmio Stalin". Lemeshei, a coqueluche de Moscou, volta à cena, treze vezes.

No teatro ricamente decorado, predominando a cor vermelha e com seis galerias, não vi um vestido decotado, uma jóia digna de registro. A maior simplicidade possível. Gente do povo, militares, estrangeiros, ombro a ombro nos corredores. Os soviéticos, entretanto, de ambos os sexos, fazem questão de mostrar as suas condecorações.

Já na rua, com dez graus abaixo de zero, procurei ver a vestimenta do povo. O russo, de um modo geral, veste-se modestamente, o suficiente, porém para enfrentar o frio. Predomina a cor escura, principalmente nos pesados capotes. O gorro de pele, tão característico do russo, substitui o chapéu de massa do ocidente.

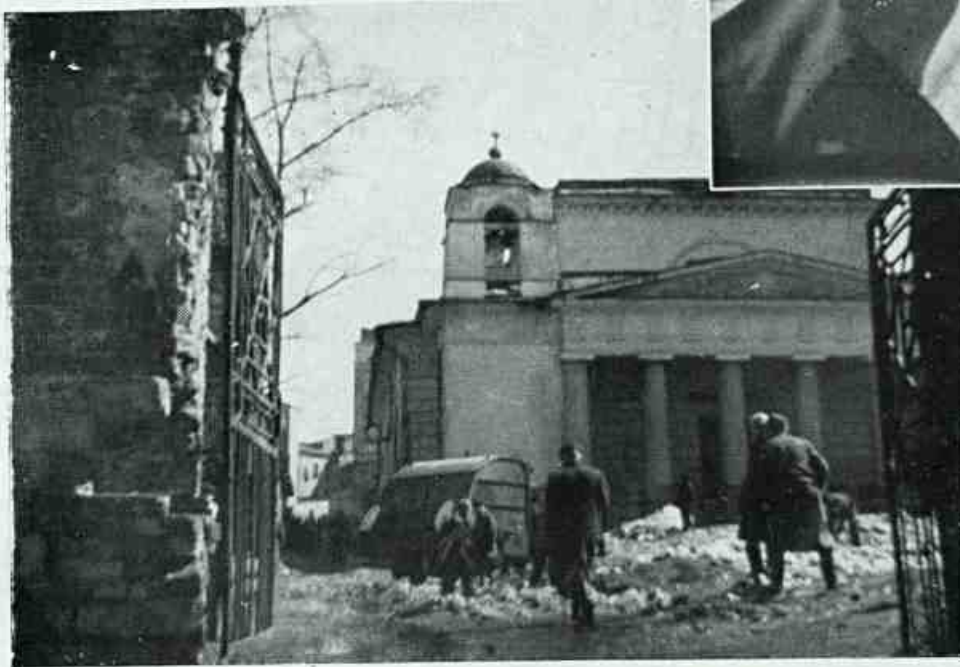
Não vi um só chapéu feminino, modelo francês com aquelas peninhas e flores tão do agrado das brasileiras.

O movimento de pedestres não impressiona, levando em conta a população de oito milhões de habitantes, 2/3 da população utilizam o Metrô.

A iluminação da cidade, em certos trechos, lembra Paris. É grande, entretanto, o vai e vem de pessoas às proximidades dos teatros e cinemas, as diversões prediletas do moscovita. Ao todo são 42 teatros e 115 cinemas, inclusive o da terceira dimensão, o qual não me convenceu. Andei 800 metros, ao longo da rua Gorki, a principal artéria da cidade e regressei ao hotel, onde aguardava-me duas surpresas. O meu filho enviara-me um telegrama, furando a "Cortina de Ferro" pelo Morse...



Emar Morel, o autor de "Moscou, ida e volta", nos jardins do Kremlin, em Moscou.



Os católicos, na Sexta-Feira Santa, procuram o seu templo em Moscou. Trata-se da única igreja católica na capital da U. R. S. S.

— Existe uma à rua Malaya Zubyanka, 12

— Vocês só fazem turismo com os países satélites? O guia, polidamente, retrucou:

— Certamente, o camarada quer falar das Repúblicas Democráticas Populares...

Foi esta a primeira gaffe. E assim passei as primeiras horas em Moscou.

E o jantar, servido antes do teatro, fôra, apenas, um lanch. O russo come e bebe pelos cotovelos. O cardápio constava de quatro pratos, inclusive Borsch, a sopa nacional, à base de repolho.

* * *

Depois do jantar não fui para o apartamento. Dei um giro pelo comércio para comprar gorro, luvas e um capote. Ademais, um gorro é indispensável às fotografias para cor local. Passando por uma rua, li num anúncio luminoso: "Intooris Bureau". — "Turismo na Rússia!"

Entrei no estabelecimento a pretxtto de pedir informações sobre uma viagem a Leningrado e perguntei, num francês à toque de caixa:

— Conhece em Moscou alguma igreja católica?

— Um momento, camarada! — "Camarada" é o tratamento usual na U. R. S. S. O empregado abriu um livro, uma espécie de guia e respondeu:

Preparando Moscou para receber a primavera! Os garis quebram os blocos de gelos em torno das árvores. Ao fundo, o Hotel Metropolitano, estabelecimento de segunda classe...



O inspetor Powell estava distraído mexendo o seu café.

— Qual a sua preocupação, John? — perguntou-lhe a esposa, pondo de lado a carta que estava lendo.

— Você disse alguma coisa?

— Eu lhe perguntei o que lhe está preocupando esta manhã, porque você ainda nem provou o café!

— Oh! que este caso em que eu estou trabalhando está me deixando maluco. Ainda não encontrei nada por onde eu possa começar.

— Vamos supor que você me conta alguma coisa sobre o caso — sugeriu sua mulher — A intuição feminina sempre consegue alguma coisa, e este não seria o primeiro caso que eu teria resolvido para você!

— Bem, não começa agora a esquentar sua cabeça, só porque eu segui algumas sugestões suas no meu último caso — sorriu o inspetor Powell.

“Mrs” Powell mostrou uma língua um pouco feminina para o marido.

— O seu erro é não concordar com o meu talento superior neste ramo”.

— Ai é que você se engana — respondeu o inspetor enlaçando a cintura da esposa — Acho que fiz coisa mais sensata de minha vida, casando-me com você.

“Mrs” Powell estourou literalmente.

— Conte-me então sobre o caso — pediu ela, sentando-se nos joelhos do marido.

— Bem, eis a história: ontem, uma velha rica e excêntrica foi assassinada em sua casa. Ela já estava morta havia algum tempo. Ninguém teve a ideia de chamar alguém...

— Isto se parece bastante com uma destas tétricas novelas de ficção — interrompeu sua mulher.

— Um instante — você não ouviu nem a metade até agora. De acordo com o patologista, ela morreu de um veneno muito raro, conhecido como curare, somente obtido em algumas regiões da América do Sul. Até agora, ninguém foi capaz de descobrir como o veneno lhe penetrou no organismo.

— Faça isso agora mesmo, enquanto examino pessoalmente os pertences da assassinada! — ordenou o inspetor.

O inspetor Powell examinou cada peça de seu vestuário, centímetro por centímetro, não encontrando absolutamente nada. A seguir, um pensamento lhe adveio — grampos de cabelos! Por que não tinha ela pensado nisto antes? Ele estava para tocar a campainha de sua mesa, quando uma ideia lhe veio: ele se lembrou que a vítima usava os cabelos cortados curtos.

Abriu distraidamente a bolsa da vítima, que havia sido trazida para o seu escritório juntamente com os outros pertences, e estava olhando o seu conteúdo, quando sentiu uma forte picada no seu dedo.

O inspetor Powell teve um sentimento desagradável no estômago. Doutor — ! gritou ele freneticamente — Doutor! Venha aqui rapidamente.

O patologista entrou correndo no escritório.

— O senhor tinha razão — exclamou para o inspetor, que estava branco como um fantasma — Ambas as vítimas tinham um ferimento no dedo!

— Não se preocupe com isto — interrompeu o inspetor — Você tem um antídoto para isso? Acabei justamente de ser picado pela mesma coisa que matou os dois.

— Não creio que eu o consiga aqui. O senhor vê, isto é um veneno tão raro... É melhor eu telefonar ao hospital.

— O senhor faria melhor alguma coisa agora mesmo — resmungou o inspetor — ou eu não viverei, provavelmente, até chegar ao hospital. O senhor mesmo me contou que esta droga mata em um tempo muito curto.

— Sim. Naturalmente. Aplicarei o torniquete. Temo que isto seja sua única chance. Desta maneira poderemos deixar entrar o veneno no organismo em pequenas doses, que ele poderá absorver. Bem, isto é somente um palpite — acrescentou, colocando o torniquete.

— O senhor é um homem de muita sorte — disse-lhe o médico algumas horas mais tarde. — Com que foi, afinal, que o senhor se picou?

— Com isto — disse o inspetor, mostrando-lhe a moeda que havia

NOVA AVENTURA DO INSPETOR POWELL

M. HARW

— Hum — murmurou ela — Existe algum motivo?

— Já estivemos procurando isto. Soubemos que ela só tem um parente vivo, um irmão, mas ele não se beneficia de nenhuma maneira com a morte dela, porque o seu testamento não o menciona.

— Neste caso, a única razão pode ser uma vingança! Vocês andaram se informando acerca disto?

— Sim, mas não descobrimos muito até o momento. Ela vivia fechada em casa, e tudo o que os vizinhos puderam me informar, é que ela tinha uma língua bastante ferina e que era muito miserável apesar de todo o seu dinheiro. Eu pedi para procurarem o seu irmão. Talvez ele possa nos contar mais sobre a vida passada da morta.

O telefone tocou. — Não se incomode, deve ser da Scotland Yard — disse o inspetor levantando-se para atender ao chamado.

— Alô... Sim, está falando... O que? Estarei aí dentro em pouco.

— O que aconteceu? — perguntou-lhe a esposa, ajudando-o a vestir o casaco.

— O detetive que estava revistando os pertences da morta, morreu também envenenado — replicou o inspetor, saindo a correr de casa.

Dentro de poucos minutos chegava à delegacia.

— Sim — falou-lhe o patologista — o detetive morreu do mesmo veneno. Não foi capaz também de descobrir como o veneno penetrou em seu organismo.

— Este caso ainda vai me deixar maluco — resmungou o inspetor — Agora já temos um segundo assassinato. Quem desejaria matar o detetive e por que? Não vejo nenhum motivo. Um instante, não seria possível que tivessem uma agulha ou alguma coisa afiada entre os pertences da velha e que o detetive se picasse quando os estava revistando? Examinou a ponta dos dedos das vítimas? — perguntou ele ao patologista.

— Não, nem pensei nisso — admitiu cabisbaixo o patologista.

achado na bolsa da vítima. Uma pequena ponta de agulha tinha sido fixada em sua superfície. Uma ideia muito esperta.

— Como a moeda foi parar na bolsa da vítima? — disse o inspetor depois à esposa.

— Alguém deve tê-la colocado na bolsa da velha — sugeriu ela.

— Talvez! Entretanto, falamos com o irmão dela, que nos contou uma história que poderia ser o motivo: vingança. Parece que a velha foi um bocado irrequieta em sua juventude, viajando pelo mundo todo com uma “troupe” teatral. Eles desembarcaram em um país da América do Sul, e lá ela encontrou um viúvo rico. Bem, parece que ele se apaixonou por ela e casaram-se. Parece que ela tinha a cabeça no lugar, porque logo convenceu o marido a modificar o testamento a seu favor, deixando sem nada o seu herdeiro, o filho do primeiro casamento. Esta criança, de acordo com os testemunhos, detestava-a como o diabo. Roubando o carinho de seu pai, o menino se sentia negligenciado. Você pode entender perfeitamente isto. Bem pouco depois do casamento, ele faleceu, repentinamente, e ela se foi com todos os bens do marido, deixando o rapazinho sem um tostão. Ela devia ter tido um coração bem duro. A criança estava convencida de que ela era culpada da morte do pai. Ele não devia estar muito bem disposto para com ela, sabendo que ia ficar sem nada dos bens do pai. Jurou que havia de vingar-se. Isto foi há vinte anos passados. Parece que cumpriu a promessa...

— Mas você não pensa que toda esta história possa ter sido inventada pelo irmão, a fim de afastar as suspeitas para longe dele? — sugeriu a esposa.

— Pensei nisso também — gracejou o inspetor beliscando a face da esposa. Passei um telegrama para as autoridades do país, esta manhã. Enquanto esperamos resposta, estamos investigando todos os desembarcados nas últimas semanas, da América do Sul. Felizmente, não são muitos, mas estão todos acima de suspeitas.

Neste instante o telefone tocou.



— Alô! Sim, chegou o telegrama da resposta?

O inspetor desligou o telefone e voltou-se para sua mulher.

— As autoridades confirmaram toda a história. Sômente não sabem onde se encontra atualmente o indivíduo. Isto quer dizer que terei de procurar entre todos os habitantes da Inglaterra. O que eu gostaria de saber é como êle entrou no país sem ter deixado nenhum vestígio...

— Não seria possível que êle tivesse pago a sua viagem trabalhando a bordo de um navio? — sugeriu a esposa. — Eu uma vez vi...

— Querida — exclamou o inspetor aprontando-se para sair — Você será agora um dos cinco grandes. Deixe meu jantar esquentando — acrescentou êle precipitando-se para a porta.

A policia levou exatamente dois dias para encontrar o suspeito. Uma das companhias de navegação contou que tendo um carregador caído doente no porto do Rio de Janeiro, o comandante engajou um marujo que estava procurando trabalho há muitas semanas. O perseguido foi preso em um pequeno hotel frequentado sômente por marítimos.

Calmamente, êle se achava em frente ao inspetor, — negando tudo...

— Revistem-no — ordenou o inspetor.

Um por um, os pertences foram colocados sobre a mesa.

— Ah! Descobri! — exclamou o inspetor, apanhando um pequeno objeto que o guarda tinha colocado em sua mesa — Aqui está o veneno que você usou.

— Mas, isto é impossível — replicou o marinheiro. — Eu o destruí logo depois de ter...

— Logo depois de ter matado sua madrasta — gritou o inspetor — Prendam-no! Ele é o assassino!

— Isto foi muito pouco distinto — murmurou "Mrs" Powell depois que o marido lhe contou à noite, os acontecimentos do dia.

— O que foi? — perguntou o inspetor inocentemente.

— Mostrando o veneno assim para êle...

— Não mostrei nada! — disse sorrindo o inspetor. — Eu não poderia ter-lhe mostrado, porque eu não sabia como era o frasco original. Tudo o que eu queria fazer era encontrar um pequeno objeto para que eu pudesse dizer que continha o veneno. Ele não podia ver esse objeto. Usei uma chave. Eu tinha que enganar o assassino de qualquer maneira. As evidências que possuímos eram simplesmente circunstâncias...

— E ele confessou?

— Logo que ele soube que encontramos o veneno, confessou.

— Mas, como foi que ele colocou a moeda na bolsa?

— Ele não a colocou — sorriu o inspetor. — Ela a colocou pessoalmente. Tudo o que ele tinha que fazer era colocá-la na caixa postal numa noite. Ela fez o resto. Esperto não?!

— Sim! — concordou a esposa seriamente. Mas não bastante esperto... (IPA).



Belarmino Viana

UMA NOVA PSICOLOGIA DA VIDA

BELARMINO VIANA

"A civilização moderna ajudou a adstrar vossa mente e coração "a não sentir intensamente". A sociedade, a educação, a religião vos incentivaram ao sucesso, deram-vos a esperança do lucro. E nesse processo de sucesso e de lucro, nesse processo de aperfeiçoamento e crescimento destruístes perseverantemente, cuidadosamente, a inteligência e a profundidade do sentimento". Krishnamurti, Adyar, 1933. página 87.

Em todos os tempos existiram homens que ultrapassaram os conhecimentos da vida, considerados ciência da psicologia humana.

São conhecidos, no mundo inteiro, homens que entenderam a vida num mais profundo sentido psicológico, ou seja no sentido verdadeiramente espiritual.

Em realidade, expressaram-se daquela maneira grande número de pensadores, entre os quais temos em mente, Bichat, cientista. Augusto Comte, matemático e filósofo, o matemático Pascal, e o naturalista Lamarck, franceses, assim como o filósofo alemão Kant, Victor Hugo, Ghandi, e presentemente Krishnamurti. Cada um definiu a inteligência da vida de um modo mais profundo, acima da vulgaridade, das conclusões sistemáticas da ciência positiva.

Bichat disse: a vida resiste à morte. Augusto Comte afirmou: a vida é movimento continuo entre o organismo e o meio. Lamarck concluiu: vida é um estado de cousas que permite os movimentos orgânicos. Pascal disse: *a vida não se define*. Kant falou: vida é um *princípio interior* de movimentos orgânicos. Cada um deu seu modo de sentir, uma definição mais profunda que a das afirmações científicas. Entretanto, ainda hoje não é lícito afirmar cientificamente a existência duma inteligência ativa e criadora como manifestação da Vida. Certo é, porém, que muitos homens de pensamento descobriram por sua própria compreensão a existência do espírito inteligente e eterno em toda a criação.

Para o bem do destino humano, foi admitido num conclave de cientistas e pensadores, na Inglaterra, não ser a inteligência hereditária.

Evidentemente a inteligência surge independente e apesar das contingências psicológicas da mentalidade do homem. Compreende-se, assim, existir um poder inteligente que se manifesta no homem através do discernimento e apercebimento, e com esse poder ele descobre novos caminhos para o tumultuar da sua subconsciência. No decorrer dos séculos, homens de vanguarda do pensamento revelaram a natureza e a estrutura do movimento espiritual ou inteligente da vida. E, agora, no século XX, um médico descobriu o conteúdo e tangibilidade do subconciente, o qual, na sua teoria, se divide em consciente e inconsciente, onde o homem tem acumula-

das tôdas as memórias do passado, cousa tangível com a qual são formadas as personalidades: social, política, filosófica ou científica.

As personalidades se distinguem pelas acumulações subconcientes, e nestas estão incluídos os conhecimentos ou a cultura filosófica, artística e científica de muitas eras.

Os conhecimentos acumulados formam a "consciência de memórias". Mas essa consciência não habilita o homem a sentir a extensão do seu aspecto espiritual na vida de relações. Terá ele que despertar e viver a outra faculdade ainda desconhecida, que se encontra tolhida sob acumulações de memórias do passado. Somente com essa faculdade profunda estará o homem no domínio da plena natureza de sua personalidade apenas intelectual. A nova faculdade é o discernimento aplicado às várias camadas das acumulações subconcientes que formam o "eu". Apercebido da natureza de cada memória, realiza o homem a anulação da sua consciência restrita, horizontal e evanescente. Começará vida nova, animada pelo apercebimento do que fez, do que faz, do que poderá fazer dias futuros.

Freud trouxe neste particular valioso contingente científico para o homem culto sómente pela acumulação de conhecimentos. Mostrou ele, cientificamente, o conteúdo do subconciente, criando assim um ponto entre a personalidade ou consciência limitada pelas memórias e o oceano de vida inteligente universal.

A inteligência, a vida que anima a pedra e os seres, parece precipitar-se em eras como a presente, em maior messe na mente do homem, promovendo na sua existência inconcebível impulso criador e transformador. Entre várias manifestações desse impulso, verificou-se a desintegração do átomo, infelizmente, desgrazadamente, mal empregado pelas consciências do egoísmo astuto, das acumulações subconcientes, na destruição da espécie humana.

Mesmo assim, essee força maléfica não evitará que um novo surto de criatividade seja manifestado no meio da humanidade. Já podemos ver que novos planos de vida surgem na mente dos que se libertaram da influência das memórias do passado. Homem e mulher, uma vez libertos por nova educação, da influência a restrição dos conhecimentos acumulados, daqui por diante, não acreditarão, e sim, compreenderão a natureza das suas memórias acumuladas. A ciência substituirá a crença pela certeza. O homem perderá a mentalidade do passado para viver a realidade do eterno presente. *Descobrirá uma nova psicologia da vida.*

A POLÍTICA NA TROÇA E NO TRAÇO



— Getúlio — Vamos bater um papozinho?
Arinos — Obrigado. Estamos casadinhos
de novo e não temos tempo para “lero-lero”.



O médico — Seu caso é grave,
meu caro! Você está com “Feli-
petomania”.

— Ha! Ha! Ha! Foi você seu
gafanhoto! Você foi o culpado de
tôda esta encrenca!



Ademar: — Cuidado minha filha! Muito cuidado!
Há muitos gaviões pelas esquinas . . .



Getúlio: — Hei! Você aí. Por que não me ajuda a
desencalhar este barco?

Pescador: — Para que? O Sr. coloca êle sempre no
mesmo lugar?



CANÇÃO MORTAL

"Senza baci moriste e senza pianto"

GIACOMO LEOPARDI

O Homem, toxicomano e suicida
Edipo do seu próprio coração,
Abriu, cego de tédio, o alto livro da vida,
Página 13 da Destinação

O livro era de bronze e ao manuseio
De cada folha, como um sino forte,
Soltava um grito agudo e estava cheio
De estranhos símbolos de morte.

Abriu, pousando o olhar relampejante de ansia
Naquele in-folio passionai.
Curvei-me, então, sobre seus ombros curvos,
O Homem ainda estava a ler a sua infância
O reconto melhor que lhe narrara
A Sorte desigual.

Mas veio a noite, e o dia, sem descanso,
Até que o vi chorando que era um dō,
Mãos torcidas de raiva contra o espaço
Cheio de estrelas e de pó,
Pena é que o velho Deus não estivesse no espaço,
Escutando o clamor daquele grito só!

Curvei-me, então, sobre o seu corpo frio,
E li no livro o epílogo maldito
De um conto singular
que ora recordo, em pranto, a alma em delírio...
Um conto que Edgar Poe teria escrito
Para satan contar.

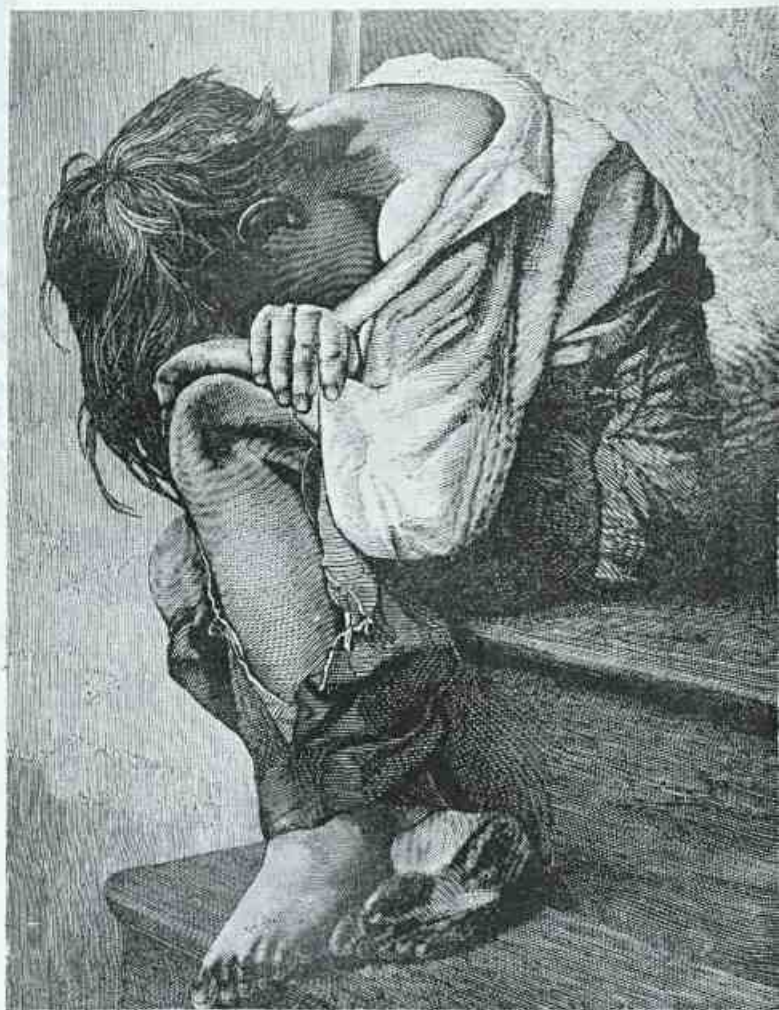
o Homem revia toda a sua vida:
Da primeira ilusão ao primeiro abandono...
A ventura passada, a crença já perdida...
Seus desesperos e seus desenganos...
Tantas noites sem sono!
Tantos dias vesanos!

Estava tudo, ali, no livro aberto,
Sem faltar uma vírgula sequer,
Eu vi com os olhos d'alma. E estava certo,
Cria em mim quem quizer!

Quando acabou de ler o Homem curvado,
Da palidez das criaturas mortas,
Bebeu da água de um vidro rotulado
Como uma caveira e duas tíbias tortas.

THEODORICO DE ALMEIDA

(Do livro inédito "Pelos Jardins da Morte").



AUGÚSTIA

*Sofro, em silêncio, a dor dos homens todos:
— dos que, na infância, vêem morrer seus pais;
dos que rolam nas ruas sob apodos
e vão morrer, a sós, nos hospitais;*

*dos que se dão aos vícios e aos engodos
de uma existência inútil quão fugaz;
dos que conhecem da miséria os lodos,
desconhecendo os bens espirituais;*

*dos que, cantando, fingem ser felizes;
dos que têm na alma fundas cicatrizes
eternizando sonhos, todos vãos...*

*dos que ainda trazem na alma o sonho puro
de um mundo só, num próximo futuro
em que os homens se sintam mais irmãos...*

JORGE AZEVEDO

TROVAS

*No homem a malícia é tanta
que, bonita ou mesmo feia,
a mulher que mais o encanta
é sempre a mulher alheia.*

PERI OGIBE LESSA

*Prevendo a tua partida,
minha dor é tão segura,
que, só de pensar, querida,
sinto a saudade futura.*

SOARES DA CUNHA

*Mulher é como iôô,
um brinquedinho inocente:
— quanto mais longe se joga
mais forte volta pra gente.*

NEWTON ROSSI

POETAS DO BRASIL

A PAINEIRA DA FAZENDA

Quando abril punha o pé florido na colina,
a paineira tomava o chale côr-de rosa
e ficava a sorrir, imponente e garbosa,
com vaidade de moça e graça de menina.

Mas, em setembro, abria os casulos, ditosa,
e o vento lhe espalhava os flocos na campina...
Vinhã, então, colher com zelo a paina fina
para a cama de alguém, que era alegre e formosa.

Ora, uma noite, ao luar, sentado no terreiro
da fazenda, depois de finda a rude faina,
cismava apaixonado um moreno campeiro...

E dizia baixinho, a chorar de emoção:
"Quem me dera que eu fôsse a almofada de pãina,
para ouvir o que sonha a filha do patrão!..."

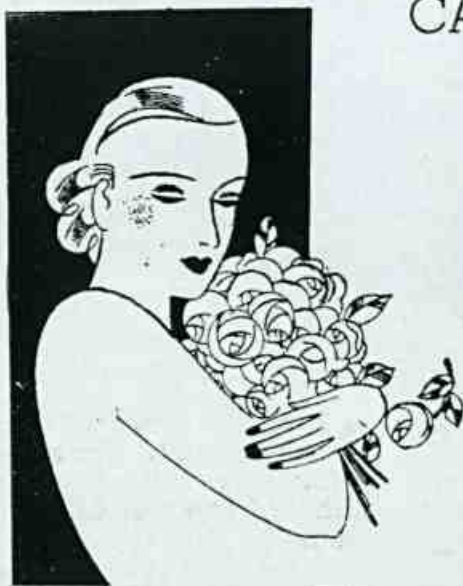
JOSE OSWALDO DE ARAUJO

Jose Oswaldo de Araujo, poeta, jornalista e professor, pertence à Academia Mineira de Letras. O belo soneto que publicamos está no seu último livro "Canções de um Sonho Distante". É uma das figuras mais representativas da cultura mineira.



CANÇÃO BRANCA DE MARIA MUITO MAIS

• LAGO BURNETT



Maria é tão bonitinha
tão branca, pura, asseada.

Maria é feita de nuvem,
Maria pauterizada.

Maria é Branca de Neve,
cercada por mil anões.

Maria é bandeira branca
que faz guerra entre as nações.

Maria é branca, tal qual
papel branco linha d'água,

Maria é feita de luz,
de amor, de bondade e mágua.

Maria é feita de leite,
de algodão e de alvorada.

Maria tem gosto de hóstia,
Maria esterelizada.

Mas Maria existe mesmo?
ou eu que inventei Maria?

Maria é que nem mosaico
de sala de enfermaria.

Maria será verdade,
ou mera concepção?

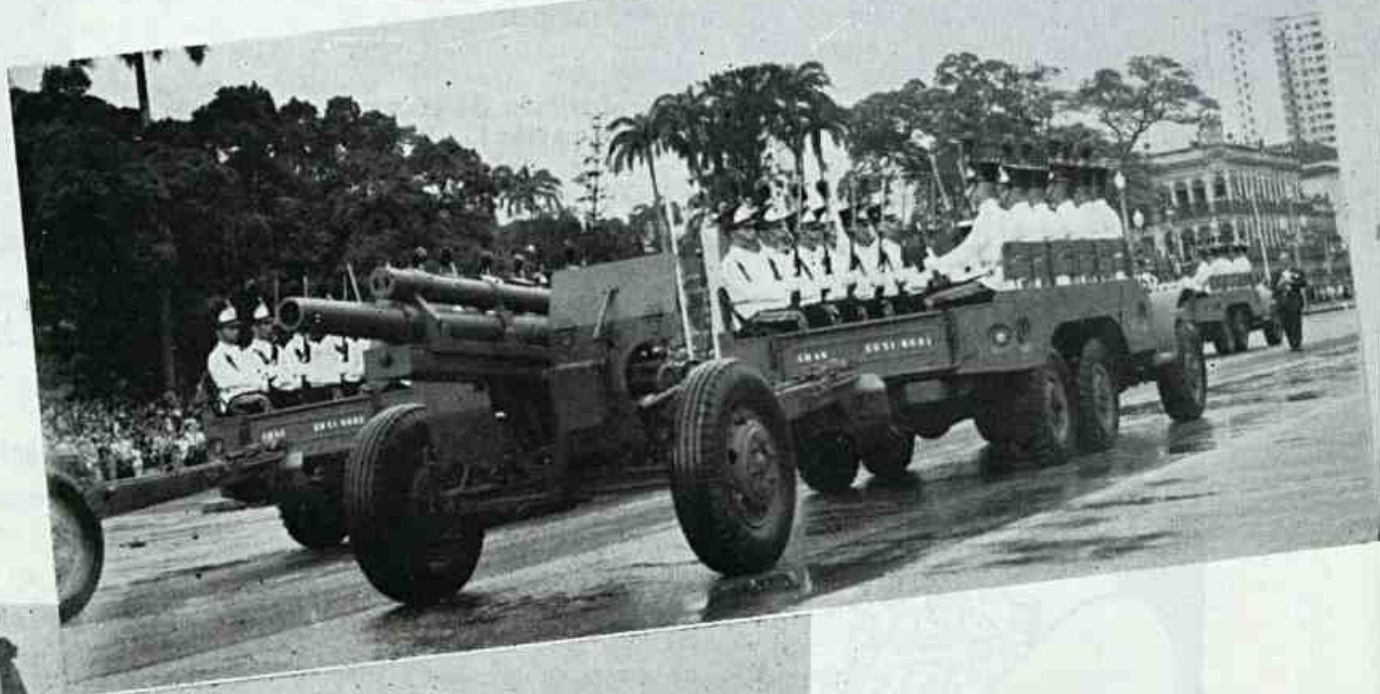
Maria é feita de luz,
de nuvem, paz, algodão.

Maria é um nada de gente,
Maria é tudo de fada.

Maria é feita de tudo,
Maria é feita de nada.

Lago Burnett é o jovem poeta maranhense cujo último livro "Estrela do Céu Perdido" suscitou da crítica os maiores elogios.





As comemorações do "Dia da Independência" tiveram este ano brilho invulgar, com o desfile de 40.000 soldados das forças de terra, e mar, em frente do Palácio do Ministério da Guerra. O Presidente da República, na "Hora da Independência" falou à Nação, fixando a significação e as responsabilidades do momento que passa e fazendo um apelo para a união e concordia entre todos os brasileiros.

Os flagrantés aqui reunidos mostram a imponência que teve o desfile militar, notando-se a chegada do Presidente Getúlio Vargas ao palanque presidencial.

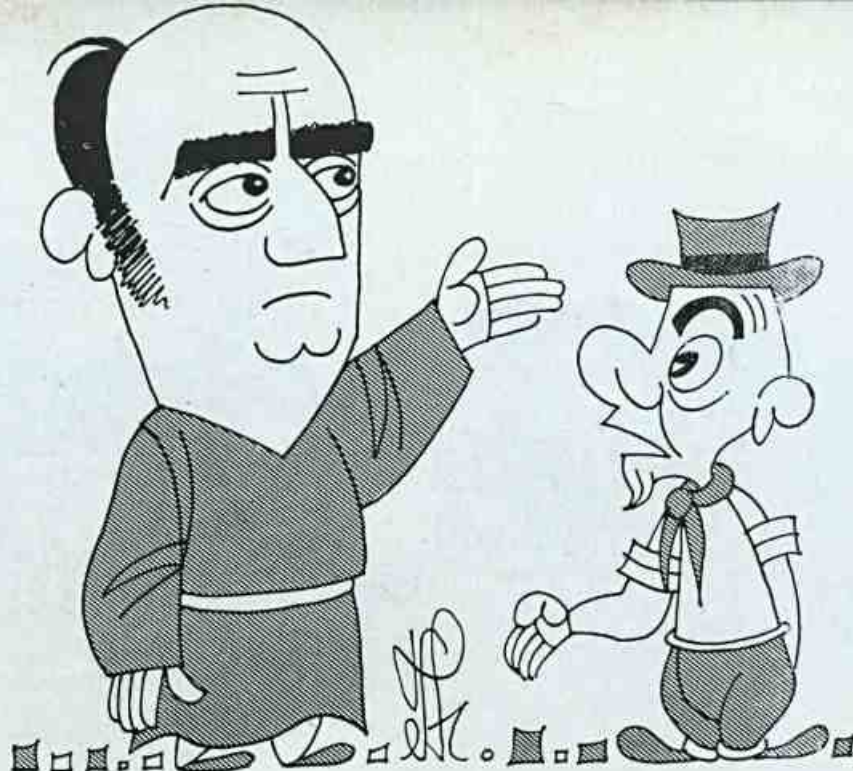


AS COMEMORAÇÕES DO DIA DA PÁTRIA



○ deputado José Augusto já denunciou a tentativa de importação do sal de Cadiz, prejudicando a indústria salineira nacional. No plano de importação estariam interessadas várias figuras importantes... Todavia no mesmo instante somos informados de que muitos países estão procurando estabelecer contato comercial, conosco a fim de adquirir nosso sal. E oficialmente noticia-se que um milhão de toneladas nos basta; e não há esforço para produzir mais e as estatísticas provam que poderíamos produzir de quatro a cinco milhões de toneladas anuais. Tanto se fala na procura de "divisas e troca de mercadorias para conseguirmos ouro e, enquanto outros produtos são duramente trabalhados e neles aplicamos vultoso capital, vemos o mar oferecer fácil e gratuitamente aquela substância mineral que ainda pensamos importar... E sabemos que o mar trabalha dia e noite sem remuneração... Sendo o sal produto vital para o povo também de grande importância na manutenção de rebanhos e toda a indústria-agro-pecuária, não esquecendo que é base de quase todas as indústrias apresenta até hoje o aspecto triste e deplorável em que nos centros produtores, a região litorânea do Rio Grande do Norte, especialmente Areia Branca e Macau não terem porto de embarque adequado.

Do interior dos centros pastoris, nos chegam vozes implorando a escassez e mesmo a falta do elemento indispensável à criação, recriação e engorda dos bovinos e



JOSE BONIFACIO — Mas isso é o fim do mundo!
JECA — Antes fosse, "seu doutô", mas desde que me entendendo eles "tão" fazendo essa "trapaçada" e não "con-tece" nada.

CLORETO DE SÓDIO

então aparecem os humoristas informando que há crise periodica, como se o mar estivesse incluído nas bandeiras do leite em se atribuir a culpa ao sol e à chuva...

Há erro e crime, isto sim, mas não há forças capazes de mandar punir os culpados ou de ordenar os armadores ou companhias de navegação o transporte do sal; e então deixa de ser mistério para ser clara e limpidamente uma vergonha. Só sabemos que há aumentos dos fretes e as empresas de cabotagem pleteiam tarifas altas, isto sem acrescentar que a guerra já acabou há



O REPORTER — Mas isso é um fato inédito, seu Etelvino! Candidato único é como dizer-se ao Leão do Norte, sossegue leão e ele fica mesmo sossegado.

muito tempo e só entre nós os transportes ainda não se normalizaram.

As salinas nordestinas e mesmo do Estado do Rio ai estão no seu incansável vai e vem da onda com o salso elemento, em que temos quase meia duzia de milhões de toneladas porém é mais gostoso contarmos anedotas, chorarmos com as novelas radiofônicas e continuarmos como disse Euclides da Cunha, sendo "mendigos fartos".

As salinas do Açú e do Apodi são vastidíssimas. Basta algumas horas da Capital Federal e estaremos em Cabo Frio e municípios circunvizinhos que formam a zona salineira fluminense onde, reprezadas as águas basta a evaporação e temos montes de cores rutilantes enquadados desafiando a crise de transportes.

Isso sem falar em outros Estados como o Ceará, Maranhão e Pernambuco e também de recentes descobertas de excelentes minas de sal-gema em Selgipe e Alagoas.

O problema é de circulação, faltam barcos apropriados e também a própria frota precisa também de barcaças de fundo chato pois os portos não se prestam a receber os navios que ficam a várias milhas de distância, e ao sabor dos mares... e pondo de parte o problema do armazenamento... Não é dizer que tudo isso é coisa nova, que são problemas novos, que nasceu de imprevisto, porém de angustioso tema que vem desde os primórdios da República.

E' a prova do fracasso administrativo em que não se pode culpar A ou B, mas são cinquenta anos de erro e crimes onde aparecem discussões parlamentares, estudos administrativos, comissões técnicas, reportagens entrevistas de ministros, lero-leros que nos definem facilmente durante meio século de calma, passividade, preguiça, indiferença e aí está o X do problema... Dai a indústria atrasadíssima com trabalho primitivo, em que o cloreto de sódio não precisa de técnico ou doutor, porém, de gente honesta, para um mínimo de trabalho, com assistência social, apanhar o que o mar produz dia e noite e depois distribuir. Dirão que tudo isso é velho, que ouviram falar nisso tudo num periodo de véspera de eleição em que os ladinos se lemtram em melhorar o aparelhamento de portos, rios e canais que poderiam quintuplicar a produção.

Forçosamente com tantos erros e crimes há escassez do produto e *ipso facto* há majoração e daí o drama, a infelicidade de não só os bovinos porém muito bipedes também terem fome, e então aparecem na calada da noite algumas figuras embuçadas aconselhando importar sal para baratear o custo da vida... Custo da produção...

Mão de obra em que o mar é o maior colaborador... Bem dizia Hitler que gostamos de coco e banana porque não plantamos e basta estender a mão...

SEBASTAPOL

Rádiorlândia

AS EMISSORAS ASSOCIADAS DE MINAS



Oswaldo Neves Massote

O elogio fácil é, quase sempre, oriundo do exclusivo desejo de agradar. Quando não o inspiram interesse menos recomendáveis... Eis por que não receamos nenhuma reação que estas ligeiras considerações possam provocar: não desejamos ser agradáveis nem tampouco pleiteamos algo na organização radiofônica mais popular de Belo Horizonte.

Mas se a verdade salta à luz meridiana, por que reacear apresentar o elogio justo sem desvirtuar a realidade? Se o fato se impõe, por que negá-lo?

As Emissoras Associadas de Minas Gerais, entregues a Oswaldo Neves Massote, inegavelmente um homem à altura da função, estão se impondo, dia a dia, no conceito do público ouvinte belorizontino. Milagre? — poderão perguntar. Talvez. Sim, será milagre se considerarmos a época em que vivemos e cujo lema geral é **sombra e água fresca**. Milagre do trabalho bem

orientado, metódico e persistente, em que as falhas cometidas vão servindo de estudo para a realização de um "broadcasting" leve, moderno e popular.

Certo é que as Emissoras Associadas estão em boas mãos e, através de uma programação movimentada, vão se mantendo no mesmo padrão artístico que as tornou muito ouvidas na cidade e marchando para o reaparelhamento geral que está próximo. Evidentemente ainda há falhas, mas justificáveis num meio em que o fator publicitário ainda não atingiu nível à altura das exigências materiais de uma emissora que deseja realizar rádio moderno e oneroso.

Prossiga Oswaldo Neves Massote nesse ritmo de trabalho em que se incluem seus esforçados auxiliares e continue a reafirmar suas apreciáveis qualidades de dirigentes em cuja personalidade a energia nunca conseguiu desfigurar o grande amigo que sempre soube ser dos seus colaboradores.

"O NOME DO DIA"



TEÓFILO Pires, diretor artístico das Emissoras Associadas, focaliza, diariamente, um assunto palpitante através de cinco minutos que lhe vêm, há vários anos, solidificando a popularidade e o prestígio merecidos. "O Nome do Dia" é um espelho nítido do mais importante acontecimento do dia — dentro ou fora do país — e o redator e o locutor se completam numa realização quase sempre impecável, merecedora, como é, da atenção que o público ouvinte lhe dispensa. Trata-se de um rápido comentário bem lançado, apresentado dentro de boa base radiofônica e magnificamente executado pelo seu criador.

N O T I C I Á R I O

ROBERTO Duarte é o novo diretor de **broadcasting** da Rádio Inconfidência. Sua ação já se vem fazendo sentir na emissora oficial.

escrito por Maria Rosalina e apresentado por Anete Araujo às 9,30 horas das quintas e sábados na Rádio Inconfidência, sob exclusivo patrocínio dos Laboratórios Eno-Scott.

tes programas nas Associadas. Modesto e despretencioso, seu nome vai contudo ficando conhecido através de agradáveis radiofoniações.

A mulher mineira conta, no rádio belorizontino, com um programa atraente e útil: "Programa do Lar",

Pedro de Belo vem se impondo, como redator, através de interessan-

Lídia Cêa, locutora da Rádio Inconfidência, vem se apresentando com geral agrado ao microfone da emissora da Feira de Amostras.



Bernardo Grinberg, vibrante locutor e animador da Rádio Guarani. Anete Araujo, brilhante e veterana radio-atriz e locutora da Rádio Inconfidência, em cujo "cast" é estrela de primeira grandeza. Maria Sueli, outra brilhante locutora e radio-atriz do rádio mineiro, pertencente à Rádio Guarani, onde atua nos principais programas. Roberto Márcio, bom locutor e animador dos programas da vozinha na Rádio Mineira.



Alvarus de Oliveira

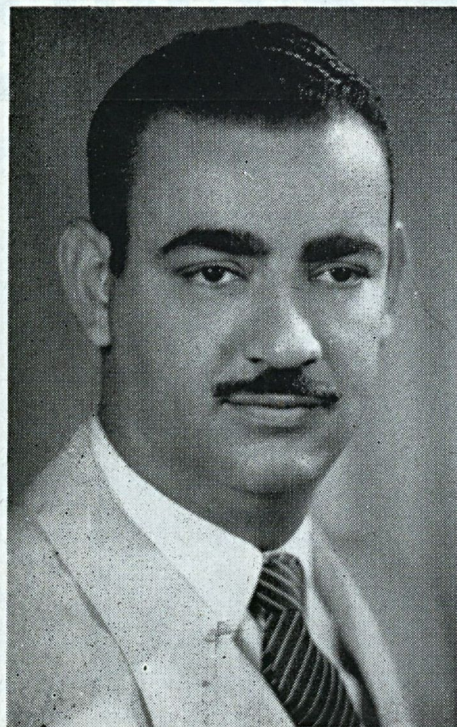
OBRAS COMPLETAS DE ALVARUS DE OLIVEIRA

ALVARUS de Oliveira conquistou posição de **finida e brilhante** na literatura nacional. Não decepcionou os que lhe vaticinaram um futuro promissor, baseados no romance de estréia.

Os anos foram passando. As produções do escritor ganharam mais em experiência. Entretanto, convém lembrar que Alvarus de Oliveira fez literatura para matar o tempo e encher a vida com os prazeres que a ociosidade pode oferecer. Os encargos numa grande firma comercial, somados às atividades intelectuais diariamente exercidas no rádio e na imprensa, acrescidos ainda da sua colaboração decidida no campo social da cidade, fazem da sua vida um milagre de vitalidade física e mental. Dentro do torvelinho das suas ocupações normais, somente poderia houbar algumas horas ao repouso noturno para escrever aquilo que realmente lhe parecia indispensável.

Não obstante essa angústia de tempo, seus romances tiveram sempre a melhor acolhida por parte do público e da crítica. Escrevia para ser entendido, fugindo do estilo nebuloso de certos autores que pretendem ainda pairar acima dos problemas e das inclinações do povo. Suas personagens são vivas, reais, muito nossas conhecidas, recebendo do autor um tratamento que se traduz em nervos, sangue, alma.

Iniciando a publicação das obras completas do festejado escritor fluminense, os Editores Irmãos Pongetti crêm prestar um serviço à literatura nacional. Principalmente depois que obtiveram de Alvarus de Oliveira uma cuidadosa revisão dos textos, sacrificados em edições sucessivas e indispensável ao caráter definitivo que a coleção deve manter. Só o tempo pode sugerir modificações que conduzem, quando sensatas, a um elevado sentido de perfeição.



Dr. Walkreuse Corrêa Meirelles

A ADMINISTRAÇÃO DA CENTRAL EM MINAS GERAIS

A ADMINISTRAÇÃO da Central em Minas Gerais foi entregue, há alguns meses, a um dos engenheiros mais jovens da importante ferrovia: Dr. Walkreuse Corrêa Meireles. E a sua ação dinâmica desde a sua posse vem reafirmando suas inegáveis qualidades para o cargo: compreensão de suas altas responsabilidades; atividade criadora nas providências que já se tornava inadiáveis; espírito organizador nos setores administrativos e técnicos e, como nota predominante, o trato lhano e justiça em todos os atos. Neste rápido retrato do novo Superintendente Geral dos Transportes em Minas está o mais sincero elogio que poderíamos fazer ao Coronel Eurico de Souza Gomes ilustre diretor da E.F.C.B., cuja capacidade de selecionar bons elementos para os mais altos postos da grande ferrovia está comprovada com a designação do atual S.R.T. 2.

NO DIA 14 DE SETEMBRO DE 1952



No Hipódromo da Gávea foram homenageados o ministro Dr. Alberto Eleres Camargo, secretário Geral da Organização dos Estados Americanos e deputado Francisco Maria Dominico, sub-secretário dos Estrangeiros da Itália. Na foto acima, aparece o casal Dr. Mario Ribeiro, Presidente do Jackey Club, tendo à direita o Ministro Dr. Alberto Eleres.

No flagrante, destacam-se os coronéis Luiz Toledo e José Cândido Miranda, diretores do Jockey Club, ladeados por cronistas de turfe e proprietários de cavalos, após a vitória do animal Targhi, no Grande Prêmio Conde Herzberg.





OS DOIS VETERANOS

• Por J. M. DE SANTA ROSA

DENTRE o grupo de jornalistas e desenhistas que Antonio Azeredo e Luiz Bartolomeu reuniram sob a mesma bandeira para a fundação de "O Malho" e que ainda existem, dois se destacaram por tal forma, neste meio século decorrido, que julgo um dever render-lhes homenagem nesta hora de júbilo para a famosa revista que o amor e a persistência dos irmãos Souza e Silva mantêm com o mesmo vigor e o mesmo brilho dos primeiros tempos:

Raul e Calixto.

Estes dois veteranos, que se tornaram dois grandes nomes nacionais, projetaram-se a longa distância pelo fulgor de seu talento e pela dignidade de sua arte, levando a todos os recantos do Brasil o eco dos acontecimentos marcantes na política, nas finanças, na administração e nas letras através do traço inconfundível dos seus *bonécos*.

Nada pedindo e nada pretendendo, além do aplauso do público aos seus admiráveis desenhos, irmanados na conquista do mesmo ideal, fiéis ao seu destino, artistas e cidadãos, eles poderiam servir de exemplo à mocidade de hoje se a esta fosse possível compreender que a felicidade independe dos bens da fortuna, pois, não os possuindo, nunca mostraram que esses bens lhes fazem falta. Aos títulos catedráticos que lhes são outorgados ambos poderiam juntar mais um — o de professores de otimismo — que eles vêm ensinando desde o século passado, no humor de suas charges, na alegria de suas palestras.

E são felizes até por serem do outro século, quando os mostrengos que andam por aí, aclamados nas exposições e disputados pelos *parvenus*, proporcionando aos seus autores fama e fortuna, só poderiam ser admitidos executados por máus alunos de desenho nas escolas primárias.

No tempo em que eles, humildes postulantes, se apresentaram nos pórticos de seus templos, almejando o banho lustral da iniciação, a Arte era coisa sagrada e a deturpação e a fraude irremediavelmente condenadas. No seu culto só eram eceitos os devotos cuja sinceridade fosse prenúncio de perfei-

ção no porvir. A estes somente se concedia a graça de aspirarem o delicioso perfume do incenso que se evolava dos turibulos e o marióla, o penetra impudente, não podia contar com a miopia dos turiferários.

É uma ventura termos ainda a quem louvar, sem restrições, neste momento melancólico em que se desagrada e falsifica a Arte com estarecedora impunidade.

Ouvindo uma vez Gilberto Amado falar sobre Rio Branco, em conferência que se realizou no Instituto de Música, guardei de memória uma frase em que ele se confessa incapaz de elogiar, mais ou menos, assim:

"Quando cheguei ao Rio era tido por presunçoso ou presumido porque não elogiava. Até hoje não elogio".

E, apontando com o indicador da mão direita a radial do pulso esquerdo, completava o período:

"Quer o meu sangue dou. Elogio não".

Como o escritor patricio, sou também pouco propenso ao elogio, tão mal o empreguei em fase de minha vida que não me deixou saudade. A estes, todavia, não tenho dúvida em exaltar, pois, em se tratando de Raul e Calixto, cabe, por certo, a honra maior àquele que os distingue e exalta.

Os *existencialistas* de hoje, os modernos adoradores do bezerro de ouro, insensíveis a todas as manifestações de arte, não poderão compreender a admiração devotada a figuras que eles não sabem *sentir* e no seu meio as palavras de louvor endereçadas aos chamados "antigos" não encontrarão ressonância.

Por muito que tenham mudado, porém, no mundo os seres e as situações, ha-de existir ainda quem as julgue como espero que aconteça por que são sem conta os que se consideram em dívida para com estes dois incansáveis trabalhadores de momentos amáveis por eles prodigalizados às manceias, principalmente aqueles que vegetam nesta ex-risonha Sebastianópolis que a estupidez dos homens transformou em inferno dos *barnabés*, purgatório das lavadeiras e paraíso dos *scrócs*.



Boalant

O ÚLTIMO FILME DE CARMEN MIRANDA

Bali", ao lado de Dorothy Lamour.

Dean Martin e Jerry Lewis são, no momento, a bilheteria número um em todos os cinemas dos Estados Unidos, ganhando, pessoalmente, rios de dinheiro e, ao mesmo tempo, dando ao produtor Hal Wallis e ao estúdio da Paramount lucros fabulosos.

Carmen, a nossa Carmen, sempre tão gostosa e esplêndida, não tem um grande papel no filme; tem poucas cenas na história e algumas canções. Está, porém, deliciosa, bem fotografada e, o que importa, no elenco de um filme, destinado a grande sucesso neste país e, ao lado de dois nomes mágicos entre o público e os

Billy Daniel dança com a nossa pequena notável.

CARMEN MIRANDA, "a pequena notável" já terminou o novo filme que realizou para os estúdios da Paramount, aparecendo ao lado da dupla cômica mais popular do cinema, na atualidade. Dean Martin e Jerry Lewis são, hoje em dia, os cômicos mais bem pagos de Hollywood, trabalhando também em teatros, rádio e televisão.

Duplas cômicas não são novidade nesta terra; no passado, já tivemos Wallace Beery e Raymond Hatton (para a mesma Paramount), George K. Arthur e Karl Dane, Metro Goldwyn, em filmes silenciosos e, mais recentemente, Abbott e Costello, Bing Crosby e Bob Hope, apenas em alguns filmes da série "A Caminho do Rio", "A Caminho de Marrocos" e, ultimamente, "A Caminho de

Jerry Lewis, Carmen e Dean Martin no filme de Hal Wallis para a Paramount — "Scared Stiff".



Aloysio Oliveira, Harry Almeida, Lulú e Carmen, um dos números do último filme da Paramount com Dean Martin e Jerry Lewis.

exibidores. Além disso, Jerry Lewis faz uma imitação de Carmen, vestido de bahiana e "cantando" o célebre "Mamãe, eu quero"... isto é, Carmen é quem canta a canção que a tornou famosa nesta terra, e Jerry apenas faz os movimentos com os lábios. Aparecem no filme, ainda ao lado de Carmen e da dupla, Lizabeth Scott (que já esteve no Rio de Janeiro) e Billy Daniel, dançarino de nomeada e coreógrafo famoso.

O filme se intitula, em inglês, "Scared Stiff", cuja tradução poderíamos dá-la como "Medo de Morte" ou "Apavorados"... mas está claro que a coisa é comédia, e comédia maluca já que seus intérpretes são Martin e Lewis. Ouvi dizer que a Paramount procurava uma alcinha para os cômicos — de passagem sugiro "o cantor e o maluco", porque Dean canta e o faz com sua bonita voz e Jerry, bem Jerry é mesmo maluco... Depois de uns meses de



descanso, é provável que Carmen siga para Montreal e Quebec, no Canadá, e, mais tarde, para a Europa em tournée pela Inglaterra e França.

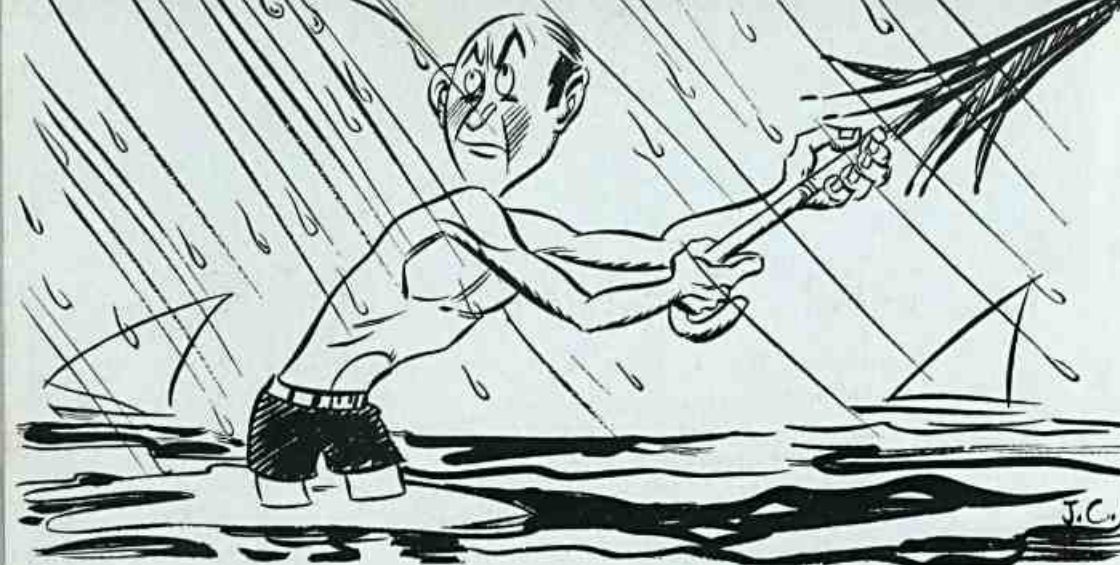
E, assim, meus caros leitores, despeço-me de vocês todos pois volto para a nossa terra, depois de haver vivido em Hollywood vinte anos... Uma vida... um exílio longo de mais.

Aqui, há um ditado que diz: — "There's no place like home"... "Não há lugar como o lar" e, é verdade, porque, mesmo ausente, sempre senti que o Brasil é, foi e sempre será o meu lar... por isso regresso para a minha gente e a nossas coisas. Volto sem grandes desilusões; Hollywood, e os Estados Unidos têm, dentro de meu coração um lugar todo especial mas, durante todos estes longos anos não pude, como nunca o poderiam, matar a saudade da terra... Hollywood, Julho de 1953

GILBERTO SCUTO



Carmen Miranda e Jerry Lewis, o "maluco" dos filmes da Paramount.



DESDE épocas remotas, os homens desejam prever e calcular o tempo e a própria temperatura por vir. Tentavam eles fazer, antigamente, esta previsão, por todos os meios que lhes surgiam da natureza. Na maioria das vezes, usavam-se as plantas, animais, o "suar" das pedras etc. Baseando-se no comportamento de tais fatores, faziam, então, as suas profecias quanto ao tempo que estava por chegar. Muitas das indicações usadas pelos nossos antepassados, vieram até nos e, na realidade, são, às vezes, bastante verdadeiras, assim como: dores reumáticas, temperatura elevada, comportamentos de certos animais, etc.

É conhecido o fato de que muitos animais tomam atitudes específicas antes da chegada da chuva. As aves das águas batem com as asas as galinhas banham-se na areia e outros exemplos assim. Também algumas plantas, então, endireitam os seus caules, abrem as suas flores, ou então se fecham. É duvidoso que os animais ou as plantas possam sentir a mudança do tempo, mas pode-se explicar o seu comportamento peculiar, pelo estado atmosférico, que se encontra saturado de vapor.

RECURSOS

Todos estes meios, porém, de previsão da temperatura, não têm hoje grandes utilidades para os estudiosos do caso. Sua interpretação, apesar de tudo, possui algo de místico e de indecifrável.

O caso tornou-se diferente, quando começou a se constatar mudanças no tempo, através de longas e precisas observações da própria natureza e da sua temperatura.

Estas observações, no entanto, restringiam-se a determinados locais, e não podiam ser facilmente generalizadas. Em cada locali-

PREOCUPA OS HOMENS A PREVISÃO DO TEMPO

•IRVING DREW

dade, pode-se encontrar um agricultor ou conhecedor da região que, à base das experiências passadas, prevê com bastante precisão o tempo. Isto é, observando o tempo no momento, as nuvens, sua direção, etc., ele conseguirá descrever o que está por vir. Algumas pessoas chegam mesmo a desenvolver uma habilidade notável nestas previsões, raramente falhando.

Com os anos, começou a estabelecer-se uma série de leis previsórias do tempo, baseando-se nas constantes observações acima descritas. Isto era necessário, especialmente para os agricultores, que assim fixavam e dividiam o seu ano de trabalho em diversas épocas, de acordo com o que as estações permitiam. Porém, estas leis, também quando estudadas, atualmente, por métodos mais preciosos, merecem uma séria revisão.

TORRICELI

O ponto na história da previsão do tempo, que sofreu a maior transformação, foi no ano de 1643, quando o italiano Torricelli inventou o barômetro. Observou-se que o estado do barômetro mantém-se bastante instável e estabelece clara dependência entre a temperatura atual e a futura. Pela primeira vez, foi ele usado oficialmente na Alemanha, pelo burgomestre da cidade de Magdeburg, Otte Guericke. O barômetro era então chamado "o vidro do tempo". A regra, dizendo que com a alta pressão o tempo é bom e com a baixa pressão é ruim, apresentando tempestade e chuvas, assim como que, nas variações

desta pressão o tempo também irá variar, é talvez tão velha quanto a própria invenção do barômetro. Logicamente, que muitas vezes encontram-se falhas interpretações dos barômetros.

Nos anos que se seguiram, muitos outros instrumentos foram inventados para estudar os diferentes elementos meteorológicos. O higrometro teve papel importante nestes estudos. Apesar de que este instrumento somente mostrava o estado de unidade do ar,

foi considerado por muito tempo como um previsor da temperatura.

Como sabemos, o estado do tempo está em dependência da pressão do ar e da quantidade de vapor d'água nele contido. Quando o barômetro desce e o higrometro sobe, pode-se esperar que a pressão tenderá a descer ainda, enquanto a unidade subirá. Isto, por si, é sinal de mau tempo, apesar de que nem sempre verdadeiro.

Pois que, deve-se lembrar, não ser possível prever-se o tempo somente através de uma determinada pressão momentânea do ar, ou então da atual quantidade de vapor nela contida. Daí a conclusão de que o barômetro e o higrometro por si só não servem para prever, precisamente, a temperatura por vir.

SEGURANÇA

Unicamente quando métodos estatísticos de diversas observações tomaram suas raízes concretas, é que foi possível obter-se uma base sólida para quaisquer previsões. O primeiro resultado foi a constatação do fato de que o tempo depende, antes de tudo, da situação dos elementos meteorológicos distribuídos na terra. Desta forma, para podermos compreender o estado atual da temperatura e provar como será ela mais tarde, é necessário ter em mente todos os fatores meteorológicos que o determinam constantemente.

Os atuais estudos meteorológicos dão uma previsão para 24 ho-

ras e, em casos especiais, até para três dias. O ideal, naturalmente, seria poder prever o tempo da estação para estação, especialmente para os agricultores, isto é, saber se o inverno será longo se a primavera será quente e prolongada se as chuvas serão pesadas, etc.

Há algum tempo atrás, celebrou-se o centenário da Sociedade Meteorológica Real de Londres. Nesta ocasião, relembrou-se ao mundo a contribuição de diversos grandes cientistas, para as atuais possibilidades previsoras do tempo. Entre outros, foi mencionado o meteorológico alemão Brandes, o qual em 1820, começou pela primeira vez a comparar estatisticamente, as pressões da temperatura, e outros fatores determinantes do tempo, que se registravam ao mesmo tempo em todo o país. A continuação destes estudos, foi facilitada com a invenção, no ano de 1837, do telegrafo elétrico, que permitia mais rápidas e precisas comunicações entre as diversas estações registradoras. Assim mesmo, somente com o estabelecimento da Sociedade Meteorológica Real, em 1850, na Inglaterra, começou um verdadeiro trabalho de coordenação das observações meteorológicas, que elevou o estudo para um plano de muito maior importância.

Atualmente, os gastos dispendidos na manutenção dos trabalhadores no campo meteorológico vai acima de 120 milhões de cruzeiros, anualmente. Porém, este dinheiro não é gasto inutilmente. As utilidades do trabalho revertem em benefícios reais para os agricultores, pilotos, companhias rodoviárias, cinematográficas, e outras, não mencionamos já a sua grande vantagem para os indivíduos, particularmente, isto é, o fato de lhes fornecer informações precisas sobre as mudanças no tempo a se sucederem durante o dia, à noite, ou no espaço vindouro de 20 a 30 horas.

Tendo em mente o continuo desenvolvimento da técnica, no que se refere à introdução nos estudos meteorológicos de aparelhos e noções cada vez mais precisas, pode-se ter a esperança de, finalmente, alcançar um estado tal, em que será possível prever o tempo para períodos mais longos e nos quais a confirmação das precisões tornar-se-á total. (IPA)

TUDO PELA ARTE

PELO lado materno não lhe tendo ficado como herança sanguínea, um marcado atributo estético, outro tanto não se diria quanto ao legado paterno. A Radamanto Tavoraro Mendonça, de boa fé, ninguém poderia negar o apurado e nítido aprêço pela pintura. Era coisa que lhe estava fortemente no sangue, efeito talvez de ter seu finado pai, já desde os tempos de mouro, ainda em sua própria terra natal, servido como empregado de um reputado "marinhista".

Lavando-lhes os pincéis e recipientes do azul da Prússia e do vermelho, sentindo na proporção do desvelo com que o fazia, que se ia desembotando a ignorância artística, isto se constituiu o seu orgulho. E' certo que sua mãe, emérita cozinheira, estaria nele, evidentemente, que se deixara desmamar aos doze anos de idade, o bom garfo que se veria revelar com o tropel dos anos. Radamanto, porém, — sentiu-o já homem feito e com vaidade — curvava-se reverente ante as artes plásticas. Sobretudo, a da pintura. Raro era o instante em que o seu cérebro se curvasse aos reclamos do estômago. Tudo pela arte!

Em frente a um dos quadros da primeira exposição, feita pela sua galante vizinha, a jovem Eleonora, naquela pequena galeria de trabalhos que o atraía, atendendo o insistente convite do pai da expositora, Radamanto sentiu-se pesadamente concentrado. Aproximou-se, de olhos, sentenciosamente fixos. Afastou-se, depois, vagarosamente, ganhando distância, calculando-lhe os efeitos de luz. Era de fato, uma soberba "marinha" o que ali estava sobre o cavalete. O grande tipo de um rebocador, magestático, parado sobre as águas tranquilas. Soberbo, o velho barco. Acima de tudo, o que mais o atraía era a linha d'água, de uma forte coloração vermelha. Que diabo de tinta seria aquela?! A jovem artista não lhe perdia um mínimo gesto, sequer.

— Soberba esta tinta!

— A da água? A do mar?

— Não. A da linha d'água. Que maravilhosa coloração!

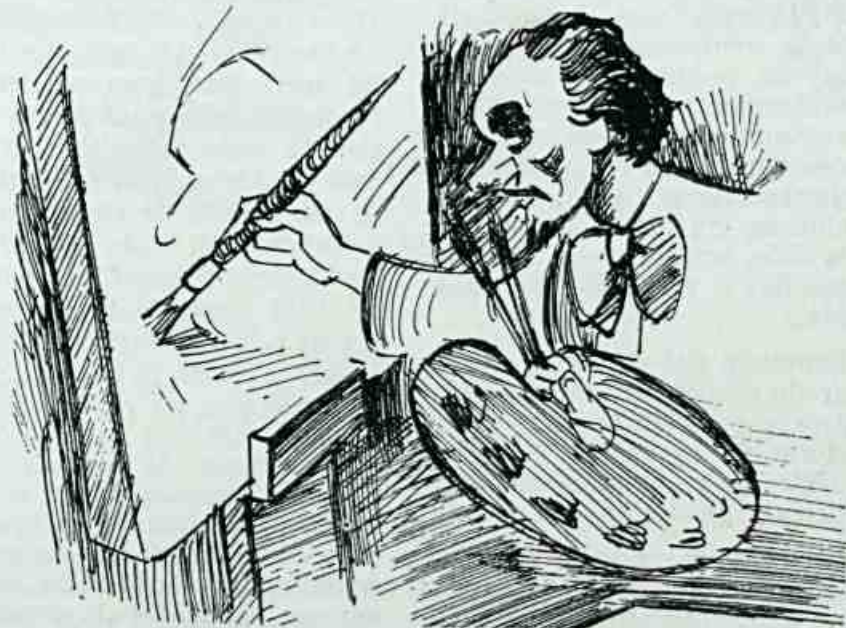
— Ah! E' uma invenção minha. Gastei cinco gemas de ovo, para fazê-la.

Radamanto fungou, disfarçadamente, mas não lhe respondeu logo. Acavalou ainda mais o pince-nêz sobre o nariz, enquanto sacudia demoradamente a cabeça. Foi a voz da jovem pintora que o despertou do fundo daquelas íntimas reflexões.

— Que tal "seu" Radamanto?

— Estou pensando uma coisa, menina. Com essas cinco gemas de ovo e os mariscos que deverão estar ainda agarrados no casco desse rebocador que deliciosa fritada não se teria feito!

SIMESIO MIRAFLORES





Benjamin Soares Cabello — homem de tempera forte, dinâmico e lutador — neto de Dom Lourenço Cabello e filho de Antonio Cabello, ambos de rija fibra revolucionária e que muito lutaram pela República.

Focalizamos aqui a figura cheia de serena energia do Dr. Benjamin Soares Cabello — Presidente da Comissão Federal de Abastecimento e Preços — que imprime um novo surto de vida a esse importante Departamento da Administração Pública, que em boa hora lhe foi confiado pelo governo do Dr. Getúlio Vargas que, numa inspiração feliz, escolheu para presidente da nóvel organização esse nobre gaúcho.

Em diversos Estados do Brasil foram instaladas sucursais da COFAP que vem satisfatoriamente solucionando os problemas da produção de víveres e barateamento dos preços. Seria interminável a lista de novos empreendimentos e realizações proveitosas dessa Autarquia no tando-se, em toda a parte onde ela atua, um acelerado ritmo de trabalho e renovação de energias.

Benjamin Cabello soube se cercar de ótimos auxiliares — técnicos e especialistas em vários setores da agronomia e da pecuária, de sorte a tornar mais eficiente possível a sua gestão.

Aos quinze anos de idade já ele era revolucionário por índole e temperamento. Fez seus estudos primários no Colégio dos Padres, em Santaana do Livra-

DINAMISMO DE UM RENOVADOR

mento e os secundários em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul.

Desde criança ele era um apaixonado de seu partido e cedo se incorporou às hostes revolucionárias do Coronel Belizário Batista, tomando parte em vários combates. Muito jovem ainda, foi comissionado no posto de alferes (2.º tenente), tendo sido reconduzido ao Colégio, por uma patrulha do Exército, pois, dali se evadira para levar avante os seus ideais de liberdade. Mais tarde, já capitão, entre os anos de 1924 e 1927, tomou parte em diversos levantes, destacando-se sempre por ato de bravura e a competência comprovada com que assumia o comando ou secretariava as "colunas" de Honório Lemos e Julio Barrios. Duraram até 1927 essas alternativas, entre campanhas e exílio, no Uruguai, onde foi peão de estância, carvoeiro e ferroviário. Naquele mesmo ano veio de Montevideo para o Rio de Janeiro, ingressando na imprensa. Foi revisor do Correio da Manhã e funcionário da administração de "O Malho" até 1928. A seguir, participou da fundação do "Diário Caricca", "A Esquerda" e "A Batalha", até que, em 1930, foi convocado, com os demais revolucionários para Porto Alegre, de onde partiu, na arrancada histórica, como secretário da Divisão de Cavalaria Leveira do Gal. João Francisco. No Movimento constitucionalista de 1932 empunhou novamente armas pelo seu Partido, o Libertador, voltando, já como coronel, às coxilhas e ao exílio. Possui Benjamin Soares Cabello uma grande soma de honrosos títulos especializados, com os seguintes: Consultor do Conselho Técnico de Economia e Finanças, do Ministério da Fazenda, cargo em que participou da organização da Conferência Nacional de Economia e Administração

(1939) e da Conferência Nacional de Legislação Tributária ... (1942). Foi membro da Comissão de Estudos dos Negócios Estaduais (1942). Em 1943, convocado pelo Ministro João Alberto, foi membro da sub-Comissão de Economia, da Comissão Técnica Brasileira, que cooperou com a Missão Cock, enviada por Roosevelt, a fim de estudar a mobilização econômica do Brasil, para o esforço de guerra das democracias, e de cujas conclusões resultou a Coordenação da Mobilização Econômica. Nesse órgão, organizou o Departamento de Estatística e Estudos Econômicos e chefio, em seguida, o Setor de Pesca e o Setor de Controle do Abastecimento Nacional. Ficou lá até 1944, quando se demitiu juntamente com João Alberto, que o levou para a Fundação Brasil Central. Na Fundação Brasil Central, Benjamin Cabello criou e dirigiu o Departamento de Planejamento e Estudos Econômicos ao mesmo tempo que fazia literatura especializada para o "Observador Econômico e Financeiro", revista do Sr. Valentim Bouças, a qual dirigiu por algum tempo.

Ligado intimamente ao Presidente Vargas desde a noite de 29 de Outubro de 1945, preside a COFAP, onde procura pôr em prática suas idéias sobre o fomento da produção e distribuição racional dos bens de consumo. Pertence, atualmente, a várias e importantes Comissões, como a de Desenvolvimento Industrial, a Consultiva de Acôrdos Comerciais com o Exterior, a Consultiva do Trigo, a de Coordenação e Desenvolvimento dos Transportes, a da Rede Nacional de Armazens, Silos e Frigoríficos, a de Abastecimento do Nordeste e a de Combate à Inflação.

ARLINDO MUCCILLO



C. do AMARAL
DIRECTOR-ARTISTICO

N. 2

REDACÇÃO E ESCRITORIO
Rua do Ouvidor 125

E DURMA-SE.....



MAIS UM

QUANDO "O MALHO" SURTIU HA' CINCOENTA ANOS...

Em todos os meios o aparecimento de *O Malho* despertou uma forte impressão pela sua originalidade e pela sua combatividade. Mas onde a sua presença causou maior alarde foi no mundo politico que se sentiu espicaçado pela veemencia da critica. Essa exclamação do Presidente Rodrigues Alves — "Mais um!..." diz tem do efeito da aparição do novo semanário...

COLCHA DE RETALHOS

BALADAS DO NUNCA MAIS

ILKA Sanches acaba de publicar um livro de poesia, *Baladas do Nunca Mais*. A poetisa abre seu livro com o poema "Canção que veio com o vento" e diz: "Sou a mulher que veio da lua". De fato, ela nos dá essa impressão, linda inteligência e culta, nascida de muito boa família baiana, isso não impediu que seu "ego", muito caprichosamente, viesse da lua.

Talvez por isso ache as cousas da Terra, quando belas, demasiado transitórias e vãs, e, quando feias, demasiado amargas. Como deve ser bom viver na lua !...

Seus poemas "Rua da Angustia". "Uma Mulher Olha o Rio" e "O Palhaço Não Sabe Rir" revelam bem o choque de sua alma sonhadora com a realidade fria e rude.

Doutra vez, talvez por lembrar-se da lua, ela se faz romântica como no poema "O Marinheiro e a Flor".

Em geral, a poetisa usa um ritmo ágil, ao qual a supressão do artigo definido dá mais leveza. O conjunto do livro revela um sutil simbolismo, embora, às vezes, tangenciando o romantismo em certos contrastes violentos com o real. Mas, já que a poetisa veio da lua...

"INCOMPREENSÃO"

SOB o título acima é o romance de uma jovem escritora paranaense, cuja assinatura no livro a autora o faz apenas com três letras: HEL. A referida obra logrou conquistar o primeiro lugar no concurso de livros de 1949, do Centro de Letras do Paraná, como prêmio "Nestor Vitor".

De estilo simples e comunicativo, HEL, no seu estudo de "IN-

COMPREENSÃO", conta-nos a história profundamente humana de uma jovem que muito amou e muito sofreu em busca da felicidade conjugal. Abordando com simplicidade e maestria um assunto quase inédito na história do nosso romance, apresenta um relato fiel, original, psicológico, versando numa linguagem clara e emocionante, "INCOMPREENSÃO" pode ser escrito entre os melhores romances de autores contemporâneos.

VIOLÕES QUE FALAM

Parte integrante do 1.º capítulo: Eu vi nascer uma canção

N O Oriente distante e em remotas épocas existiram e atuaram os antepassados de duas ordens de instrumentos musicais: — os de corda batida e os de corda dedilhada. O polifoníssimo piano concertante de hoje tem no SALTÉRIO ou no SANTIR o seu décimo simplório avô.

A exqu岸itíssima e indianíssima VIPANCIA VIVA é a veneranda e sonhadora vozozinha de tōda uma família provida de braço e de cordas a dedilhar que veio à civilização medievo-europeia e a imediatamente posterior, sob a chefia gregária de ALHUDE ou ALAUDE e a GUITARRA ou CITARA. (Não confundir com cítara).

Como "ponta de lança" penetra o Islam pelo sudeste europeu esbarrando em Vindebono (Viena), e daí retorna para ficar o Império posterior ao Bizantino. O ALAUDE vem com essa onda populacional árabe e completa a penetração feita por parentes seus em dias das Cruzadas. No centro mesmo da Europa, onde estão a França e as Alemanhas burguesa e soviética, o canto primitivo, bárbaro ou sentimental pede auxílios acompanhatórios ao ALAUDE e juntos trabalham muitos séculos até o aparecimento em Cremona de uma família mais perfeita — a de arcos. Esta família a tudo domina até que o piano de Christofer, entrando no plenário, veio medir fōrças em busca da hegemonia com os arcos.

E a história leva o ALAUDE para o Museu, na época mesma dēsse duelo de titans: Piano versus Violino.

A GUITARRA vem com os árabes pelo norte africano e invade a Europa pelo extremo sudeste a Ibéria. Tarefa análoga a do ALAUDE, a GUITARRA desempenha nas sociedades ibéricas.

O canto bucólico ou sentimental, guerreiro ou aventureiro, pede proteção acompanhatória à GUITARRA.

As contingências de timbratura, de virtuosidade e do material à disposição dos fabricantes — Les Luthiers — determinam caixas e encordoamentos diversos aqui e ali. Os fabricantes do alaúde também se chamaram les luthiers, como os dois atuais violinos.

A GUITARRA, O VIOLÃO, O BANDOLIM, O GUITARRÃO, etc., são a prova das aludidas contingências. Ora vemos cordas duplas tremulando como a inquietude de um amor cheio de susto, ora a corda simples ressonando como a miniatura de um sino que chama à Fé.

Da família que teve o nome genérico de VIOLA, vieram para o Brasil a viola de França e a GUITARRA com afinação espanhola ou portuguesa, conforme os seus portadores.

São os padres Jesuitas os que trazem êsses instrumentos, e são eles também que ensinam aos curumis o seu manejo.

Passa o tempo e o Brasil marcha para a puberdade !

Já havia o violino e também o piano quando o Brasil começou a sonhar, mas os titãs da música estavam em outras plagas...

O modesto violão oferece os seus serviços ao sonho brasileiro, indo mesmo a pedir naturalização.

Sem academia, sem escola, sem fuga contraponto, no estado atual das coisas musicais qualquer um de nós poderá dizer:

"Pudesse o meu amor para sempre te prender dentro ou fóra da tonalidade escolhida, porque faltará um violão popularesco que nos venha acompanhar.

Bendito seja aquele que consegue convocar-nos em nome de um Ideal !

(História verdadeira do violão lida por Srta. Emilia Lopes do Rego Barros).

Conferência sobre o Violão, feita pelo Dr. Jacy do Rego Barros em 19-XI-1951, no Club Naval.

Excerto da conferência de Jacy Rego Barros, no Club Naval.





PRAIA DE SANTA LUZIA

Téla de Batista Castanheto



José Freitas de Souza, excelente cantador violeiro de São José do Egito. (Pernambuco).

RAPSODOS DO SERTÃO

ESCREVE RAIMUNDO ARAUJO

BERÇO por excelência dos poetas repentistas! Terra fecunda da poesia popular sertaneja, vicejando com abundância da verve dos seus rapsodos é essa romântica e sempre alegre cidade pernambucana de

São José do Egito! Raríssima é a semana em que, aos sábados e domingos, não esteja pelo menos dois improvisadores da viola cantando e desafiando para os seus habitantes. Nos bares, nas bancas de cafés, nas reuniões familiares há sempre um, dois ou mais poetas violeiros, exímios glosadores apresentando vivos repentistas, versando motes para o deleite dos presentes. Dir-se-ia que São José do Egito é a cidade sonhadora e lírica, constantemente embalada pela brisa sonora da voz de seus trovadores. Grandes cantadores, os maiores que conhecemos tiveram por berço esse recanto florescente de Pernambuco. Antônio Marinho, o primeiro cantador de viola que já mereceu as honras da imortalidade com um busto erguido em sua memória, nasceu em São José do Egito, que é ainda o torrão natal dos famosos irmãos Batista (Lourival, Dimas e Otacílio).

Foi também nessa cidade que nasceu, há 27 anos passados, o jovem poeta cantador violeiro José Freitas de Sousa, ágil improvisador da viola. Depois de perambular cantando por mais de sete anos pelas paragens do sertão nordestino, José Freitas de Sousa, como dezenas de outros cantadores, é atraído pela fascinação da terra carioca e para o Rio se transportou no início do ano passado. Aqui chegando, compareceu ao programa do radialista Almirante na emissora Tupi. Seu nome, lembrado por conhecidos, é incluído entre os cantadores da noite, sendo sorteado para cantar com Lourival Bandeira, juntamente o mais temido dos repentistas presentes. José Freitas de Sousa não esmoreceu e foi, logo, de início, no ataque:

Dizem que este Bandeira é cantador de capricho. Hoje eu pego ele e mato tiro-lhe o couro e espicho, rasgando a sua bandeira e jogo os trapos no lixo.

Bandeira ajeita os óculos, acelera mais o baião da viola e reage:

Eu não tenho fé em bicho do torrão pernambucano. Morre seco e não ataca a cantor alagoano. O que eu espalhar num dia você não junta num ano.

Curió das Alagoas (Manoel José de Sousa) é o tipo exato do cantador de viola. Simples, alegre e comunicativo. Sua palestra o pronúncia, tipicamente sertanejas, alargadas, fortalecidas com a graça da gíria e sotaço

do Estado natal, deixa-nos antever toda a simplesa do homem rústico, semi-analfabeto, mas com os dotes que a inteligência o privilegiou. Arguta verve de poeta repentista, seguro e feliz quando nas cordas de uma viola. Improvisa com rapidez e acentuado entusiasmo o que, de logo, leva vantagem sobre o seu adversário por melhor cantador que o seja. Desde a adolescência se fez cantador de *Samba a pagode*, viajando anos a fio por todo os sertões de Alagoas, em contacto e cantando com os maiores mestres *pagodeiros* de sua terra. Enfrentando certa vez o *pagodeiro* José Rosendo, na serra de Mangabeira, município de Arapiraca (Alagoas) procura atrapalhar, confundir, vencer, aniquilar de vez o seu famoso contendor, improvisando estas estrofes de um *samba a pagode*, cujo vocabulário nada traduz em nosso idioma, mas eivado de muita música, ritmo, semelhante-se com o tupi-guaraní, num intrincado e bem difícil trocadilho:

Eu sou Curió falado cantador alagoano; chibata de dar em doido, lição de Pernambucano Representante da terra Do marechal Floriano.

Cacotim, cum lê, cum demo demo cum cacotimtim. Pú tichoquim, banguinteô, lipicã, piçã, guim.

Este samba eu acho bom, mas o colega acha ruim.

Assim, Curió se apresenta nas cantorias:

*

Palmeirinha da Paraíba, como é conhecido no programa de Almirante, (primeiramente na Rádio Tupi, sob o título "Onde está o poeta" e hoje na Rádio Clube do Brasil com o nome de "Castelo de poesia"), nasceu na pequenina e heróica Paraíba do Norte. Bom repentista e violeiro, cujos versos são medidos e metrificadas a rigor. Alto, moreno, forte, usando chapéu e óculos escuros, charuto constantemente num dos cantos da boca, há mais de oito anos canta e desafia com segurança. De Campina Grande, sua cidade natal, transportou-se em 1947 para o Rio, onde reside e continua cantando. De sua autoria é a bonita décima abaixo, glosada de improviso certa noite no Café Rio Bar, após lhe darem, numa roda de cantadores, o tema

*Já que o dia foi de riso
vou ver se a noite é de rosa*

Palmeirinha pegou do charuto, encostou mais os óculos no rosto, tomou ainda mais um gole de cerveja que abundava na mesa e arrematou:

Distante da deusa flora, recordando outros momentos, outras chuvas, outros ventos, nova manhã, nova aurora. Fizestes lembrar agora de uma quadra fabulosa. Disse Adão: Eva és mimosa no jardim do Paraíso. Já que o dia foi de riso vou ver se a noite é de rosa.

Cantando com Lourival Bandeira na residência de um sacerdote, na Gávea, nesta Capital, um seu conterrâneo por nome de Horácio que assistia a cantoria, diz que vai voltar para a terra natal e procura se despedir dos violeiros. Lourival se despede primeiro, terminando o verso com a *deixa*.

*Horácio vai para o norte
dê-me um aperto de mão!*

Palmeirinha pega a *deixa* e, se lembrando do seu sertão, tem saudades das coisas de lá e faz esse verso de fino sabor descritivo:

Horácio vai pro sertão, leva dinheiro no bolso; quando voltar mate um bode traga côro, carne e osso; um chifre cheio de tabaco e um tacho de fumo grosso.

Ao encerrarmos estas notas, não poderíamos deixar de transcrever ainda mais um improviso de José Freitas de Sousa, feito numa das cantorias no rádio e no qual o menestrel pinta seu auto-retrato:

Sou José Freitas de Sousa de São José do Egito. Nascido em Vila do Tigre, sendo o terceiro distrito, Foi naqueles barros velhos que eu dei o primeiro grito!

Antonio Francisco Dias, repentista riograndense do norte.





C. E. P. RITA DE CASSIA

Um aspecto da solenidade da "Pedra Fundamental" da construção da sede própria do C. E. P. "Rita de Cassia", à rua Gastão Penalva, no Andaraí, vendo-se o Presidente da Instituição, Sr. Antonio Francisco da Costa, ladeado pelos membros da diretoria do referido Centro.



MINISTRO HERMENEGILDO DE BARROS

Realizou-se na Igreja N. S. do Têrço, uma significativa homenagem ao Senhor Ministro Hermenegildo de Barros, que constou de uma missa em ação de graças, celebrado pelo Monsenhor Dr. Gambarra, por motivo da passagem do seu 86.º aniversário natalício. Compareceram a essa festividade religiosa os Senadores Mello Viana e Pires Ferreira, os Ministros Ataulpho de Paiva e Barboza Lima, o General Nelson de Mello, o Brigadeiro Eduardo Gomes que se fez acompanhar de sua progenitora D. Geny Gomes e sua irmã, o

Promotor Hermenegildo de Barros Filho e Senhora, o Dr. Ulplano de Barros, Diretor do Patrimônio Nacional e o jornalista Mario do Amaral, pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais. Fizeram uso da palavra o Monsenhor Gambarra e o Juiz Cristovão Breiner que proferiram magníficas orações tendo respondido o ilustre aniversariante com palavras comovidas de agradecimento, salientando a delicadeza dos seus amigos e dos funcionários do Supremo Tribunal Federal, que vêm promovendo anualmente aqueles atos de piedade cristã.



Barão do Rio Branco

O CONVITE A RIO BRANCO PARA A QUESTÃO DAS MISSÕES

Quando Graciano de Azambuja chegou a New-York, em Abril de 1893, o Barão Agular de Andrade tinha morrido fazia poucos dias. Nos meios brasileiros da cidade reinava o mais completo pessimismo sobre o resultado da questão, não pela falta de Agular de Andrade certamente, em quem ninguém vira qualquer indicio de vitória, mas pelo fato de ter Estanislau Zeballos contratado os serviços de notável advogado americano que desfrutava de grande prestigio junto ao presidente Cleveiland. Esse advogado, veio a se saber mais tarde, era Josiah Quincy, que resignou as funções de sub-secretário de Estado para entrar a serviço da Argentina". Castilhos Goycochea — "Fronteiras e Fronteiros".

"Foi, pois, com verdadeiro júbilo que recebi em Chicago a noticia da nomeação do Barão de Rio Branco para chefe da missão especial. Tive sempre confiança nos direitos do Brasil e confiava também muito no Presidente Cleveland, cuja vida eu acompanhara desde a sua primeira presidência e cujo espirito de justiça e honestidade era bem conhecido. Tive ocasião de manifestar-me neste sentido ao próprio Sr. Clover Cleveland, quando ele, no dia da abertura da exposição de Chicago (1 Maio 1893) cumprimentou os comissários das nações estrangeiras" — Graciando de Azambuja.

"Esqueceu de consignar, porém, que esse seu júbilo era em grande parte por ver que Floriano Peixoto não havia esquecido o retrato que havia ele feito de Paranhos". — Castilhos Goycochea.

Rio Branco vivia esquecido na Europa onde o deixara, a Monarquia apesar dele ser um aristocrata que admirava Pedro II e um intellectual de raro valor. Foi Floriano Peixoto com a sua visão de estadista quem foi buscá-lo. Floriano fora seu companheiro da adolescência boêmia e nunca o esquecera.

Quando Floriano tomou conta da pasta da Guerra, no inicio da República, um dos seus primeiros atos, foi fazer publicar um trabalho de Rio Branco para distribuir ao Exército.

O ANIVERSÁRIO DA SRA. SARA KUBITSCHKE



O aniversário da Sra. Sara Kubitschek, ocorrido a cinco deste mês, constituiu magnífica oportunidade para que a sociedade mineira exteriorizasse a sua alta consideração pela primeira dama de Minas Gerais.

Na simplicidade de sua radiosa mocidade, a Sra. Sara Kubitschek impôs-se à admiração do povo mineiro através de sua benemérita ação na presidência da Organização das Voluntárias — cujas integrantes lhe ofereceram, no "Minas Tennis Clube", de Belo Horizonte, festivo banquete, homenagem que a ilustre dama agradeceu em expressiva oração. A visita, na sua aprazível residência no bairro das Mangabeiras, o Sr. Governador e Sra. Juscelino Kubitschek receberam amigos e admiradores da aniversariante, que aparece, na foto ao alto, entre duas jovens senhoras, durante a recepção noturna; e, no flagrante abaixo, falando às Voluntárias de Minas, vendo-se, atento, no ângulo inferior da foto, o Sr. governador Juscelino Kubitschek.





*O ministro Lafayette de Andrade
provedor em exercício ao lado da
Irmã superiora.*

*Dieu des chrétiens, quelles choses
n'as-tu point faites.*

CHATEAUBRIAND

O ma soeur, vous fuyez le monde où l'on s'égare,
Et vous vivez pour Dieu, pour Job et pour Lazare !
La terre n'est pour vous qu'un pont où vous passer
Pour arriver au ciel. Nous, orgueilleuses femmes,
Aux lustres des salons nous allumons nos âmes;
Nous vivons dans le monde et vous le traversez.

ANAI'S SEGALAS

UMA DATA HERÓICA DE BRAVURA E ABNEGAÇÃO

O CENTENÁRIO DAS IRMÃS DE CARIDADE NA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

A data é por si mesma edificante e nobre !
Vamos pois evocá-la, cheios de emoção,
para definir, em definição augusta, um pas-
sado de sombras, transformado num facho
permanente de luz !

A história cristã reclama, imperiosa-
mente, nosso máximo respeito. Estamos
sempre inclinados e a descoberto quando re-
cordamos os mártires e os doutores que a
construíram nos alicerces do sangue e da
sabedoria. Os primeiros, deram o próprio
corpo as fogueiras e às garras afiadas das
feras — ó Nero infame — os segundos, —
a eternidade — a beleza dessas impereci-
veis lições de fé. Mas, para que se comple-
tasse o ciclo, no mais autêntico dos comple-
tamentos, vieram os missionários. A cora-

gem dêsse heróis seria uma legenda, se não
fôra uma realidade, a induzir a lira dos poe-
tas e a austeridade dos pensadores. Poetas
e pensadores que traçaram hinos festivos
laudatórios a desprendimento e a abnega-
ção.

Para solenizar a sùmula dessas virtu-
des acorreram, entre tantos outros, um Cha-
teaubriand e um Lamartine; um Monta-
lembert e um Veuillot, gênios no verso e na
prosa gênios. Jamais, no pensamento hu-
mano, pairou tão alto a magestade sobera-
na da religião, que um pregador nosso, dos
mais graúdos, denominou "divina, misterio-
sa, encantadora..."

Também elas, essas sublimes Irmãs de
Caridade, foram missionárias. Vieram as
primeiras, com destino certo, das terras de

França para às terras do Brasil. A Providência mandou-as para Mariana, solo mineiro, onde tudo está nas alturas, e só depois recebeu-as o Hospital da Misericórdia.

Ciosas do seu ministério, chefiadas pela adorável — Soeur Despia — atravessaram o oceano, sem cismação, e longe estariam de saber os perigos e tormentas que teriam de afrontar, perigos e tormentos que levou ao tûmulo um punhado delas.

José Clemente Pereira, homem enternecido, a que se deve, com o concurso do Ministro do Brasil em França, João Marques Lisboa, a chegada das Irmãs, apavorado com a ceifa de vidas, algumas em tenra idade, intentou demovê-las de restar. Em vão...

Deram assim, ao Brasil e à Santa Casa, um tributo de extraordinária bravura.

"Dieu des chretiens, quelles choses n'as-tu point faite".

Iniciara-se a jornada, e a jornada continúa. Continúa com a mesma tenacidade e propósitos sempre maiores.

No exercício de seu apostolado conhecem as auroras radiosas dos dias cheios de luz, ora à beira dos leitos dos enfermos, ora aconchegando as jovens nos educandários.

Tudo nelas têm a poesia da fé — a maior de tôdas as poesias — e assim não se furtou Victor Hugo, ao escrever:

Au lit du veillard solitaire
Elle penche un front gracieux,
Et rien n'est plus beau sur la terre,
Et rien n'est plus grand sous les cieux.

Lorsque, réchauffant leurs poitrines
Entre ses genoux triomphants,
Elle tient dans ses mains divines
Les pieds nus des petits enfants !

VICTOR HUGO

Quanta modéstia e humildade nas fisionomias serenas das Irmãs, ainda mesmo naquelas que encanesceram nos seus árduos labores...

Tudo nelas tem a pureza da sensibilidade, a pureza do amor e da candura. É assim que as vemos e sentimos para, ante elas, nos inclinarmos sempre respeitosos.

Alhures alguém já batisou-as amáveis doutoras do espírito, usando junto dos doentes da suprema terapêutica da bondade e da resignação.

Quando cerram os olhos, no término das labutas terrenas, Deus as acolhe nos

nimbus onde vão encontrar a pureza das almas inocentes !

Ei-las aí, tão palidamente descritas, na contextura de suas vidas soberanas, vidas exemplares, onde há em tudo a grandeza dos exemplos capazes de sanear os perversos e convertê-los.

Todavia, o supremo requinte de suas unções têm-lo a nossa mente quando vemos-las dobrando joelhos, a orar pelo bem dos homens, com o coração e o espírito voltados para os dois santos que as empolgam: São Vicente de Paulo e Santa Luzia de Marilac.

Segue teu fado, ó meiga creatura,
E sê bendita em tôda a eternidade !
Tem teu contáto divinal doçura...
Deus te abençoê, Irmã de Caridade !...

A Superiora Geral cercada de um grupo de educandas da Sta. Casa.



Visita da Superiora Geral, por ocasião da passagem do Centenário da chegada das irmãs em Mariana.

ENTUSIASMO NO MEIO RADIOFÔNICO DE JOÃO PESSOA, COM A FUTURA INAUGURAÇÃO DA RÁDIO ARAPUAN — MOVIMENTO ARTÍSTICO E ORGANIZAÇÃO DAS NOVAS DIRETRIZES DA MAIS POPULAR EMISSORA PARAIBANA



COM a presença na capital paraibana do Dr. Eduardo Bergallo, as novas fases das Emissoras Paraibanas seguem um ritmo seguro de progresso com as diretrizes traçadas para o futuro.

Principalmente, nos trabalhos da Rádio Arapuan, em João Pessoa, concretizam-se dia a dia os planos de elaboração do progresso,

com a aquisição de um *cast* formado de elementos da província, estando a frente dos mesmos, na direção artística das emissoras, o radialista Linduarte Noronha, recentemente vindo do Rádio Jornal do Comércio, onde exercia as funções de locutor e produtor.

Observa-se, no momento, entusiasmo e a confiança depositados pelo público paraibano no ressurgimento da Rádio Arapuan.

Sem uma estação de caracter particular, até o presente momento, João Pessoa necessitava da instalação de uma emissora com bases sólidas de uma organização independente.

Não é de admirar, pois, o particular interesse do público ouvinte, voltado, ultimamente, a todo o período de experiência que se prolongam das 6 às 13 e das 16 às 23 horas. Com a prolongação de horários de irradiação superior a qualquer estação do norte do Brasil, as Emissoras Paraibanas entrarão no ar, futuramente, às 6 horas, indo até, sem intervalo, aos 35 minutos do dia seguinte.

Em sua programação o ouvinte estará sempre bem informado, a discoteca, rigorosamente escolhida, constituirá um dos pontos altos da Arapuan.

Quanto ao *cast*, atualmente conta-se com elementos profissionais, principalmente no setor musical, onde o regional possui integrantes habilitados e conhecidos no meio radiofônico.

Quanto ao rádio teatro, Linduarte Noronha disse-nos: — Irei tratar com o máximo interesse possível. Tenho responsabilidade pelo teatro cego; e para tal, já entrei em estudos e elaborações de futuros programas rádio-teatrais que satisfaçam amplamente ao público ouvinte. Sei e posso contar com elementos integrados há longo tempo nessas lides profissionais. São artistas que muito garantem, talentosos e prestativos — desses com

Na fotografia, vemos, da esquerda para a direita, o acadêmico Linduarte Noronha, Diretor-Artístico da Rádio Arapuan, o Dr. Eduardo Bergallo, Superintendente das Emissoras Paraibanas, sr. Andrew Lorant, assistente do Dr. Alberto Byington Jr., (e esposa) acadêmico Alberto Byington Neto, sr. Orlando Vasconcelos, Diretor-Gerente da Rádio Arapuan e o jornalista Bartolomeu de Oliveira, representante desta revista em João Pessoa.

que podemos contar para o soerguimento de um rádio dentro de nossas possibilidades.

Continuando com a nossa palestra, fomos apresentados ao Diretor-Gerente da Rádio Arapuan, o sr. Orlando de Vasconcelos, figura de projeção no ambiente radiofônico paraibano.

O sr. Orlando Vasconcelos mostrou-se

otimista quanto ao futuro financeiro da Arapuan. O comércio tem-se inclinado a cooperar com a emissora paraibana nas suas novas fases.

O som, principal fator de publicidade para a própria rádio, nós o possuímos, e dos melhores — acentuou.

Com a técnica confiada, ao Nilton Monteiro, outro nome de confiança entre nós, podemos estar descansados e livres de quaisquer embaraços para o futuro.

No demais, o mais impressionante que se observou na Rádio Arapuan, foi a espontaneidade e abnegação de vários integrantes de seu *cast*.

São artistas radicados desde seu início àquela emissora, e da qual recusaram-se sair, mesmo com ofertas vantajosas, para outras. Dai tivemos a certeza de uma consolidação acentuada nos destinos artísticos da Arapuan. O corpo redatorial e de produtores foi escolhido a contento.

As crônicas foram entregues aos jornalistas Dulcídio Moreira e Elcir Dias, responsáveis, respectivamente, pelos horários de 12,05 e 22,30.

A programação armada será assinada por Geraldo Sobral, Linduarte Noronha, Dulcídio Moreira, Elcir Dias e vários outros elementos de projeção no ambiente intelectual de João Pessoa.

Finalizando nossa palestra, adiantou-nos o Diretor-Artístico.

— Estou confiante na equipe da Arapuan. São pessoas a quem muito confio e poderei responsabilizá-las por uma programação. Escolhi os jovens mais interessados e talentosos da terra. Preciso, agora, movimentá-los; e para tal vou encontrando apoio.

Depois dos trabalhos de elaboração do Rádio Arapuan, as duas integrantes da organização, Caturité de Campina Grande e Espinharas, de Patos, serão os próximos objetivos em organização artística.



Aspecto geral das barragens, vendo-se os dois setores e a tomada d'água. A barragem tem uma extensão de cerca de 4.200 metros divididos em dois setores, inclusive as comportas.

As obras da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco-Paulo Afonso

UMA REALIDADE BRASILEIRA-ENERGIA PARA O NORDESTE

A carência desoladora de energia no Nordeste, levou o governo a considerar o aproveitamento da Cachoeira de Paulo Afonso, que é praticamente uma das poucas fontes ponderáveis de energia hidráulica da região. Capaz de fornecer 1.200.000 HP ou sejam 900.000 kW este aproveitamento resolve, por dilatado período, o problema de energia elétrica de grande parte dos Estados que se acham em seu raio de influência.

RESUMO DESCRITIVO — Para levar a termo uma obra de porte e situada em uma região tão inhóspita e distante, foi necessário construir-se um ACAMPAMENTO que é uma verdadeira cidade capaz de abrigar não só as suas instalações de serviços (escritórios, almoxarifado, oficinas, laboratórios, depósitos de material, garagens, etc.) como também os seus 4.500 servidores e suas famílias (residências para operários, mestres, engenheiros, médicos, funcionários e hóspedes) e lhes proporcionar ambiente social adequado (grupo escolar, escola SENAI, igreja, farmácia, banco, hospital, posto de puericultura, restaurante, clube recreativo, campos de esporte, cemitério, correios e telégrafos, mercado, estação de tratamento d'água, iluminação elétrica, telefones, arborização, etc.). É bem de ver que sem a construção da cidade de Paulo Afonso não seria possível executar obra tão complexa e pesada em uma época onde os operários especializados escasseiam até em países europeus e nos próprios Estados Unidos. O APROVEITAMENTO consiste na construção de duas barragens, sendo uma insubmersível e outra submersível (em vertedouro). Esta última e mais quatro grupos de comportas permitem evacuar as sobras d'água, podendo, nas enchentes, descarregar até 21.000 metros cúbicos por segundo. As duas barragens formam "grosso-modo" um "V" em cujo vértice se encontram as

obras da tomada d'água, com suas grades e comportas de controle de entrada d'água nos túneis (poços) adutores em número de três na primeira etapa. Nesta primeira etapa serão instalados dois grupos geradores de 60.000 kW ou seja uma potência de 120.000 kW, que é o dobro da potência utilizada pela cidade do Rio de Janeiro em 1920. Por esses túneis as águas são encaminhadas para acionarem as turbinas. Estas, conjuntamente com os geradores, estão colocadas em um salão subterrâneo (Casa de Máquinas) de 60 metros por 15 metros de largura.

O acesso à casa de máquinas ou usina propriamente dita é feito por dois poços: um para as grandes peças e outro, um elevador de passageiros, para o pessoal. Após movimentarem os grupos geradores, as águas são restituídas ao rio S. Francisco por um tunel de descarga de 1º metros de diâmetro e 180 metros de comprimento.

A corrente gerada é conduzida por meio de barras por um poço especial até uma sub-estação exterior localizada sobre a usina, onde a energia é transformada em alta tensão. Contígua à sub-estação está a casa de controle onde se faz o comando e medições de todo o sistema a de onde parte o elevador de passageiros supra referido.

SISTEMA DE TRANSMISSÃO

A tensão de 13.800 Volts dos geradores é elevada para 220.000 Volts por meio de dois bancos trifásicos de 67.500 kVA cada um até um jogo de barras, de onde partem duas linhas de 220.000 Volts sendo uma (Linha Norte) até Recife com uma extensão de 400 km e outra (Linha Sul) até Salvador com uma extensão de 440 km. Aproximadamente a meio caminho de cada uma dessas linhas serão instaladas duas sub-estações 220.000/66.000 Volts, sendo uma em Paqueta (Linha Norte-Pernambuco) e outra em Itatiana (Linha Sul-Sergipe) as quais, juntamente com as de Recife e Salvador, permitirão suprir de energia as principais cidades e centros industriais.

Vista parcial da Vila Operária de Paulo Afonso onde a CHESF oferece excelentes condições de vida aos seus obreiros: luz elétrica, água encanada e esgoto. No fundo à esquerda, vê-se uma parte da Vila "Poli", que surgiu depois de construídos os acampamentos da CHESF.



A ARTE NA BAHIA

NÃO há, por certo, quem não tenha ouvido falar do quanto encerra a Bahia de grandioso no que toca a igrejas. A lenda dos 365 templos ganhou as fronteiras, de norte a sul, e, não raramente, acontece que alguém menos credulo, indague indeciso — mas, é verdade mesmo que na Bahia haja tantas igrejas? A resposta negativa não tira à velha capital brasileira o lugar incomum por ela ocupada. Suas igrejas não são em número de 365. É verdade que, numa vista panorâmica de Salvador, domina os campanários azulejados. Sendo em número menor, bem menor, são, no entanto, famosas. Quem nunca ouviu falar da igreja de ouro — a de S. Francisco — cujo interior estremece, não só pelos altos relêvos, folheados a ouro, como pela riqueza do jacarandá entalhado, obra de um único homem Frei Luiz — o torneiro, obra de toda uma vida — 40 anos de abnegação e renúncia? Ali, como nos demais santuários bahianos, existem, às centenas, telas de grande beleza, de pintores bahianos antigos, algumas de grandes dimensões, tais como o teto da igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia, do salão do museu de arte sacra na Catedral — Basilica, da igreja da Ordem 3.^a de São Francisco e de outras igrejas. Existem igualmente, imagens de grande perfeição, também de escultores locais, como as imagens de São Pedro de Alcantara, na igreja de São Francisco e a do Senhor Morto, na igreja da Ordem 3.^a do Carmo, às da Sala dos Santos, na igreja da Ordem 3.^a de São Francisco. Há ainda, as alfaia, cada qual mais surpreendente, sendo famosas a corôa de ouro de Nossa Sr.^a do Desterro, a custódia de ouro, do mesmo Convento, com 360 pedras preciosas e semi-preciosas, a grandiosa custódia de ouro do Seminário de Santa Tereza e as alfaia da igreja do Pilar. Tudo isso forma um patrimônio artístico de valor incalculável e que dá a Bahia situação privilegiada.

A Prefeitura do Salvador, na atual gestão do dr. Osvaldo Veloso Gordilho, tendo em vista esta situação excepcional tomou a seu cargo tarefa digna dos maiores encomios. Através de sua Diretoria do Arquivo, órgão cultural por excelência, empreendeu o serviço de classificação desse imenso material artístico. Uma por uma, as peças de ourivesaria, portuguesa ou bahianas, as telas, as imagens, em suma todo e qualquer objeto de arte antiga, está sendo fichado, após meticoloso exame da peça, em que se tomam todas suas características, se investiga sobre seu autor, em torno de quem se levantaram dados biográficos. A prosseguir tal trabalho a cargo da Seção de Divulgação e Turismo da D.A.D.E., terá prestado a Prefeitura bahiana preciosa contribuição à história da arte no Brasil. Além da identificação e classificação das peças, são elas

ALBANO MARINHO DE OLIVEIRA

(Especial para "O MALHO")

fotografadas por competente profissional e as fotografias cuidadosamente guardadas na notável Fototeca da Prefeitura, talvez a maior e a mais valiosa do país.

PESQUISA — MUSICOLÓGICA

Ao lado das pesquisas sobre arte, a Prefeitura, ainda pela sua Diretoria do Arquivo, leva avante outra pesquisa, não menos valiosa. Trata-se da pesquisa musicológica. Consiste esta no levantamento dos dados biográficos dos músicos bahianos de séculos XVIII e XIX e aquisição de suas produções. Altamente proveitosa vem sendo esta pesquisa, já existem nos fichários da Seção de Divulgação e Turismo, a quem, na Diretoria do Arquivo, está afeta, também, a tarefa da pesquisa musicológica, dezenas de musicas dos referidos séculos, muitos exemplares são as proprias partituras originais. Até o momento foram obtidas pela Prefeitura peças musicais dos seguintes compositores: José de Sousa Aragão, Manoel Tranquilino Bastos, Francisco Muniz Barreto, Damião Barbosa de Araujo, Antonio Manoel do Espirito Santo, Silvio Deolindo Fróes, Pedro Jatobá, Miguel dos Anjos Santos Torres, Guilherme Teodoro Pereira de Melo, João Antonio Wanderley e Manoel Tomé de Souza Sá.

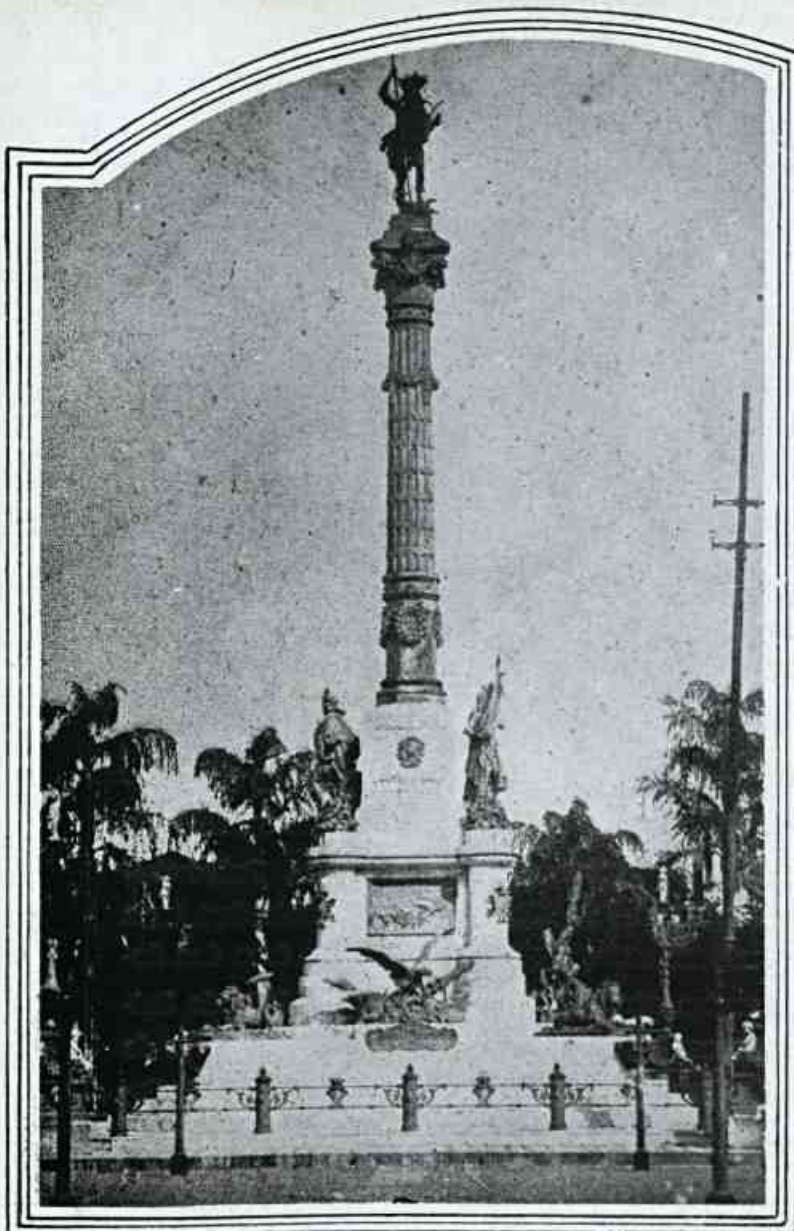
Na musica antiga predomina o genero religioso. As aquisições de missas, te-deuns e de outros atos religiosos sobem a dezenas. O gênero clássico foi, também, apreciado. De Damião Barbosa de Araujo existem várias overtures, minuetos. Dentre as musicas de salão predominam as quadrilhas. De todos os musicos bahianos antigos sobreleva ao já citado Damião Barbosa de Araujo, que se dedicou a todos os generos, sendo suas missas trabalhos notaveis.

O serviço de pesquisa musicológica da Prefeitura do Salvador pretende fazer a mais ampla difusão da musica bahiana, tornando-o conhecida, bem assim, seus compositores, regentes e simples musicos. Ao lado da investigação da musica antiga, cuida, por sua vez da coleta de material folclórico, material conservado pela tradição oral, nas grandiosas festas populares da capital bahiana, nos costumes locais. Na musica folclórica predomina a influência do elemento negro.

Através de gravações a Seção de Divulgação e Turismo poderá, em breve, dispor de valiosissimo material etnografico no campo musicológico.

Grande custódia de ouro, com o peso de 1915/8 e 32 grs. armada com 299 pedras entre preciosas e semi-preciosas, executada na Bahia em 1807, trabalho de Boaventura de Andrade e existente no Convento do Desterro.





lonos em menos de dois séculos. Nesse ambiente cresceu à revelia de administrações distantes uma população de fisionomia própria. A Pátria se formou pela lei natural, e por sua conta e risco afirmou a sua personalidade contra todos os forasteiros que tentaram apoderar-se de seus bens. Francêses e holandeses invadiram o Brasil, os primeiros logo expulsos, e os segundos permanecendo em determinada região durante oitenta anos, até que também tiveram que bater em retirada, graças aos reforços que do sul mandaram aos nordestinos. A Bahia foi teatro de muitos atos de heroísmo brasileiro naquela época remota. Para a derrota da Holanda ela concorreu com a bravura da sua gente. Mais tarde, passados dois séculos, quando se proclamava a independência do Brasil, em 1822, foi na Bahia que se definiu a luta final. As tropas portuguesas aí localizadas tentaram resistir à avalanche e inutilizar os frutos da proclamação do Ipiranga. Um ano quase durou o choque dos balanços com os lusos renitentes do general Madeira. E só depois de sangrentos combates que revelaram o sentimento cívico daquele povo, depois do drama do convento da Lapa em que a madre Joana Angélica tombou varada pelas baionetas dos que tentavam violar a casa de Deus, depois da aventura magnífica de Maria Quitéria que se fez soldado razo das forças de defesa da terra, é que o Brasil ficou totalmente liberto da ocupação exótica.

O dois de Julho é uma síntese de todos esses acontecimentos que cobrem de glória os nossos patricios daquele rincão. Nessa data, em 1823, as tropas lusitanas destroçadas entregam as armas e os navios da esquadra batem em retirada em desordem, perseguidos pelos nossos barcos do comando de Cokrane, um deles a fragata Niterói, com Taylor no comando, chegando à boca do Tejo com a nossa bandeira no mastro. Uma página dessa grandeza deixou na alma dos balanços a marca secular, do seu fulgor. E eles todos os anos rememoram essa data com o entusiasmo que os distingue. Este ano ainda as comemorações se revestiram de singular magnificência e na sua proclamação o prefeito do Salvador, sr. Oswaldo Velozo Gordilho, salientou a expressão do acontecimento, mostrando, em termos eloquentes, que naquela ocasião o que se expulsava do Brasil não eram os portugueses, mas a política de recolonização humi-

BAHIA, BALUARTE DA INDEPENDENCIA DA PATRIA

Estado da Bahia não é, apenas, o ponto de entrada dos descobridores da terra, a porta de penetração dos primeiros colonizadores. Ela representa, também, no drama histórico o papel soberbo de cidadela da nossa emancipação política, o baluarte da independência da Pátria.

Em Abril de 1500 era nas suas costas que aportavam as caravelas portuguesas que vinham para a posse do trecho da América que o tratado de Tordezuilhas atribuiu a Portugal. Começa aí uma obra de domínio admirável, os colonos desbravam o território, lutam com o indígena, plantam feitorias, exploram as riquezas do solo, extraem madeiras, falam o ouro, plantam cidades. Os seus descendentes da primeira geração, mestiço de índio e branco, são os mame-lucos que formam as bandeiras do sertanismo e alargam as fronteiras terrestres até quase aos contrafortes andinos. A linha imaginária que reduzia a colônia a uma nesga que se apertava entre o mar e o sertão, um pedaço de terra que começava no Pará e terminava em Santa Catarina, dilatou-se, foi transposta pelos vigorosos descendentes dos co-

lhante que desconhecia a obra construída com tanto sacrifício pelos nossos patricios e consolidada por D. João VI que nos concedera regalias cuja revogação importaria no confisco de liberdades e direitos essenciais.

(Continua na página 162)

A' Bahia

Há exatamente cento e vinte e nove anos, o povo da Bahia, em armas, repelia o dominador estrangeiro, ratificando com o sangue, a independência do Brasil, proclamada às margens do Ipiranga!

Evocando neste dia, para as galas do seu culto cívico, antepassados que "livre sagraram a colúmbia terra", o povo bahiano da, hoje, como outrora, o seu melhor testemunho de que palpitam, vivos, em seu coração, aqueles nobres sentimentos de fé, civismo, abnegação e renúncia que imortalizaram os Viscondes de Magé, Itapicuru de Cima, Abrantes, Belém e Santo Amaro, os líderes da Libertação nacional, em terras da Bahia!". Associando-se às homenagens com que o povo bahiano cultua hoje, a memória dos heróis de Cabrito, Itaparica e Pirajá, o governo do Estado o faz na certeza de que este povo saberá encontrar nas lições magníficas desse passado glorioso, o seu melhor estímulo para conduzir a Bahia à grandeza ascensional do seu porvir predeterminado de vanguarda da Ordem, da Justiça e da Liberdade!

Cidade do Salvador, Julho de 1952 — REGIS PACHECO — Gov. do Estado



Um trecho da Avenida Oceânica

SALVADOR

CIDADE DE TURISMO

SALVADOR, a cidade mais antiga do Brasil, a que recebeu a primeira visita das caravelas dos descobridores da terra, é um dos mais interessantes centros de turismo do nosso país. Há nela muito o que ver e admirar em todos os sentidos, desde os encantos da natureza até às relíquias históricas que são das mais preciosas que possuímos. As velhas igrejas ostentam tesouros valiosíssimos em matéria de arte religiosa. A crônica do passado da metrópole baiana é rica de páginas magníficas. Ainda este ano Salvador festejou com cerimônia de caráter cultural o 403 aniversário de sua fundação, num programa organizado sob a orientação de figuras do maior relevo e por determinação do Prefeito, dr. Osvaldo Veloso Gordilho. O Instituto Histórico, a Academia Baiana de Letras, o Centro de Estudos Bahianos, a Sociedade de Numismática, a Difusão Cultural da Secretaria de Educação do Estado, o Arquivo Municipal, o Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino Particular, a Comissão Bahiana de Folclore, constituíram a comissão que articulou os principais números comemorativos. Um dos pontos interessantes dessa celebração foi o exame das controvérsias em torno da ver-

dadeira data da fundação da cidade, 49 anos depois da descoberta do continente. Das opiniões de historiadores como Teodoro Sampaio, Pedro Calmon e Edgard Falcão, todas desencontradas, uma prevaleceu como a mais razoável em face dos documentos examinados: a de que a cidade do Salvador nasceu precisamente no dia 29 de março de 1549. Esse é o ponto de vista defendido brilhantemente por Edgard Falcão.

A Prefeitura no intuito de desenvolver o turismo promove uma série intensa de movimentos, quer no campo dos empreendimentos materiais, quer no terreno da cultura. As vias públicas sofrem constantemente reparos que as tornam mais de acordo com as exigências do urbanismo moderno, e os mo-

Igreja do Bonfim





Elevador Lacerda

numentos históricos são tratados com singular carinho para que conservem a sua fisionomia e resistam à agressão do tempo. Administrador eficiente e pragmático, o dr. Osvaldo Gordilho se empenha em aconselhar os que constroem na cidade a desenvolverem esforços para que as habitações se adaptem às exigências do conforto e da estética. E sob a direção de um governante dessa estirpe, a bela cidade que foi a primeira sede do vice-reinado do Brasil, no crepúsculo da Colônia, que foi o primeiro porto aberto ao comércio do mundo com a nação nascente, abre-se acolhedora e hospitaleira para o visitante que nela procura instruir-se sobre o Brasil de outrora. Palácios, solares, templos, museus, bibliotecas, galerias de quadros, públicas e particulares, oferecem um mundo de motivos de

admiração, e os logradouros públicos, aprazíveis e bem traçados, falam da sabedoria de um Prefeito que conhece os preceitos de uma administração progressista.

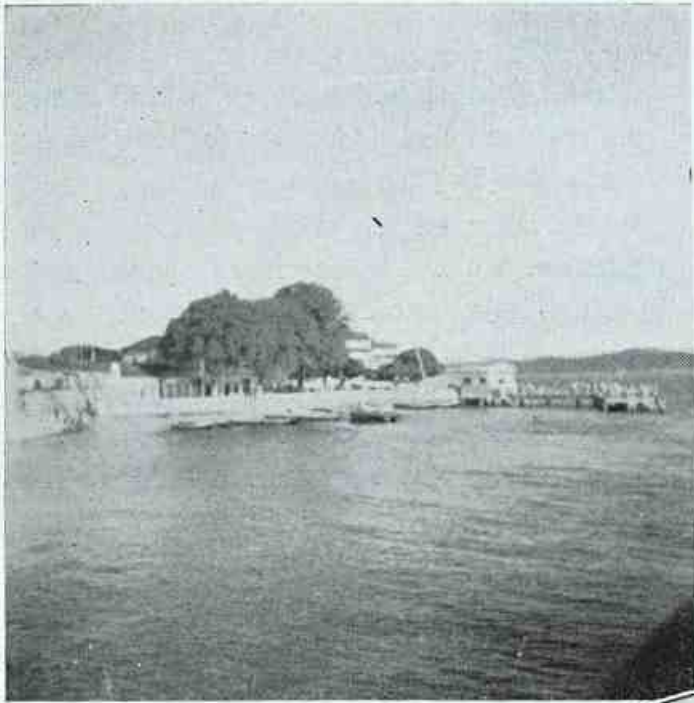
Salvador, na sua paisagem natural e na sua paisagem obra do engenho humano, apresenta-se hoje como um dos mais sugestivos e atraentes lugares do nosso país para atração turística. E não só para os estrangeiros, porque os brasileiros de todos os quadrantes da pátria muito têm o que ver e aprender no cenário dos mais vigorosos acontecimentos da nossa antiguidade.



Monumento a 2 de Julho

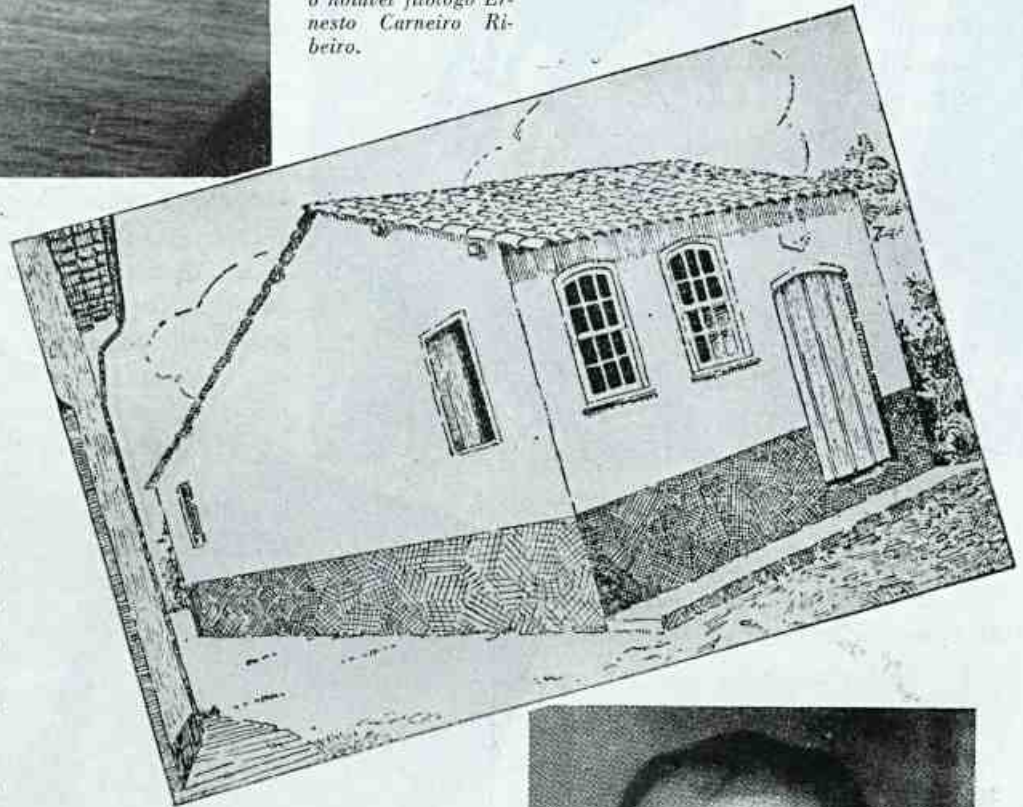


Cristo da Barra



lômetros de largura, onde pitorescos regatos — Jacaré, Penha, Tutuipe, São Simão, Canapun, Prata e Amendoim — regam, fertilizam e adornam cada vez mais o seu solo, do qual, ainda jorram várias fontes de águas minerais,

Reconstituição da "Casa do Mestre", onde nasceu o notável filólogo Ernesto Carneiro Ribeiro.



○ Turista que percorre as imensas e atraentes terras do Brasil, ávido de curiosidade e de belezas naturais para o deleite de seus olhos de peregrinador incansável, vai encontrar na boa terra da Bahia, em particular na sua admirável Ilha de Itaparica, motivos verdadeiramente encantadores.

Chegando-se a Cidade do Salvador, velha e tradicional capital

ITAPARICA

UMA DAS MAIS FORMOSAS ILHAS DO BRASIL

baiana, antiga e primeira metrópole brasileira, e atravessando-se ainda, as águas da famosa Baía de Todos os Santos, vamos deparar, ao sudoeste dessa mesma baía, a legendária e histórica Ilha de Itaparica, que é, "pela variedade interessante de seus aspectos, talvez, a mais formosa das ilhas do Brasil".

Com as suas costas circundada

quase toda de pequenos e grandes arrecifes, coberta de coqueiros esguios e sonolentos, frondosas árvores e outras verdejantes vegetações, Itaparica oferece ao viajor desconhecido, maravilhosos panoramas como ponto de intensa atração turística.

Abrangendo uma superfície de 36 quilômetros na direção norte noroeste a sul sudoeste e 21 qui-



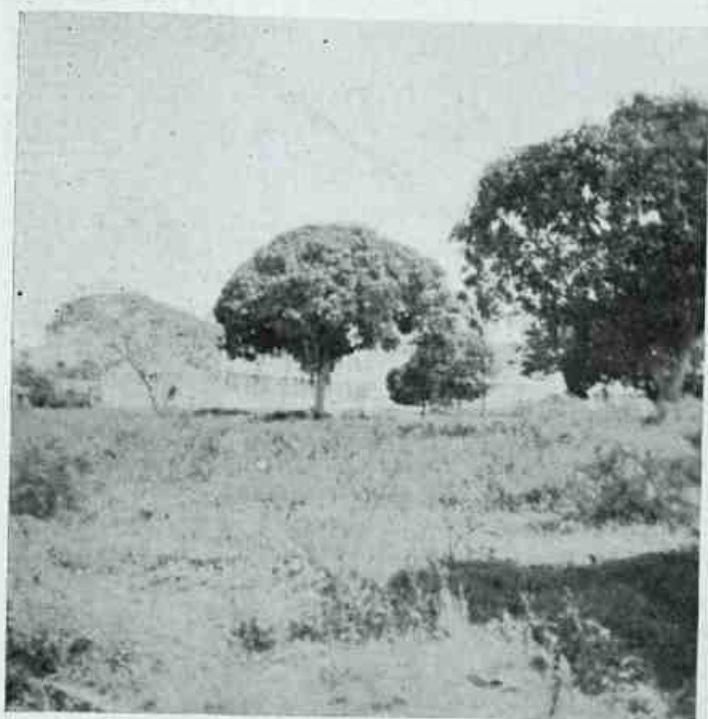
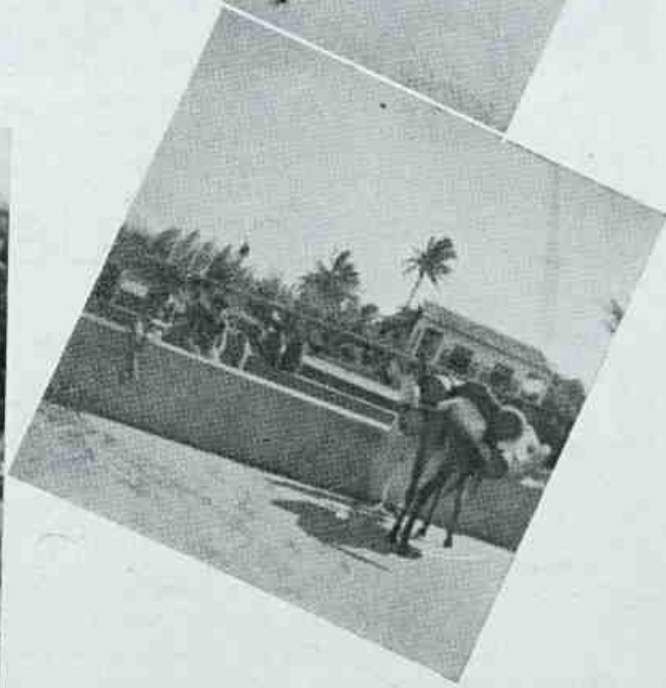
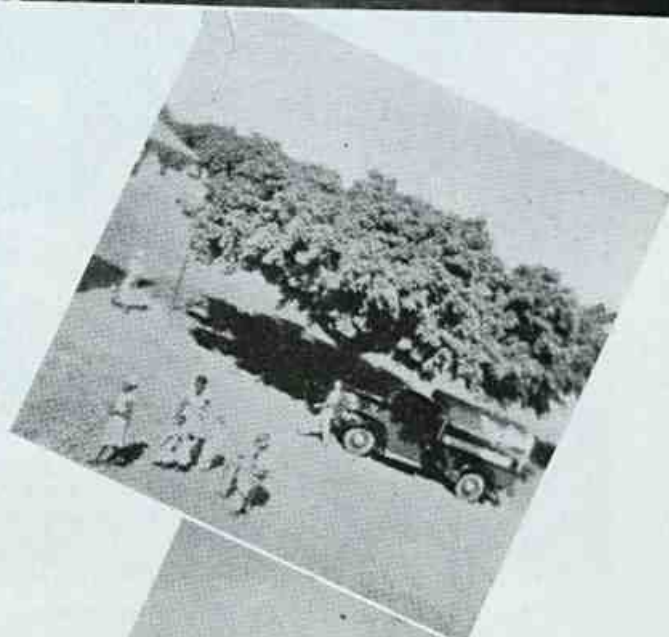
Engenheiro Walfrido Luz, operoso prefeito de Itaparica, cujo primeiro ano de governo, revestia-se de proveitosa administração.

medicinalmente benéficas à saúde e ao conforto de seu povo.

Ameno clima acaricia as faces de seu casario, onde quatro mil habitantes respiram o sadio ar de suas encostas. A igreja secular do santo padroeiro, as ruas com casas de estilo colonial, falam-nos de um passado glorioso, cheio de lutas e abnegações nos séculos de sua existência. Com as suas lendas, e os feitos heróicos de seus bravos filhos, Itaparica, estreitamente ligada as lutas da Independência, tem o seu nome aureolado de glórias na História Nacional. Destemidos patriotas itaparicanos, em 1822 e 1823, sôb o valoroso comando de Antônio de Souza Lima, escreveram arrojadas páginas de bravura na sagrada defesa da nossa emancipação política.

Dentre os ilustres filhos de Itaparica, pertencem a galeria de honra do grande Estado, Frei Manoel de Santa Itaparica, Dr. Luiz Alvares dos Santos, Conselheiro Virgílio Damasio, Professor Ernesto Carneiro Ribeiro, Monsenhor Flaviano Osório, escritores Xavier Marques e Ubaldo Osório, este último um dos mais ardorosos bairristas itaparicanos, autor de excelente e minucioso livro de monografia sôbre a Ilha de Itaparica.

As fotografias que ilustram esta página, focalizam aspectos da encantadora Ilha.





Dr. Antonio Simões, Secretário de Saúde e Assistência, no seu gabinete de trabalho.

O DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA PÚBLICA

Referindo-se a esse Departamento no seu Plano de Trabalho o dr. Antonio Simões aludiu à necessidade imperiosa de se centralisarem num órgão específico todas as atividades pertinentes à assistência, sejam médico-hospitalares, ou propriamente sociais". A função precípua do novo departamento será a de assistir o indivíduo nas várias modalidades de assistência existentes, desde os socorros médicos e enfermagem, inclusive hospitalização, até o auxílio financeiro e o indispensável conforto moral, os quais serão proporcionados através de ambulatórios e hospitais, de colônias especializadas para o amparo de anormais, abandonados, mendigos, inválidos, doentes crônicos, etc., bem como de institutos para o acolhimento de cegos, surdos-mudos e velhos, além de agências sociais de toda a natureza. Nada foi descurado, daí a criação de Serviços de Reabilitação Vocacional, atuando em estreito contato com os demais serviços assistenciais, o que revela o desejo objetivo de servir à população dentro do roteiro previamente traçado pelo Governador Régis Facheo, também médico, também entusiasta das coisas referentes ao bem-estar público.

SERVIÇO DE DOENÇAS VENEREAS

Simultaneamente com os cuidados deferidos a outros setores resolveu o titular da nova Secretaria instalar um serviço Estadual de Doenças Venereas, cuja alcance médico-social e dos males, exigindo, portanto, a criação de um órgão especializado, com autonomia técnica e financeira, capaz de, segundo suas próprias palavras, justificando o imperativo da criação, "traçar e executar um plano de combate ao perigo venéreo, causa predominante da su-

Os serviços de Saúde na Bahia

UMA das mais importantes medidas tomadas pelo governador Régis Pacheco, logo no começo de sua administração, foi o desdobramento da Secretaria de Educação, criando a Secretaria de Saúde e Assistência. Entregue a direção de um sanitarista de renome, o dr. Antonio Simões, personalidade destacada na classe médica, imediatamente esse departamento entrou a funcionar com uma organização à altura das necessidades baianas. Ao assumir o seu cargo o novo secretário de Estado adotou o princípio de congregar as atividades da mesma espécie em órgão definidos, descentralizando-se assim os poderes. Imediatamente sugeriu a criação do Departamento de Assistência e do Serviço Estadual de Doenças Venereas, além da ampliação de outros serviços de importância capital para a organização sanitária do Estado.

perlotação dos asilos, manicômios, prisões e institutos de cegos e surdo-mudos, além de fator ponderável nos coeficientes de mortalidade geral e específica em nosso meio".

Para se aquilatar melhor do acerto da medida, basta que se diga ser a cidade do Salvador, depois da de Recife, a que apresenta entre todas as capitais brasileiras, segundo o I. B. G. E., maior índice de mortalidade pela sífilis, molestia essa que somente é excedida em incidência pela tuberculose e pela malária.

Com a dupla função de combater a moléstia e vencer o preconceito de seus portadores, infelizmente tão arraigados entre nós, caberá ao Serviço de Doenças Venereas a tarefa de proceder à erradicação desse grande mal, realizando um trabalho que trará os mais benéficos resultados, não somente para a Bahia, mas para todo o Brasil.

FRUTOS DE UM ANO DE ATIVIDADE

Num ano de atividade, o de 1951, o dr. Antonio Simões, embora assoberbado pela amplitude de suas responsabilidades, e com os embaraços naturais de uma fase de restrições financeiras ditadas pela política de compressão de gastos, pôde apresentar uma alta soma de serviços. Nesse sentido informa:

"Num município como o de Salvador, com 424.000 habitantes, em que apenas 10% dos 75.000 prédios estão ligados à rede de esgotos, e tão somente 30% contam com o serviço de água canalizada, os aspectos sanitários deixam muito a desejar, exigindo frequentes medidas de ordem profilática, trabalhosas e altamente dispendiosas". Tais foram as palavras do secretário da Saúde, referindo-se ao assunto, em seu relatório de fim de ano. Mas se o problema era de vulto, não foram menores as providências tomadas, tanto assim que a febre tifóide, a varíola menor ou alastrim, a tuberculose, a esquistossomose, a doença de Chagas e outras foram grandemente combatidas, sendo empregados os mais modernos meios oferecidos pela ciência, a par de uma intensa campanha de propaganda educativa, o que resultou numa apreciável redução do índice de incidência de cada molestia, com animadoras percentagens para o futuro.

MATERNIDADE E INFANCIA

Na sua última Mensagem enviada ao Poder Legislativo o governador do Estado afirmou o seguinte sobre esse problema da maior significação:

"Não conheço problema a que se deva emprestar devotamento maior, não sei se diga dedicação mais constante que o da maternidade e infância. Nenhum, por certo, o excede nas solicitações de fundo e caráter humano". Para melhor se aquilatar do que realizou a Secretaria da Saúde nesse setor, basta atentar-se para o fato de que a capital da Bahia, excetuando-se a maternidade da Pró-Metre, dispunha apenas de um estabelecimento governamental, antiquado, com capacidade para 46 leitos. Atualmente, com a adaptação de um dos pavilhões do Hospital Alfredo Magalhães, mais 40 leitos foram destinados às parturientes, duplicando praticamente o número existente.

Os planos futuros, porém, objetivam uma solução ampla e racional, com a construção de maternidades distritais, sediadas em bairros pobres e populosos, justamente onde se fazem mais necessárias.

As crianças também, não têm sido descuradas no plano assistencial posto em prática, merecendo do governo toda a sorte de proteção e amparo. Para auxílio à construção do hospital da Liga Bahiana Contra a Mortalidade Infantil concedeu a Secretaria de Saúde e Assistência a importância de Cr\$ 30.000,00. Além disso, auxiliou, ainda, várias outras instituições, com importância que totalizaram a Cr\$ 705.000,00, isso sem contar com as subvenções concedidas pela Divisão de Assistencial, da mesma Secretaria. Mantendo Postos de Puericultura, Lactário, Creches, Serviço de Visitação Domiciliar e de Assistência Alimentar, a Secretaria da Saúde realizou em 1951, um trabalho digno de encômios, de vez que dedicou à criança grande soma de seus esforços, tendo como objetivo a grandeza futura de nosso povo.

OS SERVIÇOS DE SAÚDE NO INTERIOR DO ESTADO

Os serviços sanitários destinados à população do interior constituem preocupação especial do dr. Antonio Simões. É um capítulo dos mais sérios de seu programa porque visa proporcionar aos sertanejos um máximo de auxílios e defeza da saúde.

Atualmente o território baiano conta com 63 Postos de Higiene, dos quais 18 foram concluídos em 1951, além de prosseguir a construção de mais 7 e terem início às obras de outros 6, em execução ao plano de dotar o interior de uma vasta rede de postos assistenciais. Conta ainda o interior com 87 postos correspondentes situados estes em regiões distantes, desprovidas dos requisitos mínimos de higiene e conforto, o que os torna mais úteis e necessários.

O Serviço de Saúde do Interior, além de assistência médica, cuida ainda de melhorar as condições sanitárias locais, por intermédio de sua seção de engenharia especializada, organizando planos de abastecimento d'água, suprimindo focos de moléstias epidêmicas, realizando levantamentos fotográficos e prestando auxílio técnico em um sem número de outras obras ligadas direta ou indiretamente ao setor da saúde e assistência pública.

Ainda resta muito o que fazer. Mas o que já foi feito, em apenas um ano, partindo-se pode-se dizer que do começo, serve para mostrar o esforço e a boa vontade de governo baiano, no sentido de solucionar, de modo mais rápido e definitivo possível, os problemas ligados à saúde do povo.

O Dr. Antonio Simões, Secretário de Saúde e Assistência, sendo cumprimentado pelo Governador Regis Pacheco, quando da inauguração da "Maternidade Nita Costa", em Rio Vermelho.





Vereadores da Câmara Municipal da cidade do Salvador. Vê-se ao centro, dr. Antônio Queiroz Muniz, Presidente, ladeado pelos vereadores Isidro França Monteiro e a Professora Lauretina Pugas Tavares.

MANTENDO HONROSA TRADIÇÃO A CÂMARA MUNICIPAL DA CIDADE DO SALVADOR VIVE FASE DE INTENSO TRABALHO - AÇÃO DINÂMICA DO PRESIDENTE QUEIROZ MUNIZ

A Câmara Municipal da Cidade do Salvador, em dois anos de funcionamento, na presente legislatura, graças à dedicação e ao dinamismo do seu Presidente, Dr. Antônio Queiroz Muniz, vem respirando um clima sadio de trabalho, no sentido de reafirmar os foros de cultura e de tradição do tempo do antigo Senado da Câmara.

Os problemas da administração da Cidade, que durante cerca de dois séculos foi capital do país, são discutidos e debatidos num ambiente de elevado senso de compreensão e de harmonia partidária, conseguido devido à sábia orientação do seu Presidente, que mantém acentuado espírito de cordialidade política, fato incomum em uma Câmara onde legislam representantes de seis partidos: Social Democrático, União Democrática Nacional, Trabalhista Brasileiro, Republicano, Social Trabalhista e Social Progressista.

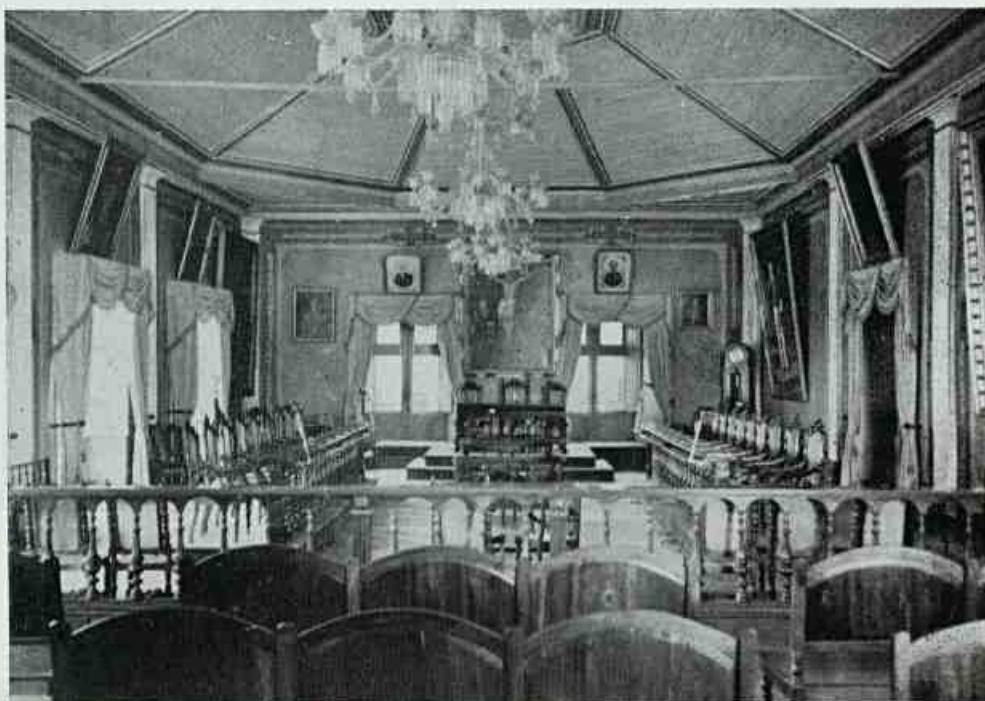
Logo que as proposições chegam à plenário, para serem discutidas e votadas, desaparece o interesse político, e todos os dezoito vereadores do legislativo da Cidade, sem demagogia, tomam parte, de maneira amistosa, nos debates e na aprovação de leis, que realmente satisfa-

çam os interesses da coletividade, sugerindo emendas ou mesmo evitando senões que, por ventura, venha a prejudicar a máquina administrativa da Municipalidade.

Outro aspecto digno de realce é o cultural. Pela primeira vez cuida a Câmara Municipal da Cidade do Salvador de um programa de publicações. Publicações essas, apreciadas dentro e fora do país, tal o es-

mero e a seleção dos assuntos escolhidos. Em dois anos já saíram à lume dois trabalhos que marcam uma época: *Notícia Geral da Capitania da Bahia*, do Engenheiro José Antônio Caldas, edição fac-similar, e as *Telas da Câmara*, tendo o primeiro se esgotado em poucos meses. Do mérito e do alto valor dessas duas publicações muito se tem ocupado a imprensa do país.

Aspecto interno e parcial do Salão Nobre da Câmara de Vereadores de Salvador.



A Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Bahia tem no seu atual titular, o dr. Dorival Guimarães Passos, um autêntico desbravador de caminhos no sentido da maior amplitude dos negócios concernentes à difusão do ensino em sua terra e ao mesmo tempo de comunicação com a rede de conhecimentos do resto do país. Citemos como exemplos de uma parte do seu vasto programa a obrigatoriedade do concurso para o ingresso nos quadros do magistério primário e secundário, processo único para a seleção dos valores que terão de atuar no campo do ensino. Entregue a mocidade a mestres capazes, o resultado, por certo, só poderá ser compensador. Por esta razão, ainda, não tem o referido titular se descuidado de melhorar, de aperfeiçoar elementos do grupo ao qual compete a nobre tarefa de ensinar. Na sua gestão, que ainda não completou um ano, já foi realizado um Curso de Férias para o professorado primário do Estado, com distribuição de prêmios aos autores dos melhores trabalhos. Também, com o propósito de preparar os jovens para a vida prática, instituiu vários Colégios, Cursos de Corte e Artes Domésticas para o sexo feminino. Aos rapazes, foi proporcionado um curso de Tratoristas, com o objetivo de prepará-los para a vida do campo.

Em relação aos que dispõem de pendores artísticos, muito tem concorrido a Secretaria para a sua especialização. Daí terem sido concedidas por ela, inúmeras bolsas de estudo tanto para o sul do país como para o estrangeiro.

Quanto ao problema de superlotação dos estabelecimentos oficiais devido à falta de recursos de milhares de jovens que procuram se instruir, para não deixar de ampará-los na luta para a conquista do saber, resolveu o Secretário encaminhá-los aos estabelecimentos particulares de ensino, por conta da Secretaria do Estado.

As instituições beneficentes do Estado têm recebido auxílio eficiente com a designação de elementos do governo para nelas servirem no setor educacional.

sentido de dar à Bahia, os meios de desenvolvimento da cultura de sua gente, quer da Capital, quer do Interior. Assim é que, através da Biblioteca Central de Educação, vem fazendo, dentro de suas possibilidades, ampla distribuição de obras educativas tanto para adultos como para crianças, sendo que às últimas tem facilitado, por intermédio das bibliotecas escolares, a leitura de grande quantidade de livros ilustrados, de autores consagrados, no âmbito da Literatura Infantil, contribuindo, deste modo, para a sua recreação e aprimoramento espiritual. Também tem prestado assistência a particulares e, ainda, a várias instituições culturais do Estado, tendo alcançado a distribuição de exemplares, em menos de um ano, o montante de cinco mil trezentos e cinquenta, inclusive os que foram ofertados como prêmios aos professores do Curso de Férias e aos estudantes, em recente concurso literário, por intermédio do Grêmio do Colégio da Bahia.

É bastante animador o que tem realizado, no setor das bibliotecas, contribuindo, eficazmente, para incrementar o interesse de pessoas, das mais diversas idades e condições sociais, de todos os quadrantes da Bahia, pela leitura.

No setor musical são numerosas e esplêndidas as realizações destinadas ao alevantamento do nível artístico do povo, através o Serviço de Divulgação Musical.

Para maior incremento da obra de aperfeiçoamento do gosto popular o Auditório do Instituto Normal e o da Secre-



Dr. Dorival Passos,
Secretário de Educação e Cultura.



Dr. Abelardo Rodrigues Santos,
Superintendente de Difusão Cultural.

A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DA BAHIA E SUAS REALIZAÇÕES

Um ponto que também merece referência especial é o relativo ao desenvolvimento do ensino rural. Com a cooperação do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos do Ministério da Educação e Saúde foram constituídas as instalações de diversas escolas rurais, cujas obras haviam sido iniciadas anteriormente, e outras da atual administração, num total de setenta e duas. Na capital as atenções da Secretaria não descaram de cuidados com os prédios escolares, havendo em construção alguns e numerosos sofrendo grandes reformas. Por outro lado aumenta a preocupação pelo bem estar e pela saúde da infância escolar, dotando-se as escolas de uma perfeita Assistência Médico Dentária. Pode-se mesmo destacar como estabelecimento modelo no gênero o Colégio da Bahia, Seção da Liberdade, bairro escolhido por ser o mais populoso e o menos favorecido da metrópole baiana.

ATIVIDADES E EMPREENDIMENTOS DA SUPERINTENDÊNCIA DE DIFUSÃO CULTURAL

A Superintendência de Difusão Cultural, apesar de seu pouco tempo de existência, vem empregando os seus maiores esforços, no

taria de Educação estão sempre à disposição da Prefeitura da cidade do Salvador para todas as suas realizações artísticas. Palestras musicais ilustradas, na Associação dos Estudantes da Bahia, se vêm promovendo com notável aproveitamento. Essa Associação imprime um Boletim Musical digno do maior apreço. Para deleite dos apreciadores da boa música a Superintendência em combinação com a Prefeitura, promoveu a ida da Companhia Lírica Nacional à Bahia. Mais um serviço que despertou entusiasmo no povo. Em breve será inaugurada uma Discoteca Pública, a primeira no Estado, com o objetivo de facilitar à população o conhecimento dos mestres da música universal. Exibições de filmes educativos através do interior vão sendo feitas com sucesso, especialmente nos bairros proletários, precedidos de comentários alusivos aos mesmos.

As artes plásticas não deixam também de receber os estímulos indispensáveis, através o Boletim Mensal "Artes plásticas" e para o

qual contribuem professores de desenho e de trabalhos manuais. Essas disciplinas concorrem para a elevação do nível artístico das massas. Mas outras artes recebem dessa Superintendência o conveniente adjutório, e nesse capítulo convém salientar a preocupação de atrair ao Estado elementos eminentes como ocorreu no ano passado com as declamadoras Margarida Lopes de Almeida, figura de projeção nacional, e Seleneh Medeiros, personalidade não menos ilustre e filha da Bahia, descendente de Bernardino de Souza, grande baiano recém-falecido.

A Superintendência de Difusão Cultural da Bahia realiza uma obra de alto alcance patriótico, sem alardes, mas com firmeza. As entidades culturais do Estado como o Centro de Estudos Etnográficos e o Grupo Cênico do Instituto Normal da Bahia têm reconhecido esse trabalho rico de conteúdo cívico e executado com sabedoria pelos que obedecem à orientação do Secretário de Educação e Cultura.



Dr. Laurindo Regis Filho, Secretário de Segurança Pública da Bahia

NOTAS A MARGEM DE UM DOCUMENTO EMPOLGANTE

O RELATÓRIO DO SECRETÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA DA BAHIA SOBRE O EXERCÍCIO DE 1951

COMO termo de abertura de seu Relatório relativo ao exercício de 1951 o Secretário de Segurança da Bahia, bacharel Laurindo de Oliveira Regis Filho, escreve estas palavras incisivas endereçadas ao governador do Estado:

“Um relatório é uma exposição de fatos, é uma explicação de acontecimentos, e vale por um depoimento. Não seremos nós portanto, que fugiremos à objetividade do trabalho desta natureza para extravasões de veleidades literárias, ou que deixaremos, à margem, a realidade, para a poesia dos otimismo exagerados e descabidos. Cumpre-me dizer a V. Excia., e dizer com sinceridade, sem utopias, sem devaneios de imaginação, o que nos foi possível fazer, como o fizemos, e quais os resultados, no primeiro ano de administração nesta Secretaria de Estado cuja direção a confiança e a generosidade de julgamento de V. Excia. permitiram coubesse, pela primeira vez na sua história, a quem nela iniciara as suas atividades como servidor do Estado, e que dela nunca se afastara, desde aquele início, exercendo das funções mais humildes à direção geral e complexa de quantos exerciam aquelas mesmas funções que marcaram o início da sua vida pública”.

Depois de referir-se aos esforços dispendidos num período de doze meses e ao que foi possível obter nesse lapso de tempo, acrescenta:

“Seria quase licenciosidade de afirmarmos, agora, evolução de mentalidades e aperfeiçoamento de normas, com apenas um ano de direção e sem que nos fosse possível, sequer, projetar um programa de normas fixas e previamente delineadas, uma vez que as disponibilidades orçamentárias, que tivemos, foram as que encontramos, por outros outorgadas; a organização de que dispusemos foi a vigente desorganização de tantos anos e que inspirou um projeto orgânico, — nossa esperança nesse doze meses, a esperança nossa ainda hoje; — e o panorama social, prenhe de agitações e imprevistos, que

enfrentamos, foi, como já era, e ainda é, esse que nos expõe a penosos e arriscados desperdícios, pois, mesmo nas tarefas próprias, “a Polícia não pode transpor o acordão de isolamento das imunidades econômicas, políticas e administrativas, nem penetrar no infinitamente grande da impiedade e da improbidade”.

Assim é que, se algo de proveitoso e objetivo podemos noticiar neste relato, como resultado de nossa atividade, temos, porém, a coragem e a probidade no afirmar que tais resultados são devidos menos aos que se esforçaram por cum-

prir o seu dever neste setor da administração — embora buscassemos todos, nós, do titular da Secretaria ao humilde guarda civil, com fé e entusiasmo o desempenho das nossas obrigações, — do que aos múltiplos fatores que influenciam a conduta social do indivíduo, fatores esses incontáveis muitas vezes, e outras, de controle impossível por um organismo policial.

Admitiremos que muito se possa creditar à orientação do Governo de V. Excia., mas, ao lado disso, ou mais do que isso, devemos e podemos creditar à fé cívica do nosso povo, à sua índole pacífica, e a quantos outros, no passado, como V. Excia. hoje, não se descuidaram dos problemas da repressão criminal”.

Um dos pontos mais sugestivos, pela precisão e oportunidade das observações, desse relatório, é aquele em que o dr. Regis Filho toca uma das cordas mais sensíveis da atualidade social brasileira, a do sensacionalismo como causa determinante da criminalidade exagerada destes dias:

“A ordem do dia, nas manchetes de sensacionalismo malsão, e na linguagem ligeira, vulgar e apressada dos que se formam em “seleções”, é a “onda invasora da criminalidade”. Não me cabe, aqui, contrariá-los. Não nos é possível, nem nos seria permitido rebucar argumentos, nesta oportunidade, para evidenciar que esse grito de alarma, mais difundido hoje porque maiores, mais impertinentes, mas sem ética, os meios atuais de divulgação, ouvimos, aqui neste Brasil, desde os primórdios da sua independência política, e que, afinal de contas, se essa “onda” exprime perturbações sociais, comuns em todo o mundo, e muito de perturbações agudas produzidas pelo após-guerra que determinou uma “segunda natureza” e uma segunda moralidade, não há, entretanto, “avanço, mas correspondência à realidade”. É que as suas causas são, como já foi dito, clamorosamente sociais.

Se a criminalidade atual, tal com se tem apresentando, provém de causas sociais, claro é que os remédios não

de ser sociais, ainda que sem prejuízo da ação policial e judicial à altura da emergência. Desejar-se, porém, tudo entregar à Polícia, ou à Justiça, convocando, aquela, para "racionar beijos de namorados", "tabelar o nú exportivo das praias, à luz do sol", "censurar diálogos em teatros frequentados pelos que nada têm a perder" e limitar as quotas da paixão e da ocasião, enquanto "o desnudamento do bom tom aliciador é tolerado, o vocabulário dos salões oficializa um "puxa" qualquer coisa (símbolo do bajulador)" e nos recintos dos Tribunais, nas assentadas dos julgamentos, a mancebia dos Juizes é "ordem do dia", é fechar os olhos diante da realidade, é não querer ver o que já está visto. Esta situação, esse estado de cousas, inspirou Roberto Lyra a escrever:

"A polícia que enfrenta sosinha, os riscos diretos da resistência do "statu quo" social, é a maior interessada em devolver aos responsáveis as "questões de polícia" em que, comodamente, querem transformar as contingências políticas, econômicas e até morais. Imaginem, por exemplo, a reforma social, a evolução da ciência, da arte, da literatura, o serviço social de menores, o combate à fome, ao vício, à moda, ao vocabulário, afetos ao poder de polícia".

Feita esta ressalva, para que melhor se ajuste o problema e seja compreendida a missão policial, é-nos próprio dizer que em 1951 o organismo policial baiano, como certamente terá acontecido com a organização judiciária do Estado, agiu à altura da emergência, afirmação que se consubstancia com o testemunho irrefragável dos números que no quadro da estatística-criminal asseguram não haver aumento de criminalidade no Estado, e até comprovam o decréscimo de ilícitos penais ocorridos na Capital.

Isto quanto ao problema, propriamente, da prevenção e da repressão criminal, ao qual voltaremos adiante, com as minúcias de cada aspéto e as cifras estatísticas".

NO CAPÍTULO DA POLÍCIA-POLÍTICA

Nesse delicado setor não foram pequenos os trabalhos empreendidos para a defesa da ordem vigente. Assim se exprime sobre esse capítulo o dr. Regis Filho:

"No específico da polícia-política, agimos como é público e notório, e, aliás, muito de acódo com a orientação de V. Excia. Com prudência, e dentro da lei, mas com firmeza e vigilância talvez nunca executada no Estado, agimos em moldes a não permitir reuniões e propagandas cuja finalidade, perfeitamente visível, era como e, e será, a inversão da ordem social e a contrariedade do regime político que adotamos. Serenamente procedemos, com avisos prévios com policiamento custoso e extensivo, e até com o processamento dos encontrados em flagrante na prática de crime político, sem subterfúgios, sem retóricas, sem rodeios, — incompreensíveis na hora que atravessamos, certos de que a polícia não pode nem deve escapar que a mais forte arma contra a estabilidade do governo, a manutenção do regime político, e a perenidade mesma do Estado, se forja e se reforça sob a capa dessas liberdades individuais, por isso que ninguém tem o direito de promover a destruição da ordem jurídica que aceitamos a pretexto de usar a liberdade que ela lhe concede e garante.

Dentro dos limites dessa nossa atribuição tudo fizemos — e estamos bem certos de que muito conseguimos — para neutralizar ou cercear as atividades ilícitas de certas associações ou agrupamentos, eivados de germe "extremista", que sob rótulos cívicos vêm proliferando no território nacional, reduzindo-lhes as atividades em nosso Es-

tado, acompanhando-lhes os passos na vigilância diurna e eficiente".

Nesse particular é conveniente ressaltar a atividade lúcida e enérgica do delegado especial dr. Leman dos Santos Palmeira, cujos serviços à causa da manutenção da ordem democrática são de molde a inspirar confiança na sua ação. Entregue ao Arquivo Geral a parte relativa à repressão dos atos subversíveis e identificação dos implicados nesses movimentos, o dr. Leman Palmeira, a quem está afeto esse departamento, teve ensejo de esclarecer, em relatório circunstanciado, algo do que tem sido feito para assegurar o sossego dos espíritos no território baiano. São desse importante documento estes tópicos incisivos:

"Lutando na legalidade contra um Partido político ilegal, apesar da diversidade de armas que usamos, felizmente, temos conseguido alguma vantagem contra os vermelhos, garantindo à família brasileira, especialmente à família baiana um clima de tranquilidade e paz política.

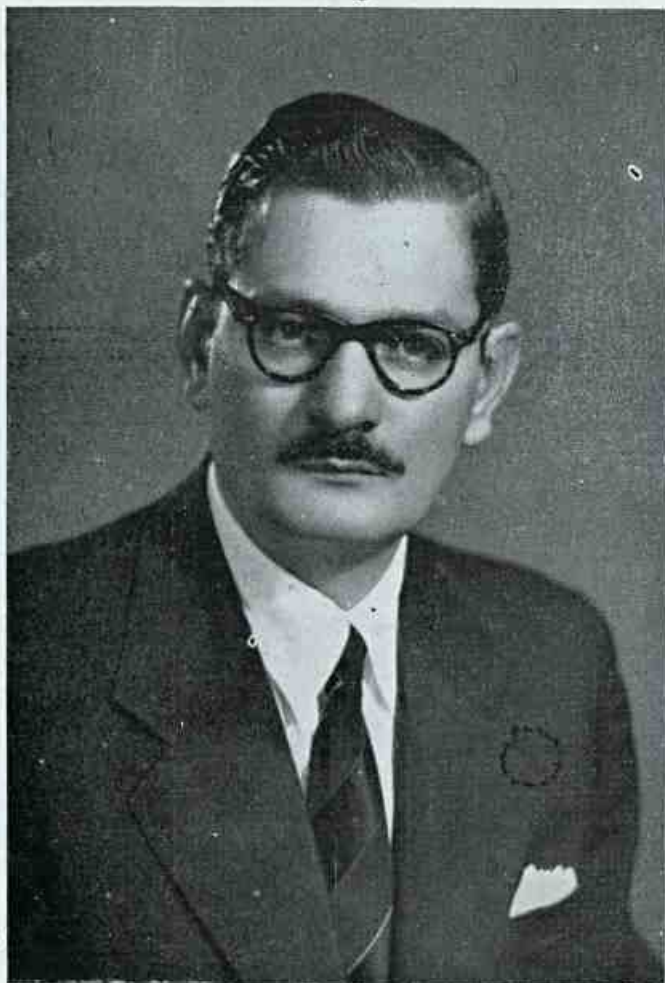
O extinto Partido Comunista Brasileiro, em que pese a vigilância contínua e permanente dos órgãos policiais brasileiros, tem conseguido alguma infiltração na massa operária e estudantil, notadamente, não só porque a Polícia luta sozinha (como também, pela falta de uma contra-propaganda organizada.

Recebendo, como recebe, instruções de Moscou, o extinto Partido Comunista Brasileiro, tem procurado criar confusão no meio político, luta entre as classes produtoras, desarmonia entre os intelectuais, desmoralização da religião e costumes brasileiros, criando para isso, uma diversidade de movimentos e campanhas de falso fundo patriótico, cuja finalidade é apenas de conspiração e intercâmbio entre os adeptos vermelhos.

Dentre os movimentos de orientação nitidamente comunista, destacamos o Centro de Defesa do Petróleo e a Economia Nacional, defendo o Monopólio Estatal para o petróleo; Movimento pela Paz e Cultura; Movimento contra a Guerra Bacteriológica; Contra a Lei do Serviço Militar; Amparo aos Flagelados; Campanha Financeira pela Imprensa Popular; Reatamento das Relações Diplomáticas com a Rússia; Contra o Salário Mínimo; Pró Arquivamento do Processo Prestes; Pela nacionalização das Empresas Estrangeiras; Contra o envio de tropas para a Coreia; Pela liberdade sindical e muitos outros.

O Movimento pela Paz e Cultura foi, até bem pouco tempo, o de maior agitação e que mais sofreu das medidas policiais, tendo este Arquivo, anterior mesmo a recomendação do Ministério da Justiça e Negócios Interiores, proibido e impedido a realização de diversas Conferências, Comícios, Congressos, Atos Públicos, quer na Capital ou no interior do Estado, tais como, o Congresso dos Partidários da Paz de Salvador, Congresso da Juventude Nordestina, em Joazeiro, Conferência pela Paz e Cultura do Reconcavo Baiano, em Feira de Santana, Congresso Baiano pela Paz, em Salvador, Comícios pela Paz, na Liberdade, Pelourinho, Cruzeiro de São Francisco, Coletas de Assinaturas, etc."

Sendo a Bahia, notoriamente, um dos Estados do Brasil que mais têm vivido, por motivos óbvios, expostos à infiltração vermelha através de métodos insidiosos e onde o cripto-comunismo se manifestou ultimamente dos mais assanhados, o registro do pensamento e da operosidade da Secretaria de Segurança e do Delegado Especial constitui uma excelente oportunidade para a verificação de que na Bahia, pelo menos, a democracia dispõe de sentinelas atentas e argutas.



Dr. Expedito Cruz, Secretário do Interior e Justiça da Bahia.

otimismo para acreditar que, ao fim do atual governo, esteja a questão do menor plenamente solucionada. Não. Somente através de uma obra continuada e permanente, dentro de uma diretriz segura e inspirada nos altos interesses da coletividade, poderemos sair desse drama em que nos debatemos: de um lado o menor abandonado ou em erro social, e, de outro, a incapacidade financeira do Estado para atender ao vulto das necessidades dessa imensa multidão de criaturas desvalidas ou mal conduzidas pelos seus responsáveis.

Depois de uma pausa rápida, o dr. Expedito Cruz continuou:

— Estamos decididos a levar a efeito, dentro das nossas possibilidades orçamentárias, um vasto programa de assistência aos menores, melhorando e aperfeiçoando as antiquadas instalações do Instituto de Preservação e Reforma, tanto na sua sede, nesta cidade do Salvador, como no Nucleo de Paripe. Já realizamos importantes obras de reconstrução e ampliação das instalações existentes, de modo a atenderem à população infantil do estabelecimento. Dentre outras contribuições nossas, ressaltamos as referentes aos serviços de assistência médico-dentária, que satisfazem plenamente as suas finalidades. Além disso, construímos e inauguraremos, nestes próximos dias, um novo Refeitório, com capacidade para 256 educandos. A cozinha dessa dependência foi constituída rigorosamente de acordo com as prescrições do SAPS que, desde o fim do ano próximo passado e por solicitação nossa tomou a responsabilidade do fornecimento de rações aos menores, mediante contrato com Estado. Agora iremos iniciar a construção de novas oficinas, para o que já contamos com um auxílio do Governo Federal, de um milhão de cruzeiros, cujo recebimento já providenciamos.

O PROBLEMA DA INFANCIA ABANDONADA NA BAHIA

Se há na Bahia um problema social importante a que o governo procura dar a solução conveniente, esse é, sem dúvida, o da assistência aos menores abandonados. Para dizer-nos algo de interessante sobre a matéria ninguém mais indicado do que o Secretário do Interior e Justiça do Estado, o ilustre dr. Expedito Cruz. Procurámo-lo no seu departamento que funciona no mesmo edificio da sede do Executivo, o Palácio Rio Branco. Homem simples, acessível, ele atende a quantos o procuram com a maior afabilidade e presteza. Nenhuma dificuldade se depara ao visitante, e é em seu próprio gabinete de trabalho que o secretariado recebe a quantos dele necessitem qualquer coisa.

— Pode entrar, foi a resposta que obtivemos ao indagar da hora em que nos seria dado conversar com o dr. Expedito Cruz a respeito de assuntos de sua alçada.

E realmente é essa a maneira de chegar até onde exerce a sua atividade o operoso e brilhante auxiliar do governo do sr. Regis Pacheco. Com ele palestramos durante mais de uma hora. Com a palavra fácil e esclarecedora, o dr. Expedito Cruz nos poz ao corrente de vários aspectos da sua administração, e falou-nos especialmente de uma questão das mais palpitantes da atualidade brasileira qual a da assistência aos menores abandonados.

— Os menores abandonados, eis a nossa primeira preocupação, disse-nos. E prosseguiu: Estamos procurando realizar algo mais do que simples investigações de natureza teórica, isto é, temo-nos empenhado a fundo e com todo o impeto de nossas forças, na realização de um programa de assistência à altura da magnitude e gravidade do problema. Aliás, a tarefa é tamanha e exige tantos recursos, que não nos devemos embalar em doce

Por outro lado, em Paripe estão se realizando outras orçadas em mais de trezentos mil cruzeiros, destinadas a oferecer melhor conforto às crianças.

Finalmente — disse-nos o Dr. Expedito Cruz — temos muito a fazer em benefício dos menores, mas lutamos com um sério obstáculo, que a inexistência de recursos financeiros, agravada pela crise econômica que assoberba o Estado. Que venham as verbas, no devido tempo, e o Governo Federal não nos falta com o seu indispensável auxílio, a fim de prosseguirmos no nosso programa humano de recuperação dos menores.

Vale salientar que estamos interessados em encaminhar aos órgãos competentes, uma sugestão no sentido de que o setor social da assistência aos menores seja confiado à União, tão de perto diz com os mais altos interesses do país e de sua sobrevivência. Pelo menos é de esperar-se, como justa solução para o problema, sejam os Estados permanentemente assistidos, nesse setor, pelo Governo Nacional, através da inclusão obrigatória nos Orçamentos de dotações especiais de auxílio aos estabelecimentos mantidos pelo primeiro.

A visita estava finda. O dr. Expedito Cruz deixou-nos, com a espontaneidade das suas expressões e a superioridade de seus pontos de vista, a impressão de que o Governo do Estado conta, naquela importante secretaria um dos baluartes da sua administração. E bem acertado andar é ele enfrentando com energia o problema da criança desamparada, porque, de acordo com as estatísticas recentes o número de menores abandonados ou delinquentes, ou melhor em erro social como se deve qualificá-los ultrapassa à casa dos vinte mil só na capital baiana.



Governador Jones dos Santos Neves

a capital do Estado que incorpora ao seu território uma área saneada e útil de perto de um milhão de metros quadrados e que vendida restituirá com juros o que custou ao Erário. Acrescente-se as instalações adequadas ao embarque de minério vindo pela Vitória a Minas, das regiões do Vale do Rio Doce e o movimento de produtos marginais a essa ferrovia, e ter-se-á uma perspectiva do que serão em breve essas conquistas econômicas.

O Espírito Santo ocupa na Federação um lugar destacado pela operosidade de seus filhos e pela importância de suas riquezas. Pequeno do ponto de vista geográfico, é mesmo dos de menor extensão territorial no Brasil, nêle se concentram populações de rara capacidade de trabalho e de elevado nível de inteligência. São modelares as suas escolas, e não menos brilhantes e fecundas as suas empresas de caráter produtivo. Com essa matéria prima de primeira qualidade o governador Jones dos Santos Neves, contando com uma equipe de esplêndidos auxiliares, pode atacar uma obra de vastas proporções, certo de que no prazo marcado para o seu termo a entregará ao gozo de seus coestadoanos.

Quando pediu ao Poder Legislativo as somas destinadas a enfrentar os compromissos assumidos, somas bem volumosas, aliás o sr. Jones dos Santos

O ESPIRITO SANTO E SEU GRANDE GOVERNO

A nova geração de políticos brasileiros tem no governador do Espírito Santo um de seus valores mais altos. Homem de cultura moderna, temperamento enérgico, dotado de aguda visão dos problemas econômicos e sociais contemporâneos, o dr. Jones dos Santos Neves ascendeu à direção dos destinos da terra capixaba num momento em que todas as exigências da vida coletiva reclamava um governo desembaraçado de pequenos compromissos de partido para só pensar no interesse da comunidade. Cercado de um imenso prestígio no Estado tem podido traçar um programa eficiente e encaminhá-lo para um máximo de realizações em todos os campos.

Estudos preliminares para o aproveitamento das quedas d'água que deverão movimentar as usinas elétricas projetadas, já se fizeram, rodovias vêm sendo traçadas e abertas em várias direções, obedecendo a um plano rodoviário dos mais completos para atender às necessidades da circulação das riquezas, e no capítulo do fomento agrícola não são menos importantes as preocupações desse governante dinâmico. Além disso há as obras do porto de Vitória, essas por si sós capazes de constituir a glória de uma administração, pelo papel que estão destinadas a representar na valorização dos recursos nativos da terra espírito-santense. Ganha com elas

Neves tinha a certeza de que podia contar com a compreensão dos legisladores e também com a simpatia pública. Vieram-lhe os recursos financeiros, em a parte dispendida já pode ser observada em vários trechos do Estado. Cinco anos foi o prazo que ele fixou para dar completa realização ao seu programa. E em menos de dois de exercício no posto a que o elevaram os eleitores de sua terra em votação das mais expressivas e consagradoras, eis que por toda a parte se registra uma atividade febril que assegura o melhor êxito às iniciativas governamentais.

Esse homem de estuante mocidade, de espírito arejado e disposição para a luta, foi compreendido pela sua gente. Como interventor deu exemplos edificantes que o recomendaram à simpatia do povo, e este não duvidou um instante na hora de reconzi-lo à chefia do governo, desta feita para trabalhar com mais autoridade e desembaraço e seguro do apoio das massas. Instrução, educação, comunicações, saúde pública, estímulo às classes trabalhadoras na agricultura e nas indústrias, criação de novas fontes de recursos, são capítulos desse programa que se vem desdobrando em benefícios e que o ilustre administrador concretiza cercado da administração e do respeito da população espiritosantense.



*Engenheiro José Ribeiro Martins,
Prefeito de Vitória*

A geografia de Vitória é das mais interessantes. É a de uma ilha montanhosa, rica de pitoresco, e ligada ao continente por um sistema de pontes. Capital do Espírito Santo, Estado progressista por excelência, um dos menores em território, mas um dos mais ativos no que concerne ao desenvolvimento das suas riquezas, a terra capixaba tem papel edificante nas atividades culturais e econômicas da Nação. A cidade que nasceu no rochedo da baía vai se expandindo rapidamente, graças aos grandes empreendimentos que ali se registram nestes últimos tempos, principalmente nesta fase de administração do sr. Jones Santos Neves, o governador moço e dinâmico que com uma equipe de auxiliares eminentes realiza uma obra de larga projeção. Cidade destinada a atrair turistas de todos os quadrantes pela beleza das suas linhas e pelas comodidades que oferece ao visitante, Vitória conta no momento com um dirigente que lhe assegura o melhor futuro: o engenheiro dr. José Ribeiro Martins, seu Prefeito.

Vista do Cais de Minério



VITÓRIA, UMA CIDADE DE EXPANSÃO

Numa área relativamente pequena concentram-se elementos variados de progresso, edifícios monumentais em que se instalam as repartições públicas, templos religiosos que guardam reliquias famosas de arte, um cais do porto com mais de um quilômetro de extensão, ao qual atracam os navios de maior calado.

Vitória tem quatro séculos de existência, mas é o que se pode chamar uma cidade moderna, porque nela se encontra todo o conforto que a ciência proporciona ao homem, mas aí também o passado histórico tem as suas marcas indeleveis. Ninguém, de passagem por Vitória deixará de visitar-lhe o famoso Convento da Penha, cujas lendas são evocadas por quantos estudam as suas origens.

Muito branco, plantado no cimo de um penedo, lembra um castelo da Idade Média a emergir do denso de matas seculares.

Entra-se por um largo portão em arco, ao lado do qual se encontra a cela de seu fundador, Frei Pedro Palácios. Essa cela não passa de uma furna gradeada de ferro. Ao alto da porta uma lapide com a sua história em latim. Sobe-se até à igreja por uma longa e íngreme ladeira calçada de grandes lages, à moda antiga das estradas romanas e das nossas estradas reais.

Transposto o Penedo, ampla, estende-se a baía de Vitória, por quase duas milhas. O seu limite a Ceste é a *Ponte Florentino Avidos*, lançada sobre as águas em seis vãos. O primeiro vai de Vitória à ilha do Príncipe, e os cinco restantes vão da mesma ao continente. De estrutura metálica, essa majestosa obra de arte tem seiscentos

metros de comprimento por doze de largura, passando pela sua plataforma os trilhos da Estrada de Ferro Vitória a Minas que vão ter ao Cais do Porto. Foi construída no governo de Florentino Avidos. É um dos fatores do progresso urbano e recebe o trânsito dos veículos que vêm de todos os recantos do Estado.

Fronteiro à cidade fica o Cais de Minério, único, em seu gênero em todo o mundo, construído na rocha viva do morro da Capuaba, e pertence à organização Nacional da Companhia do Vale do Rio Doce.

Todo o minério de ferro extraído das jazidas de Itabira é por ali canalizado para a exportação.

Esse Cais dispõe de aparelhamento moderníssimo de carga e descarga dos navios, com uma média de capacidade de mil e duzentas toneladas por hora.

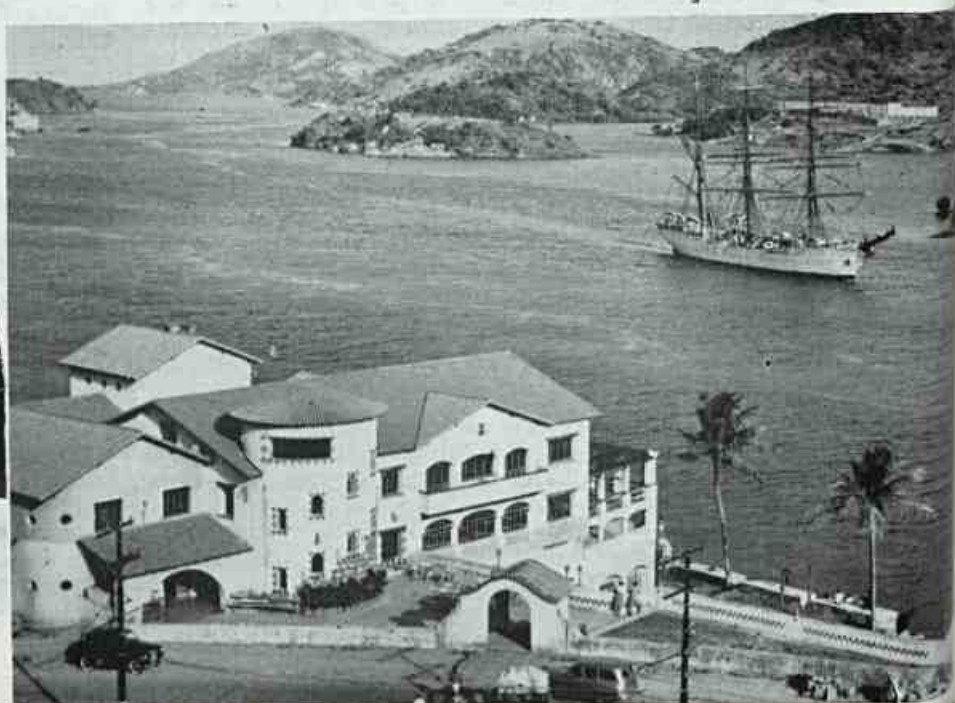
Companhias de navegação aéreas tem os seus campos de pouso em Vitória, ligações ferroviárias e rodoviárias perfeitas fazem simultaneamente a sua comunicação com o interior do país e com a capital da República.

Mas Vitória conta ainda com uma vizinhança de primeira ordem, a estação hidro-mineral de Guarapari, famosas pelas suas arelas radioativas. Uma estrada de rodagem magnífica liga a capital do Estado a esse ponto pitoresco e muito procurado.

São apenas sessenta quilômetros que o separa de Vitória.

Vitória expande-se sobre todas as terras que ficam ao alcance da sua administração. Cresce de forma extraordinária e conquista justos títulos entre as cidades brasileiras mais características pela originalidade da sua fisionomia e pelo espírito hospitaleiro de seu povo.

Clube de Regatas Saldanha da Gama





Dr. Jefferson de Aguiar Presidente da Assembleia Legislativa do Espírito Santo.

Por isso mesmo, queremos aqui assinalar, com a satisfação que sente a imprensa de exaltar os valores, a atuação do dr. Jefferson de Aguiar, presidente da Mesa da Assembleia Legislativa do Espírito Santo. Reunindo energia e cavalheirismo, visão das realidades e força da espiritualidade, senso de trabalho e abnegação ao civismo, S. Excia. continua sendo alvo da simpatia de todos os Partidos, que vêem, em suas atitudes, o espelho de um caráter límpido, duma cultura dedicada aos interesses coletivos e dum patriotismo sadio.

Nada mais justo, evidentemente, que realçar, no brilho com que mantém a Assembleia Legislativa do Espírito Santo o seu renome, o próprio prestígio de seu Presidente dr. Jefferson de Aguiar. E em homenagem aos seus dignos pares que aqui citaremos os

DEPUTADOS A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

Nomes	Partido
Alfredo Antônio	P.S.D.
Anibal Faria	U.D.N.
Argileno Dario	P.T.B.
Arnaldo Bastos	U.D.N.
Arsillo Calado	P.S.D.
Benjamin de Barros	U.D.N.
Carlyle Passos	P.S.D.
Clovis Stensel	P.R.P.
Custódio Tristão	Coligação Democrática
Danilo Monteiro de Castro	U.D.N.
Dirceu Cardoso	P.S.D.
Domicio Mendes	P.T.B.
Ely Junqueira	P.T.B.
Euclides Jacoud Junior	P.S.D.
Eugênio de Souza Paixão	P.S.D.
Eurico Rezende	U.D.N.

A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESPIRITO SANTO

NO PANORAMA DA ATUALIDADE BRASILEIRA

A despeito dos insaciáveis murmuradores, há figuras, fatos e aspectos que nos aumentam a confiança no porvir. Não se diga, parcialmente, que apenas na capital da República se podem observar os acontecimentos máximos e surgir os vultos mais característicos. Não, não é verdade!

De norte a sul, de leste a oeste encontramos claros, amplos e muito justos motivos de acreditarmos no futuro do Brasil, por isso que se nos deparam personalidades dignas de aplausos, de admiração e de solidariedade. Em tese: personalidades que nos antecipam, no desenvolvimento de nossas riquezas, a certeza de que os homens serão tão grandes quanto a terra em que nasceram! Tais os pensamentos que nos acolhem diante da abertura dos trabalhos — e sua continuação — da Assembleia Legislativa do Espírito Santo. Estado que vem caminhando, inteligentemente, com firmeza e brio, rumo aos mais altos cimos do progresso e da civilização, o Espírito Santo orgulha-se de possuir, no setor legislativo, um conjunto de cidadãos que lhe nobilitam as tradições nos quadros da História do Brasil.

Na premência de espaço, não nos será dado, infelizmente, discriminar todas as tarefas que há efetuado aquela corporação. Precisariamos de páginas e páginas, para destacar, à altura de suas realizações, o que ela já conseguiu, em benefício da coletividade espiritosantense.

Funcionando e elaborando sempre com o objetivo de servir ao Estado e, consequentemente, servir ao Brasil, a Assembleia Legislativa do Espírito Santo situou-se entre as que mais sinceramente merecem do respeito e do apoio dos brasileiros. Projetos e leis demonstram o acerto com que os seus componentes se dedicam à eminente labuta que lhes cabe.

Flóriano Lopes Rubim	P.T.B.
Francisco Schwarz	P.S.D.
Jair Giestas	P.S.D.
Jefferson de Aguiar	P.S.D.
Judith Leão Castelo Ribeiro	P.S.D.
Lauro Calmon Nogueira da Gama	P.T.B.
Lauro Ferreira Pinto	P.S.D.
Luiz Ferreira de L. Freitas	P.S.D.
Mileto Rizzo	U.D.N.
Oswaldo Zanello	P.R.P.
Otaviano Santos	P.S.D.
Oto de Oliveira Neves	P.S.D.
Paulo Antonio Lorenzoni	U.D.N.
Pedro Vieira Filho	Coligação Democrática
Sebastião Rosa Machado	P.T.B.
Sebastião Thiebaut	P.S.D.

SUPLENTE CONVOCADOS

Antônio Barroso Gomes	P.R.P.
Alberto Stange Junior	P.S.D.
Anibal Barca Martins Soares	Coligação Democrática

O poeta do "Caçador de esmeraldas" lembrou, como se vê na biografia "Olavo Bilac", de Leonardo Arroio: "Sem ideal, não há nobreza de alma; sem nobreza de alma, não há desinteresse, sem desinteresse não há coesão; sem coesão, não pátria". Perante Assembleias como a Legislativa do Espírito Santo e dirigentes como o dr. Jefferson de Aguiar, podemos confiar em que a pátria prosseguirá para o esplendor eterno de seus luminosos destinos.

NO ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Um Professor paulista revoluciona o sistema escolar

O que se pode fazer quando não há interferência política na administração educacional — A lei áurea do ensino — Ampliação da rede escolar — Suplementação para o ensino secundário — Professores paulistas para a Faculdade de Filosofia de Vitória — Supressão dos “jardins da infância” — Declarações do prof. Rafael Grisi, secretário da Educação, do Estado capixaba.

Em 1945, esteve no Espírito Santo, a convite do governo do Estado, o prof. Rafael Grisi, a fim de estudar a situação do ensino naquela unidade da Federação e propor um plano de organização geral, que apresentado não chegou a ser pôsto em prática, devido aos acontecimentos políticos daquele ano.

Em 1951, assumiu o governo do Estado o ex-senador Jones dos Santos Neves, o qual convidou o prof. Rafael Grisi para, na Secretaria da Educação, pôr em execução o seu plano, com as adaptações que a nova situação impunha.

Sobre a obra que vem realizando à frente daquela pasta, ouvimos o professor paulista, que veio a esta Capital representar o governo capixaba na reunião dos governadores, promovida pelo Centro de Debates Econômicos “Casper Libero”.

NENHUMA INTERVENÇÃO POLÍTICA NA ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL

“O governo do Estado me entregou a Secretaria da Educação com carta branca e absoluta garantia de não permitir, em hipótese nenhuma, a intervenção política na administração educacional — começa o prof. Rafael Grisi. Essa promessa vem sendo mantida, à risca pelo sr. Jones dos Santos Neves, personalidade original de homem público, que parece viver mais para a sua biografia do que para os interesses do imediatismo particular ou político. Nestas condições abria-se-me a oportunidade de realizar na prática tudo quanto tenho propugnado na cátedra. Pressentia que, com essa liberdade de ação, havia de me curar dos meus recalques pedagógicos”.

ASPECTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS DO ESTADO

E continua:

— “O Estado do Espírito Santo apresentava-se, em 1951, com aspectos sociais e econômicos novos. Começava, como consequência da alta do café, uma era nova caracterizada por verdadeiro pioneirismo de penetração no “além Rio Dóce”, isto é, no norte do Estado. Os orçamentos de receita, que já vinham em ascensão desde os anos anteriores, eram sempre ultrapassados pelas arrecadações respectivas. Havia, portanto, possibilidades econômicas para uma reforma de base nas estruturas educacionais do Estado. Estas, por força da inércia, que geralmente as caracteriza, tinham-se tornado inteiramente obsoletas. O magistério não compensava, pois isso mesmo se observava um exodo de normalistas e consequente entrega das escolas e professores leigos, chamados de “docentes de emergência” que, em 1940, representavam 3% do Magistério Público em 1945 e 60 % em 1951 !

Por outro lado as escolas normais, na medida mesmo em que conduziam seus discentes a profissão tão mal remunerada, chegaram, em 1945, a ficar desertas. Os poucos alunos existentes o eram por bolsas de estudos oficiais e não representavam o melhor que se poderia esperar. Em junho de 1951, quando assumimos a Secretaria, a situação já havia melhorado sensivelmente, como consequência de recentes aumentos gerais de vencimentos. Mas, com um magistério composto na maioria de leigos, o rendimento escolar era muito pequeno”.

PLANO QUADRIENAL — AMPLIAÇÃO DA REDE DE ENSINO

E prossegue o prof. Grisi:

— “O governador Jones dos Santos Neves sentiu o problema do seu Estado, em seu Plano Quadrienal, no qual se increveram obras vultuosas — imensas quilometragem de novas estradas, incentivo e assistência técnica à agricultura, construção de três grandes usinas hidro-elétricas, saneamento, ampliação de instalações portuárias, etc. — a educação, mereceu atenção especial, sendo prevista a construção de centenas de prédios para as escolas primárias e secundárias, a criação de institutos de ensino superior, o aumento da rede do ensino primário, a criação de parques infantis e a reserva de um terreno de extensão adequada e bem localizado para a cidade Universitária.

Nosso trabalho começou pelo ensino primário. No 5.º mês de minha gestão obtive, com a aprovação unânime da Assembléia Legislativa, a lei n.º 520, cognominada, pelos capixabas a “lei áurea da educação”. Por essa lei a rede escolar foi grandemente ampliada e se assegurou um novo “clima de vida” para o pro-

fessorado. As escolas foram classificadas em cinco entrâncias, sendo consideradas as de primeiras entrância as da Capital e dos Municípios em cujas sedes há estabelecimentos de ensino normal; e depois, segundo o critério de conforto local decrescente, as de 2.ª, 3.ª, 4.ª, e finalmente as de 5.ª entrância, situadas em localidades mais afastadas de quaisquer núcleos urbanos ou distritais”.

GRATIFICAÇÃO DE FUNÇÃO DOCENTE

Diz ainda o prof. Grisi:

— “Instituiu-se uma “gratificação de fundo docente”, isto é, gratificação a que o professor tem direito enquanto leciona e que perde em todos os casos de “comissionamentos”. O resultado dessa medida não se fez esperar: de metade do magistério que se achava ausente das salas de aula e à disposição de toda sorte de repartições, dois terços solicitaram, imediatamente, o regresso às suas escolas. De outra parte, essa gratificação não é igual a todas as entrâncias: mínima na primeira, vai crescendo para os seguintes, até corresponder na 5.ª entrância a um “quantum” que é o quádruplo da primeira. Essa medida nos permitiu levar professores normalistas às escolas rurais, tendo-se verificado numerosos casos de remoção de professores da 1.ª para as demais entrâncias, inclusive para a 5.ª. Foi instituído, pela referida lei 520, o concurso de ingresso, assim como o de remoção no magistério primário, os quais se subordinam a normas que tornam impossível qualquer interferência política na educação”.

PERMANENTE CONCURSO DE RENDIMENTO PEDAGÓGICO

Continuando, declara o Secretário da Educação:

— “O cargo de professor é cargo de carreira e as promoções se fazem pelo critério combinado de antiguidade e merecimento, estabelecidos em fórmulas de aprovação. A cada triênio de produção ou de rendimento pedagógico mínimo corresponde uma promoção automática. Explicando melhor: o professor que, por três anos, consecutivos ou não, obtiver índices mínimos que a lei determina, de assiduidade, de frequência discente e de aprovações,



Professora Maria Magdalena Piza, Secretária interina de Educação e Cultura.

passa a perceber os vencimentos do padrão superior. Mantem-se, assim, o magistério, em permanente concurso de rendimento pedagógico.

Essa lei, despertando como realmente despertou, grande interesse pela carreira de professor primário, teve também a virtude de provocar acentuada elevação das matrículas nas escolas normais, assegurando-se, desse modo, a formação dos contingentes de reserva magisterial indispensável no Estado, não só porque ainda há carência de professores titulados, mas também porque aproveitáveis nas novas escolas que vão sendo criadas".

SUPLEMENTAÇÃO PARA O ENSINO SECUNDÁRIO

Sobre o ensino secundário, diz o prof. Grisi:

— "Em relação ao ensino secundário, ocorre no Espírito Santo, aproximadamente, o que ocorre em todo o país: cerca de 80% dos estabelecimentos de ensino de grau médio são mantidos por entidades particulares. Sabido é que nenhum Estado da Federação logrou ainda instalar escolas de segundo grau correspondentes em número às necessárias. Este é um setor em que ainda devemos contar com a iniciativa privada. Entretanto, esta mesma se encontra em face de grandes difi-

culdades e tudo indica que o Estado deve vir em seu apoio. Esboçamos, com as necessárias cautelas, um plano que ainda não se transformou mas tende a transformar-se em lei de auxílio ao ensino secundário e entre as três vias que geralmente se sugerem — subvenção, custeio de bolsas de estudo e suplementação dos salários do magistério particular — demos, em nosso plano, preferência à terceira. Creemos ser esta a que reúne vantagens simultâneas para a entidade mantenedora, para o professorado e para os alunos ricos de talento, mas pobres de recursos. Vale dizer: a que é mais vantajosa para a própria educação. O plano, entretanto, se acha em estudos, uma vez que se trata de medida, si não nova, ao menos pouco difundida e convém organizar a sua prática por formas que não venham a produzir efeitos contrários aos desejados".

ENSINO / SUPERIOR — MISSÃO PEDAGÓGICA FAULISTA

E prossegue:

— "Quanto ao ensino superior, funcionavam em 1951, duas faculdades: a de Direito, já federalizada, e uma estadual de Odontologia. Por determinação do governador Santos Neves, planejamos e já temos instaladas e em funcionamento

uma Escola Politécnica e uma Escola de Belas Artes. Foi criada também, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e, no momento, estamos providenciando a organização de uma missão pedagógica de catedráticos, assistentes e licenciados pela Faculdade de São Paulo, que no Espírito Santo constituirão o primeiro corpo docente da nova escola congenera".

SUPRESSÃO DO "JARDIM DA INFÂNCIA

E conclue com uma resolução verdadeiramente revolucionária:

— "No setor da educação pré-escolar procuramos também imprimir novos rumos. A secretaria não manterá, a partir do corrente ano, os tradicionais "jardins da infância". Optamos definitivamente, pela instituição dos chamados parques e recantos infantis, dois dos quais serão instalados no próximo mês de Junho. Sobre outras vantagens que seria longo enumerar, o sistema de parques infantis oferece a ser de muito mais econômico, uma vez que, com o mesmo número de funcionários, se pode dar não só iniciação à disciplina na escola primária, mas também assistência médica, odontológica, recreativa e social a um número muito mais elevado de crianças".

Porto de embarque de minério

Por todos os lados vem sendo atacados os trabalhos.

Um dos mais gigantescos aspectos dessa empresa é a Esplanada da Capixaba, uma área enorme de milhões de metros quadrados conquistada ao charco com o desmonte de morros.

Valerá esse trecho de zona urbana muitos milhões de cruzeiros, e dará, segundo previsão moderada, um lucro superior a Cr\$ 50.000.000,00, sobre as despesas gerais.

O que representa para a economia brasileira o reaparelhamento daquela saída pelo mar não carece de demonstração, pois ninguém ignora o que traduz o Vale do Rio Doce no conjunto da nossa força de produtor de minério de ferro.

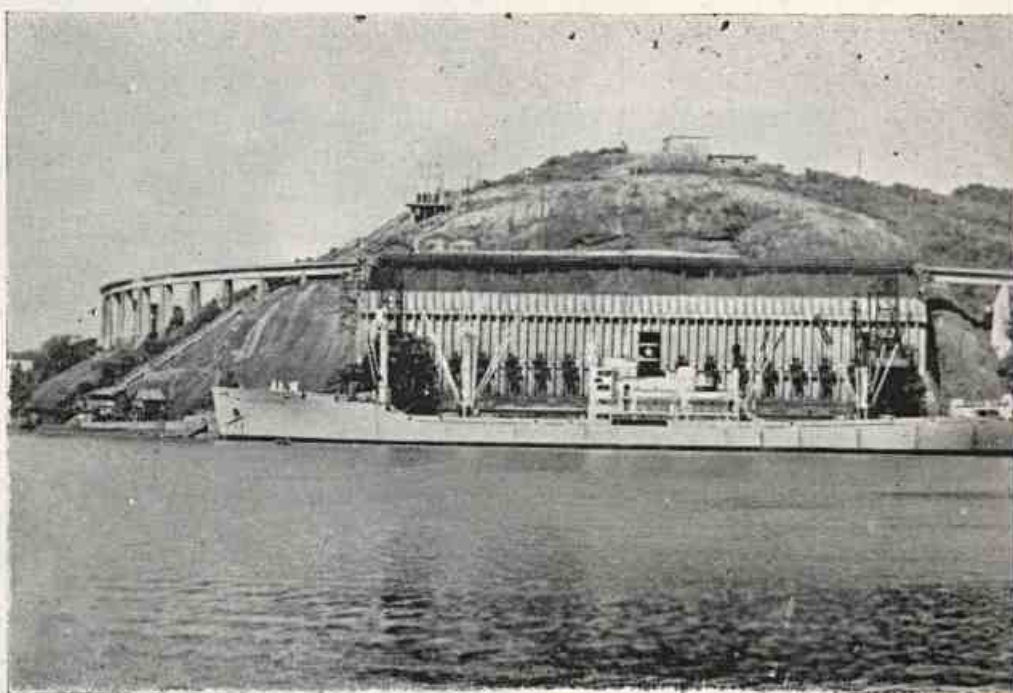
Pela Estrada de Ferro Vitória a Minas é que terá de sair a maior quantidade dessa riqueza, em condições menos onerosas do que pelo caminho do Rio de Janeiro.

Sobre o que representa esse porto disse de uma feita o Governador Jones dos Santos Neves:

"A situação estratégica de seu porto de mar, localizado no estuário do riquíssimo Vale do Rio Doce, em posição geográfica medianeira entre o Norte e o Sul do País, tendo como tributários as regiões de todo o "interland" mineiro, o crescente caudal de minério de ferro que desce das vertentes do Itabira em busca do oceano para se encontrar com o carvão importado, tudo isso faz deste litoral um centro monopolizador de futuras indústrias.

Ainda recentemente, um Boletim das Nações Unidas (World Iron Ore Resources and Their Utilization), após realizar as reservas de ferro do mundo e os seus mercados consumidores, levando em consideração as distâncias e a opulência das

usinas, situava em Vitória a Usina Siderúrgica ideal, apregoando as facilidades de abastecimento que adviriam



Recuperação das áreas em mangais — aspecto das obras.





Joubert de Barros, superintendente do Porto de Vitória.

para dirigir esse importante setor de um homem talhado para a função não podia ter sido mais feliz e acertada quando recaiu no nome do sr. Joubert de Barros. Não precisou de títulos acadêmicos para conduzir uma obra desse porte. Bastaram-lhe a inteligência, o senso da medida, os conhecimentos das necessidades econômicas do seu meio e um espírito prático dos mais completos destes tempos, para inspirar e realizar um programa que se aproxima de seu termo e mostrará ao Brasil uma das grandes obras da nova geração de republicanos.

No plano de valorização econômica do Espírito Santo teria de entrar, fatalmente, e com expressão vigorosa, o aproveitamento do porto de Vitória.

E é o que se vem fazendo com empenho nas obras programadas pelo Governador Santos Ne-

VITÓRIA

O PORTO BRASILEIRO DO MINÉRIO DE FERRO

Uma das preocupações culminantes do atual governador do Espírito

Santo é o Porto de Vitória. Para esse ponto voltam-se as cogitações do ilustre administrador que é o dr. Jones Santos Neves e a sua escolha

ves, e que constam da ampliação do porto, do reaparelhamento do cais comercial e para minérios, e obras complementares.

Vista da cidade de Vitória, mostrando a área em mangais a ser recuperada, antes do início das obras.



Assentamento dos blocos de concreto ciclopico na Esplanada do Capichaba.

para os grandes mercados consumidores do Rio Janeiro, Buenos Aires, Montevideu e litoral sul-africano.

Assim especifica o sr. Joubert de Barros o que se vem fazendo nessa obra e os respectivos gastos, os já realizados e os a realizar:

Ampliação do Porto

Caís Comercial	70.000.000,00	
Instalações especiais	81.000.000,00	151.000.000,00

Reaparelhamento do Porto

Carreira e oficina de Bento Ferreira	7.000.000,00	
Frigorífico e Armazem n.º 4	12.000.000,00	
Aquisição de Guindaste ..	8.000.000,00	
Outros materiais e serviços	18.000.000,00	45.000.000,00

Obras complementares

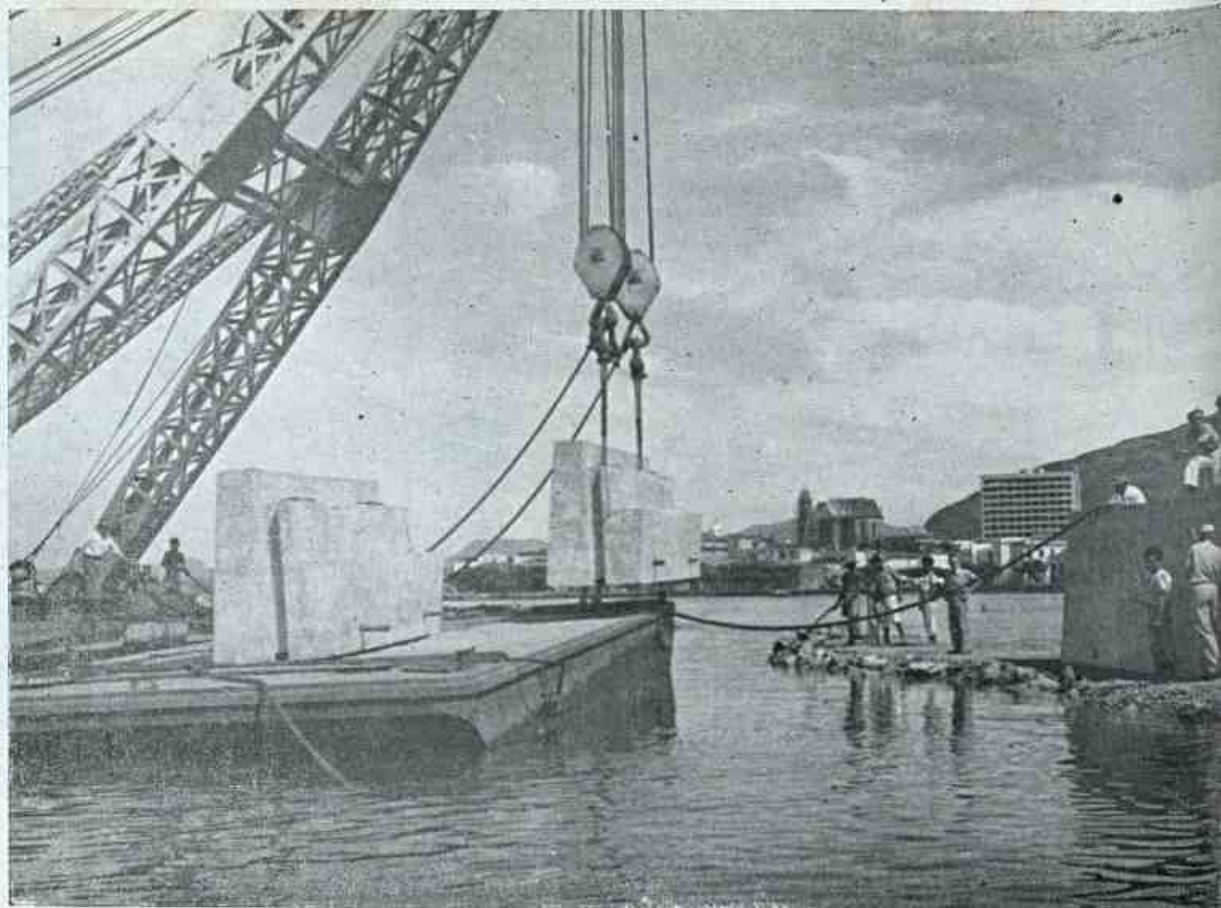
Reparação e reforma do material portuário	12.950.000,00	
Esplanada da Capixaba	20.000.000,00	
Dragagem e derrocamento ..	26.600.000,00	
Recuperação de mangais ..	82.000.000,00	141.550.000,00
Total — Cr\$		337.550.000,00

Dêse total deduzimos:

Financiamento de terceiros para as instalações especiais	81.000.000,00	
Valor dos guindastes, cuja aquisição será feita com o produto da Taxa de emergência	8.000.000,00	89.000.000,00
Do que resulta montar o encargo do Estado em Cr\$		248.550.000,00

“Até ao presente” — assinala o diretor do Porto, o Estado dispendeu com as obras e serviços executados a importância total de Cr\$ 51.181.287,10, restando dispendir a importância de Cr\$ 197.368.712,90, para concluir o programa de obras e serviços planejados”.

Em futuro próximo, diante da marcha acelerada com que se processam os trabalhos, o Porto de Vitória estará em condições de atender às suas vastas finalidades de escoamento principal do minério de ferro e de inúmeros outros produtos de Minas e do Espírito Santo, recolhidos nas margens da linha da grande via de penetração que percorre o opulento vale do Rio Doce.



Vista parcial do Porto de Vitória

BANCO DE CRÉDITO AGRÍCOLA — DO ESPÍRITO SANTO S. A. —

CAPITAL E RESERVAS: 28.973.188,40

MATRIZ: — VITÓRIA

AGÊNCIAS: — Afonso Claudio — Alegre — Baixo Guandú — Bom Jesus do Norte — Cachoeiro do Itapemirim — Castelo — Colatina — São Mateus.

— ZACARIAS FERNANDES MOÇA —

FERRAGENS PESADAS EM GERAL

RUA DO COMÉRCIO, 335
VITÓRIA — E. DO ESPÍRITO SANTO

DEPOSITO

AVENIDA DUARTE LEMOS, 290
VILA RUBIM

Eixos de Transmissão — Ferro Redondo para Construção — Canos de Chumbo — Pregos — Arame Farpado — Arame Preto Recosido — Arame Galvanizado Liso — Carrinhos — Baldes — Picaretas e Enxadas — Pás — Conexões Galvanizadas — Louças Sanitárias — Rolimans para Indústria e outros fins — Porcas e Arruelas de Ferro — Tubos Pretos e Galvanizados — Tubos Eletrodutos — Tubos Leves para Móveis — Tubos para Caldeira — Ferros de todos Perfis: U. I. T. L. Chato e Quadrado — Chapas pretas e Galvanizadas — Folha de Flandres — etc.

Telefone: — 215 — End. Tel.: ZAFERMO

Compra e venda de metais para fundição.

Mazzei

REPORTAGENS
FOTOGRAFICAS
REPRODUÇÕES
AMPLIAÇÕES

RUA JERONIMO MONTEIRO, 381
(Edifício Proprio)

Telefone C. 770 — Caixa Postal, 302

End. Teleg.: "MAZZEI"

VITÓRIA — E. E. SANTO

A TESOURA

△ tesoura, um dos tesouros cotidianos da mulher, tem remotíssima origem. Seu nome provém do latim "coetus" que significa: cortada.

O nome de tesoura foi, primitivamente, "cisel", assegurando-se que muito antes, todavia, chamou-se "forces". Mas, qualquer que seja o nome, nem sempre tiveram as tesouras a forma que hoje as distingue.



Nilma Italia Gonçalves, Assistente Social da Prefeitura Municipal de Vitória

Antigamente, cortavam-se fazendas com dentes de animais muito afiados de um lado ou com pedras de jaspe e de cristal de rocha, finamente polidas. Depois, chegaram as lâminas de bronze, mais afiadas, mais cortantes. Quando se começou a reunir em duas estas últimas, foi que a verdadeira tesoura alcançou a sua forma definitiva, difundida, aliás, no mundo inteiro, no século XVI. Feita de ouro ou prata, era artisticamente cinzelada, com incrustações de pedras preciosas e protegidas por estojos de damasco. E foi em meados desse mesmo século que um italiano teve a idéia de cruzar as duas lâminas e ajuntar-lhes duas argolas nas extremidades, tendo até o duque de Veneza enviado, nessa época, à rainha de França, um par dessas novas e soberbas tesouras.

Mc KINLAY S. A.

EXPORTADORES DE CAFÉ

Caixa Postal 307 — Fone 345

End. Teleg. "KINLAY"

Rua Jeronimo Monteiro, 406 - 424

VITÓRIA

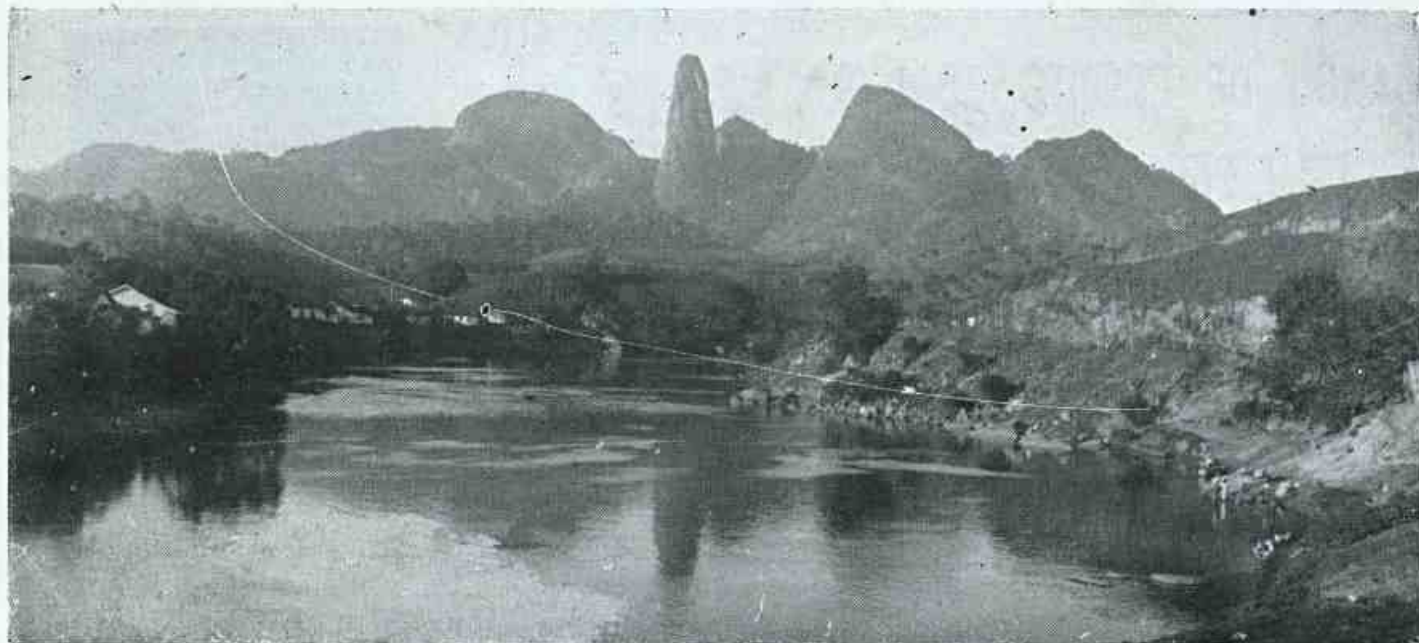
Estado do Espírito Santo

Matriz

Rio de Janeiro — Brasil

Rua Conselheiro Saraiva 34

Fone: 23 - 5941



Pico Itabira — Cachoeiro de Itapimirim do Estado do Espírito Santo.

A "FOTOGRAFICA"

LABORATÓRIO PARA
AMADORES

Artigos fotográficos e
cinematográficos, Albuns, etc.

SÍLVIO BERTO
Foto Studio BERTO

GOIÂNIA — FONE: 1109
AV. ARAGUAIA, 62

ESPECIALISTA EM ALBUNS
— DE FORMATURA. —



O "MALHO NA BAHIA

Wilson Bahia Conceição, alto funcionário da Secretaria do Governo do Estado da Bahia, servindo no gabinete do Governador do Estado.



O "MALHO" EM VITÓRIA

O Sr. Nelson Vieira Pimentel, adjunto da Procuradoria da Prefeitura de Vitória.

Cia. Espírito Santo e Minas de Armazens Gerais

(ARMAZENS REGULADORES DO ESPÍRITO SANTO)
ARMAZENS NO INTERIOR
Cachoeiro de Itapemirim e Alegre



MATRIZ:
RUA J. MONTEIRO, 260-1º ANDAR
TELEFONES 28, 362 E 404
Endereço Telegráfico: «CESMAG»
CAIXA POSTAL N. 10
VITÓRIA

ESCRITÓRIO NO RIO
AVENIDA RIO BRANCO, 47-3º ANDAR
TELEFONES 43-3013-43-8223
Endereço Telegráfico: «CESMAG»-Rio
CAIXA POSTAL N. 2286
RIO



Governador Pedro Ludovico Teixeira

ajudas oportunas e justas para a realização de um vasto plano construtivo, e é em termos calorosos que evoca a participação do Legislativo na ação fecunda do Executivo. Ao Poder Judiciário dedica os louvores que a judicatura lhe inspira com a nota do seu profundo respeito pela teca: "Homem de lutas, desde o limiar de nossa vida política em que nos rebelávamos contra a opressão e a violência, experimentando com essa conduta sofrimentos físicos e morais de toda a sorte, acostumamo-nos a reverenciar a Justiça que sempre nos constituiu um seguro lenitivo para não desfalecermos nas peripetias cívicas em que nos envolvemos."

Dai porque temos procurado dotar a Justiça do Estado dos meios necessários ao seu conveniente aparelhamento, para que possa dar cumprimento à sua elevada e sublime missão de órgão tutelar da preservação das instituições livres e dos direitos e garantias individuais."

Quem assim se manifesta é um batalhador que suportou longos períodos de vicissitudes em holocausto ao seu intemperato espírito público

tência ao enfermo, vias de comunicação, ordem pública, equilíbrio orçamentário, tudo isso constitui matéria focalizada à luz de compromissos seguros do quanto o governo se preocupa com dotar o Estado de um máximo de comodidades para uma existência feliz de seu povo.

No capítulo da educação Goiás é dos Estados da Federação que mais se distinguem. Para se ter uma idéia da situação atual do ensino basta examinar estes fatos: conta o serviço de instrução primária com perto de mil professores de escolas isoladas e mais trinta grupos escolares. A instrução secundária é difundida pelos seguintes estabelecimentos mantidos pelo Estado: Colégios Estaduais de Goiânia, de Goiás, Instituto de Educação de Goiás, Ginásios Estaduais de Campinas, de Ipameri, Porto Nacional, Rio Verde, Ginásio e Escola Normal de Luzitânia e Curso Normal Regional de Pedro Afonso.

Além destes cursos oficiais o Estado subvenciona os seguintes estabelecimentos para o ensino gratuito: Colégio Arquidiocesano do Planalto, de Formosa, o Ginásio sena-

AS ATIVIDADES GOIANAS NA PALAVRA DE UM GOVERNADOR

Na atualidade política do Brasil a figura do governador Pedro Ludovico Teixeira é das que se projetam com mais intenso fulgor. Antigo interventor em Goiás, seu representante no Senado da República, não teve dúvidas em momento crítico da vida do Estado em abandonar um mandato que lhe propiciava uma situação comoda na metrópole para correr os riscos de um pleito a que o chamavam os seus coestaduanos empenhados em vê-lo novamente à testa dos destinos de sua terra no cargo supremo do governo. E ele venceu galhardamente nas urnas para felicidade do seu povo. Em Goiânia, — a cidade que ele fundou para sede da administração do Planalto — ele trabalha com energia, cercado de uma equipe de auxiliares que lhe facilitam as tarefas para o bem-estar coletivo e o aproveitamento eficiente das riquezas daquele chão privilegiado.

A sua Mensagem apresentada à Assembléia Legislativa do Estado por ocasião da abertura da segunda sessão ordinária da segunda legislatura, é um documento vivo da sua visão de estadista de uma geração pragmática inimiga da demagogia e em quem a democracia pode confiar para a consolidação de seus objetivos nacionais.

Contou ele com a cooperação dos deputados que não lhe recusaram as

numa das regiões onde floresciam com maior intensidade os princípios oligárquicos deturpadores do regime. Pedro Ludovico Teixeira é dos que trazem a alma crivada de cicatrizes recebidas nas batalhas pela liberdade, e pode, por isso falar com a linguagem dos que não precisam de circunloquios para ser devidamente entendidos.

Goiás é uma simples expressão geográfica, era costume dizer-se nos meios que não queriam ver e sentir a palpação de patriotismo de uma gleba que desde os tempos da Colônia dera ao Brasil valores de eleição e que contava nos quadros dirigentes numerosos filhos preclaros.

Essa simples expressão geográfica é, entretanto, um pedaço deste imenso Brasil que trabalha para o esplendor da nacionalidade e vai, dia a dia, afirmando o seu prestígio através as provas concretas do mérito de seus homens da primeira linha. Os dados da Mensagem do Governador Pedro Ludovico nesse particular são impressionantes. Higiene, cultura espiritual, problemas da terra, educação popular, povoamento, proteção à infância, garantia e conforto do proletariado urbano e rural, exploração das fontes produtivas da superfície e do sub-solo, agricultura e pecuária, estímulo às atividades econômicas, escolas, assis-

dor Hermenegildo de Moraes, de Morrinhos, o Colégio S. Francisco de Assis e o Ginásio Municipal, ambos de Anápolis.

Um dos serviços mais interessantes da administração goiana são os Clubes Agrícolas disseminados pelo Estado em colaboração com o Ministério da Agricultura e aos quais se fornecem ferramentas e sementes para estímulo às vocações de lavradores.

Devido à essa assistência, estão em franca atividade os seguintes clubes: Leprosário, Preventório, F. A. M. A., Nazaré, sob a direção dos Padres de Campinas, Raul de Paula e Instituto São Francisco de Campinas, Dom Bosco e Domingos Salles, de Silvânia, Dom Bosco de Anápolis, os de Itaboraí, Jussara, Cruzlândia, Pirenópolis, Fazenda Capivara, Dianópolis, Porto Nacional, Fazenda Cabeleira, em Rio Verde; Fazenda Boa Esperança em Formosa e Paraná, Silvânia (grupo escolar), Anhangüera, Cristalina e Chapéu.

Serão instalados, no corrente ano, os da Fazenda Gameleira do Ateneu Dom Bosco, Varjão, Araguaatins, Filadelfia, Xixá, Caturai, Bonfinópolis, Goiás, (grupo escolar), Sítio de Abadia, Urutal, Hidrolândia, Ana-

(Continua no fim do número)



Deputado Floriano Gomes da Silva, Presidente da Assembleia Legislativa.

○ Poder Legislativo de Goiás pode ser apresentado ao Brasil como uma assembléia das mais laboriosas. No mês de abril, quando da abertura de suas atividades do ano o governador do Estado leu a sua mensagem e nela, logo de início, teve palavras de justo relevo para os trabalhos dos mandatários do povo. "Não podemos furtar-nos — afirmou o chefe do Executivo — ao feliz ensejo que ora nos é propiciado, de manifestar a gratidão e o reconhecimento do Governo aos senhores deputados, que, na última sessão da atual legislatura ativa, devotada e patrioticamente, prestaram o seu valioso concurso ao Executivo, armando-o de leis adequadas, e imprescindíveis à efetiva solução dos problemas de vital e imediato interesse coletivo." E acrescenta, referindo-se aos parlamentares: "Operaram cabal demonstração de amor à causa pública de modo a honrar o mandato de que se acham investidos e a corresponder à confiança do povo que os elegeu. Imbuídos, assim, da noção de res-

UM LEGISLATIVO QUE TRABALHA: A ASSEMBLÉIA GOIANA



Dercilio de Campos Meireles, Diretor Geral da Secretaria da Assembleia Legislativa de Goiás.

ponsabilidade que lhes pesa sobre os ombros, confiamos em que continuem os senhores membros do Legislativo a emprestar a sua eficiente e inestimável colaboração ao Executivo para que se torne operante a sua tarefa constitucional, no sentido de equacionar e resolver os grandes problemas da terra goiana".

Tinha bastantes motivos para se manifestar nesses termos o governador do Estado, porque a lista dos serviços prestados por todos os componentes daquela casa de delegados da soberania era a

mais séria e a mais extensa, atingindo todos os setores da administração, e se o sr. Pedro Ludovico Teixeira pôde apresentar aos seus coestadanos as realizações que apresentou na fase inicial de sua administração foi porque, sem dúvida, contou com a cooperação do setor político do governo sem preocupações de partidarismo, num exemplo edificante de solidariedade para o bem comum.

Os Boletins estatísticos da Assembleia goiana, referentes a 1951 revelam que esse período foi dos mais intensos em labor fecundo.

Todos os deputados, sem distinção de côr partidária, deram conta de seus propósitos de contribuir com as suas luzes e iniciativas, de forma a fornecer ao Executivo as leis destinadas a beneficiar os habitantes do Planalto. No mês de abril de 52, mal começada a atividade parlamentar da presente sessão, foram encaminhados 19 projetos de lei, 47 requerimentos, e ainda encaminhados pela mesa todos os telegramas e ofícios de várias naturezas que careciam de seu pronunciamento.

Uma das notas mais interessan-

tes e que caracterizam o espírito verdadeiramente democrático dos representantes do povo goiano é a forma porque a Assembléia presta contas imediatas da aplicação das verbas destinadas aos seus serviços internos. Do Boletim constam discriminadamente as dotações com os algarismos das despesas e do respectivo saldo — porque sempre se verifica que a mesa gasta o mínimo possível daquilo que lhe é atribuído. Mas o mais interessante é que não podem ser mais parcimoniosos os legisladores goianos. O Gabinete do Presidente da Assembléia teve em abril à sua disposição Cr\$ 26.400,00 e só gastou Cr\$ 8.800,00. Para representação o presidente dispunha de Cr\$ 12.000,00 e só dispendeu Cr\$... 4.000,00

Entre os numerosos discursos proferidos, versando questões magnas da região, houve um que obteve repercussão fora das fronteiras estaduais, porque feriu um assunto palpitante, qual o da mudança da capital da República para a área demarcada no Planalto Central do Brasil. O deputado Celestino Filho discorreu sobre a matéria à luz de copiosa documentação histórica para assinalar que a idéia de instalar-se a

metrópole brasileira em terras centrais, a exemplo do que ocorre com a quase totalidade dos países do globo, nascera com a nossa independência, quando José Bonifácio, então influenciado pelos pontos de vista vitoriosos na época indicava como indispensável à segurança nacional a sede do governo em local fora do alcance das invasões militares. Os motivos de hoje não são os mesmos, evidentemente, mas perdura a conveniência de colocar-se a alta administração da República em sítio tranquilo, isento das influências de poderosos interesses, e por isso mesmo numa área geográfica que possa servir de foco irradiador. Em seu sugestivo discurso o deputado Celestino Filho aborda os diversos aspectos do tema e o faz com a segurança de quem o estudou sob todas as suas modalidades. Um dos tópicos mais sugestivos dessa oração é o que se refere à urgência da mudança. "Muitos e complexos fatores — assinala o orador — estão a exigir a imediata mudança de sede do Governo da União para o Planalto Central. A Capital colocada no centro arastará para dentro do território nacional forças produtoras capazes de proceder a uma verdadeira revolução com a

nossa economia agro-pastoril fonte de grandeza da Nação. Com este passo descongestionaremos o litoral e criaremos um sólido mercado interno para a colocação do produto desta vasta e rica região do "hinterland" brasileiro."

Os serviços burocráticos da Assembléia goiana são realizados por um corpo de funcionários escolhidos e pouco numeroso, mas eficiente. Dirige-o, como diretor geral da Secretaria da Assembléia Legislativa o dr. Darcílio de Campos Meireles, um modelo de servidor público, com largo tirocinio e rara operosidade, e a cuja ação se devem várias reformas fundamentais nos serviços da Assembléia Legislativa. A normalização dos serviços internos da casa, o quadro regular da carreira de taquígrafo, serviços de segurança e de policiamento, regulamentação das atividades jornalísticas junto ao Poder Legislativo, criação do Boletim Estatístico, publicação dos Ementários dos atos do Legislativo referentes a 1949-1950-1951 e 52, instalação do serviço da Biblioteca dotada de numerosas obras jurídicas e de arte da administração, em suma uma série de medidas destinadas ao perfeito aparelhamento da Assembléia de Goiás.

Palácio do Governo em Goiânia





ORGANIZAÇÕES PEIXE

UMA REALIZAÇÃO
DE HOJE PARA
OS DIAS DE AMANHÃ

Uma realização de hoje para os dias de amanhã. Assim pode ser resumido o pensamento que anima a construção das novas instalações das Indústrias Alimentícias Carlos de Britto S. A. (Fábrica Peixe) à margem da Via Presidente Dutra. Trata-se, no gênero, do mais grandioso e arrojado conjunto arquitetônico da América Latina: 200 mil metros quadrados, dos quais 30 mil para as edificações, projetadas por Oscar Niemeyer Filho, um dos autores do projeto do prédio da O. N. U., em Nova York, e detentor do grande prêmio na 1.^a Bienal de São Paulo.

Essa obra gigantesca só pôde tornar-se realidade graças ao

apoio do público brasileiro, cuja decidida preferência há mais de 50 anos distingue os produtos marca PEIXE. Nela serão elaborados, com os mesmos cuidados caseiros de sempre, os doces e conservas, que há meio século estão nos hábitos de nossa gente. Nela também serão elaborados os Biscoitos Duchon — da grande fábrica satélite da PEIXE — e cuja qualidade também já conquistou os lares de todo o Brasil. Ao grande público brasileiro — o seu público — as Indústrias Alimentícias Carlos de Britto S. A. (Fábrica PEIXE) dedicam orgulhosamente a sua mais arrojada realização.

Indústrias Alimentícias Carlos de Britto S. A.
(FÁBRICAS PEIXE)

- 50 ANOS DE TRADIÇÃO NOS LARES BRASILEIROS

△ O que tentar se aperceber objetivamente da perda que Pernambuco sofreu, com a morte de Agamenon Magalhães, ocorrerá decerto, e antes de tudo, a sensação de uma enorme frustração.

Era ele, sem dúvida alguma, uma das maiores afirmações políticas desta República. Dificilmente um Estado do Nordeste ou do Norte, nunca bastantemente computado no jogo das grandes decisões nacionais, como é o caso de Pernambuco, teve ou poderá ter um nome de tão largo prestígio, cimentado através de toda uma longa experiência política das mais vivazes e frutíferas. Seu renome, o valor de sua reputação como homem público, desde muito excedera as fronteiras estaduais, impondo-se à admiração e ao respeito do país. Nenhum pernambucano capaz de discernir ou de esperar, deixou jamais de vêr nêle uma oportunidade muito sua de pesarmos, de fato, na balança da alta gestão nacional. Era da massa dos homens que se fazem historicamente destinados a grangear, a despeito da



Agamenon Magalhães

PERNAMBUCO FRUSTRADO

GILBERTO OSÓRIO DE ANDRADE

inferioridade eleitoral ou econômica do seu lugar de origem, e à custa, tão somente, de sua capacidade e de sua valia pessoal, um relêvo político supremo, que seria decerto muito caro a um Estado, como o nosso, que, mau grado suas tão vivas tradições de civismo, jamais deu ao Brasil um Presidente da República.

Porisso, com sua morte, sentimo-nos frustrados. Interrompeu-se, não a vida de um homem, tão somente, embora singularmente cara aos seus parentes, seus amigos e seus liderados. Interrompeu-se também um poderoso impulso que acudia à consciência de quantos, ciosos dos nossos padrões políticos e históricos, entreviam na sua carreira impressionante de homem público uma consagração de Pernambuco no cenário nacional moderno.

Pernambuco tem esta má sorte, de ver se desfazer ante os seus olhos, na brutal instantaneidade dessa perda, a mais estimulante esperança dos seus dias. Resta, somente, a sua escola. Não a escola, propriamente, dos que a entendam só como uma continuação da sua corrente partidária. Mas a escola do arrojo administrativo, da audácia dos horizontes, do trabalho realizador, da segurança dos seus passos, da sua honestidade, em suma, que lhe conferiram o respeito e a admiração nacionais.

É o quanto resta. Cumprirá preservar êsse legado, para que da sementeira dêle possam provir outros capazes de retomar a carreira de que nos despojou, a nós, pernambucanos, sua morte.

RECIFE, CIDADE DE TURISMO E DE PROGRESSO, SOB UM RÍTMO DE RENOVAÇÃO E DE TRABALHO

RECIFE é a mais importante das capitais do nordeste. A influência da sua indústria, do seu comércio, da sua posição geográfica, foi o fator básico de seu desenvolvimento, da situação de relêvo que sempre desfrutou diante dos mais prósperos centros do Brasil.

Os visitantes do Recife, que conheceram a velha cidade nos primeiros anos deste século ou, mesmo, há uns trinta anos atrás, teriam uma agradável surpresa ao rever a cidade, hoje movimentada, vibrante, alegre, cheia de vida e de agitação de um grande núcleo urbano.

Ruas velhas, estreitas, avenidas novas e largas, o rio Capibaribe, tudo dá um encanto colorido à paisagem recifense. Subúrbios antigos, dos nomes mais variados, fazem lembrar antigos sítios desaparecidos no meio do tempo e do progresso de hoje: Dois Irmãos, Caxangá, São João da Várzea, Poço da Panela. O Recife de Mário Sette, de Manuel Ban-

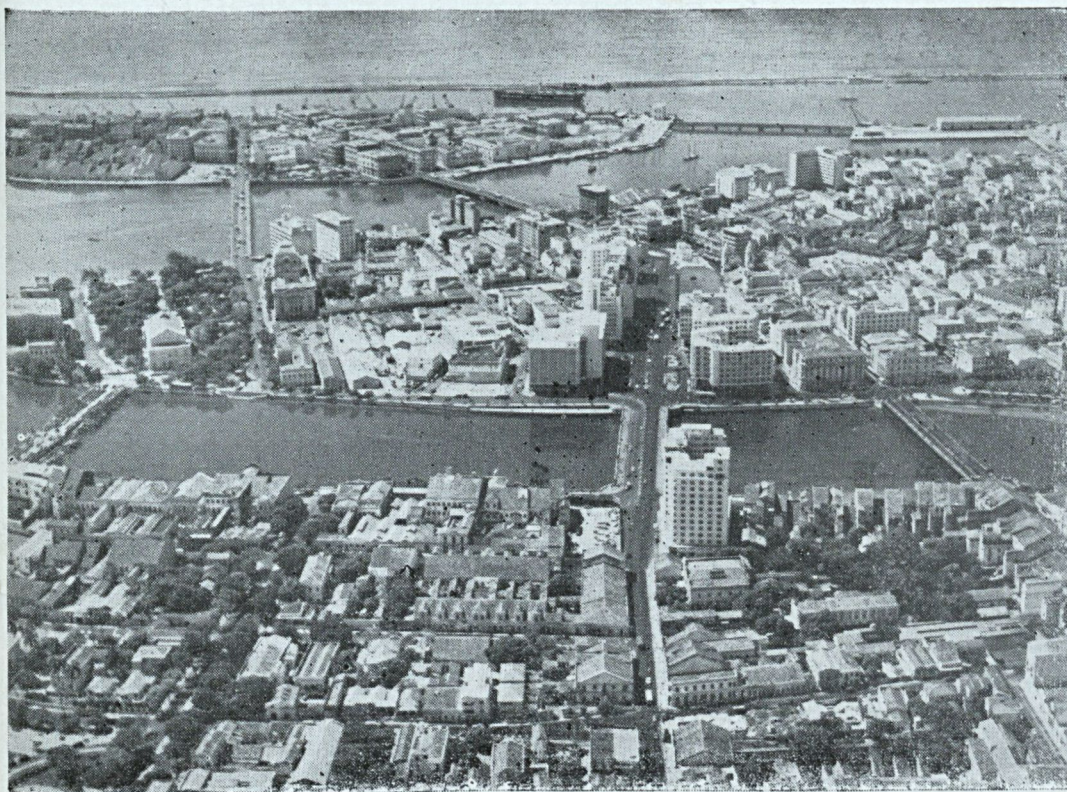
deira, está misturado com o quadro de edifícios modernos.

Velhos e conhecidos pregões enchem de poesia os arrabaldes distantes: o homem do miúdo, o do peixe, o menino da cocada. Mangueiras, sapotizeiros, jaqueiras, sombreiam quintais de tradição, solares malassombrados. As barcas, as canoas, que cortam o Capibaribe, as lanchas, os dias de regata, dão-lhe o aspecto particular, desconhecido noutras capitais. Não se pode falar de todo esse conjunto de coisas pitorescas sem citar o encanto das praias recifenses: Boa Viagem, Pina, Piedade. Recantos bem servidos e bem frequentados nas épocas de veraneio, onde a sombra do coqueiral se torna um abrigo e a água de côco uma bebida obrigatória.

No Recife, o ritmo de trabalho eficiente não tem sofrido solução de continuidade. Os trabalhos se sucedem, modificando a paisagem urbana, dando maior relêvo aos encantos da cidade.

Vista aérea da capital pernambucana, vendo-se os bairros urbanos do Recife, Santo Antônio e Boa Vista





Outro aspecto aéreo da parte urbana do Recife

o Recife como uma das capitais brasileiras dotada de maior área pavimentada. O trabalho realizado nesse sentido pela Municipalidade, tem sido dos mais fecundos. Basta dizer que foram construídos 203.292 metros quadrados de calçamento, correspondendo, mais ou menos, a sessenta ruas que receberam tão apreciável melhoramento, o que é índice por demais expressivo e concludente do ritmo de trabalho do governo municipal.

Somente no primeiro semestre deste ano de 1952 foram construídos 82.540 metros quadrados de calçamento, sendo as seguintes as arterias que receberam tal benefício: avenida Norte, praça da Convenção, estrada do Encamen-

A Municipalidade empreendeu no último ano a construção de uma grande ponte — a Santa Isabel —, a pavimentação e abertura de novas artérias, que facilitaram a solução de complicados problemas do tráfego. O sistema de iluminação da cidade está, no momento, sofrendo radical transformação.

Entre os trabalhos de ordem cultural, levados a efeito pelo executivo municipal através da Diretoria de Documentação e Cultura, destaca-se a instalação da Biblioteca Popular de Casa Amarela, que funciona em um edifício de linhas funcionais, em bairro de grande concentração de pessoas de baixos recursos financeiros. O Recife, nesse setor, tem a dianteira em relação a outras grandes capitais brasileiras, mesmo São Paulo e Rio de Janeiro.

A administração municipal realiza, atualmente, um plano de recuperação econômica, atendendo ao equilíbrio das finanças da comunidade, agravadas com as despesas excessivas a que está obrigada, dado o grande e largo plano de atividade de caráter urbanístico.

Por outro lado, não se tem descuidado, e, ao contrário, tem contribuído sobremaneira para a obra de engrandecimento e embelezamento da capital pernambucana.

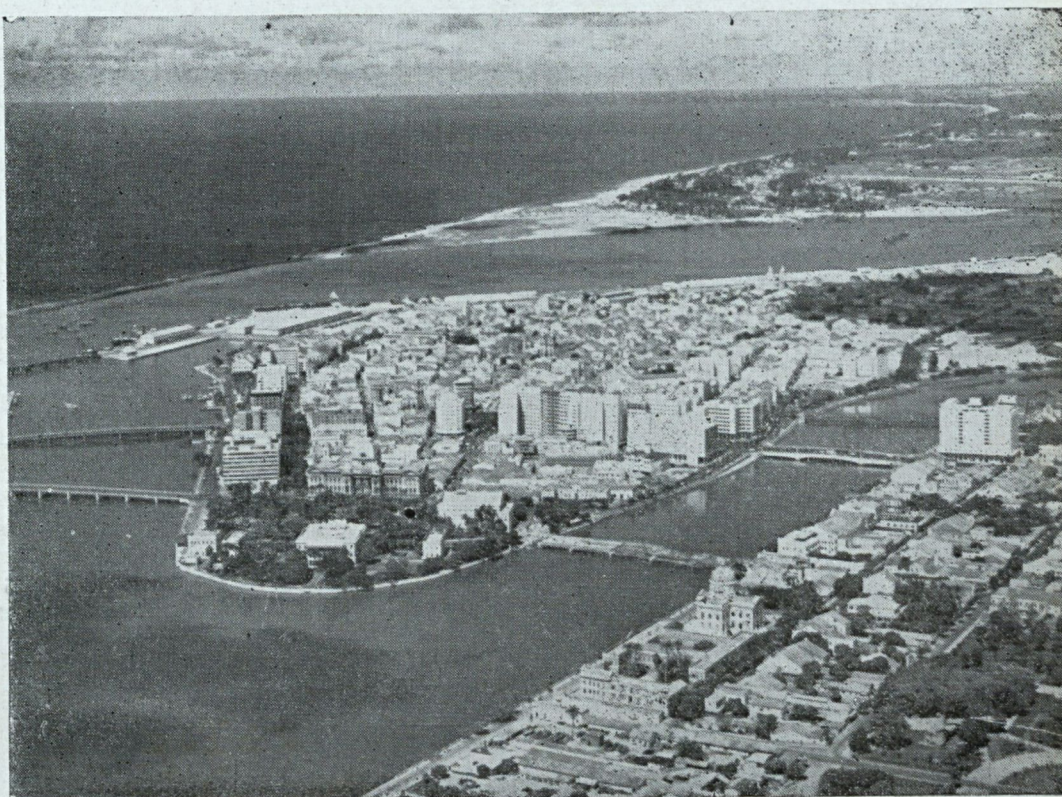
Sobretudo a política de expansão municipal tem produzido os resultados mais interessantes.

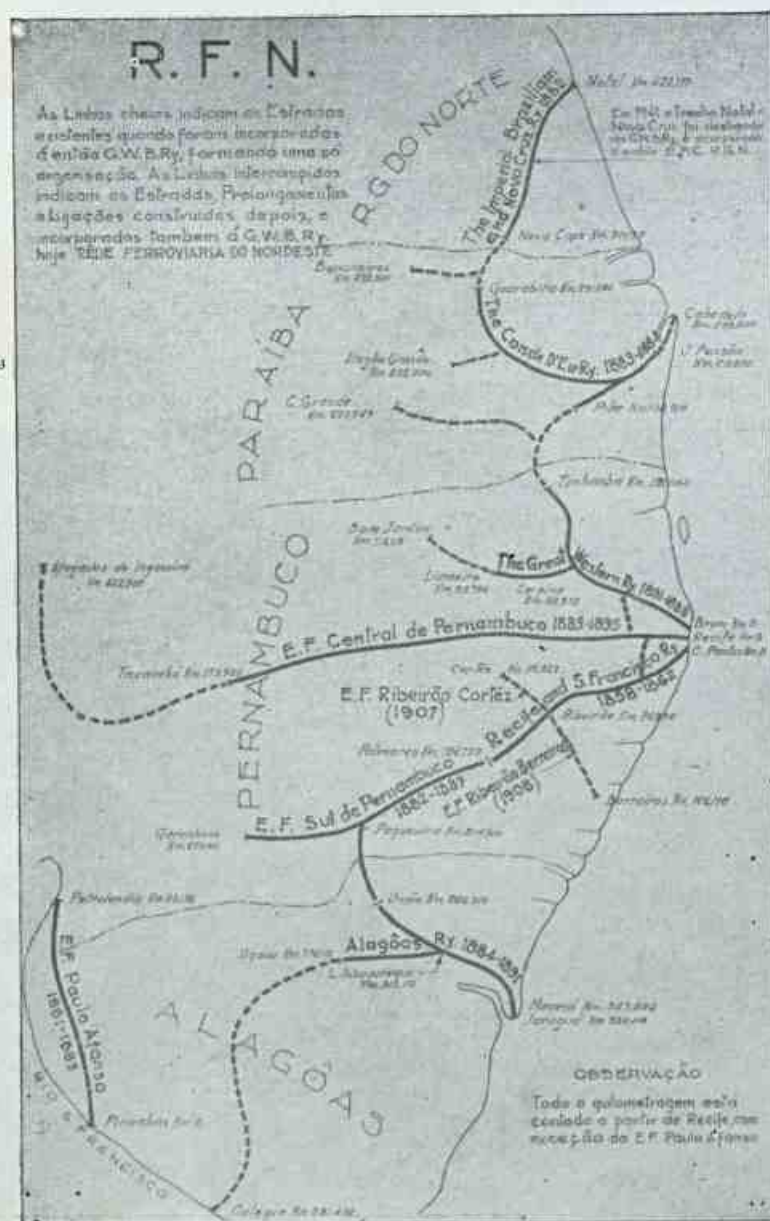
Essa política, fóra a louvável tarefa de renovação dos parques e jardins e a construção de outros logradouros públicos ajardinados, tem sido caracterizada pela crescente pavimentação da cidade com o superior objetivo de situar

to, ruas dos Palmares, São Miguel, Ramiz Galvão, Castro Alves, Carneiro Vilela, Nereu Guerra, José de Alencar, travessa e rua do Jardim, Alfredo de Castro, capitão Sampaio Xavier, Vigário Barreto, José Higino, Afonso Costa, da Harmonia e Vicente Meira, para somente falar naquelas de maior extensão. As praças do Entroncamento do Parque Amorim e da República, as avenidas Rui Barbosa, José Rufino, Beberibe, Alfredo Lisboa, Visconde de Suassuna e João de Barros e as ruas Imperial, Conde da Boa Vista e Real da Torre, conquanto já fossem calçadas, tiveram a sua pavimentação renovada em grandes faixas, tendo em vista as necessidades do tráfego.

A capital de Pernambuco toma, assim, um grande alento nessa marcha para o futuro.

Bairro de Santo Antonio, com os seus modernos edificios





ACADEMIA PERNAMBUCANA DE LETRAS

MÁRIO MELO

A Academia Pernambucana de Letras foi fundada a 26 de Janeiro de 1901, sendo, assim, uma das irmãs mais velhas das que constituem a Federação das Academias de Letras.

Antes dela, existiu, em Olinda, dos fins do século XVIII aos primeiros dias do XIX — 1799-1802 — a Academia Pernambucana de Letras, cujos trabalhos o padre Manoel Jacome Bezerra de Medeiros enfeixou em livro, impresso em Lisboa, sob o título *A GRATIDÃO PERNAMBUCANA AO SEU BENFEITOR O EXMO. E REVMO. SENHOR D. JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO COUTINHO*.

Isso sem falar nas Academias ocasionais, pois, outrora Academia era qualquer tertúlia literária. Destas, há notícias positivas de duas em Pernambuco uma reunida em 1745, sob a presidência do padre José Correia de Melo, em louvor do beato Gonçalo Garcia, pardo que morreu martirizado no Japão, cujas peças recitais foram reunidas em volume pelo franciscano Frei Manoel da Madre de Deus, publicadas em Lisboa em 1753, com o título de "SUMA TRIUNFAL DA NOVA E GRANDE CELEBRIDADE DO GLORIOSO E INVICTO MÁRTIR O BEATO GARCIA, PELOS HOMENS PARDOS DE PERNAMBUCO", de que possui cópia o Instituto Histórico Brasileiro; outra, celebrada em 1775, no Palácio do Governo, em louvor do Governador José César de Menezes, cujos trabalhos foram coligidos pelo padre Antônio Gomes Pacheco e em parte foram publicados por F. P. do Amaral.

No começo do século XIX, a doutrinação republicana era feita sob o disfarce de Academias.

A História faz referências precisas a duas: a Academia de Suassuna, 1802 — 1817, fundada por Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, cognominado o "Suassuna", e a Academia do Paraíso, 1807 — 1817, fundada por Francisco Pais Barreto, o morgado Cabo, futuro Marquês do Recife.

Essas duas academias congregavam os mais notáveis homens da época em todos os ramos de ciência e da atividade humana. Além de literárias (na do Paraíso foi montada uma biblioteca, a primeira que se organizou em Pernambuco e, desmembrada do Seminário de Olinda, instituída sob a direção do notável padre João Ribeiro de Melo Montenegro, uma aula pública de desenho) tinham caráter político: pregavam a independência do Brasil sob a forma republicana. Prepararam o movimento republicano de 1817 e de-



Valdemar de Oliveira, Presidente da Academia Pernambucana de Letras.

sapareceram sob os escombros da malograda República.

A Academia Pernambucana de Letras foi idealizada pelo polígrafo Joaquim Maria Carneiro Vilela que, feitos os trabalhos preparatórios, a instalou a 26 de Janeiro de 1901, aniversário do descobrimento de Pernambuco pelo navegador espanhol Vicente Yáñez Pinzon, e do aparecimento da "Prosopopeia" de Bento Teixeira.

A Academia instalou-se com vinte cadeiras, subsistindo ainda dentro os fundadores Celso Vieira.

Vivendo como filha ou irmã siamesa do Instituto Arqueológico e, tendo este perdido sua sede na agitação que precedeu o movimento revolucionário de 1911, a Academia entrou em hibernação.

Revigorou-se em 1920, quando o Instituto Instituto Arqueológico e, tendo esse perdido suas cadeiras; encontrou mais tarde um mecenas — industrial Othon L. Bezerra de Melo — e já festejou triunfantemente o cinquentenário.

Seu quadro está assim constituído:

Cadeiras

- 1 — Bento Teixeira
- 2 — Frei Jabotão
- 3 — Natividade Saldanha
- 4 — Frei Caneca
- 5 — Alvaro Teixeira de Macedo
- 6 — Maciel Monteiro
- 7 — Joaquim Vilela
- 8 — Lopes Cama
- 9 — Abreu e Lima
- 10 — Vigário Barreto
- 11 — Paula Batista
- 12 — Mons. Muniz Tavares
- 13 — Aprígio Guimarães
- 14 — Antônio Joaquim de Melo
- 15 — Vitoriano Palhares
- 16 — Mons. Costa Honorato
- 17 — Francino Gismontano
- 18 — Afonso Olindense
- 19 — Paulo de Arruda
- 20 — Demostenes de Olinda
- 21 — Carneiro Vilela
- 22 — Frei Leandro do Sacramento
- 23 — Faelante da Camara
- 24 — Joaquim Nabuco
- 25 — Martins Junior
- 26 — Regueira Costa
- 27 — Mons. Pinto de Campos
- 28 — Luis Alves Pinto
- 29 — Padre Gomes Pacheco
- 30 — Aníbal Falcão

Membros atuais

- Ulisses Lins
- João Aureliano
- Austro Costa
- Mário Melo
- Padre Pedro Adrião
- Edwirges de Sá Pereira
- Jordão Emerenciano
- Luiz Delgado
- Jerônimo Gueiros
- Barreto Campelo
- Aníbal Bruno
- Fernando Mota
- Cônego Xavier Pedrosa
- Araujo Filho
- Nilo Pereira
- Hermógenes Viana
- Esdras Farias
- Paulino de Andrade
- Mariano Lemos
- Celso Vieira
- Eustórgio Wanderley
- Célio Meira
- Gilberto Osório
- Oscar Brandão
- Valdemar de Oliveira
- Nestor Diógenes
- Costa Rêgo Junior
- Raul Monteiro
- Estêvão Pinto
- Lins e Silva

BANCO DO POVO S. A.

INSTALADO EM 27 DE ABRIL DE 1920

Carta Patente n. 410, de 24 de outubro de 1946

Matriz:

RECIFE — PERNAMBUCO

Capital	Cr\$	50.000.000,00
Capital Realizado	Cr\$	44.406.550,00
Fundo de Reserva Legal	Cr\$	11.225.244,10
Fundo de Reserva Especial	Cr\$	5.000.000,00
Fundo de depreciação de imóveis	Cr\$	2.000.000,00
Fundo de depreciação de móveis e utensílios	Cr\$	3.596.645,80
Fundo de Assistência Social aos Funcionários	Cr\$	600.000,00
Lucros Suspensos	Cr\$	400.494,50

Diretoria

Afonso de Albuquerque — Presidente — Antônio Alvares de Carvalho Lages —
Vice-Presidente — Antônio Martins do Eirado — 1.º Secretário — Dr. Luis Inácio
Pessoa de Melo — 2.º Secretário.

Suplentes de diretores

Guilherme da Cunha Rêgo — Arnaldo Almeida Alves de Brito — dr. João Cleofas
de Oliveira — Manoel Caetano de Brito.

Conselho Fiscal

Emílio de Morães Falcão — Raimundo Moura Filho — Constantino Asfóra

Superintendente

MIGUEL GASTÃO DE OLIVEIRA

Gerentes:

Dr. Renato Pires Ferreira e José Ademar Soares de Avelar
Filiais: — JOÃO PESSOA e CAMPINA GRANDE (Estado da Paraíba) — Natal
(Estado do Rio Grande do Norte) — MACEIÓ (Estado das Alagoas) e
CIDADE DO SALVADOR (Estado da Bahia).

AGENCIAS em: — GARANHUNS, CARUARÚ e NAZARÉ DA MATA (Pernam-
buco).

ESCRITÓRIOS em: — BEZERROS, PESQUEIRA e SERTÂNIA (Pernambuco).
O Banco se encarrega da cobrança de títulos em todas as praças do país e oferece
as melhores taxas para depósitos.

A NOS EXCEPCIONAIS — Na velha legisla-
ção mosaica, havia dois anos reservados a
Deus: o ano sabático, que se sucedia de sete em
sete anos; e o ano jubilar, num período de sete
vêzes sete anos, isto é, quarenta e nove. Durante
o primeiro, a terra descansava, suspendia-se o pa-
gamento das dívidas e os frutos sem cultura per-
tenciam aos pobres. No ano jubilar, eram liber-
tados todos os escravos de origem hebraica, as
dívidas ficavam extintas, as vendas de terrenos
caducavam e os imóveis rurais que tinham sido
vendidos voltavam aos primitivos proprietários.

B AJULAÇÃO — a imperatriz da Rússia, Ca-
tarina II, tinha mandado construir um ca-
nal, de que zombava sempre um dos seus corte-
sãos, ridicularizando sua pouca profundidade e
falta de água. Por isso, certa vez, para mostrar-
lhe que não tinha razão, a imperatriz veio, sa-
tisfeitíssima, trazer-lhe a notícia de que um cam-
ponês se havia afogado no “seu canal”. E o cor-
tesão comentou irônicamente: “Bajulador”.

O S FURTADOS — São muito conhecidos e
frequentemente aparecem nos fastos da his-
tória do Brasil membros da família Furtado e
sobretudo, Furtado de Mendonça, o que facilitou,
aliás, a Gregório de Matos um trocadilho
célebre. Essa família, ao que dizem os genealo-
gistas, com tão estranho apelido, descende de
certa d. Leonor Furtado, senhora de Mendebel,
a qual era filha de Fernão Peres de Lara, a
quem chamava “Furtado” por haver nascido do
casamento clandestino da rainha D. Urraca com
o conde Pedro Gonçalves de Lara. E dessa for-
ma se perpetuou o apelido.

CAIXA POSTAL 333

End. Telegráfico CHAMPION Fones:

INSCRIÇÃO, 7976

Gerência	7493
Escrit. e Pneus	7494
Ferro e Aço	7667
Peças e Oficinas	7079

Armindo C. Moura Comércio S/A

RUA IMPERIAL, 1069/75

— Cia. Siderúrgica Nacional —

FORD MOTOR COMPANY EXPORTS, INC. — FORD E MERCURY

RECIFE

PERNAMBUCO

CONGRESSO E EXPOSIÇÃO INTERNACIONAIS — DO CAFÉ, EM 1953, NO PARANÁ —

SENSACIONAIS EMPREENDIMENTOS DESTINADOS A CONSOLIDAR O PROGRESSISTA ESTADO SULINO COMO GRANDE PRODUTOR CAFÉEIRO

Em Curitiba, durante as comemorações do Centenário, um Congresso Mundial de Café e uma Exposição Internacional desse produto. — Essas notáveis iniciativas do atual governo paranaense, através da palavra do próprio governador BENTO MUNHOZ DA ROCHA NETO.

O governador Bento Munhoz da Rocha Neto enviou, recentemente, u'a mensagem ao governador Lucas Garcez, de São Paulo, no sentido de dar aos festejos do I° Centenário da Instalação da Província do Paraná, maior brilho, num perfeito introsamento entre os dois maiores produtores do café no Brasil, já que, as comemorações de cem anos de emancipação política do Paraná e dos quatrocentos anos de fundação da capital paulista, estão distanciados apenas de um ano.

Procurou, também, o governador do Paraná um motivo central para as comemorações de Dezembro de 1953, visando colocar o próspero Estado sulino numa evidência excepcional. Neste propósito é que S. Excia. idealizou a realização em Curitiba, de um Congresso Mundial do Café e de uma Exposição Internacional ligada a êsse produto, empreendimentos que despertarão o interesse não só dos países produtores, mas igualmente do comércio importador internacional e da indústria torradora. Fabricantes de implementos agrícolas, de utensílios domésticos, de adubos, de inseticidas, de vasilhame, enfim, uma série de interesses industriais e comerciais ver-se-á atraída pela Exposição de Curitiba, a qual, como é fácil de atinar, representará, com o Congresso, uma das maiores realizações do atual governo e uma das mais importantes conquistas da vida econômica do Paraná, em toda a sua história. Sabedora dos objetivos do governador Bento Munhoz da Rocha Neto e dos passos preliminares que já teria dado para realizá-los, o Dr. Newton Carneiro entusiasta animador da idéia e presidente da Comissão Central de Festejos do Centenário, a nossa representante procurou aquele governador para obter esclarecimentos a respeito do assunto.

De início, o sr. Bento Munhoz da Rocha Neto, referindo-se à mensagem que enviara por intermédio do dr. Newton Carneiro ao governador Lucas Nogueira Garcez, disse:

"Efetivamente escrevi ao governador de São Paulo fazendo alusão à quase coincidência das datas comemorativas dos dois Estados ponderando sobre a conveniência de es-

(Continúa na página 138)

Dr. Bento Munhoz da Rocha Neto, Governador do Estado do Paraná.



Dr. Newton Carneiro, Secretário de Agricultura, Indústria e Comércio do Paraná. Presidente da Comissão Central de Festejos do I° Centenário do Estado.





L O N D R I N A

SETEMBRO 1952 — Alguma coisa sobre o trânsito em Londrina:

Veículos registrados em 1952, entre:

carga e passageiros	6.000
outros, de tração a motor	700
bicicletas (tração humana)	1.500

Os carros de praça sobem a mais de 200, distribuídos em 21 pontos na cidade.

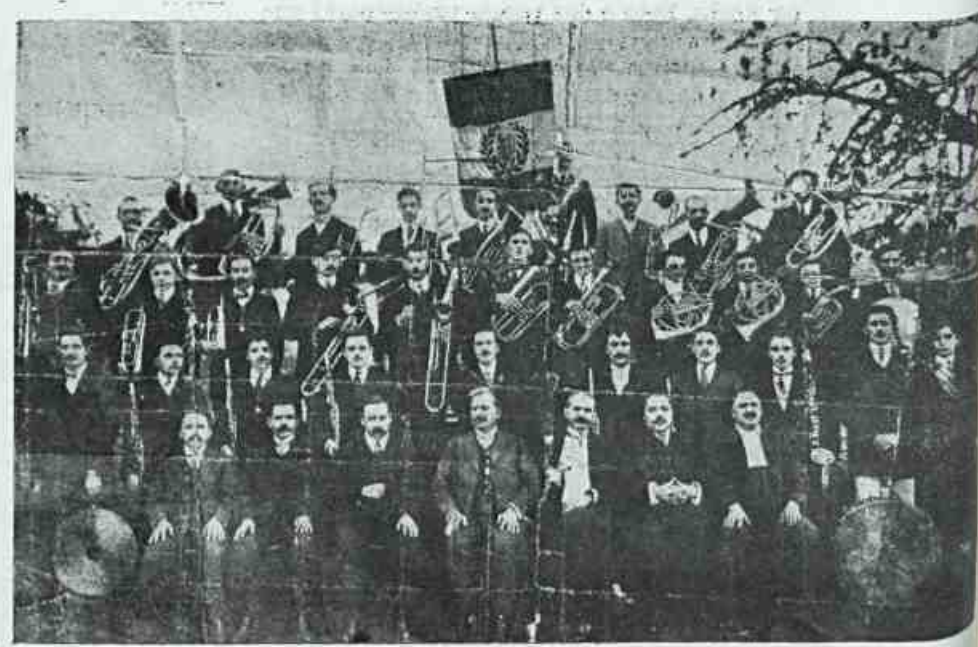
Cruzamento de trânsito intensivo, que já receberam sinais semafóricos

O movimento diário em Londrina, de trânsito normal pela cidade, sobe a mais de 12.000 veículos, resultado da grande afluência de automóveis e caminhões (mormente estes últimos) procedentes de outras cidades e estados para o transporte de café, algodão, madeira e cereais.

No entanto (pedimos vênias ao sr. Diretor de Trânsito no Estado), Londrina conta apenas com 5 homens para fiscalização de tão intenso movimento. A Sub Inspetoria de Londrina possui apenas 2 motocicletas para seus serviços. Se, num caso de emergência, necessita de transporte rápido em automóvel, tem de recorrer a carros de praça ou ao auxílio de particulares ou de outras repartições.

Solicitamos dados estatísticos ao sr. Marciano Tomacoli, Chefe da Sub Inspetoria de Londrina, no que fomos atendidos gentilmente. É de se notar a referência ao fato de que, época houve em que o nível de acidentes em Londrina chegou a ser de 5 por dia — atualmente baixando a média de 1 por semana. Portanto, é inegável a melhoria verificada nos serviços, para o que tem concorrido sobremaneira a boa vontade da população, o esforço dos encarregados e, não se poderia omitir, a valiosíssima colaboração da Sociedade Amigos de Londrina que, num esforço inconstante, tem estado na liderança do movimento para solução do problema do trânsito na cidade.

CONSELHO Administrativo e corporação musical da Banda Italiana Pietro Mascagni, de Jaboticabal, Estado de S. Paulo. Esta foto foi publicada pela revista "O MALHO" há mais de 40 anos e hoje a incluímos nesta página a título de curiosidade e em atenção ao sr. AFONSO CELICO, sócio fundador e músico da mesma corporação e que ora tivemos oportunidade de conhecer em Londrina, onde se encontra em visita a pessoas de sua família. O sr. Afonso Celico atualmente reside em S. Paulo. É um dos antigos leitores e amigos de "O Malho" que temos encontrado. Na foto supra, o sr. Afonso aparece bem ao centro, na 4.ª fila (centro da bandeira) — "eu era bem moço, vinte e poucos anos" disse-nos. Hoje, tenho 67. E essa fotografia sempre me acompanhou. Recortei-a d'"O MALHO" há mais de 40 anos..."





Leonel e Ronaldo José, filhos do Sr. Leonel Magalhães e de Dona Ana Marques Magalhães.

ondrinenses

DE VERDADE



Aury, filho do Sr. Jancer Nunes Reinaldt e de Dona Felisbina Vieira Reinaldt.



Helena Maria, filha do Sr. José Garcia Dias e de Dona Ilza Garcia.



Celso, Marie Elisa e Sadi, filhos do Sr. Uady Chaiben e de Dona Herminia Chaiben.

Domingos, filho do Sr. Domingos Almeida Morais e de D. Maria Diotti Morais.



Vera Lucia, Yldemar e Juvenal, filhos do Sr. Juvenal Egger e de D. Lourdes Egger.

Alberto, filho do Sr. Alberto Zocco e de D. Maria de Lourdes Campanha Zocco.



CASA SANTIAGO

DE

SANTIAGO & MORESSI

RUA BENJAMIN CONSTANT, 1264

Caixa postal, 336

Telefone: 132

LONDRINA — E. PARANÁ

PNEUS e CÂMARAS DE AR DE TODAS AS MARCAS

A MAIOR CASA ESPECIALIZADA NA REGIÃO.



Registrada de acordo com
Decreto-Lei N. 58 e 307

Cidade de Guairacá

NORTE DO PARANÁ

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA E COLONISADORA "GUAIRACÁ LTDA."

RUA SERGIPE, 762 — FONES 985 E 301 — CAIXA POSTAL, 60

Enderço Telegráfico: SICRA — L O N D R I N A — E D O P A R A N Á

Lugar de futuro promissor, está localizada entre Paranavai e Porto São José e deverá ser beneficiada brevemente com uma estrada de rodagem oficial e asfaltada. Acha-se no entroncamento da estrada para Jurema, Paranorte, Patrimônio S. José, Terra Rica, Presidente Wenceslau, Nova Londrina, Marilena etc.

A cidade Guairacá já conta com dezenas de casas, farmácias, escola, dentista, hotéis, serriarias, padaria, postos de gasolina, oficina mecânica e várias outras casas comerciais.

As terras que a circundam são excelentes para o plantio de café, algodão e cereais. Clima saluberrimo. Cidade topograficamente plana.

**VENDA DE TERRENOS URBANOS E RURAIS SOB PRESTAÇÕES MÓDICAS
E A LONGO PRAZO.**

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE
ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES
ORLANDO ROCCO

Rua Maranhão 583 — (Edifício do Banco Mercantil)

1.º Andar — Sala 102

LONDRINA — E. PARANÁ

ELÉTRO RÁDIO

RÁDIOS — MÁQUINAS DE COSTURA E REFRIGERAÇÃO



LOJA — Av. Paraná, 1209
Cx. Postal 582 — Fone 601



— Depósito e Oficina —
Rua Quintino Bocaiuva, 1002

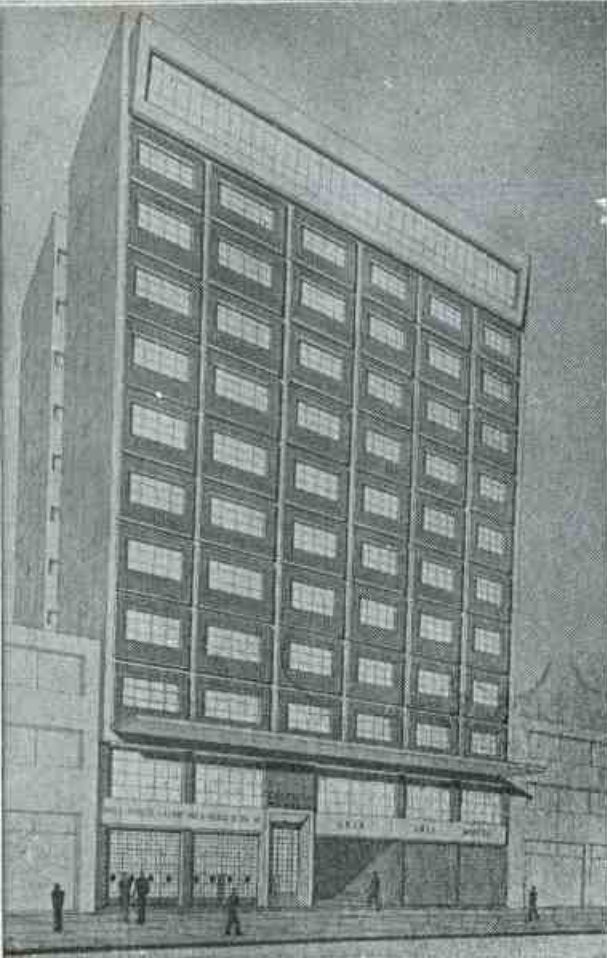
LONDRINA
E. PARANÁ

NOVAS CONSTRUÇÕES PARA LONDRINA

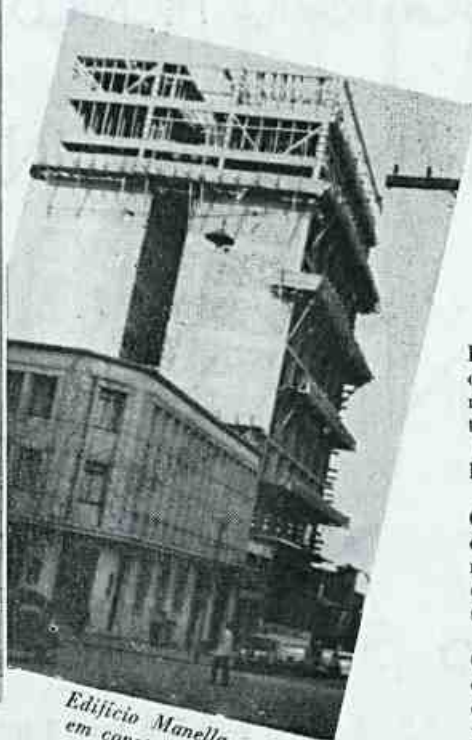
EDIFÍCIO MANELLA cuja construção está sendo levada a efeito em Londrina, à rua Maranhão. É de propriedade da Companhia Industrial Londrinense de Construções e Investimentos. (No clichê menor, a situação atual da obra, já bastante adiantada).

O **EDIFÍCIO TOKYO** será construído em Londrina, à rua Sergipe, esquina da av. Rio de Janeiro (em frente à estação rodoviária). Trata-se de uma grande iniciativa do sr. Ishichi Okazaki, sob a forma de condomínio.

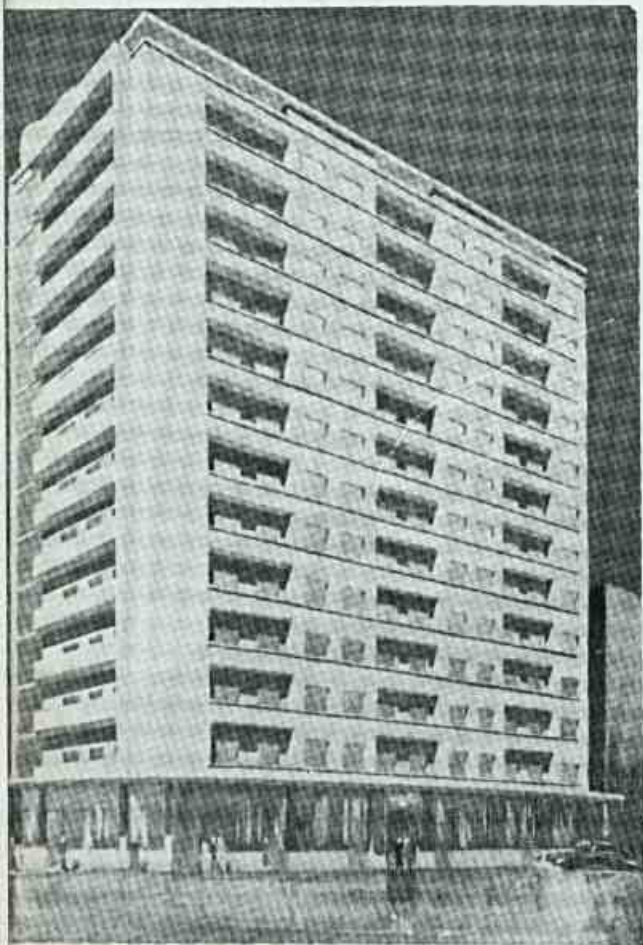
CENTRO CIVICO DO PARANÁ, em construção em Curitiba. Monumental conjunto arquitetônico, destinado a reunir numa só localização os três poderes do Estado. A área a ser construída será de mais de vinte mil metros quadrados, compreendendo: Palácio do Governo e Residência do Governador; Palácio da Justiça; Palácio da Assembleia Legislativa; Palácio das Secretarias de Estado (com 33 andares); Recebedoria e Pagadoria do Estado, Arquivo Público e Imprensa Oficial. Inclui também o Monumento do Centenário, comemorativo do 1.º Centenário da emancipação política do Estado.



Edifício Manella



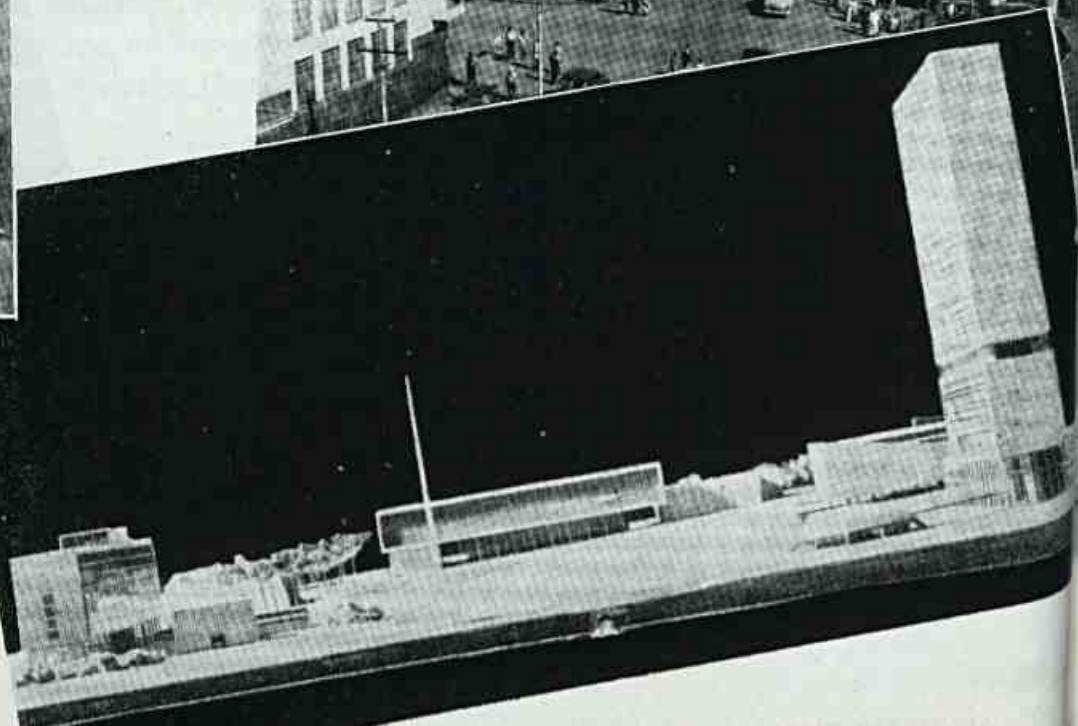
*Edifício Manella
em construção*



Edifício Tokyo



Centro Cívico do Paraná



**Departamento de Obras e Viação
Prefeitura Municipal de Londrina**

Estatística de Construções

Período de 1.º de Janeiro a 31 de agosto de 1952.

Plantas aprovadas:

De habitações	498
De muros	85

Metragem:

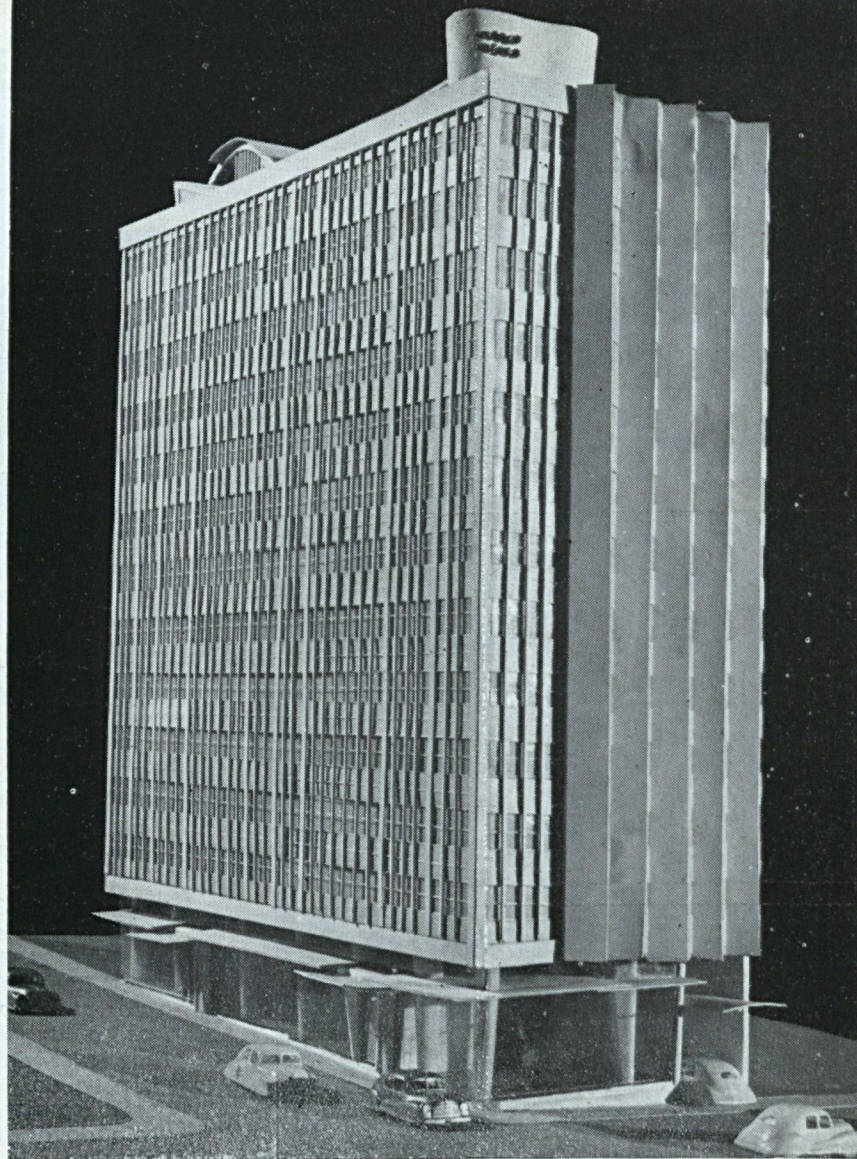
Das habitações	78.230,23m ²
Dos muros	3.330,87m ⁰

Média de construções diárias 4,6.

Base: 70 m² por construção.



Outubro, 52. Inaugurada, a 4 de Outubro, a estação rodoviária de Londrina.



EDIFÍCIO ALFA, para venda de salas e apartamentos em condomínio. Será levantado à esquina das ruas Sergipe e Minas Gerais. Incorporação e vendas pela Imobiliária ALFA Ltda., constituída por Satoru Nishiyama, Shunzo Shimada, João Ideriha, Akiko Kumagai e Michio Yamamoto.

Novas instalações da Empresa Rodoviária Garcia, Garcia & Cia. Ltda., em construção no prolongamento da Av. Paraná (saída para Ibiaporã). Ocuparão cerca de seis mil metros quadrados, num terreno de vinte e três mil metros quadrados. No gênero, serão as mais perfeitas instalações no Brasil. O projeto é de autoria dos arquitetos Helio Duarte e Ernesto Mange, da Faculdade de Arquitetura de S. Paulo e a construção está a cargo da Predial Construtora de Londrina Ltda.



A SEMANA DA PÁTRIA EM CURITIBA E EM LONDRINA

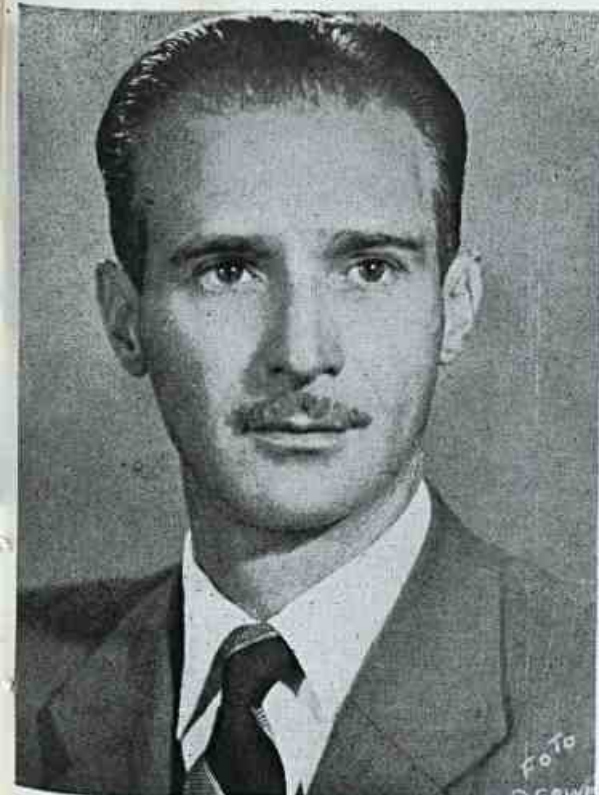


← Em Londrina, Aspectos do desfile no dia 7 de Setembro



Setembro, 1952 — Comemorações da "Semana da Pátria" em Curitiba. Ao alto: o Governador Bento Munhoz da Rocha Neto tendo ao lado, entre outros, o Dr. Antonio Anibelli, Presidente da Assembleia Legislativa do Estado, assiste ao desfile escolar. Em baixo, aspecto do desfile no dia 7 de Setembro.





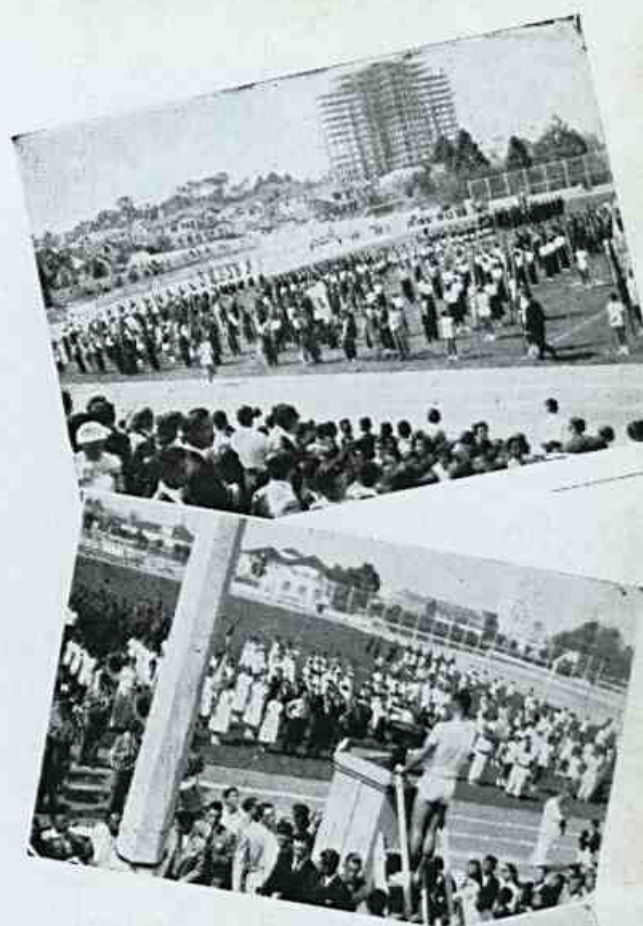
O Prefeito Dr. Milton Ribeiro de Menezes.

Setembro, 1952.

Comemorações da "Semana da Pátria" — Olimpíadas dos Colégios Estaduais do Paraná em Curitiba. Campeão: Colégio Estadual de Curitiba, Vice campeão: Colégio estadual de Londrina.

Outubro, 1952.

Pela primeira vez, Londrina participa dos Jogos Abertos do Interior do Estado de S. Paulo, este ano realizados na cidade de Ribeirão Preto. A delegação de Londrina se compõe de 90 elementos para participação em todas as modalidades do esporte. Segue chefiada pelo sr. José de Oliveira Rocha. A inscrição de Londrina nos jogos abertos do Interior foi feita pelo Prefeito Municipal Dr. Milton Ribeiro Menezes.



NOTÍCIAS DE LONDRINA

A COFAP ESTÁ EM LONDRINA.

Outubro de 1952

Afim de dar solução ao problema do escoamento das safras do Norte do Paraná e consequente abastecimento das capitais do Rio e São Paulo, um comboio de 50 possantes caminhões da COFAP deixou o Rio de Janeiro em data de 8 de Setembro, com destino a Londrina, onde chegou aproximadamente com 5 dias de viagem, tendo passado por São Paulo, Sorocaba, Angatuba, e Ourinhos. O trecho Ourinhos-Londrina foi o mais difícil, pois chovia torrencialmente, tornando a estrada, ainda de leito natural, acidentada e quase intransitável.

O contingente de 150 homens, todos ex-pracinhas, demonstrou mais uma vez o seu espírito de cooperação e denodo, vencendo todas as dificuldades até alcançar a cidade de Londrina, sem esmorecer nesta "batalha da produção".

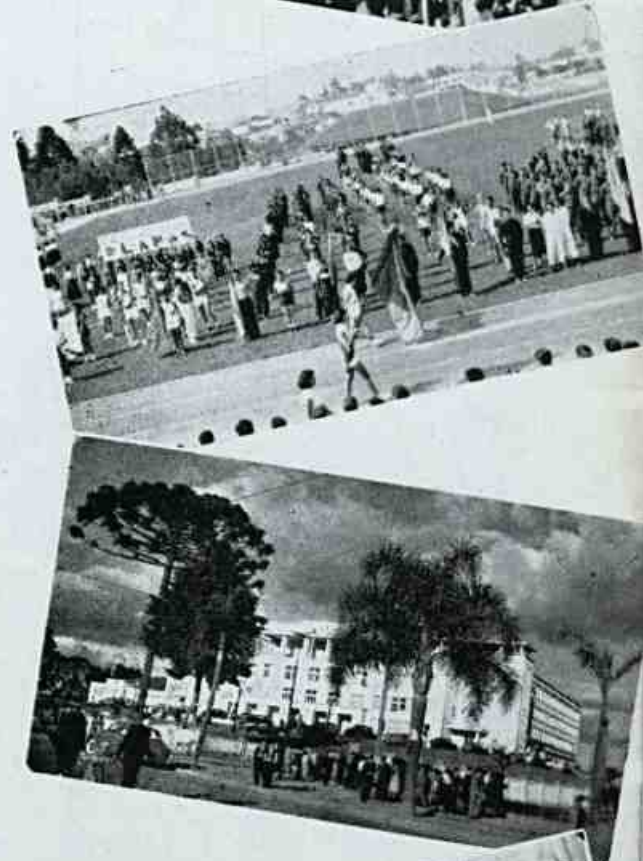
A missão da COFAP é transportar gêneros alimentícios do Norte do Paraná para os grandes centros de consumo, concorrendo assim para o escoamento dos cereais, anteriormente prejudicado pela deficiência de transportes.

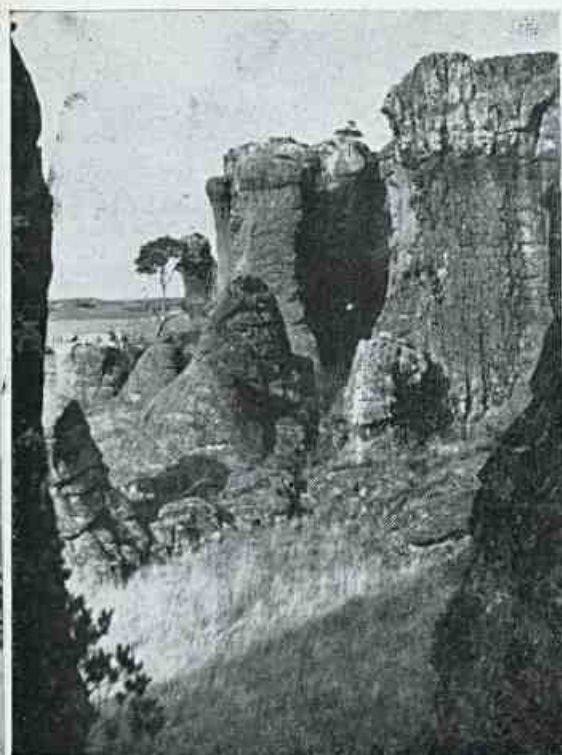
Fica, desta maneira, cumprida a promessa de S. S. o Presidente da COFAP, Dr. Benjamim Soares Cabello, para a solução do problema do transporte dos gêneros de primeira necessidade.

A execução do plano dos transportes no Brasil, por intermédio da COFAP, tem a orientação técnica de S. S. o 1.º Tenente do Exército Hiram Botelho de Magalhães, chefe desta Divisão.

Quanto aos transportes, serão executados com as mercadorias adquiridas pela COFAP. Exército, ou mesmo por particulares que solicitem a esse órgão federal o concurso de suas viaturas. A taxa cobrada pela COFAP é razoável, desde que é computada apenas a despesa do pessoal ao cálculo de custo, sem ser visado lucro de qualquer espécie.

A rota dos serviços de transporte do comboio em assunto, é entre as cidades de Maringá, Apucarana, Londrina e Assis, para entrega de mercadorias à Estrada de Ferro Sorocabana.

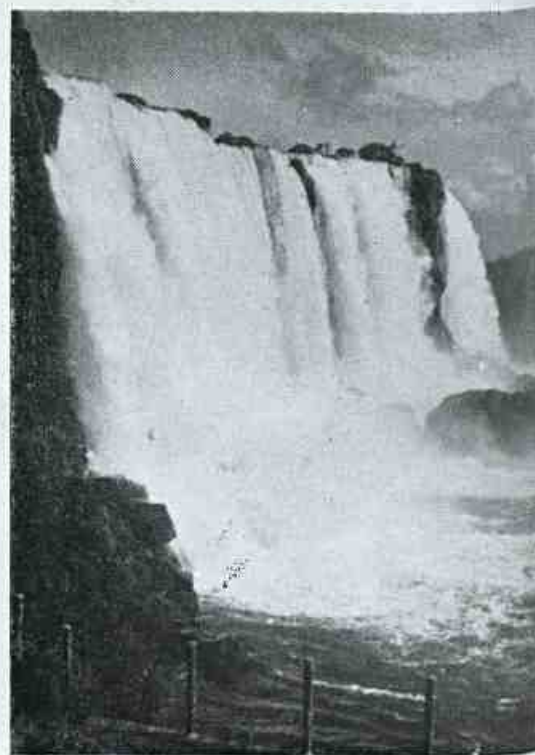




Vila Velha

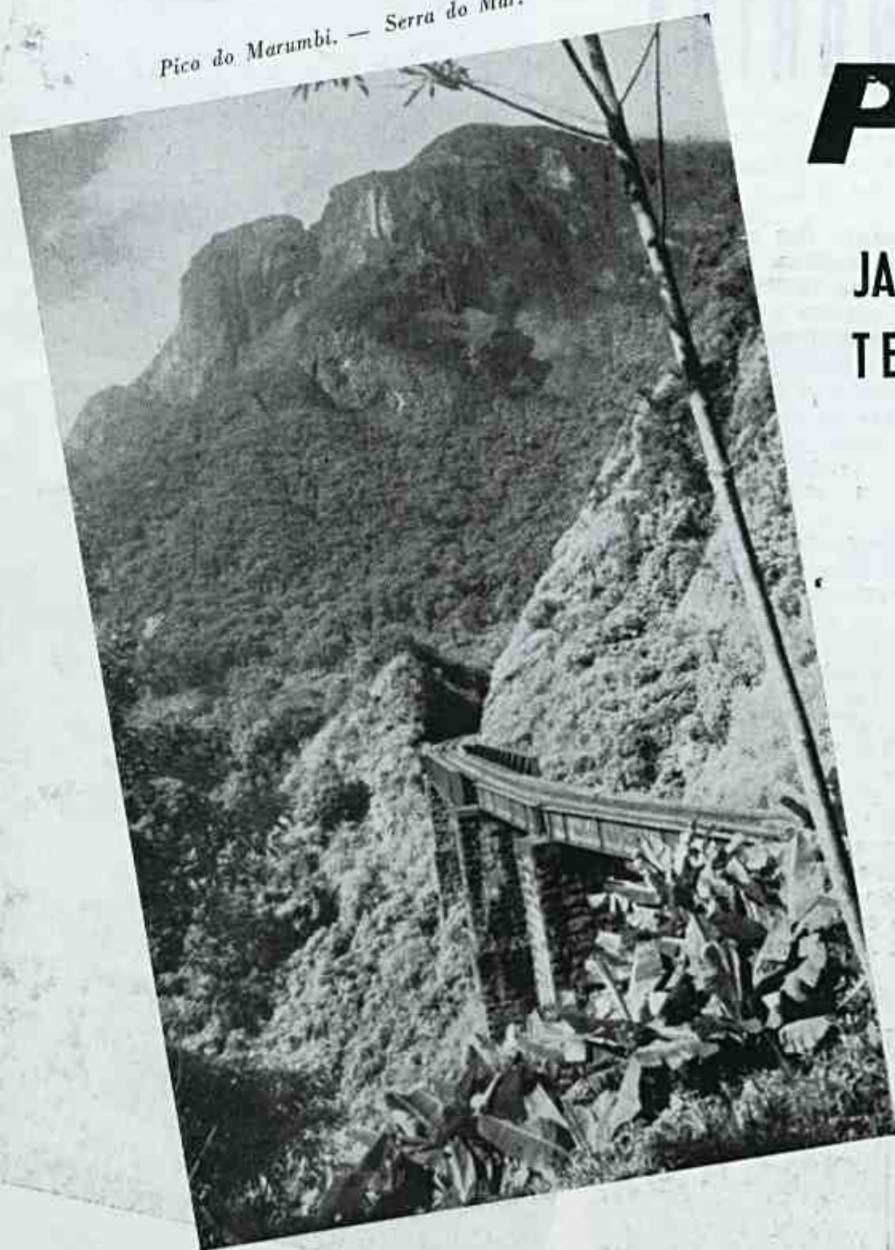


Viaduto Carvalho — Est. Ferro Curitiba-Paranaguá



Foz do Iguaçu

Pico do Marumbi. — Serra do Mar.



PARANÁ

JARDIM DA AMERICA, PARAISO TERRESTRE DO BRASIL

PARANÁ, terra privilegiada pela Natureza, que lhe concedeu estupendo panorama, tanto de Norte a Sul, como de Leste a Oeste, é indiscutivelmente a região do Brasil ideal para o turismo.

No litoral, o esplendor magnífico do oceano, soberbo pelas suas praias e ilhas, apresenta quase tudo que há de belo acerca de paisagens marítimas.

A Ilha do Mel, jóia prendada por Deus, com sua natureza edênica e suas praias maravilhosas, onde se ergue a fortaleza secular, evocando feitos do passado!

As praias de Leste, Matinhos, Caiobá e Guaratuba, formosas pela sua simplicidade, são no entanto, cheias de encantos para os banhistas e de motivos para os poetas e pintores.

A matéria tropical, verdejante e faustosa, a se estender até as fraldas da Serra do Mar, este colar cheio de preciosidades que ostenta os mais variados e ricos espécimes da flora e da fauna brasileira. Rios que descem a Serra cascadeando as suas lípidas águas.

Sambaquís a afluir das margens dos rios, evocando o perpassar de selvícolas em épocas primevas.

A Estrada do Mar, em faixa de prata, a se desenvolver como traço de união entre o Oceano e a cidade.

Paranaguá, terra que exsurge do passado, com suas edificações coloniais e seu Porto moderno e bem aparelhado, beijada pelas águas chéias de remanso da baía piscosa.

Ao longe, protegendo o primeiro planalto, a muralha abrupta da Serra do Mar, que uma rodovia branca transpõe, vencendo um desnível de 900 metros, em meio da luxúria verde da floresta, empolgando na ascensão, já no quilometro 54, o fausto panoramico da planície onde rios e estradas serpenteiam, aqueles procurando o mar e estas os alvos pontos longínquos que assinalam: Morrestes, Porto de Cima, Antonina e Paranaguá!

Em meio a esse deslumbramento, senhorial e portentoso, o Pico do Marumbí, o gigante da Serra, a desafiar, altaneiro, a imensidão do infinito, clama pelo turista para uma visão do belo, lá embaixo!

Na outra face da Serra do Mar, a natureza selvática e a rocha escarpada são vencidas por esse monumento inegalavel e orgulho da engenharia nacional que é a Estrada de Ferro Curitiba a Paranaguá.

Depois, os campos do primeiro planalto, guarnecidos aqui e ali pela altivez patriarcal do pinheiro, a árvore símbolo da terra paranaense, "qual taça postada para a luz". Após, Curitiba, a "Cidade Sorriso", moderna, confortavel, amparada por dezenas de colônias agrícolas que são o encanto de seus arredores.

Muito proximas, as Grutas calcáreas de Itapirussú e Bacaitava, as minas de ouro da estrada de Campo Largo, a fonte de água mineral Ouro Fino, a Granja do Canguiri, Colonia Penal Agricola, Hospital para Psicopatas e, na cidade, o Passêio Público, o Museu Estadual, Casa do



Expedicionário, Colégio Estadual, Clube Curitibano, Graciosa Country Club, Catedral Metropolitana no seu puro estilo gótico, Universidade do Paraná, as fábricas, as organizações de assistência social, além de seus belissimos bairros residenciais.

Já no segundo planalto, a Vila Velha, a ruína, erguida em arenito pela ação da água e dos ventos em tempos que se perdem na história do nosso planeta, formada de verdadeiros castelos de contos de fadas.

Aquí e ali o esplendôr bucólico das fazendas de criação de gado, as colônias que florescem, as cidades que surgem!

Nos altiplanos centrais do Estado, ora as florestas de pinheiros e de imbúias, onde vicejam o mate e outras essências preciosas; ora os campos verdejantes de pastagem, ora as terras de cultura.

No sul, o trigo com toda a coórte dos cereais de inverno e das frutas européias.

Ao norte, o café, o algodão, a peroba e uma variedade esplendente de culturas tropicais que são um panegírico ao poder vitalizante das terras roxas diabásicas.

E o deslumbramento dos rios paranaenses!

Do Ivaí com suas águas tranquilas a oscular, amoroso, a selva viridente, para depois se precipitar tormetoso por entre penhascos e corredeiras, num estrugir de sintonias. Do Piquiri caudaloso, a serpentear pela floresta

virgem! Do Tibagi, sob cujas águas limpidas fulguram gemas preciosas que são dádivas ao esforço e à audácia dos garimpeiros! Do Iguaçu, sulcado de vapores que transportam a preciosa "Ilex Paraguaienses" e nos brinda com o fulgôr majestoso dos Saltos de Santa Maria.

Do Rio Paraná, por fim, que marulhando por 4.290 quilometros das nascentes à sua fóz, precipita-se por sobre as escarpas da Serra de Maracajú, esculpindo esse monumento hidraulico que são os Saltos de Guaíra, cujo potencial é um hino de gloria para a nossa Pátria.



Praia de Caiobá

No Estado do Paraná

Entre 1952 e 1956 deverão ser construídos 2.400 quilômetros de estradas e mais 2.000 metros de obras de arte especiais e 1.000 quilômetros de revestimento primário. 855 quilômetros de rodovias estão em andamento, muitas já em fase final. Com 7.543 quilômetros de estradas contará o Estado quando concluído o atual plano rodoviário. O asfalto já começa a ser uma realidade para os norte paranaenses. 2.080 milhões de cruzeiros deverão ser aplicados nos próximos cinco anos na execução do plano elaborado pelo Departamento de Estradas de Rodagem. Fotos: Tenente-coronel Luiz Carlos Pereira Tourinho, o dinâmico diretor do D. E. R. — Trecho da rodovia Londrina - Apucarana.



Rodovia Londrina - Apucarana

Tte. Coronel Luiz Carlos Pereira Tourinho



Julho/52 — Niseis de Londrina vencem o campeonato infantil de baseball dos clubes do Norte do Paraná, na cidade de Bandeirantes.



22-5-52 — Homenagem de Londrina ao saudoso prefeito Willie da Fonseca Brabson Davids. Ergue-se-lhe o busto em a praça que lhe tem o nome.



Setembro/1952 — Sob a presidência do Exmo. Snr. Dr. Helianto Guimarães Camargo, Juiz de Direito da 1.ª Vara da Comarca, inaugura-se no edifício do Fórum de Londrina os retratos dos ex-juizes de direito de Londrina. Foram eles os srs. Drs. Desembargador José Munhoz de Mello, Desembargador Antonio Franco Ferreira da Costa, Augusto Faria da Rocha e José Carlos Ribeiro Ribas. Usaram da palavra o Dr. Guilherme da Mota Correia; o orador oficial, Dr. Rui Cunha; e, agradecendo, o Desembargador José Munhoz de Melo. Nas fotos: Quando usavam da palavra os Drs. Mota Correia e Munhoz de Melo.





LONDRINA

RIBAS SILVEIRA

Surgiste na clareira da floresta,
o incola enxotando das palhoças,
E logo foste abrindo grandes roças,
No intuito de criar riqueza honesta.

Em rumor jovial, em grande festa.
Instalaram-se aqui dez raças moças.
Abatendo, a sorrir, perobas grossas,
E a nova povoação se manifesta.

Solta vagas de gente o trem de ferro,
E ambos invadem o vetusto serro
Numa febre fecunda e progressista.

Onde era selva o cafezal pompeia.
E sobre a terra roxa se estadeia
Uma cidade que deslumbra a vista.

NORTE DO PARANÁ

ADALTO G. ARAUJO
(Do Centro de Letras do Paraná)

Terra virgem, feraz onde o pioneiro
Entra descalço e fica milionário;
Esplende como um sonho visionário
Para provar que Deus é Brasileiro.

Norte do Paraná. Café. Dinheiro.
Turbilhão, trepidante, extraordinário,
Amálgama, cadinho, estranho e vário
Florescendo no solo hospitaleiro.

Futuro do Brasil, futuro e glória,
Realização da Terra Prometida,
Frutífera, fecunda, fértil, flórea.

Terra onde tudo em se plantando dá
Em ti lateja a selva roxa e a vida,
Em ti pulsa o vigor do Paraná.

Londrina já tem o Seu JOQUEI CLUBE

Inaugurou-se, a 6 de Julho, p. p. o "Joquei Clube de Londrina". O Governador Munhoz da Rocha corta a fita simbólica. Vista aérea do mais jovem hipódromo do Brasil. Fala o Dr. Aristeu Santos Ribas, Secretário do Joquei Clube. Partes da Assistência. Lance das corridas. Movimentos de veículos.



O Sr. Zacarias Araujo, Presidente do Joquei Clube.





Na sua estada em Londrina o Dr. Henrique de La Rocque Almeida e sua comitiva, visitaram os escritórios da firma IRMÃOS FUGANTI S/A., que é a maior contribuinte do I. A. P. C. no Estado do Paraná. Na foto, o Dr. La Rocque em palestra com os diretores da firma, srs. Mario, Julio e Arlindo Fuganti.

O IAPC em LONDRINA



Lançada a pedra fundamental do edifício sede da Agência e Ambulatório Médico do I. A. P. C. em Londrina, com 12 andares e com capacidade também para 30 apartamentos residenciais. Localizado em ponto central da cidade, à rua Prof. João Cândido, data 16, quadra 140. Dentre os presentes à cerimônia, destacamos: Dr. Henrique de La Rocque Almeida, Presidente do I. A. P. C.; Dr. Sebastião Vieira Lins, Deputado Federal; Dr. Abilon de Souza Naves, Presidente da Caixa Econômica Federal do Paraná; Dr. Divonsier Borba Cortes, Deputado Estadual; Dr. Milton Ribeiro Menezes, Prefeito Municipal de Londrina; Dr. Albino Silva, assistente do Sr. Presidente do I. A. P. C.; Dr. Alexandre Zaïko, Delegado do I. A. P. C. no Estado do Paraná; Sr. Alfredo do Rego Barros, Chefe da Divisão de Fiscalização e Arrecadação do I. A. P. C. no Paraná; Sr. Darcirio Egger, alto comerciante em Londrina; Dr. Rui Cunha, Deputado Estadual; Dr. Renato Cunha, Presidente da Câmara de Vereadores de Londrina; sr. José Miranda, Agente do I. A. P. C. em Londrina; Dr. Aristeu dos Santos Ribas, sr. Arlindo Fuganti e representantes da imprensa.



MAIS um passo foi dado em Londrina para o progresso no campo da indústria, com a fundação da MALTARIA E CERVEJARIA LONDRINA S. A.

A subscrição de ações dessa firma tem se verificado em ritmo acelerado, estando já subscritas tôdas as ações preferenciais, e as ordinárias, em número de 30.000, também quase tôdas já subscritas.

As obras dos prédios e instalações são localizadas no Bairro Aeroporto e do lançamento da pedra fundamental do principal edifício é a foto que ilustra esta notícia.

E' diretor da Maltaria e Cervejaria Londrina S. A., o Sr. Fausto Tavares.



Prof. Tertuliano Soares Albergaria, idealizador e construtor da CIDADE NORDESTINA e autor do plano da organização de leitos para os imigrantes nordestinos nas cidades do trajeto dos mesmos para o sul.

CIDADE NORDESTINA

EM homenagem aos valorosos nordestinos, por iniciativa da Imobiliária Nuretama, da Empresa de Terras Oeste do Brasil S/A., com sede em Londrina à Sala 207, 207-A e 208 do Edifício Miner-va, foi planificada na Gleba 7 do Conjunto da Colônia de Paranavaí, a cidade denominada CIDADE NORDESTINA.

Essa planificação é feita em hora bastante apropriada, pois se nota, mais do que nunca, o espírito de fé que tem sido o apanágio de todos os que lutam neste gigante, que é o Norte do Paraná.

A cidade Nordestina é uma iniciativa altamente patriótica, pois visa recolher e atender nordestinos que saem das desoladas terras do Nordeste em busca de melhores dias no sul do País.

Segundo estamos informados, é pensamento, também, da Imobiliária Nuretama, a organização de leitos em Montes Claros — Norte de Minas Gerais — bem

como em outros lugares por onde passam os retirantes nordestinos — com a finalidade de proporcionar pontos de repouso para os mesmos. Irão, dessa forma, ser tratados com mais humanidade esses nossos patricios, na sua caminhada para outros Estados.

É satisfatória essa notícia, pois se nota, por ela, que nem todos estão de braços cruzados diante desse drama que vem se repetindo desde o Império. Assim nos expressamos, lembrados do comentário do Barão de Mauá, em sua autobiografia: “Neste ano, morreu mais gente no Nordeste, de sede e de fome, do que em toda a guerra do Paraguai”.

Esse espetáculo, infelizmente, tem continuado através dos anos. Por isso, urge que todo cidadão, munido de solidariedade humana, coopere com essa útil iniciativa.

Leia "Folha de Londrina". Leia "Folha de Londrina"

— "FOLHA DE LONDRINA" —

Diretor Proprietário: João Milanz

Diretor de Redação: A. Damasceno e Silva

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Edifício Minerva

Praça Willie Davids, 835 - 1.º andar.

Caixa Postal, 481

Fone: 970

LONDRINA.

— Leia e difunda "Folha de Londrina" —

O MAIOR DIÁRIO DO NORTE DO PARANÁ

Defensora do Comércio, Indústria
e Lavoura do Paraná.

Leia "Folha de Londrina". Leia "Folha de Londrina"

A Casa Foster

agradece a preferência
de seus fregueses na
aquisição de motores

PETTER e
MAC LAREN

Sociedade Comercial Magalhães Bastos Ltda.

Rua Pernambuco, 671

LONDRINA — E. Paraná.

ESTÁDIO MUNICIPAL DE LONDRINA

OBTIVEMOS na Secretaria da Prefeitura Municipal de Londrina os seguintes informes sobre a construção do Estádio Municipal de Londrina:

Localização: — proximidades do Country Clube —

Área do terreno — mais ou menos 6 alqueires paulistas.

O projeto é de autoria do eng.º arquiteto Vilanova Artigas.

A construção está orçada entre 30 a 40 milhões de cruzeiros.

Constará de: — 1 campo de futebol com capacidade para 30.000 pessoas.

1 campo de esportes.

1 campo de baseball.

2 piscinas

Quadras de tenis, voleibol e bola ao cesto.

1 ginásio e

1 recanto infantil.

Biblioteca Pública Municipal de Londrina

A Biblioteca Pública Municipal de Londrina é instalada à Rua Santa Catarina, 592. (Ao lado da Prefeitura Municipal). Funciona diariamente das 9 às 11,30 — das 13,30 às 17 — e das 19 às 22 horas.

Já possui mais de 2.000 volumes e está levando a efeito uma campanha para aquisição de novos livros.

Concorra, você também, enviando um livro à Biblioteca Pública Municipal de Londrina.

Em Londrina

Foto Ogawa

RUA SERGIPE, 891

A ELÉTRICA

MANOEL INÁCIO DA SILVA

MAQUINAS — MATERIAIS
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

AVENIDA PARANÁ, 1236 — Fone: 356
LONDRINA — E. PARANÁ

Companhia Industrial "MARUMBY"

Motores — Máquinas para Indústrias — Bombas de
todos os tipos — Soldas elétricas — Alternadores,
Ferragem em geral.

JAMES REEBERG

Representações — Consignações — Conta Própria
RUA MARANHÃO, 524 — Caixa Postal, 218
Fone: 259 — LONDRINA — Estado do Paraná.



Setembro, 1952 —
Príncipes japoneses
visitam o Paraná,
demorando-se al-
guns dias no Norte
do Estado, inclusi-
ve Londrina. Ko-
cho Otani e sua
esposa Satoko Ota-
ni. Kochyo Otany
é o atual represen-
tante da dinastia
dos chefes da Igre-
ja Budista Bons-
hingi e sua esposa
Satoko é irmã da
Imperatriz do Ja-
pão. Entrementes,
membros da família
imperial japonesa
fixam residência na
cidade de Assaí,
Norte do Paraná.

A S/A "O MALHO"

— NO —

P A R A N Á

Publicidade

e

Assinaturas

Eugênia Mattos

— Coutinho —

RUA JATAÍ, 288

LONDRINA



Leitor de "O Malho" há 50 anos,
o Sr. Belmiro Correia de Oliveira,
nosso amigo residente em Londrina



ELÊTRO TÉCNICA
DE

ELETRICIDADE PARA
INDÚSTRIA EM GERAL

SHOZO NISHI

AV. PARANÁ, 1385 — Fone 332
LONDRINA — E. PARANÁ

OFICINA:
RUA CEARA, n. 1451
Fone 66

Fundou-se em Londrina, em meados de 1951, o "Lar Batista Paranaense". Trata-se de uma entidade destinada, exclusivamente para fins caritativos, com o recolhimento e amparo às crianças orfãs, de ambos os sexos, sem distinção de raça, cor ou religião. O clichê representa a primeira construção já em fase terminal. O "Lar Batista Paranaense" foi idealizado pelo Sr. Juvenal Teixeira e está sendo dirigido pela Associação das Igrejas Batistas do Norte do Paraná. Em Londrina, tem sido alvo de interesse geral, pois, vem a preencher uma grave lacuna no setor da assistência à criança desamparada na região norte do Estado. Situa-se no prolongamento da Rua São Paulo (além do SENAI), em Londrina. Dentre as muitas pessoas que receberam com simpatia a fundação do "Lar Batista Paranaense" podemos destacar os srs. Artur Thomas, Raimundo Duraes, Dr. Antonio Corrêa Ferraz, Santiago & Moretti, Américo Munhoz — todos por demais conhecidos em Londrina e cujo exemplo é digno de ser imitado, levando-se em conta o grande valor do empreendimento.

V.S. já pôde fazer seus clichês
em Londrina procurando a
Tipografia Ipê
Rua M. Deodora, 791
IMPRESSOS EM GERAL
FABRICA DE CARIMBOS DE
BORRACHA ETC...

ENCERADEIRAS
ELÉTRICAS



ASPIRADORES
DE PÓ

ELECTROLUZ

DE FAMA MUNDIAL

VENDAS A VISTA E A PRAZO

DISTRIBUIDORA LONDRINENSE DE
AUTOMÓVEIS LTDA.

Avenida Paraná, 1360 — Fone: 657 — LONDRINA

"AGÊNCIA GMC"

FARMÁCIA UNIÃO

— DE —

João Ideriha & Cia. Ltda.

MATRIZ: — RUA MINAS GERAIS S/n.
(Ao lado do Hotel Cravinho)

FONE, 226 — CAIXA POSTAL, 994

FILIAL: — RUA QUINTINO BOCAIUVA, N.º 1

L O N D R I N A — E. DO PARANÁ

CASA DOS PRESENTES

JOIAS E RELOGIOS PRESENTES FINOS

Bijouterias — Cristais — Louça etc.
Artefatos de Madeira — Metais — Couro

CARLOS KRAEMER

OFICINA PRÓPRIA

A V E N I D A P A R A N Á , 1218
L O N D R I N A

CONGRESSO E EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ EM 1953, NO PARANÁ

(Continuação da página 121)

tabelecermos um entrosamento nos programas de festejos, a fim de alcançarmos proveitos comuns, especialmente sob o aspecto turístico. Os organizadores dos programas de visitas a São Paulo têm mostrado interesse na inclusão do Paraná no roteiro de viagens que estão elaborando. De fato, o Norte do Paraná, Foz do Iguaçu e outras regiões paranaenses apresentam atrativos de tal forma, exóticos e surpreendentes, que aumentariam de muito o interesse dos visitantes pela região Centro-Sul do Brasil"

O GOVERNO E O TURISMO

Quizemos, desde logo, saber qual as providências que o governo tomaria para atrair turistas, durante os festejos do Paraná e S. Excia. prontamente respondeu:

"Além dos congressos regionais, nacionais e panamericanos oficializados pela Comissão Central de Festejos, que atrairão, por certo, especialistas e interessados em cada um dos setores da respectiva atividade, constituirá motivo de excepcional interesse a visita aos edifícios do Centro Cívico, à Biblioteca Pública e ao Teatro Guaíra. Teremos festejos folclóricos, torneios esportivos e outras festas populares. Sentiamos, porém, que as iniciativas vinham tendo um sentido regional e que para projetar o Paraná fóra das fronteiras nacionais fazia-se necessária uma empreitada de interesse geral e fundamentada na realidade econômica que hoje enfrentamos. Por essa razão, decidimos promover um congresso mundial de café, que será o segundo a realizar-se com esse caráter, e que debaterá todos os problemas atinentes à economia da rubiácea. Simultaneamente, faremos uma exposição

Casa Agrícola e Veterinária Londrinense

Sob a direção técnica de

JOSÉ BATISTA GUIMARÃES

Rua Professor João Cândido, 1096

FONE 857 — LONDRINA

Sóros e vacinas em geral — Rações balanceadas
Sementes, mudas, pássaros e galolas

BRASIL-PARANÁ

LOTEAMENTOS E COLONIZAÇÃO LTD.

FILIAIS E AGENCIAS
NAS PRINCIPAIS
CIDADES DO PAÍS

Matriz: LONDRINA — ESTADO DO PARANÁ — RUA CEARÁ, 1431 — CAIXA
POSTAL, 526 — TELEFONES: 829 e 830 — Telegramas: "BRAPA"

"CIDADE QUERÊNCIA DO NORTE"

E' mais um nucleo de civilização de cujo advento podemos esperar as mais auspiciosas auras, porquanto a exemplo do que se verificou no inopinado e crescente progresso da encantadora LONDRINA, sóem progredir tôdas as comunas dêsse rico torrão incontestavelmente abençoado por DEUS.

"JARDIM SANTOS DUMONT"

Localizado em aprazível recanto de LONDRINA, distante do centro da cidade apenas 1.360 metros em futura avenida asfaltada pela Prefeitura Municipal, com um perfeito plano de urbanização, ruas devidamente pavimentadas e arborizadas e abastecido por serviços de água e luz, de acôrdo com o Código de Posturas Municipais, é mais um bairro luxuoso que surgirá na orla da "cidade - menina" para orgulho do PARANÁ e do BRASIL

Madeiras em grande escalas

VIEIRA S/A

COMÉRCIO E
INDÚSTRIA DE MADEIRAS

SERRARIA LUZITANA

Distrito de Irerê

DEPÓSITO LUZITANO

Rua Curitiba, esquina
com Rua Pará

ESCRITÓRIO CENTRAL

RUA TUPÍ, 2
Caixa Postal, 764
Fones: 260 — 261 — 581
Telegramas "Vieira"

SOALHOS, FORROS E
MADEIRAS EM BRUTO

Proprietários do
POSTO REGINA
(Gazolina e Serviço)

Rua Tupí, esquina com a
Rua Ceará

L O N D R I N A

Escritório de vendas em

S Ã O P A U L O

Rua Macapá, n.º 94
Fone 8-9763

Desvio Domingos de Moraes

L O N D R I N A — E. P A R A N Á

internacional do café, tendo como complemento a Feira de Curitiba, que colocará em realce o conjunto de nossa atualidade produtora.

Sobre a finalidade dessa Iª Exposição Internacional do Café, assim se referiu o governador Bento Munhoz da Rocha Neto: "A Exposição terá o triplice objetivo de mostrar o nosso produto básico sob os aspectos: histórico ou retrospectivo, agrícola ou técnico e socio-econômico. No primeiro caso mostraremos, — através de painéis, diagramas e maquetes, — o aparecimento e a divulgação do café no Oriente, sua introdução nos países ocidentais e a generalização do seu uso, finalmente o desenvolvimento da cultura cafeeira no Brasil e em nosso Estado. Sob o aspecto agrícola evidenciaremos a Botânica do Café, suas exigências quanto a solos, a cultura cafeeira, os tratos culturais e as colheitas, o beneficiamento, a organização das fazendas de café e a rubiacea como alimento. Quanto à parte socio-econômico há de mostrar a contribuição humana para a cafeicultura, os problemas de exportação, consumo, produção, estatística e propaganda".

CONCURSO DO GOVERNO

FEDERAL E ESTADOS CAFEI-
ROS AO CONGRESSO E EXPOSI-
ÇÃO DO CAFÉ E A PARTICIPAÇÃO
INTERNACIONAL

A respeito do concurso que ao go-
verno federal e os Estados cafeeiros,
o Paraná solicitou, assim aludiu o
governador Munhoz da Rocha Neto:
"Com uma tradição e técnica de
café relativamente recentes, não po-

(Continúa na página 163)

TODOS OS CAMINHOS

Levam à CIDADE ALTANEIRA

Localizada a 20 Kms. de Maringá, sua situação é privilegiada pela altitude e qualidade de suas terras, especiais para o plantio de café, algodão, milho, cana, arrôz, feijão e outras culturas; pelo seu clima seco e ameno; pelas suas ótimas águas e suas boas estradas, que permitem tráfego permanente e rápido durante todo o ano para todas as cidades do Norte do Paraná e Alta Sorocabana.

MULTIPLIQUE SEU CAPITAL

COMPRANDO TERRENOS EM

A L T A N E I R A

— IMOBILIÁRIA ALTANEIRA LIMITADA —

ESCRITÓRIO DE VENDAS — RUA MINAS GERAIS, 1137

CAIXA POSTAL, 410 — LONDRINA — ESTADO DO PARANÁ



ALTA QUALIDADE
E DISTINÇÃO

Revendedor RENNER

CASAS D'ANDRÉA
LONDRINA — ARAPONGAS

Sociedade Amigos de Londrina

Para darmos ao povo de Londrina alguns informes sobre as atividades da Sociedade Amigos de Londrina, procuramos o Presidente da mesma, Dr. Rubens Cascaldi.

A título de esclarecimentos, cedeu-nos ele uma cópia do relatório da última diretoria — relatório esse que trazemos a público por intermédio de "O MALHO", sem nos prendermos a comentários, pois ele, por si mesmo, diz perfeitamente do esforço que vem sendo dispendido pela sociedade afim de solver diversos dos principais problemas com que se defronta a cidade:

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Prezados consócios:

1 — De acôrdo com o que determinam os estatutos sociais, vem a Diretoria eleita em 18 Agosto de 1951, prestar contas aos senhores sócios, das suas atividades durante a sua gestão.

2 — Ao ser empossada encontrou a Diretoria, já iniciada, a Campanha de Sinalização do Trânsito na cidade, conforme consta do relatório da Diretoria que a precedeu, a qual já havia adquirido o primeiro sinal semafórico da cidade, ora instalado no largo fronteiro ao Paço Municipal. A fim de que a organização do tráfego na cidade fosse baseada em fatos reais, e tivesse a média do consenso de todos os interessados no assunto, promoveu a Sociedade, em 13 de Outubro de 1951, sob a presidência do Dr. Antonio Franco Ferreira da Costa, uma sessão Extraordinária, com a presença do Sr. Tenente Ernani de Assis Correia, Diretor do Departamento do Trânsito do Estado, Dr. Anibal Veloso de Almeida, Prefeito Municipal, Dr. Aristides de Souza Melo representante do Rotary Club, sr. José Bonifácio e Silva, representante da Associação Comercial, autoridades e grande número de sócios. Como resultado dessa reunião, foram instalados mas 4 sinaleiros e 5 piscapiscas na cidade e foi posto em execução o sistema de sentido único em diversas ruas; a cidade viu, então, transformar-se de um dia para o outro, a completa anarquia reinante no trânsito para situação pelo menos de relativa ordem.

Estava essa campanha em pleno desenvolvimento quando a Sociedade foi abalada com a renúncia do seu presidente, Dr. Antonio Franco Ferreira da Costa, que ia assumir as suas novas funções de Desembargador no Tribunal de Apelação do Estado. Figura das mais honradas e prestigiadas na sociedade londrinense, elemento dinâmico e realizador, o Dr. Antonio Franco Ferreira da Costa, veio subitamente deixar um profundo vácuo na Sociedade Amigos de Londrina, que só com triplicado esforço poderia a Diretoria procurar preencher. Em 13 de Novembro, assumiu a presidência, o vice presidente, Sr. Jordão Santoro, que a exerceu até a elaboração deste relatório. Até aquela data havia a Sociedade arrecadado a quantia de Cr\$ 169.200,00 na Campanha de Sinalização, toda representada por donativos do generoso povo de Londrina, sempre pronto a acorrer aos apelos em benefício da cidade.

A venda de selos de parabrisa de Cr\$ 50,00 cada um, custou a ser posta em prática, por motivos que não cabem esmiuçar aqui, e, embora retardada, rendeu ainda a importância de Cr\$ 179.500,00 recurso com o qual pôde a Sociedade sinalizar todos os pontos da cidade em que se julgou necessária essa providência. Na data de hoje, estão prestes a funcionar mais 5 novos sinais luminosos já integralmente pagos, restando, entretanto, a Diretoria sucessora o encargo de pagar a maior parte das despesas de instalação, que serão provavelmente cobertos com a quantia deixada em caixa. A sociedade doou ainda à Inspetoria

de Trânsito local 105 placas de sinalização, com os respectivos postos e intadas, estando a maioria ainda por instalar. Conforme consta do balancete que levantamos, foi o seguinte o resultado da Companhia de Sinalização do Trânsito até hoje:

Donativos	Cr\$	191.850,00
Selos de parabrisa	Cr\$	179.500,00
	Cr\$	361.350,00
Despesas com a aquisição de sinais e instalações	Cr\$	332.426,70
Saldo	Cr\$	28.923,30

Dos 5.114 selos emitidos, existe ainda um saldo de 687 dos quais muitos poucos se poderá colocar ainda este ano, em virtude de se ter praticamente encerrado o emplantamento de veículos.

Ainda no setor de trânsito, a sociedade, tomando em consideração sugestões de associados, oficiou ao chefe da Inspetoria local, sugerindo que a mesma fizesse colocar guardas de trânsito à frente das escolas, para orientar e proteger as crianças na entrada e saída das aulas. Esta medida, posta em prática logo após o nosso ofício, teve, entretanto, vida efêmera, pois, alega a Inspetoria não ter elementos para uma fiscalização constante e efetiva.

Cabe consignar, também, que o governo do Estado não pôz em prática a sua parte na organização, ou seja, a manutenção de um número adequado de guardas na cidade. Devido essa falha, o nosso esforço se não foi totalmente perdido, dele ainda não teve a população os benefícios a que tem direito pela sua generosa participação financeira e apoio moral.

A sociedade cumpriu, entretanto, integralmente a parte que lhe tocou na empreitada, e espera que as medidas solicitadas ao Governador, que já tardam, não falem por muito tempo mais, partindo deste relatório mais um apelo nesse sentido.

3 — Em fins de ano passado, a Diretoria, tomando conhecimento que o governo do Estado projetara esfaltar e mudar o traçado da rodovia Jataizinho-Cambé, depois de obter esclarecimentos do Sr. Hugo Cabral, então Secretário de Viação e Obras Públicas, sugeriu que fosse desviado do centro da cidade o curso da referida estrada. A nossa sugestão foi prontamente atendida pelo Governo, e esperamos que seja esta providência uma das medidas mais proveitosas para o descongestionamento do trânsito no centro da cidade.

4 — Recebendo sempre as maiores provas de apreço do Executivo Municipal, foi a Sociedade convidada a opinar sobre um projeto do Sr. Prefeito, no sentido de ser construída uma concha acústica na praça da nova Estação Rodoviária, destinada à consertos e comícios. A Diretoria, por unanimidade considerou impróprio o local para tal finalidade, sugerindo ao Sr. Prefeito a construção de um jardim moderno, sugestão esta que foi acatada pelo Sr. Prefeito e o projeto do jardim está sendo executado com nosso conhecimento e orientação.

5 — Realizou a Diretoria, também, uma grande campanha em defesa do Plano Urbanístico de Londrina, que foi, talvez, a campanha mais profunda realizada até hoje pela Sociedade Amigos de Londrina. Esta campanha, feita sob a supervisão da Comissão de Melhoramentos Urbanos, constituiu-se de palestras radiofônicas, escritos na imprensa, nos quais foi proporcionada ao povo uma interpretação correta, clara e isenta de paixão, da Lei Municipal 133, a fim de combater uma campanha contrária em que as interpretações eram as mais capciosas e maliciosas possíveis.

Veu a Londrina, a convite da Diretoria, a fim de debater o assunto em público também, Prestes Maia, o grande urbanista brasileiro, orientador do Plano Urbanístico de Londrina, do qual a Lei 133 é uma das peças principais. O manifesto da Diretoria, de 13 de junho do corrente ano, amplamente divulgado pela imprensa, condensou, sem rodeios, a nossa opinião e a nossa atitude. Esperamos ter prestado um bom serviço ao povo de Londrina, que se não se traduziu desta vez em resultados materiais, terá, em futuro próximo, um alcance muito mais profundo e benéfico na vida da cidade, para defesa de cujo progresso e bem estar foi fundada a Sociedade Amigos de Londrina.

6 — Ainda na arborização da cidade, a sociedade deu mais uma vez a sua colaboração, doando à Prefeitura Municipal 850 mudas de árvores para serem plantadas no viveiro recém-organizado pela Prefeitura, com a qual se dispendeu a importância de Cr\$ 14.100,00.

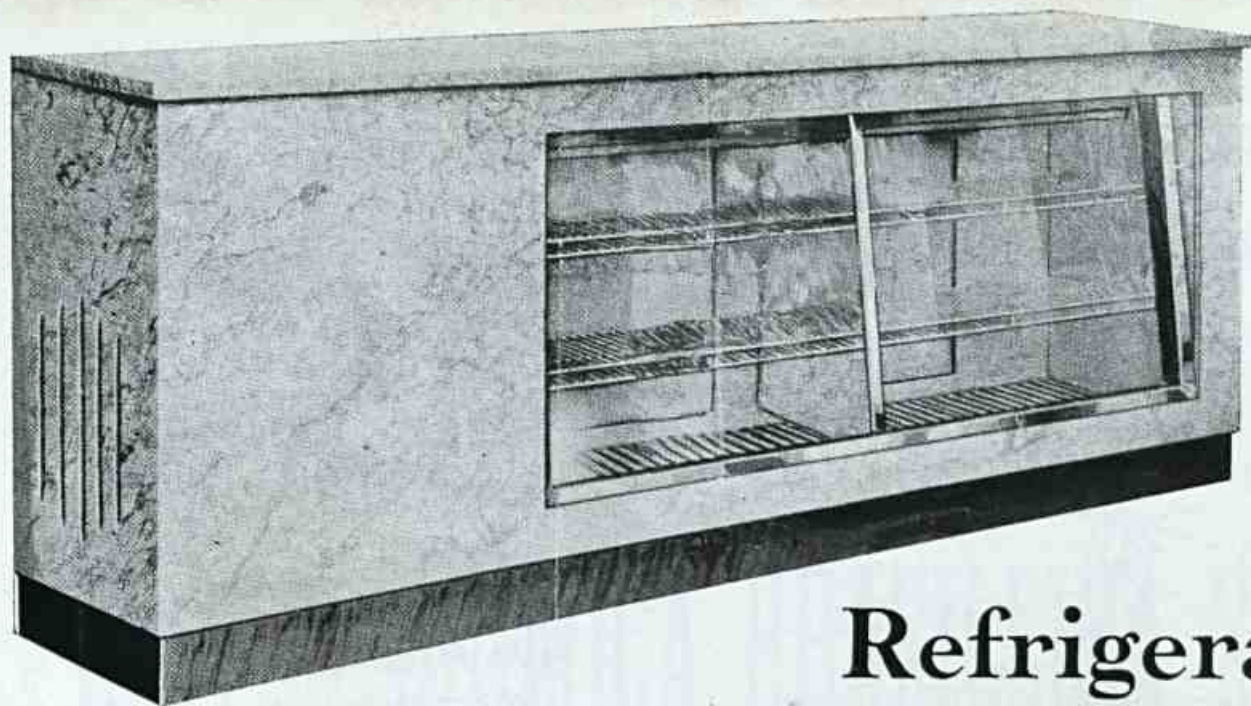
7 — Em conjunto com o Rotary Club de Londrina e a Associação Comercial de Londrina, deixa esta Diretoria iniciada uma campanha de fundos para perfuração de um poço artesiano destinado à irrigação da cidade e ao futuro corpo de bombeiros de Londrina. As três entidades comprometeram-se com a Prefeitura Municipal a doar o referido poço, em terreno que a Prefeitura deverá adquirir para o Corpo de Bombeiros. Está, assim, esboçada, mais uma campanha para realização de uma das maiores aspirações do povo da cidade, cabendo a Sociedade uma grande parte do esforço neste sentido.

8 — Participamos, também, agora, da administração municipal, pois, o Sr. Prefeito de Londrina nomeou dois representantes da Sociedade para integrar a Comissão Municipal do Plano Diretor órgão consultivo criado para colaborar com o Prefeito na execução do Plano Urbanístico. Foram escolhidos os srs. Jordão Santoro e Dr. Rubens Cascaldi, dentre os 12 nomes de sócios enviados ao Sr. Prefeito.

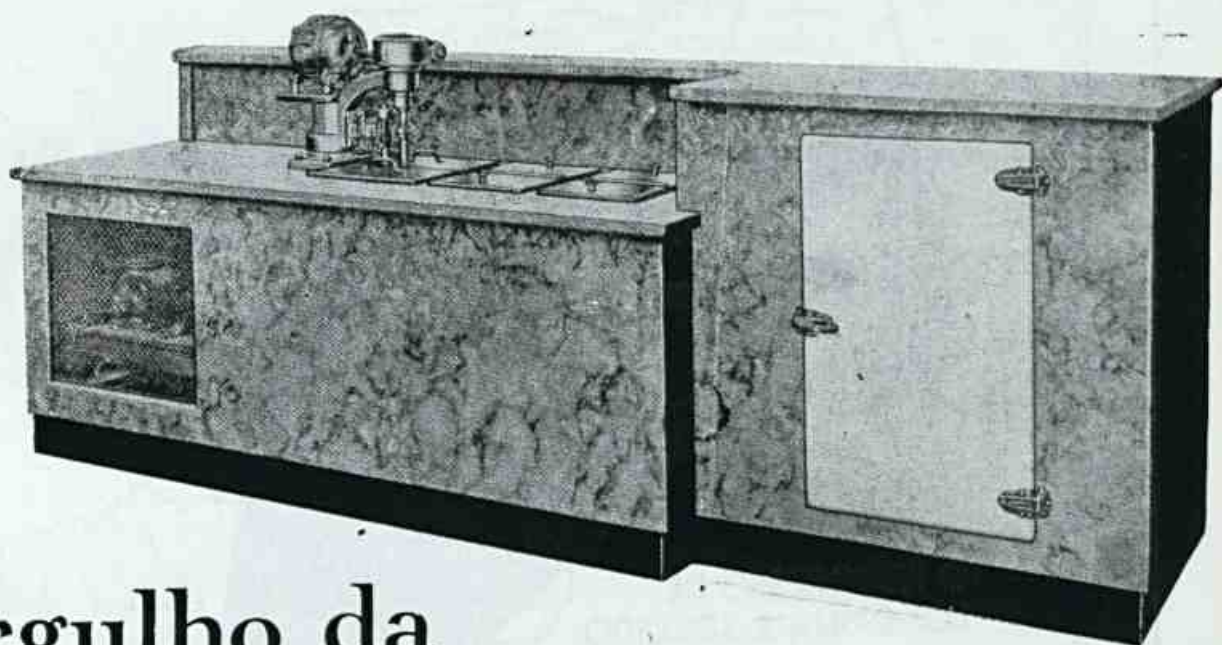
9 — Cumpre ainda esclarecer que a sociedade dispõe agora de uma sede, tendo para isso alugado a sala n. 214 do Edifício Londrina, à Rua Maranhão.

10 — Os demais fatos financeiros da nossa gestão, estão contidos no balancete que também submetemos a consideração da assembléia, estando a Diretoria ao inteiro dispor para quaisquer esclarecimentos adicionais.

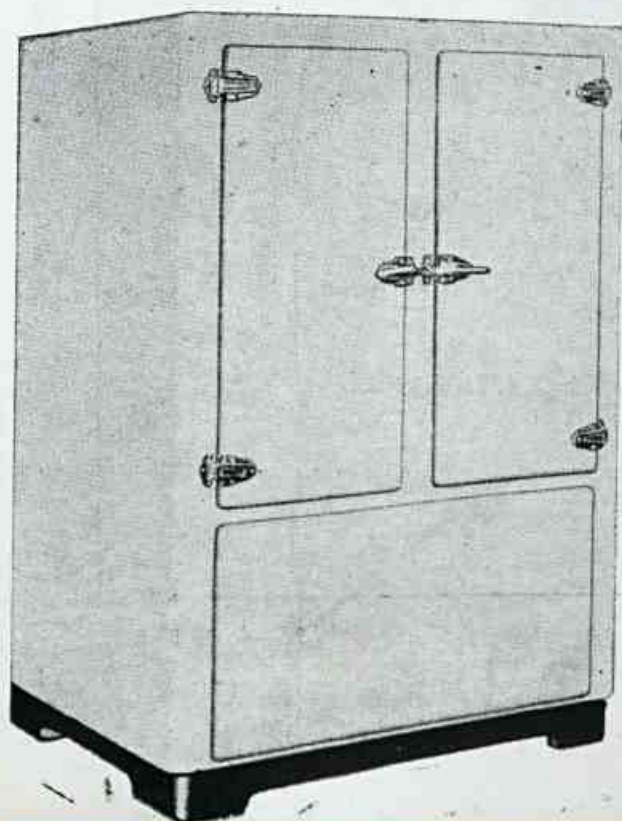
(Continúa na pag. 162)



Refrigeradores DOUGLAS



O orgulho da
indústria londrinense



Comércio e Indústria de Refrigeração "DOUGLAS"

Fabricantes de Geladeiras Domésticas e Comerciais, Balcões, Frigoríficos e Sorveteiras.

Instalações completas para: Bares, Sorveterias, Confeitarias, Barbearias e Vitrines Comerciais.

— PEREIRA & CIA. —

LOJA E ESCRITÓRIO:

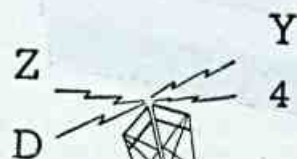
AVENIDA PARANA, 1269 — Fone: 54. — Telegramas: "DOUGLAS".

LONDRINA — ESTADO DO PARANA.

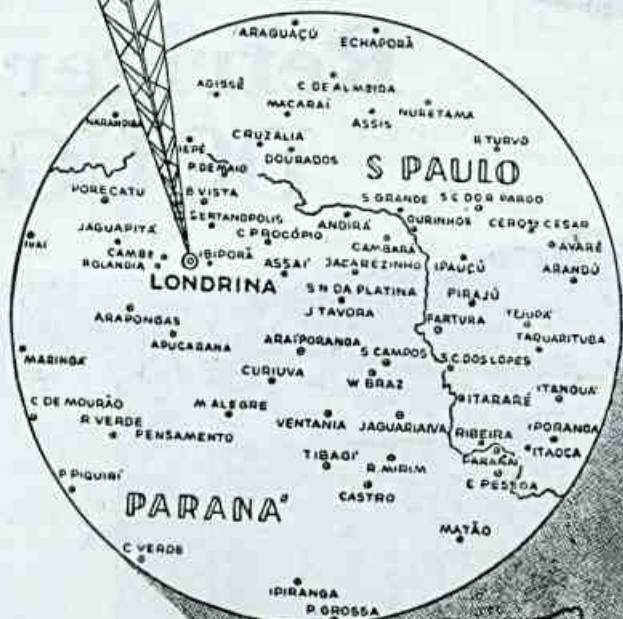
FABRICA:

— RUA CONCEIÇÃO, s/n. — (VILA NOVA) —

RÁDIO LONDRINA



UMA POTÊNCIA
NO SETENTRIÃO
PARANAENSE



O PROGRESSO DE
LONDRINA É SEGUIDO
DE PERTO PELA
SUA EMISSORA.

EM 1943 — 100 WATTS
EM 1945-250 WATTS.
EM 1948-1.000 WATTS.

REPRESENTANTES:

SÃO PAULO: "ORGANIZAÇÃO N. DE MACEDO & CIA. LTDA." —
Praça da República, 64 — 10.º Andar.

RIO DE JANEIRO: "ORGANIZAÇÃO N. DE MACEDO & CIA. LTDA." —
Rua do México, 41 — 11.º Andar.

Pioneira da Fabricação de ALUMINIO NA AMERICA DO SUL

— A —

ELETRÓ-QUÍMICA BRASILEIRA S. A.

Contribuí para o Progresso da Indústria Nacional, produzindo:

FERRO MAGANÊS

" SILÍCIO

" SILÍCIO-MANGANÊS

" CRÔMO

ALUMINA

HIDRATO DE ALUMINIO

ACIDO SULFÚRICO

ALUMÍNIO EM

LINGOTES

ESTRADAS

GRANULADO

Fábrica em SARAMENHA — OURO PRETO — MINAS GERAIS

Escritório em Belo Horizonte à

AVENIDA AFONSO PENA, 981

13º Andar — Fone 4-0490



Vista da cidade de São Miguel, local onde foi projetada a ponte e apresenta os inconvenientes descritos no texto.

Uma das fases do trabalho da sonda rotativa: retirada do Carrilete amos-trador.

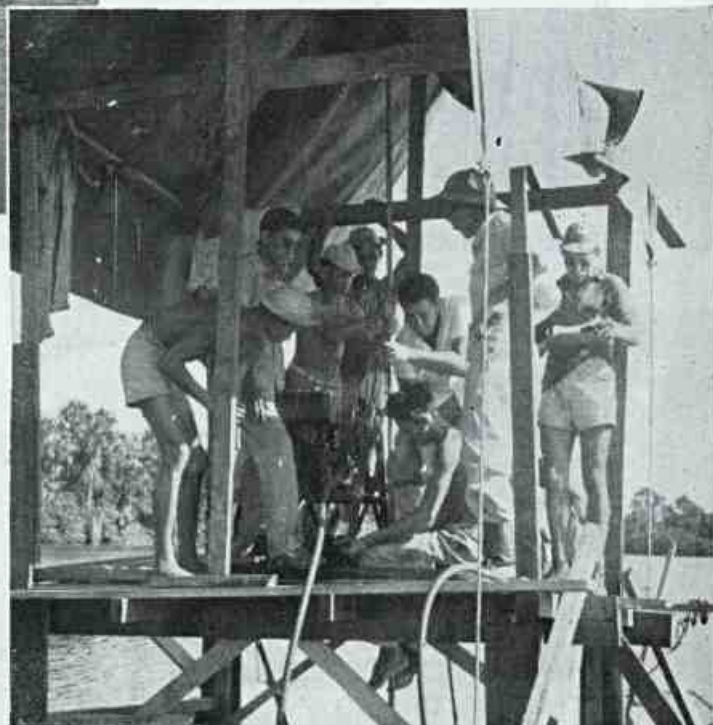
A PRIMEIRA PONTE RODOVIÁRIA LANÇADA NO PARÁ

O SALTO SOBRE O GUAMÁ EM DEMANDA DO EX-
TREMOS SUL — AS SONDAGENS — O INTERESSE DO
D. N. E. R. — O LOCAL MAIS INDICADO

Os trabalhos do D. E. R. - Pa até Fevereiro de 1951, conforme já se denunciou, eram precaríssimos. A situação geral desse órgão especializado do governo ultrapassava os limites do calamitoso! Não há adjetivo adequado ao descaso pelos trabalhos rodoviários na época. A falta de realizações tornou-se tão notória, que houve até ameaça de suspensão de pagamento da verba do Fundo Rodoviário Nacional. A verba estadual ninguém via... O Eng. Belisário Dias reorganizou totalmente o Departamento, prestando grande serviço ao governo do General Zacarias de Assunção, interessado particularmente neste ramo de administração pública. Não obstante a obra de despeito, do derrotismo que procura envolver a figura moça e dinâmica do atual diretor do D. E. R. prossegue sem esmorecimento um trabalho que honra a Engenharia no Estado do Pará.

A construção da BR-14, da PA-24, de Bujarú-Santana avança animadoramente. Melhora-se e conserva-se, dentro do plano estabelecido, a rede rodoviária do Estado. Não havia, em toda essa rede, em terreno cortado por numerosos rios e igarapés, uma única obra de arte digna desse nome. O dirigente dos nossos serviços rodoviários já iniciou os trabalhos preliminares de sondagens, para o lançamento de duas obras de arte sobre os rios Jejú, de 12 metros de vão, e Guamá, projetada com 200 metros, concepção notável e a primeira ponte rodoviária construída no Pará. A seção especializada do D. N. E. R. encarregou-se do projeto, que está tendo a assistência do engenheiro do D. E. R. Ataulpa de Albuquerque Maranhão. Para permitir a passagem livre das embarcações que trafegam pelo Guamá, foi convenientemente calculada a altura do gabarito.

Os estudos da sondagem no rio Guamá, na cidade de São Miguel, estão a cargo do Engenheiro Osvaldo Aires, chefe do laboratório, que terminou há pouco o curso de especialização no D. N. E. R. Realizaram-se os estudos em 2 locais distintos: o primeiro, em frente à praça da Matriz, e o outro a uma distância de, mais ou menos, 700 metros dali. No primeiro local, cujas ribas são separadas por uns 200 metros, foram feitos cinco furos com a sonda rotativa, sendo dois nas margens e três no meio do rio. Para estes armaram-se plataformas de madeira, único recurso cabível para a execução da sondagem com rotativa. Todos os furos atingiram em média 20 a 23 metros de profundidade, acusando arenito de excelente qualidade

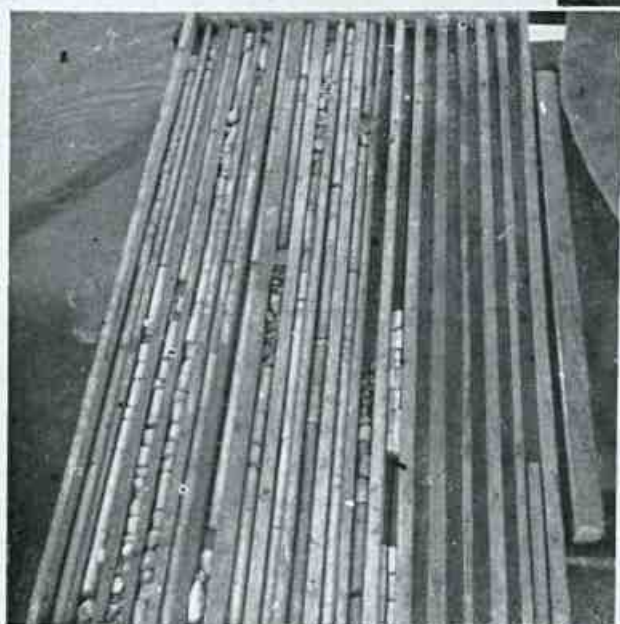
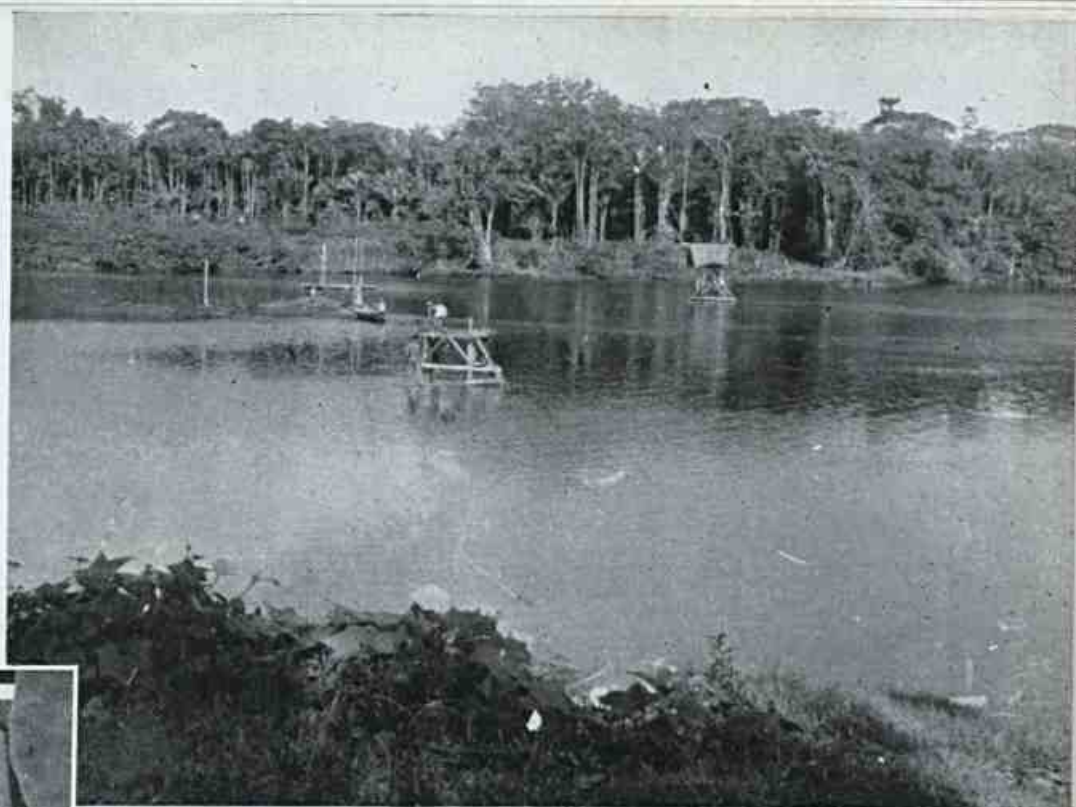


Primeira plataforma instalada sobre o afloramento no meio do rio, cujas sondagens acusaram a existência de arenito, material excelente como base de fundação, pois resiste a mais de 1/2 tonelada por c2m, conforme exame processado no Instituto de Pesquisas Tecnológicas de S. Paulo.

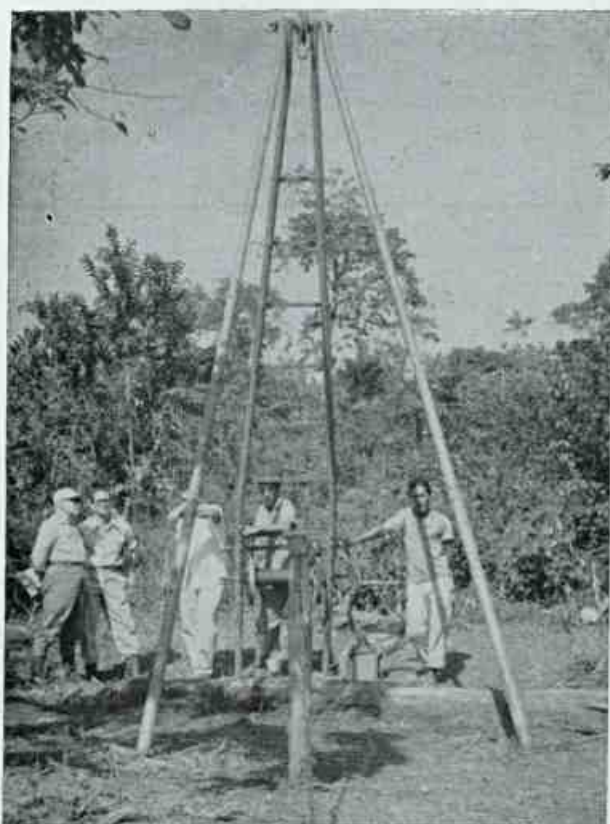


A largura do Guamá, em frente à São Miguel, vendo-se os palanques armados para a sondagem.

Caixa de madeira contendo as amostras retiradas com a sonda rotativa.



Sondagem no local provável da construção da ponte com sonda de percussão, cujos resultados foram: alteração de rocha, na média de 15 a 18 metros de profundidade.



como material de fundação, o D. N. E. R. está dando toda assistência a esse serviço. Enviou um dos seus sondadores, o Sr. José Guerra, que se tem desvelado para o melhor êxito dos trabalhos.

Aproveita o nosso D. E. R. essa oportunidade para preparar os seus próprios profissionais, que se encarregarão dos outros serviços dessa natureza. O material recolhido foi enviado para exame no Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo, a mais perfeita organização técnica existente na América do Sul, o qual deu como resultado uma resistência de mais de meia tonelada por centímetro quadrado quer seco quer saturado. No segundo local fizeram-se oito furos com sonda de percussão: três em cada margem e dois dentro do rio. Na profundidade de 18 metros, encontrou-se terreno muito duro — alteração de rocha. Comparando-se os dois locais, para contrabalançar as conveniências apresentadas por ambos, pode concluir-se que no primeiro o arenito encontrado como fundação é, sem dúvida, muito superior à base que apresenta o segundo; mas, em compensação, tem a desvantagem de que a ponte ali lançada teria o comprimento duas vezes maior do que se construísse no segundo e mais o inconveniente de envolver o problema de desapropriações e destruição total da igreja e do logradouro que fica em frente e, parcial, do edifício da prefeitura de São Miguel, tornando-se, além disso, obra anti-estética pela deformação arquitetônica dos edifícios próximos. Já no outro não existe nenhum desses problemas. A ponte terá a metade do vão e os aterros de concordância, em vez de se tornar anti-estéticos, contribuirão para o saneamento da varzea onde se localizarão, que, nas épocas de enchente, transformava-se em perigoso pantano. Por todas estas vantagens será aí, provavelmente, o lugar preferido pelos técnicos para o lançamento da primeira obra de arte de grande envergadura construído no Pará, no prolongamento da BR-14, a rodovia que atravessará todo o território brasileiro, ligando o Estado do Pará a Santana do Livramento, no extremo sul do País.

Local provável da construção da ponte, pela vantagem econômica de reduzir de 50% o vão total da obra de arte, embora com a desvantagem de não ter sido encontrado arenito, mas em compensação o gasto maior nas fundações especiais será coberto pela economia resultante da redução do comprimento da ponte.



INDUSTRIAS REUNIDAS UNIÃO FABRIL S. A.

(I R E U F A S A)

Capital: Cr\$ 3.000.000,00

*Atos constitutivos publicados no Diário Oficial do
Estado do Pará, de 9 de Setembro de 1948*

SUCESSORA DE

Benito A. Navas & Cia. Ltda.

FUNDADA EM MAIO DE 1917

Sabões — Extração de Óleos Vegetais — Água
Sabonosa — Resíduos — Beneficiamento e Pren-
sagem de Algodão e Fibras Vegetais — Manufa-
tura de Botões de Jarina.

TELEGRAMAS: NAVAS — TELEFONE: 9218
CAIXA POSTAL, 233 — CÓDIGO "RIBEIRO"

TRAVESSA DO CHACO, 903

(Canto da Avenida 25 de Setembro)

BELÉM — ESTADO DO PARÁ — BRASIL

AVENIDA HOTEL

AV. 15 DE AGOSTO N.º 140



O preferido pelos visitantes de
Belém pelo fino tratamento que
dispensa a seus hóspedes. — O
restaurante do AVENIDA HOTEL
— que se tornou famoso no norte
do Brasil como O MÁGICO DAS
PANELAS — tornou-se o predileto
das famílias de Belém

SORVETERIA — BAR
RESTAURANTE

Tem tudo o que há de melhor!

BELÉM — PARÁ

Compra gado e aceita
consignação aos melho-
res preços da Praça. —

End. Telegr.: REGINAL

Telefone: 4339

— B. ARAUJO —

MARCHANTE

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Travessa Frutuoso Guimarães N.º 3

BELÉM — PARÁ — BRASIL

A GRANDE ILUSÃO

Com os meus cinquenta anos de experiência e re-
cordações, testemunhei nos Estados Unidos o mais
rápido incremento do padrão de vida que o mun-
do já conheceu.

Por esta razão é que tenho certeza de que nosso
sistema de livre concorrência e desenvolvimento indus-
trial é vantajoso. Vi o que ele produziu. Vi quanto ele
pode realizar. E vi meus amigos e meus semelhantes
tirarem proveito dessa situação.

Não compreendo como é que alguém que tenha pre-
senciado todos esses progressos que se iniciaram com os
grandes aperfeiçoamentos nos serviços domésticos de
água e luz elétrica, acompanhados pelo automóvel, avião
e rádio, possa acreditar que nosso sistema seja funda-
mentalmente errado. Nem consigo compreender por que
alguns americanos têm grande ilusão de acreditar que
qualquer forma de estatismo que incentiva a ditadura
de uns poucos, em oposição à iniciativa de milhões de
homens, seja capaz de produzir uma sociedade mais fe-
liz e mais próspera! — C. E. Winson (Presidente da Ge-
neral Motors Corporation).

SOCIEDADE GERAL DE EXPORTAÇÃO, LTDA.

BELÉM — PARÁ — BRASIL

— RUA 15 DE NOVEMBRO, 101 —

Telefone, 1539 e 3016 — Caixa Postal, 666

End. Telegráfico: SOGER

■ Dispondo de um SERVIÇO PARA

■ AUTOMÓVEIS, localizado à

Rua da Municipalidade, 292 - Telefone, 3281.

CAPITAL REGISTRADO:

1.600.000,00

LIMA, IRMÃO & CIA.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

ESTIVAS EM GERAL

Rua 15 de Novembro, 158 — Telefone, 4288

Telegrama: "LIMÃO"

BELÉM — PARÁ — BRASIL

— FÁBRICA PALMEIRA —

INDÚSTRIAS JORGE CORRÊA S/A

Grande Manufatura de Biscoitos, Chocolates,
Caramelos e Massas Alimentícias

MANTEIGA DE CACAU — SACOS DE PAPEL

VENDAS A VAREJO E POR ATACADO

RUA DR. PAES DE CARVALHO, 310

BELÉM — PARÁ

COSTUMES TURCOS

Houve época, na Turquia dos sultões, em que eram raros os candidatos a deputados, o que obrigava os dirigentes ao emprêgo de todos os meios para compor os seus parlamentos.

Na caça de candidatos, Rechid Effendi percorria uma vez os campos, quando encontrou um pastor que havia sido espoliado, pelos soldados, de todo o seu rebanho, e pedia a restituição do mesmo.

— Teu rebanho será devolvido — disse-lhe o pachá — porém sob uma condição: hás de vir como deputado por Constantinopla.

— Mas, como, se não sei ler nem escrever? — respondeu, surpreendido, o pobre homem.

— Tal qual como desejo — tornou Effendi: — toma esta carta e, na primeira vila que encontrares, manda regularizar o mandato na devida forma.

A carta estava concebida nestes termos:

"Os habitantes do lugar nomearão deputado o portador desta ordem. Caso o recusem, a aldeia será incendiada."

JORGE AGE & COMP.

EXPORTADORES E IMPORTADORES

Comissões, Consignações — Conta própria

Matriz: Belém do Pará End. Teleg. "JORAG"

Caixa Postal 875 — Telefone: 1484

RUA 15 NOVEMBRO, 138

Filial: Rio de Janeiro — Av. Rio Branco, 81

S/709/710 — Secção de peles de crocodilo, cobras, lagartos, etc. — End. Tel NICHITAGE

- Cortume próprio de couro de jacaré, lagarto
- cobra etc. — PRODUTOS DA AMAZONIA

BELÉM — PARÁ — BRASIL

COOPERATIVA DA INDUSTRIA PECUÁRIA DO PARÁ, LIMITADA

Reconhecida de utilidade pública pelo
GOVERNO DO ESTADO

Importa animais, reprodutores, máquinas agrícolas, arames para cercas, materiais para construção, adubos para terra, medicamentos de aplicação veterinária e quaisquer objetos que interessem a indústria pastoril paraense, para melhoramento das fazendas dos seus associados.

Abastece os mercados internos e externos de gado em pé e realiza o talhamento do mesmo por conta dos seus associados.

EMPRESTA DINHEIRO, A JUROS MÓDICOS,
AOS SEUS ASSOCIADOS

Escritório: — RUA GASPAR VIANA, 48/54

(Esquina da Trav. Leão XIII)

Caixa Postal, 236 — End. teleg.: SOCIPE
TELEFONE: 2184

BELÉM — PARÁ — BRASIL

"A AUTOMOBILISTA"

MANOEL P. DA SILVA

End. Teleg. "AUTOMOBILISTA"

BELÉM — PARÁ — BRASIL

MATRIZ: PRAÇA DA REPÚBLICA, 140
(Edifício Manoel Pinto da Silva) Fone, 4929

FILIAL: PRAÇA DA REPÚBLICA, 49
(Edifício Hotel da Paz) Fone, 2822



Distribuidor autorizado dos Afamados Autos e Caminhões

"STUDEBAKER"

MOTORES: Diesel industriais, Marítimos e Geradores, "PELAPONE", BUDA Bolinder's, International e U. S.

SEÇÕES STUDEBAKER:

Montagem Avenida Tito Franco, 174

Fones — 9247 e 9259

Serviço Mecânico: Av. Braz Corrêa — Fone 2623.
Serv. Lubrificação — Av. Braz Corrêa — Fone: 2623
Peças e acessórios para todos os tipos de autos caminhões e ônibus.

Materiais para construções, materiais elétricos,
Ferramentas mecânicas

BANCO MOREIRA GOMES S. A.

CARTA PATENTE N.º 3.100

DATADA DE 16 DE NOVEMBRO DE 1949

CAPITAL Cr\$ 10.000.000,00

FUNDOS DE RESERVA Cr\$ 9.842.809,00

Opéra às melhores taxas, facilitando ao comércio descontos e adiantamentos sobre cobranças, mediante tarifa especial.

FONES:	GERENCIA E CONTABILIDADE	4128
	CAMBIO	5700
	IMÓVEIS	4179
	COBRANÇAS	1763
	SEGUROS	3750

RUA 15 DE NOVEMBRO, 86 — 90

BELÉM — PARÁ

ALVARO Maia governa o Amazonas pela segunda vez em menos de vinte anos. Da primeira, foi o poder central que o destacou, no caráter de interventor, em época revolucionária, para uma obra de reestruturação da vida administrativa daquela gleba prodigiosa. E Alvaro Maia, o poeta, o escritor, o jornalista, o político, que a metrópole já conhecia através de trabalhos expressivos, pôde demonstrar como seu entranhado amor ao torrão de seu berço, uma rara capacidade de homem público. A



Governador Alvaro Maia

naus, para o desempenho da sua missão de prosseguir no que ficara interrompido e não pudera concluir pela escassez do tempo.

Hoje, decorrido um ano e pouco Alvaro Maia pode olhar para traz e reconhecer que não fugiu aos imperativos da hora presente. As suas atividades são as mesmas de antes, baseadas todavia em antecedentes felizes e numa experiência das mais sólidas.

O administrador que no Estado Novo não desperdiçou o seu tem-

UM GRANDE ESPIRITO NO GOVÊRNO DE UM ESTADO

fase em que dirigiu os destinos amazônicos caracterizou-se principalmente pelo honesto emprego das rendas do Estado e por uma série de empreendimentos indispensáveis ao bem estar coletivo. Todos os problemas em foco no Amazonas, o das subsistências, o dos transportes, o da higiene rural e urbana, o da educação, encontraram nesse moço de altas virtudes cívicas e de singular cultura, um propulsor energético e diligente.

Livre das injunções do partidário, com os movimentos desembaraçados para o exercício de uma atividade rápida e fecunda, Alvaro Maia contou com o apoio irrestrito do governo da República e assim lhe foi possível estruturar um programa de profunda

repercussão na sua terra. Mas esse governo foi mais tarde interrompido para que Alvaro Maia voltasse ao seio da representação da sua terra no parlamento nacional, e aí, no Senado da República o mesmo espírito construtivo se afirmou em atos de significativa expressão para os seus co-estadoanos.

Tudo o que fez pelo Amazonas nesses dois estágios da sua carreira, despertou, inevitavelmente, na consciência do povo amazonense, o entusiasmo que teria de coroar em novo pleito a vitória de Alvaro Maia nas urnas, para nova investidura no primeiro posto de seu Estado. Só ao seu prestígio, fruto de seus esforços em bem servir ao seu torrão, deveu êle o retorno ao palácio de Ma-

po e soube aproveitar a excepcionalidade da situação para abrir caminho ao progresso do Amazonas, tem agora oportunidade para levar mais longe os seus planos de valorização da terra e do homem daquele mundo quase virgem, em que as riquezas inúmeras exigem heroísmos tremendos para a sua captura. Alvaro Maia preside os destinos da sua gleba com a visão dos que sabem o quanto é necessário de desprendimento pessoal para assegurar as bases de uma política construtiva. O Amazonas tem razões especiais para a admiração que vota a esse filho excepcional, ao homem que melhor compreendeu as necessidades prementes daquele remoto e maravilhoso trecho do Brasil.

SANTA CATARINA E O SEU GOVERNADOR

Quem chega à capital de Santa Catarina tem logo uma impressão de que penetra um centro de trabalho vigoroso. Florianópolis fala mais do que as palavras, da índole daquele povo operoso e energético, do seu instinto de conforto e de prosperidade, da sua saúde física e espiritual, e principalmente da qualidade da sua classe dirigente.

Aliás, de uma população dessa estirpe só poderiam nascer individualidades à altura de seus destinos. E o governador atual do Estado é bem um filho da terra, um produto nativo, um homem de formação nitidamente catarinense.

O Sr. Irineu Bornhausen é um político de raça, um administrador lúcido e de visão aguda, para quem não existem obstáculos que não possam ou que não devam ser vencidos rapidamente em benefício da comunidade.

Tipo acabado do "self-made-man" dos ingleses, do homem que traçou os seus próprios rumos e venceu galhardamente o caminho da ascensão ao poder, esse governador é um representante do seu meio e do seu tempo.

As suas iniciativas se enquadram nas possibilidades econômicas e financeiras do povo que ele dirige.

Região opulenta na indústria, no comércio e na lavoura, Santa Catarina dispõe de recursos magníficos para o seu abastecimento e para atender aos mercados distantes que lhe reclamam os produtos de qualidade consagrada.

Ainda há pouco, no discurso que proferiu na abertura da Conferência das Classes Produtoras Catarinenses, o Sr. Irineu Bornhausen definiu com muita segurança e clareza os seus pontos de vista sobre a necessidade e a imprescindibilidade da cooperação dos elementos ativos da produção com o governo para a ga-

rantia da prosperidade geral. Um dos pontos capitais dessa oração foi o referente à participação do Estado na campanha do trigo. Em certa altura declarou:

"Somente no Oeste catarinense, poderemos colher, dentro em pouco, mais de 250 mil toneladas de trigo, o que, segundo os cálculos do Ministério da Agricultura, representará uma economia anual de divisas, no valor de 26.750.000 dólares, ou sejam, mais de 500 milhões de cruzeiros".

Disse o Governador, que para êxito desta campanha de fomento de trigo, mister se faz a construção o quanto antes da rodovia BR-36, do Plano Rodoviário Nacional, a qual, partindo de Chapecó, ligará o Oeste catarinense ao litoral.

Nesse sentido já fez um apelo ao presidente da República, dada a impossibilidade do Estado construir essa estrada.

Depois de proclamar a necessidade que tem Santa Catarina de aumentar e melhorar sua rede rodoviária, para aumentar suas rendas e defender sua economia, analisou as vantagens da pavimentação das nossas estradas, com a consequente baixa dos fretes, pela economia de combustíveis, pelo menor desgaste do material rodante e pela circulação mais rápida dos valores comerciais. Citou os exemplos das rodovias Santos-São Paulo, Rezende-Rio e Volta Redonda, onde os fretes baixaram de 33, 56 e 6%, respectivamente.

Da eficiência do governo do Sr. Irineu Bornhausen pode-se fazer uma idéia precisa com a simples comparação de algarismos dos orçamentos de 1950 e 1951.

Em 1950 a estimativa orçamentária, no concernente à receita foi de Cr\$ 213.095.583,50. Na execução produziu Cr\$ 235.900.991,40, com um



Irineu Bornhausen, Governador de Santa Catarina

excesso de arrecadação de Cr\$ 22.805.407,90. A despesa, calculada de acordo com a receita prevista atingiu, na execução a Cr\$ 250.557.544,90. O deficit foi de Cr\$ 14.656.563,50.

No exercício de 1951, com as medidas tomadas pelo novo governante e conduzidas a bom êxito, as cousas mudaram profundamente e o ano financeiro assinalou-se da seguinte forma: receita orçada Cr\$ 234.202.063,50. Receita arrecadada: Cr\$ 312.180.248,30, com um excedente de Cr\$ 77.988.184,90. A despesa prevista foi de de Cr\$ 234.202.063,50 e a efetuada e paga alcançou a Cr\$ 305.864.801,20 com um saldo de Cr\$ 6.325.257,10.

Essas cifras falam com eloquência da administração catarinense neste começo de um governo cheio de coragem, de equilíbrio e dominado pelo desejo de realizar uma grande obra de civilização e de progresso.





Sr. Protógenes Vieira, Presidente da Assembleia.

ana; 2.^o vice, Braz Joaquim Alves 1.^o secretário, Elpidio Barbosa; 2.^o secretário, Clodrico Moreira, e suplentes, Vicente João Shneider e Enory Teixeira Pinto.

O movimento em 1951 foi de 227 leis votadas, 73 resoluções e 3 contratos assinados.

Quanto às leis mais importante vale a pena destacar as seguintes:

Lei n.º 450 — Concede auxílio de ... Cr\$ 100.000,00, destinado à construção da "CASA DO PROFESSOR".

Lei n.º 460 — Autoriza a instituição da "Fundação Casa dos Professores de Santa Catarina", e dispõe sobre o seu funcionamento.

A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE SANTA CATARINA



João Estívalis Pires, Líder do P. S. D.

A Assembléia Legislativa de Santa Catarina, nesta legislatura de 1951-1954, tem desenvolvido uma intensa atividade, fornecendo ao governo do Estado o necessário em leis para que a administração se processe a coberto de necessidades. Até agora, pelo seu ativo, verifica-se que a Assembléia de 1947 até agora assim distribuiu o seu trabalho: leis votadas em 47: 87. Resoluções: 3. Dessas merecem destaque a de n.º 25 que declara de utilidade pública uma área de terra no sub-distrito do Estreito a ser doada ao ministério da Marinha para o 5.º Distrito Naval; a n.º 31 que fixa a receita e a despesa para o exercício de 48; a n.º 43 que declara de utilidade pública terras destinadas à estação de monta em Biguaçu; a de n.º 44 que fixa o efetivo da Força Militar e a de n.º 67 que declara de utilidade pública terras destinadas ao ministério da Agricultura.

Em 1948 votaram-se 162 leis e 16 resoluções, e em 1949 votaram-se 124 leis e 34 resoluções. Em 1950 votaram-se 64 leis e 13 resoluções. Nesse ano abriu-se um crédito especial de Cr\$ 500.000,00 para reparações no município de Rodeio, e um crédito especial de Cr\$ 10.000.000,00 para a construção de linha de transmissão de energia elétrica da usina de Capivari de Baixo, em Tubarão para Florianópolis e seus arredores. O orçamento do Estado tem subido na seguinte pro-



Paulo Marques, Líder do P. T. B.

porção: em 1948: Cr\$ 164.440.670,90; em 49: Cr\$ 178.068.115,90; em 50 ... Cr\$ 213.095.503,50.

A Legislatura em curso, que é a segunda, depois da restauração do regime em 1945, tem sido das mais fecundas. Eleita em abril deste ano a mesa diretora da Assembléia, ficou ela assim constituída: Presidente, Protógenes Vieira; 1.^o vice, Oswaldo Bulcão Vi-

leira; 2.^o vice, Braz Joaquim Alves 1.^o secretário, Elpidio Barbosa; 2.^o secretário, Clodrico Moreira, e suplentes, Vicente João Shneider e Enory Teixeira Pinto.

Lei n.º 482 — Autoriza a abertura de crédito especial, destinado à construção de um Estádio de Basketball.

Lei n.º 489 — Regula a substituição do Governador, nos casos de impedimento, falta ou vaga.

Lei n.º 497 — Dispõe sobre os cargos do magistério obtidos por concurso.

Lei n.º 502 — Fixa o efetivo da Polícia Militar, durante o exercício financeiro de 1951.

Lei n.º 505 — Cria a Cia. de Energia Elétrica de Santa Catarina.

Lei n.º 511 — Institui pensão às viúvas dos Governadores do Estado.

Lei n.º 516 — Cria, no Quadro Único do Estado, a carreira de Fiscal de Fazenda.

Lei n.º 525 — Dispõe sobre o concurso de remoção, ingresso e reversão de inspetores escolares.

Oswaldo Bulcão Viana, Líder da U. D. N.



Lei n.º 526 — Dispõe sobre o concurso de remoção, ingresso e reversão de diretores de grupos escolares.

Lei n.º 527 — Aprova Acôrdo celebrado entre o Estado e a União, e dispõe sobre a execução do Serviço de Caça e Pesca.

Lei n.º 529 — Dispõe sobre reestruturação, no Quadro Único do Estado; concede elevação de padrão de vencimentos, remuneração, salário, provento e pensão aos servidores públicos, aos inativos e pensionistas do Estado e, bem assim, aos oficiais de praças da Polícia Militar e Corpo de Bombeiros.

Lei n.º 536 — Autoriza a abertura de crédito especial, destinado a atender às vítimas dos incêndios que lavram no sul do Estado.

Lei n.º 545 — Autoriza o Poder Executivo a aumentar o empréstimo destinado ao financiamento das obras de bastecimento d'água de Florianópolis e outras cidades do Estado e a emitir 24 mil apólices nominais de Cr\$ 1.000,00...

Lei n.º 577 — Dispõe sobre o servidor público investido de mandato legislativo municipal.

Lei n.º 581 — Cria a Bolsa Oficial de Valores de Santa Catarina e dá outras providências.

Lei n.º 587 — Autoriza a abertura de crédito especial, destinado a atender as despesas com o prolongamento da linha de transmissão de energia elétrica de Florianópolis e Jaraguá do Sul.

Lei n.º 593 — Autoriza a construção de uma Vila Militar na Capital do Estado e casas residenciais, no interior, para praças dos respectivos destacamentos da Polícia Militar.

Lei n.º 594 — Autoriza a abertura de crédito especial, destinado a auxiliar o desenvolvimento da viticultura no Estado.

Lei n.º 608 — Fixa o efetivo da Polícia Militar do Estado, para o exercício financeiro de 1952.

Dep. Cássio Medeiros, Líder do Partido de Representação Popular.



DEPUTADOS AO PRIMEIRO CONGRESSO CONSTITUINTE DE 1891

(da esquerda para a direita)

Dr. Pedro Ferreira e Silva — Médico
José Martins Cabral — Comerciante
Cel. João José Teodoro da Costa — Fazendeiro
Cel. Antônio Pereira da Silva e Oliveira — Comerciante
Dr. José Bonifácio Cunha — Médico
Joaquim Antônio de S. Tiago — Professor
Dr. Artur Ferreira de Mello — Advogado
Dr. Vitorino de Paula Ramos — Engenheiro
Mario de Sousa Lobo — Advogado
1.º Tte. Henrique Boiteux — Militar
Dr. Polidoro Olávio de S. Tiago — Engenheiro
Consul Carlos Renaux — Industrial
Francisco Tolentino Vieira de Souza — Advogado
Cel. João Cabral de Melo — Comerciante
Cel. Vidal José de Oliveira Ramos Jr. — Fazendeiro
Comendador Antônio Pinto da Costa Carneiro — Comerciante
Dr. Luiz Antônio Ferreira Gualberto — Médico
Ernesto Canac — Industrial
João Paulo Schmaltz — Industrial
José de Araujo Coutinho — Jornalista
Cel. Emilio Blum — Comerciante
Cap. Artur Cavalcanti do Livramento — Militar

Representante de:

Itajaí e Camboriú
Araçanguá
São Joaquim
Campos Novos
Blumenau
Parati
Garopaba
Blumenau
Imaruí
Tijucas
Curitibanos
Brusque
São José
Tubarão
Lajes
Laguna
São Francisco
Joinville
São Bento
Desterro (Fpolis)
Idem-Idem
São Miguel

Lei n.º 613 — Orça a Receita e fixa a Despesa do Estado de Santa Catarina, para o exercício financeiro de 1952.

Lei n.º 615 — Regula o embarque de mercadorias.

Lei n.º 634 — Dispõe sobre a Organização Judiciária do Estado.

Lei n.º 640 — Reorganiza o quadro dos funcionários do Montepio dos Funcionários Públicos do Estado e dá outras providências.

Lei n.º 663 — Dispõe sobre o Código de Vencimentos e Vantagens dos Oficiais e praças da Polícia Militar.

Lei n.º 666 — Concede subvenção à TAC e dá outras providências.

O orçamento de 1951 foi de Cr\$ 234.202.063,50 e o de 1952 subiu a Cr\$ 319.504.121,90. As leis votadas até 15 de agosto de 1952 atingiram ao número de 56 e as resoluções a 21. Nesse período foram estas as leis mais importantes:

Lei n.º 670 — Autoriza o Estado a contrair empréstimo para ser aplicado no serviço de água da cidade de Itajaí.

Lei n.º 680 — Autoriza a abertura de crédito especial de Cr\$ 7.150.000,00, para atender às despesas com diversas construções públicas.

Lei n.º 684 — Autoriza o Poder Executivo a emitir apólices inalienáveis da dívida pública, em favor da Faculdade Catarinense de Filosofia.

Lei n.º 699 — Autoriza o arrendamento das "Caldas da Imperatriz".

Lei n.º 712 — Autoriza a abertura de crédito especial, destinado à confecção de selos estaduais.

Lei n.º 715 — Concede pensão ao neto de Cruz e Souza.

Lei n.º 723 — Dispõe sobre bibliotecas populares (art. 175 da Cons. do Estado).

AS BÔDAS DE BRILHANTE DE UM CLUBE CATARINENSE

O que foram as festas comemorativas no 12 de Agosto de Florianópolis



José Elias, presidente do Club 12 de Agosto.

OITENTA anos de existência comemorou recentemente o Club 12 de Agosto de Florianópolis, sociedade recreativa que representa uma das mais belas tradições da metrópole catarinense. Durante vários dias se realizaram cerimônias de evocação de um passado de brilho na vida dessa entidade. Um discurso cheio de emoção e de beleza proferido no jantar de confraternização pelo sr. Renato Ramos da Silva, o orador do Clube, descreveu a trajetória desses oito decênios ricos de episódios festivos. Foi uma semana inteira dedicada a recordar o passado e a sentir os frutos de uma atividade ininterrupta.

Como se fundou o Clube Doze de Agosto? No ano de 1872, quinze conterrâneos, acharam que a antiga cidade do Desterro, necessitava de um clube recreativo-dançante, onde se congregassem as famílias da sociedade daquela época... Desterro era triste e soturna, pequena e bucólica ao mesmo tempo. Ainda não havia esta vertigem de progresso da atualidade: luz elétrica, rádios, cinemas sonoros, contato com os grandes centros, rápido e seguro, por aviões, letreiros luminosos, edifícios de cimento armado, etc., etc. — Naquele tem-

po nada havia deste conforto que hoje desfrutamos! Luz a gaz ou querosene, cinemas não havia... Sômente o velho teatro, que aí ainda está, varando gerações e gerações... Urgia pois a fundação de um clube, onde os moradores da cidade, recreassem seus espíritos. E assim pensando e melhor agindo, os quinze conterrâneos fundaram o clube que tomou o nome do dia de sua fundação: "Doze de Agosto"... E escolheram o antigo edifício da rua Augusta, para a sede da recém-fundada sociedade... Os anos foram correndo vertiginosamente e eis que a passagem do século encontra o Clube "Doze" já com um número bastante apreciável de associados... Naquele tempo a mensalidade era de 3 mil réis, de acordo com a época... Foram seus fundadores: — Estevão Pinto da Luz — Ildefonso Marques Linhares — Raymundo Antônio de Faria — Antônio Venâncio da Costa — Boaventura da Costa Vinhas — Artur Alvin — Leonel Heleodoro da Luz — Venâncio Martins da Costa — Diogo de Mendonça Barbalho Picanço — João Marques Linhares — Severo Francisco Pereira — J. L. Teixeira Bastos — João Augusto Fagundes de Mello e João de Souza Siqueira.

Um associado do 12 do Agosto nos informa, prestimoso:

Como se pode ver, a família Linhares esteve sempre presente nas atividades do Clube "Doze", desde a sua fundação, com dois membros: Ildefonso Marques Linhares e João Marques Linhares. Depois o saudoso conterrâneo, major Lauro Linhares, com quem privamos e de cuja capacidade de organização e retidão conhecemos os efeitos, na direção do Clube, durante vários períodos sociais. Depois, o amigo Jaime Linhares, que conhecemos desde juventude e na continuação destes nomes ilustres, agora temos o dinâmico e incansável tesoureiro geral, dr. Jauro Linhares, que não se limita aos múltiplos aspectos de seu cargo, afanoso e asoberbante, tendo em suas mãos, tudo que diz respeito a vida do "veterano". Ao lado do também incansável presidente sr. José Elias, o dr. Jauro Linhares é o homem que não deixa escapar nada e em toda parte ele está animando o andamento do que ficou combinado... Não cansa. É moço e honrando a tradicional família Linhares, que tanto tem

(Continua na pag. 216)

Em uma festa do club vêm-se à mesa: — Sr. Nereu Corrêa — Represent. Governador, Sr. Protógenes Vieira — Presid. Assembl. Legislativa, Sr. Aderbal Ramos da Silva — Presid. Honra do Club, Sr. José Elias — Presidente do Club, Cmte. Alvaro Cabo — Capitão dos Portos do Estado; Comte. Base Aérea de Zpolis e Sr. Manoel Gonçalves — Secretário Geral do Conselho Deliberativo.



O Club 12 de Agosto homenageia o Sr. Nereu Ramos e o Governador Bornhausen, representado pelo Sr. Nereu Corrêa.



Uma das debutantes recebendo um mimo oferecido pelo club, à debutante.



Entrega de diplomas de sócios remidos.



Mais uma debutante.

Um aspecto do baile, vendo-se o Dr. Aderbal Ramos da Silva, presidente de honra do Club e seu sócio benemérito.



Grande empreendimento de EMILIO SCHROEDER

Desde o dia 2 de Julho conta Florianópolis com mais um grande empreendimento industrial.

Referimo-nos ao conceituado estabelecimento do Sr. Emilio Schroeder que acaba de passar por uma reforma importante e radical.

Instalou o Sr. Schroeder um moderno forno elétrico para fabricação de bolachas.

Para assistirem a cerimônia da inauguração foram convidados o Exmo. Sr. Governador, os srs Secretários de Estado, Sr. Prefeito Municipal, Inspector da Alfandega, Coletor Estadual, Diretor Geral do D. E. R., várias outras autoridades e muitas pessoas de destaque no meio industrial e social de nossa cidade.

Deu-se início ao batismo do forno "Maracanã", quebrando a tradicional garrafa de champagne a gentil senhorita Olguinha Schroeder, filhinha do Sr. Schroeder. Discursou na ocasião em nome do Sr. Schroeder, agradecendo o comparecimento de

quantos lá se encontravam e convidando todos a participarem da churrascada que ia ser oferecida, nosso talentoso conterrâneo Sr. João Teixeira da Rosa Jr.

A montagem do forno elétrico que mede vinte metros de comprimento, esteve a cargo do competente mecânico Sr. Fernando Marques de Oliveira.

A firma Pensotti, já fabricou para o Brasil 11 fornos no gênero do que foi inaugurado, sendo que no tamanho desse somente outro foi fabricado.

Podem cozer, cerca de 500 a 700 quilos de bolachas e biscoitos, diariamente.

E' acionado por dois motores elétricos, sendo 1 para movimentar a câmara de refrigeração.

Os biscoitos entram crus em uma extremidade do forno e são conduzidos por um par de correntes transportadoras e saem cosidos já em temperatura conveniente para o

empacotamento, na outra extremidade, cerca de 3 a 7 minutos depois.

O industrial Sr. Emilio Schroeder e sua Exma. Família foram pródigos em dispensar gentilezas a quantos compareceram a inauguração.

Fazemos votos de prosperidade a firma Emilio Schroeder, que há 12 anos já vem contribuindo progressivamente para a grandeza industrial do Estado, no gênero de bolachas e biscoitos, o que de melhor se produz no Estado.

Redistribue para o Norte e Sul do Estado os produtos "Nelida" de fabricação da "Produtos Alimentícios Nelida Ltda.", de ótima qualidade e justificada fama e grande aceitação.

Representa esta indústria, aqui, o nosso prezado amigo Edmundo Meira, esforçado e conceituado representante, que goza de alto conceito nos meios comercial e industrial de Santa Catarina.

EMILIO SCHROEDER

RUA FREI CANECA, 118—Fone: 1558
Florianópolis—Santa Catarina

O Edifício Irmãos Amim é a cooperação dos Srs. Dahil Amim Helon e Esperidião Amim Helon no progresso de Santa Catarina.

LOTEAMENTO JARDIM ATLÂNTICO

de JACQUES SCHWEIDSON

O MAIS BELO BAIRRO

DE

FLORIANÓPOLIS

aprovado pela Prefeitura Municipal.





Dr. Hercílio Deeke, Prefeito de Blumenau, no seu gabinete de trabalho.

A PRINCÊSA DO VALE DO ITAJAÍ

No vale do Itajaí, em Santa Catarina há cento e dois anos, lançaram-se os fundamentos de uma das mais lindas cidades do Brasil. Os pioneiros conduzidos pelo genio do Dr. Blumenau e por Fritz Müller rasgaram as estradas que marginam o rio e escalaram os morros visinhos e ali plantaram um centro de civilização que é hoje motivo de orgulho de nossa terra. Quando se contemplam aqueles panoramas compostos, aquela vida industrial palpitante e a atividade agrária do interior do município, é que se tem uma idéia da capacidade prática daquele povo

enérgico que herdou as virtudes de seus antepassados. Blumenau é, sob todos os pontos de vista, um centro de trabalho e de cultura que honra Santa Catarina e dignifica o Brasil. O seu Prefeito atual, o dr. Hercílio Deeke, é um homem de altas virtudes cívicas e intelectuais que dá à sua cidade o máximo de seus esforços na execução de um programa administrativo dos mais vastos. E' um dos colaboradores com que conta, no seu governo o sr. Irineu Bornhausen, chefe do Executivo Estadual.



Annemarie Techentin, Secretária da Prefeitura de Blumenau



Uma rua de Blumenau

Electro Aço Altona S.A.

RUA CEL. VIDAL RAMOS N. 42
BLUMENAU - SANTA CATARINA

Peças de aço fundido para indústrias, em qualquer liga.
Material ferroviário.
Tesouras para cortar barras de ferro e aço.
Serras para metal.
Bigornas e safras.
Tornos para ferreiro.
Tornos paralelos fixos e giratórios.
Sinos de aço fundido.
Rodeiros para carros de minas.
Picaretas e chibancas.
Chaves para canos.
Tornos para canos.
Saca-pregos.
Macacos para caminhões.
Britadores de pedras.
Arados.
Barras de aço laminado para molas.
Barras de ferro laminado, redondo, chato e quadrado.

Gaze hidrófila:

em caixinhas de papelão — peças — rolos ou bobinas

Gaze preparada:

iodoformada — xeroformada — fenicada — salicilada — dertmatolada — sublimada — chinosolada — tripaflavina — yatren 105 — rivanol — aristolada — airol.

Fábrica de Gazes Medicinais

"CREMER" S. A.

PRIMEIRA FÁBRICA DA AMÉRICA DO SUL
BLUMENAU — Sta. Catarina — BRASIL
End. Telefónico: "CYSNE" — Cx. Postal, 80

"CELLO-FIX"

A ATADURA GESSADA MODERNA !
Manejo limpo e rápido — 50% de peso das ataduras comuns.

Peçam prospecto — Façam experiência !

Ataduras:

de gaze hidrófila — cambráia — gessadas — c/queimaduras — elasticas — gomadas.

Seção especial de:

fraldas — cueiros e cintas umbilicais para recém-nascidos.
Almofadinhas higienicas.

O Governador Irineu Bornhausen, em companhia do Prefeito Hercílio Deeke e autoridades, quando de sua visita oficial a Blumenau.



Blumenau, colmeia de trabalho

D. ANTONIO DE SÃO PAYO



O Prefeito e Governador no banquete por ocasião de sua visita oficial a Blumenau.



A mocidade desfila em Blumenau

Blumenau, hoje grande colmeia de trabalho, que tão brilhantemente festejou o seu centenário, é bem o espelho do esforço e da inteligência do seu primitivo fundador e das famílias germânicas que aqui aportaram, procurando deste lado do oceano a terra da promessa.

Eram bons trabalhadores e a terra não lhes foi madrastra. "Dadivosa e Boa", os colonos progrediram. Da colônia primitiva surgiu o Blumenau progressista de hoje, bela cidade com um cunho todo europeu, que se desenvolveu vertiginosamente e que é hospitaleira cem por cento.

Além de um centro industrial importante e em crescente desenvolvimento, não esqueceram a parte cultural e a atestá-lo está um Conservatório de Música e um magnífico teatro, onde já passaram grandes notabilidades e onde se realizam concertos sinfônicos com os próprios recursos locais.

A cidade melhora dia a dia dado o esforço da administração municipal e os prefeitos terem tomado por norma seguir o programa de seus antecessores.

Frederico Busch, quando à frente do executivo, foi o estradeiro, que deu grande desenvolvimento ao município. Hercílio Deeke continua essa e outras obras. Um e outro não fazendo da política profissional um meio de vida, veem apenas o engrandecimento do município pelo seu acendrado amor à terra que lhes serviu de berço.

Há, entretanto, um sério problema a resolver, problema que é de quase todos os Estados do Brasil: a luz e a força.

Blumenau cresceu da noite para o dia, e a companhia concessionária desse serviço a Empresa Força e Luz Santa Catarina S. A. não estava aparelhada para uma indústria que tão rapidamente se desenvolveu. Cogita seu diretor, o dr. Udo Deeke, segundo nos informou, de solucionar o caso com máquinas já encomendadas, cuja chegada demora por diversos motivos, internos e externos, o que também, acontece, por exemplo, em Belém e Manaus, que aguardam maquinário para solucionarem o vital problema da energia elétrica. A seca, como, destes anos ainda não houve outra igual, é grandemente responsável pela presente crise.

Levo, pois, uma excelente impressão desta bela cidade e de seu povo acolhedor e amigo.

(Transcrito do Jornal "Lume" de Blumenau)

Dois aspectos de Blumenau





ITAJAÍ, SÔB A ADMINISTRAÇÃO DE UM PREFEITO REALIZADOR

VELAR pelo progresso e o bem estar da população de um Município é a principal tarefa do seu administrador. É o que, presentemente, vem realizando o sr. Paulo Bauer, dinâmico prefeito de Itajaí, cuja administração inteligente e operosa, tem contribuído consideravelmente na vida dessa próspera municipalidade de Santa Catarina.

Itajaí cresce, alarga-se aceleradamente sôb a sábia e segura administração dêsse empreendedor e construtivo prefeito, que é o sr. Paulo Bauer.

Desenvolve-se rapidamente, a Estrada de Ferro Santa Catarina

SOB a direção competente do Dr. Bráulio Eugênio Muller, a Estrada de Ferro Santa Catarina continua em franco progresso, contribuindo consideravelmente nos meios de transportes do Estado. De propriedade do Governo Federal, arrendada ao Estado de Santa Catarina, essa importante ferrovia, com sede em Blumenau, vai desta cidade até a Barra do Trombudo cobrindo uma área de 104,3 quilômetros e o ramal de Subida a Ibirama, com 9,9 quilômetros. Mantém ainda secção rodoviária de Ibirama a Presidente Getúlio, numa extensão de 13 kms.

Em construção e em vias de conclusão, de Blumenau a Itajaí, com, aproximadamente, 50 quilômetros e de Barra do Trombudo a Trombudo Central com 12 quilômetros concluídos e 14 em construção, em direção ao Rio Canoas.

Neste acelerado ritmo de trabalho, cresce e progride a Estrada de Ferro Santa Catarina.

IMPrensa CATARINENSE

CAPITAL de mais de 200 mil habitantes, a cidade de Florianópolis, com a sua intensa vida comercial e industrial, mantém vários jornais diários, que bem testemunham o progresso e nível cultural do Estado de Santa Catarina. A imprensa cotidiana de Florianópolis, prima, acima de tudo, pela Ihanza de suas atividades e o espírito arguto e culto dos que nela militam.

Dentre as folhas diárias que circulam na capital catarinense, destaca-se a "Gazeta", "O Estado", e o "Diário da Tarde".

PALÁCIO HOTEL

o Hotel que se recomenda
pelo seu tratamento.

*

Palácio Hotel JOINVILLE

SANTA CATARINA

JÓQUEI CLUBE EM FLORIANÓPOLIS

SENDO uma das mais adiantadas e belas das capitais sulistas, Florianópolis continua em franco progresso. Nestes últimos decênios, a cidade tem recebido dos seus administradores e da dedicação carinhosa de seus ilustres filhos, as melhores atenções e cuidados, discernentes ao seu desenvolvimento urbano, arborização das ruas e praças, embelezamento dos jardins e pontos recreativos à população.

Agora mesmo, entre as figuras representativas da sociedade catarinense, desenvolve-se um amplo e intenso movimento no sentido da construção do Jôquei Club naquela cidade. Contando com o apoio do Governo do Estado, os que se encontram à frente da campanha esperam, para dentro do mais breve possível, a realização desse grande sonho dos desportistas e do povo de Santa Catarina. Com a criação do Jôquei Clube, será dado mais um largo passo para o progresso e a vida da capital.

Dentre os mais entusiastas propugnadores do movimento pró Jôquei Clube em Florianópolis, destaca-se o sr. José Elias, figura relacionadíssima na sociedade local.

A TAC, aumenta sua frota de aviões

COM sede em Florianópolis, a empresa aeroviária Transportes Aéreos Catarinense S. A., que vem prestando os seus serviços de transportes dessa para outras cidades e capitais, merecendo acolhida e confiança de todos, terá, ainda este mês, a sua frota aumentada com mais dois aviões.

Seus atuais diretores, Dr. João David Ferreira Lima, Genésio Miranda Lins, e Luiz Fiuza Lima; Presidente, vice-Presidente e Superintendente respectivamente, não têm medido esforços no sentido de melhor e mais eficientemente servirem aos que procuram transportes na TAC.

Banco Indústria e Comércio de Santa Catarina S/A

MATRIZ: — ITAJAÍ — SC

A maior organização bancária de Santa Catarina, com 38 agências

DIRETORIA:

Genésio Miranda Lins, Diretor-Superintendente — Dr. Rodolfo Renaux Bauer, Diretor-Gerente — Dr. Mário Miranda Lins e Hercílio Deeke, (Diretores-adjuntos) — Otto Renaux e Antônio Ramos — (Diretores).

AGÊNCIA NO RIO DE JANEIRO:

RUA VISCONDE DE INHAUMA, 134 - C (Loja)

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MADEIRAS S/A

Exportação de madeiras

MATRIZ: ITAJAÍ — Estado de Santa Catarina — End. telegr.: ZARLING.
Caixa Postal, 48. — Telefones: 277 e 319.

SECÇÃO DE COMPRAS: RIO G. DO SUL — St. Catarina. — C. Postal 28

FILIAL: RIO DE JANEIRO — Rua Alfandega, 92 - Sobr. — End. telegr.:
ARMITA. — Caixa Postal, 588. — Telefone: 43 - 9644.

A FÁBRICA DE TECIDOS CARLOS RENAUX S./A.

E A FIGURA EMPREENDEDORA DE SEU FUNDADOR

A Fábrica de Tecidos Renaux S. A., cujo cinquentenário de existência se comemorou festivamente no início deste ano tem a sua longa trajetória ligada estreitamente ao progresso e ao desenvolvimento sempre crescente da indústria textil brasileira.

Fundada em 11 de Março de 1832, pelo Consul Carlos Renaux, teve, de logo, progresso surpreendente, contando atualmente com cerca de 1.950 pessoas, entre seus operários, empregados, dirigentes e colaboradores.

Com escritório central na Capital da República, mantém depósitos em Blumenau e Porto Alegre. As principais seções dessa importante organização industrial são as seguintes: Fiação, Tecelagem, Tinturarias, Feculárias, Lojas e Varejos, e ainda Navegação e Despachos.

Sua atual diretoria, tem a frente a figura dinâmica do Dr. Guilherme Renaux, diretor-Presidente que vem dirigindo essa grande Organização com grande eficiência, conta ainda com a colaboração valiosa do Sr. Otto Renaux, Dr. Erich Walter Bueckmann, e Sr. Carlos Cid Reneaux, respectivamente diretor, superintendente e diretores.

*

Figura proíqua de trabalhador incançável, Carlos Renaux, fundador

da Fábrica de Tecidos que tem o seu nome, foi um homem empreendedor em todas as suas atividades.

Filho de Johann Ludwig Renaux e Sophia Ludin Renaux, nasceu Carlos Renaux a 11 de Março de 1862 em Loerrach, no antigo Grão-Ducado de Baden, Alemanha. Após o curso primário, frequentou o Pedagogio Grão ducal e o Ginásio de sua terra natal.

Em 1879 empregou-se no Banco Hipotecário (Kreishypotheken-Bank), de Loerrach, onde permaneceu até 1882.

Ainda em 1882 emigrou para o Brasil, aportando no Rio de Janeiro. Após breve permanência na Capital e outras cidades do interior, veio para o nosso Estado, onde passou a gerir a Filial da firma Germano Willerding, em Brusque. Um pouco mais de um ano adquiriu a casa comercial que dirigia. No decorrer de 1884 casou-se com Dona Selma Wagner, de cujo enlace nasceram onze filhos.

Em 1892, dado os meios que os negócios lhe proporcionaram, instalou sob sua firma individual uma pequena fábrica de tecidos. Lutou a principio contra grandes dificuldades. Instalou a primeira fiação em Santa Catarina.

Foi superintendente e presidente do Conselho Municipal de Brusque e Prefeito na legislatura passada. Fez parte da Assembléia Constituinte e assinou a nova Carta do Estado a 11 de Junho de 1891.

Depois do falecimento de sua primeira esposa, contraiu em 1912 o segundo matrimônio com Dona Johanna von Schoenenbeck.

Em 1920 mudou-se para Europa, estabelecendo domicílio em Arnheim, na Holanda, onde foi nomeado consul pelo Governo Brasileiro. Em Arnheim faleceu sua segunda esposa. Dois anos depois foi residir em Baden-Baden, onde também exerceu as funções de Consul do Brasil. Nesse interim desposou Dona Maria Lulza Auguste Lienhaerts.

Voltou novamente ao Brasil após alguns anos e continuou, apesar de sua idade a dirigir suas empresas, das quais só se retirou definitivamente em 1937.

Em 1936 fundou a Sociedade Cultural e Beneficente Consul Carlos Renaux. Em Junho de 1939 perdeu sua última esposa. Faleceu a 28 de Janeiro de 1945.

Flagrante de Brusque, importante cidade catarinense, onde pontifica o jovem e dinâmico prefeito Mario Oltiger, em cuja administração se realizaram importantes obras urbanísticas.



**A SENSACÃO DO NATAL
DESTE ANO**



**1ª EDIÇÃO DA S. A. O MALHO
RUA SENADOR DANTAS, 15 — 5.º andar — RIO
ATENDEMOS A PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL**

SOBERANOS SEM DINHEIRO

○ rei Carol II da Rumânia, que vive no exílio perto de Lisboa, procurava recentemente vender um selo sueco de 1855, em que foi cometido um erro de impressão, e que atualmente custa a bagatela de 600.000 cruzeiros. Ficou deste modo esclarecido um mistério que de treze anos a esta parte intrigava grandemente os filatelistas — saber o paradeiro desse selo, o mais raro da Europa.

Aos 41 anos de idade, o marajá de Baroda achase igualmente em crise financeira; resolveu, por isso, vender seu avião, um Dakota ultra-luxuoso, de côr prateada, com dois motores, cabina de noite, cabina de dia, bar, e cozinha pintada de creme. Na Inglaterra, três de suas propriedades têm o letreiro "Vende-se". Os amigos do marajá esclarecem que ele precisa equilibrar seu orçamento, pois há oito meses seu Estado, de 22.000 Km², reduziu-lhe os rendimentos à "infima" pensão anual de 532.000 dólares (cêrca de 10.640.000 cruzeiros).

LEIAM

Ilustração Brasileira

CONFEITARIA COLOMBO

A CASA PREFERIDA PELA
— SOCIEDADE CARIOCA —

ALMOÇOS — LANCHES
SERVIÇOS A DOMICÍLIO

GRANDE ARMAZEM DE COMESTÍVEIS
FINOS, FRUTAS E BEBIDAS

RUA GONÇALVES DIAS, N.º 32 à 36

Filial: — Av. Copacabana N.º 890

ESQUINA DA RUA BARÃO DE IPANEMA.



— Conheça a sensação — de voar bem nos —
moderníssimos
quadrimotores

Skymasters
(SENHORES DO CEU)

AEROVÍAS BRASIL
- transporta o progresso

AGORA, em três vôos semanais, na
linha
RIO - SÃO PAULO - PORTO ALEGRE,
os novos quadrimotores SKYMASTERS da
Aerovias Brasil, adquiridos recentemente
nos Estados Unidos, e com capacidade
para 55 passageiros, oferecem maior
conforto - maior rapidez - e o melhor
serviço de bordo.

**AEROVÍAS
BRASIL**

Av. Rio Branco, 277 - Loja G - Tels.: 32-4300 - 22-8566 - 22-8991
Rua México, 11 - Loja B - Tels.: 32-4300 (R.44) e 42-8859



Ramos de Carvalho, o famoso locutor da B.B.C. de Londres, que agora dirige a Rádio Inconfidência.

Ramos de Carvalho

O BRILHANTE
LOCUTOR
DA B. B. C.
DE LONDRES

PROSSEGUINDO NA
REMODELACÃO DA
GRANDE EMISSORA
MONTANHESA

P. R. I. 3

RÁDIO INCONFIDÊNCIA

Anuncia ao Brasil a nova Estação de

50 K V TS.

DIA 15 DE NOVEMBRO

Grandes programas e novas atrações

ALMANAQUE D' "O PENSAMENTO" PARA 1953

A CABAMOS de receber da Empresa "O Pensamento" esta popular publicação, que é a de maior tiragem em todo o Brasil, pois anualmente são distribuídos 400.000 exemplares!

O êxito alcançado pelo *Almanaque d' "O Pensamento"* no seio das massas populares e ilustradas é devido não só a exatidão de suas predições, como também à grande variedade de assuntos referentes à lavoura, à pecuária, ao comércio etc. No presente volume, além das matérias acima referidas, tratou-se cuidadosamente da parte referente às receitas domésticas, anedotas variadas, *bem calculada seção de Astrologia*, curiosidades e mais mil e uma coisas, formando ao todo, elegante brochura com quase 200 páginas.

Recomendamos aos nossos leitores a aquisição deste Almanaque, que poderá ser feita nas livrarias ou bancas de jornais, pelo módico preço de Cr\$ 7,00 cada exemplar ou ainda, diretamente à Empresa Editora "O Pensamento" — Praça Almeida Junior, 100 — São Paulo, a quem somos gratos pela gentil oferta.

LIVROS ACONSELHÁVEIS

DE vasta e escolhida produção das Edições Melhoramentos que-remos destacar: "A Expedição Kon-Tiki", de Thor Heyerdahl, já em 4.^a edição; "Histórias dos Meninos índios", de Hernani Donato, folclore bem apresentado; "Tobias Barreto", de Paulo Dantas e "Euclides da Cunha", de Moisés Gicovate, vols. 1 e 2 de "Grandes vultos das letras"; da série ABC do lavrador prático: "Vamos plantar algodão", de Trajano Monteiro; "Cultura da bananeira", de Julio Di Paravicini Tôrres; "Criação prática de marreco", de A. Di Paravicini Tôrres; "Cenoura, espargo e rabanete", de Leocádio de Sousa Camargo.

São obras que se recomendam pelo valor do texto, das ilustrações e pelo capricho gráfico!

PACHECO GUIMARÃES & CIA. LTDA.

Atacadistas de Gêneros Alimentícios

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 12

Telefones: 23 - 3738 e 23 - 1169

RIO DE JANEIRO

Representantes no Brasil dos seguintes produtos:

- Azeite e azeitonas marca "FIGARO"
- Vinhos finos "VALDESPINO", de Jerez de la Frontera
- Vinhos verdes marca "D. AFONSO PRIMEIRO"
- Vinhos da madeira marca "BELEMS"
- Azeite português marca "PORTAS DE RODAM"
- Azeite português marca "SALUQUIA"
- Frutas secas (castanhas, figos, nozes, avelã, amêndoas).

Agentes nos Principais Estados do Brasil •

GORDURA DE CÔCO CARIOCA



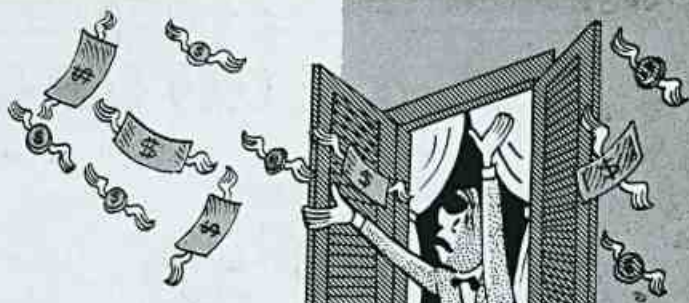
Produto da

CIA. CARIOCA INDUSTRIAL

R. 1.º DE MARÇO, 6 - 10.º and. - Tel. 23-2010

RIO DE JANEIRO





NÃO GUARDE DINHEIRO EM CASA

Deposite as suas economias
no Banco de sua confiança,
porque, além de garantia,
terá o rendimento dos juros.

O BANCO DE MINAS
— GERAES S.A. —

paga 3% em Conta de Movimento,
5% em Conta Popular
até Cr\$ 100.000,00.
6% em Prazo Fixo de
12 meses.

BANCO DE MINAS GERAES S.A.

CAPITAL: Cr\$ 50.000.000,00 — RESERVAS: Cr\$ 40.184.551,30 —
DEPOSITOS: Cr\$ 1.021.630,30.

80 DEPARTAMENTOS EM MINAS GERAIS

DIRETORIA

Antonio Mourão Guimarães
Manoel Ferreira Guimarães
José Osvaldo de Araujo
Francisco de Assis Castro
Celito Caldas.

FILIAL: Rua Buenos Aires, 48
AGÊNCIAS:

Av. Graça Aranha, 296-A —
Esplanada.
Rua Visc. Pirajó, 581 — Ipanema.
Rua Conego Vasconcelos, 104 —
Bangu.

Sociedade Amigos de Londrina

(Continuação da página 140)

11 — São estes os principais fatos ocorridos durante a nossa gestão. O pequeno trabalho realizado, em face das grandes finalidades dos nossos estatutos, representou, entretanto, o nosso esforço no sentido de manter acesa a chama do ideal da Sociedade Amigos de Londrina. O que não pudemos dar em capacidade, demos pelo menos em esforço

e devoção, e, é principalmente atentando a este fato, que de consciência tranquila submetemos à Assembléia a aprovação dos nossos atos.

Londrina, 12 de agosto de 1952.

A nova diretoria, que se compõe do Dr. Rubens Cascaldi — Presidente; Sr. Sinval Leme — Vice Presidente; Adriano Marino Gomes — 1.º Secretário; Pedro Nolasco Gomes da Silva — 2.º Secretário; Edilio D'Ávila — 1.º Tesoureiro; Claudino F. dos Santos — 2.º Tesoureiro; José de Oliveira Rocha —

As bodas de brilhante de um Clube Catarinense

(Continuação da página 152)

feito pelo clube, ele promete ainda trabalhar muito, para que o querido "Doze" cresça sempre mais e mais e enriqueça seu patrimônio, para gáudio das futuras gerações... A diretoria atual do Clube "Doze de Agosto", nos cargos mais importantes, está composta da seguinte forma: Presidente, sr. José Elias, o homem a quem o "Doze" deve certamente a situação honrosa que desfruta neste momento. Deve as amplas reformas feitas, de maneira decidida e radical. Deve o brilhantismo de sua vida social. Deve o conceito e crédito que o clube tem em toda parte. Deve estas maravilhosas e inesquecíveis festas que se realizaram, pela passagem dos 80.º anos da vida do "veterano"... Deve a criação desta realização vitoriosa e brilhante, que é o Bingo Social, reunião que veio preencher uma lacuna na vida noturna desta Capital, dando momentos de recreação, ao lado da utilidade esplêndida dos prêmios, que são ganhos pelos afortunados. Deve este maravilhoso Baile de Gala que assistimos, na sede social do "veterano" que esteve engalanado de maneira extasiante, de maneira espetacular, de maneira luxuosa e sem precedentes nos anais sociais desta cidade. O Sr. José Elias, é o comandante das nossas recreações. De sua mente brotam coisas fantásticamente belas e quando ele diz que faz faz mesmo!

Atualmente o "Clube Doze de Agosto" é dirigido pela seguinte diretoria: Presidente: sr. José Elias; vices: drs. Lauro Linhares e Joel Vieira de Souza, Armando Dutra e Eulides Tolentino Lopes; tesoureiro geral Lauro Linhares, secretário geral Luiz Nunes, presidente do Conselho Manoel Gonçalves, orador dr. Renato Ramos da Silva.

Durante as festas comemorativas toda a sociedade de Florianópolis vibrou de satisfação por ver que a sua casa de divertimento e bom convívio progredia e vencia galhardamente todos os obstáculos e que ao seu prestígio, naquela data não faltava o apoio das autoridades do Estado, do governador Borhnhausen que se fazia representar, do dr. Nereu Ramos, antigo governador e atual presidente da Câmara dos Deputados do Congresso Nacional, que compareceu pessoalmente aos festejos, e de numerosas personalidades de relevo local e nacional, de entre as quais recordamos:

Almirante Carlos da Silveira Carneiro, Comte. do 5.º Distrito Naval; dr. Arno Hoeschel, representando o Tribunal de Justiça; Acadêmico e escritor Gustavo Barroso Deputado Protógenes Vieira, Presidente da Assembléia; dr. Aderbal Ramos da Silva, Presidente de Honra; Comte. Alvaro Cabo, Capitão dos Portos; dr. Oswaldo Bulcão Viana, Presidente do "Lira Tennis".

Um grande banquete assinalou o começo das festividades e um baile de gala foi a chave de ouro com que o Clube 12 de Agosto encerrou a semana triunfal do seu jubileu de brilhante. Uma grande festa e um grande Clube que honra a capital catarinense.

Orador, já vem aplicando esforços em prol da campanha em favor da perfuração de 1 poço arteziano para irrigação da cidade e para o futuro corpo de bombeiros; além disso, houve por bem contratar com a Cinex Films de S. Paulo a realização de um film focalizando os aspectos econômicos da região, film esse que será exibido nas principais capitais do Brasil, como complementos nos circuitos de 1.ª classe.



Arte e Decoração

CORTINAS TAPETES E MOVEIS

ASA UNES

A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
65 - RUA DA CARIOCA - 67
RIO

BAHIA, BALUARTE DA INDEPENDÊNCIA DA PÁTRIA

(Continuação da página 89)

Do programa constarão mais demonstrações de caráter cívico e cultural da mais alta expressão, entre elas o Congresso de História da Bahia cujos "Anais" reúnem material da maior importância para o conhecimento da Independência do Brasil. As manifestações populares associou-se o governo do Estado, estimulando-as com uma cooperação oportuna e valiosa. E da importância dessa participação do poder público nas cerimônias de toda a sorte, diz muito esta proclamação do ilustre governador Regis Pacheco, estadista novo que com raro descortino conduz nesta hora os destinos da Bahia a um futuro de grande e profunda significação no concerto nacional.

CONGRESSO E EXPOSIÇÃO DO CAFÉ, EM EM 1953, NO PARANÁ

(Continuação da página 139)

devíamos realizar tarefa ousada do governo federal e dos Estados cafeeiros.

Nesse sentido dirigi-me aos ministros da Agricultura, da Fazenda e do Exterior, encontrando excepcional receptividade e apoio para o empreendimento do Paraná. Da mesma forma, busquei o apoio do governo de São Paulo, sem cujo concurso possivelmente nossa iniciativa não teria viabilidade. Devo ressaltar que encontrei, por parte do governador Lucas Nogueira Garcez, a mais decidida disposição de prestar-nos cooperação e apoio. Os demais Estados cafeeiros estão sendo convidados a pronunciar-se e a coadjuvar a iniciativa paranaense. A coincidência de ter estado no Brasil, e de ter visitado Londrina há poucos dias, o presidente da *American Coffee Association*, permitiu-me auscultar esse amigo (conheci-o na Conferência de Boca Raton, Flórida, em Dezembro de 1950) e já podemos contar com a cooperação desse grande órgão cafeeiro americano. Certamente os outros países produtores far-se-ão representar em Curitiba, pois, como já disse, a nossa é a primeira exposição internacional de café que se leva a efeito em todo o mundo".

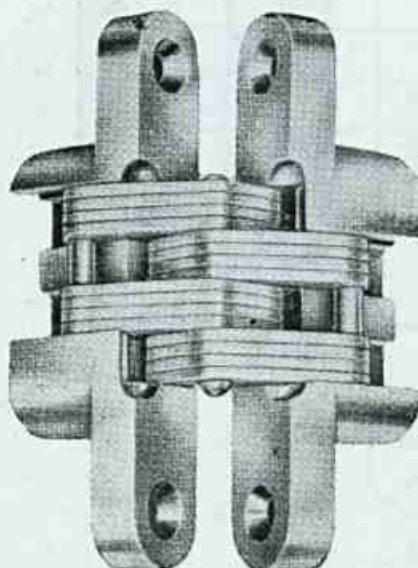
O FATOR TEMPO NA EXIQUIBILIDADE DO PROGRAMA

A respeito do fator tempo, na exequibilidade do programa, o governador Munhoz da Rocha Neto nos falou da seguinte maneira:

"A 1ª Semana Paranaense do Café, realizada em Cornélio Procopio, em Março último, mostrou que vimos adquirindo sólida consciência cafeeira e que nossos técnicos já conhecem todas as facetas da cafeicultura. Para a exposição está sendo elaborado o programa técnico pelos especialistas do nosso Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas, em cooperação com o Instituto Agrônomo de Campinas, passando-se posteriormente à interpretação artística dos detalhes que se deseja evidenciar. Quando da última Feira de São Paulo, o Instituto Agrônomo teve apenas alguns meses para preparar o pavilhão de café e exibiu painéis de excepcional valor educativo. Embora desejemos realizar obra bem mais completa, temos ainda um ano para executá-la, e estamos mobilizando todos os elementos com capacidade especializada, para trabalharem conosco".

AOS SENHORES ARQUITECTOS E DECORADORES

DOBRADIÇAS INVISÍVEIS EM 4 TAMANHOS



FERRAGENS LIMA LTDA.

R. BUENOS AIRES, 161 — Fone 23-6088

"PRIMEIRAS LETRAS" da COLEÇÃO SETH

CARTILHA PRÁTICA COM DESENHOS
QUE TORNAM MAIS FÁCIL A ALFABETIZAÇÃO
DAS CRIANÇAS E ADULTOS.

19.ª EDIÇÃO

PREÇO CR\$ 10,00

Distribuidores: S. A. "O MALHO"

Senador Dantas, 15-5º and. — Rio de Janeiro

DA INFANCIA À JUVENTUDE . . .

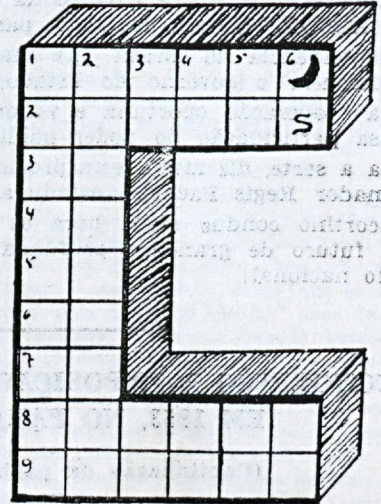
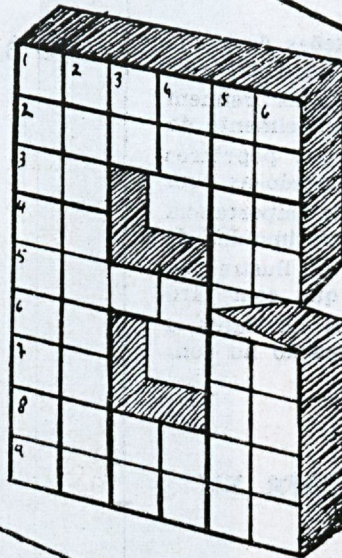
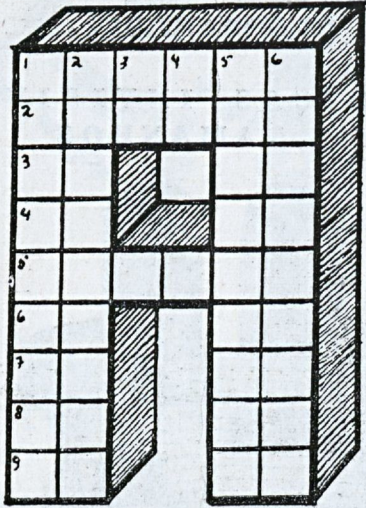


TEM TUDO PARA QUEM É TUDO
EM SUA VIDA !

Matriz: Rio — rua 7 Setembro, 122, 124, 128

Filiais: S. Paulo - Porto Alegre - B. Horizonte

PALAVRAS CRUZADAS



ROAZO

MAR

Problema N. 1 — Roazo — S. Luiz

A memória do Barão do Rio Branco

A

LETRA B

LETRA C

Horizontais: 1 — Tocara de leve. 2 — Ex-tenuar. 3 — Interj. de espanto. — Sulco. 4 — 200 Gregos; Mil romanos. 5 — General In-glês. 6 — Relação; 80 mais 160. 7 — Nem; Desse tempo. 8 — A mim; Habilidade. 9 — Abertura; Pregador brasileiro.

Verticais: 1 — Cel. Estadista brasileiro. 2 — Féras. 3 — Vila de Portugal. 4 — Ne-gação. 5 — Cid. do Rio G. do Sul. 6 — Que tem timbre fino.

Horizontais: 1 — Planta leguminosa. 2 — Deusa. 3 — “O Senhor” — Interj. alegria. 4 — Entrada; Ant. cidade da Mesopotamia. 5 — Reparo. 6 — Sexta letra do alfabeto in-glês. — Sufixo feminino. 7 — Dialéto indo-nesio. — Mofa. 8 — Arrojar. 9 — Suave.

Verticais: 1 — Espécie de punhal malaio (pl). 2 — Amigo dos russos. 3 — Vestígio. — Mistura. 4 — Soto — Nome de homem. 5 — Irritai. Pedir. 6 — Mulher grega céle-bre — Tomo ar.

Horizontais: 1 — República da América. 2 — Capital da Argóvia. 3 — Nem. 4 — Ci-dade da Suécia. 5 — Fron. Lhe. 6 — Vila. 7 — Inimigo. 8 — Harmonisara. 9 — Rebocas.

Verticais: 1 — Que tem duas caneluras (pl). 2 — Sultão de Miasur. 3 — Cidade. 4 — Pai de Hupim. 5 — A. 6 — Símbolo da prata. 7 — Estima. 8 — O sol. 9 — Carta de jogar.

13

Numa vitrina, parado,
De artigos para viagem,
Com um *senhor* venerando, 3-7-2
Deu-se a seguinte passagem:

Se era um pobre diabo
Sem emprêgo e sem vintém,
Tinha cara de nababo
E de *toleirão* também. 8-7-1-4

Tendo em *perspectiva* 4-8-10-5-3-9
Um freguês que vem chegando,
Pensa o dono que o cativa,
E de *pândega* foi perguntando: 6-9-8-5-11-3-7

— Quer comprar uma *mala*? 8-1-3-11-9
— Para que eu vou comprar?
Então, o dono, assim fala:
— P’ra sua roupa guardar.

Diz êle: — Que comprar nada!
— Nem mesmo um simples baú...
E depois, com a voz alterada!
— O senhor quer que eu ande *nú*?

João Fogaça (Mendes)

JOGOS E PASSATEMPOS

.Cupão de Inscrição.

Nome

.....

Pseudônimo

Aniversário - Dia Mês

Residência

Cidade .. Estado

AGUA DE TOILETTE RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campos
LIMPA, E FECHA OS PÓROS
À VENDA EM TODA A PARTE

ASSINE “O TIQUINHO”

NOBRE DE FRANCE

PERFUME DA MODA
PERFUME QUE EMBRIAGA
FINO — SUAVE — DELICADO
Perfume que deixa
recordação e saudades
LOÇÃO — COLONIA — QUINA
Perfumaria Soberana Ltda.
ANDRADAS, 102 — RIO
Telefone: 23-2710

O MALHO

JOGOS E PASSATEMPOS

Direção de Chô-Chô

5.º TORNEIO

Outubro - Novembro, 1952

Dicionários adotados

Peq. Bras. H. Lima — G. Barroso; Simões da Fonseca (ed. reduzida); Breviário — Sylvio Alves; Monossilábico — Paulo Japyassu Coelho; Peq. Enc. Monossilábico — Freitas Casanovas; Vocabulário Antroponímico — Lidaçá; e Provérbios — Lamenza.

*

Correspondência

Deverá ser dirigida para: "Jogos e Passatempos" — Redação de O MALHO — Caixa Postal, 880 — Rio de Janeiro.

* *

CHARADAS NOVISSIMAS

1

2-2 — A novidade na vila, foi a formação de um novo partido, dirigido por um freibode.

Fusinho — C. E. C. — Rio

2

2-1 — Quando a tarde declina, o sol emite seus raios por traz da vertente.

Formiga-Leão — Aracajú

3

— Tocando a "retentiva" dos confrades "Chô-Chô", "Datrinde", "Zigomar" e "El-Dani".

I

"Candido Severo Guerreiro", — 2-2
Do Chô-Chô é afilhado
Que lhe deu o nome inteiro
Num almanaque afamado.

11

"Palpítei e ainda palpito
Disse o Datrinde, certa vez.
Subindo ao céu muito aflito, — 2-2
(Por seus pecados?... Talvez).

III

"Depois de Março devo estar
Com a oficina no sobrado." — 2-2
Isso disse o Zigomar
Num trabalho publicado.

IV

El-Dani, eu acredito,
Nestas frases de alguém:
— Diverete o teu espírito
— e feliz serás também.
Arranjo e versos de Ralvo Ilvas

4

2-1 — A comédia foi representada, depois de um pequeno intervalo, no subterrâneo por debaixo de uma casa.

Gil Virio — Andradina.

CHARADA EM VERSOO — 5

Ao lado da habitação — 1
Há pastagem em profusão
Pro rebanho alimentar. 2
Mas depois, abandonado,
Segue o mesmo p'ro rogado
E a planta vai devorar.

Campina Grande — Apolonio Vilar

CHARADAS SINCOPADAS

6

3 — O rapazola entrou na confeitaria e pediu uma bolacha pequena. — 2

Al-Mara — postuma

7

3 — Não há astúcia que consiga vencer um tipo manhoso. — 2

Myself — Mendes

8

3 — A charada, além de incentivar a produção intelectual é o melhor divertimento. — 2

Al-Mara — póstuma

9

3 — O rico, é um homem que quer submeter todos ao seu domínio.

Elves — Vitória

ENIGMA PITORESCO — 10

R, S



MELAGRO-RIO

LOGOGRIFO EM PROSA — 11

Discuto (7-8-10-3-4) a norma (7-2-6-9-3-10), a forma (7-6-2-5-1) e o ritmo (5-6-3-2-4) dentro de uma medida exacta.

Ralvo Ilvas — Rio

LOGOGRIFOS EM VERSOS

12

Ao confrade Ralvo Ilvas

Grande calor. Grande estio. 1-2-9-12
Na indolência deste rio 2-7-8-12
Eu sinto o cheiro das águas. 7-11-12-4
Eu recorro as longas datas 1-4-5-2
De folga, das serenatas... 2-7-3-10
Fracasso das minhas mágoas. 4-10-9-5

Cheira o corpo a rosmaninho. 4-5-2-12
Uma "ave" canta no ninho. 3-5-4-10
Neste bosque construído. 6-10-3-5
Eu fico desorientado,
Com lembranças do passado
E o coração constrangido.

Campinha Grande — Euclides Vilar



As crianças adoram "Tiquinho",
a revista infantil diferente.
Dê também, ho'e, ao seu garotinho,
a revista dos tiquinhos de gente.

AMOR ROMANTICO OU ATÔMICO?

(Conclusão)

ALBERTINA CASTRO BORGES

A jovem poetisa estava absorvida no seu serviço na Colêtoría Federal quando a procuramos. Quis esquivar-se, mas insistimos e ela respondeu às pressas:

— Romântico, sem dúvida... Nesta época de atividade, de dinamismo, nestes tempos amargos de após guerra, em que mesmo nós do chamado **sexo fraco** temos que lutar pelo pão de cada dia, que haja ao menos o **amor romance**, o **amor-ternura** a suavizar a nossa luta, a dar um pouco de encanto à nossa vida...

PAULO EMILIO A. DE VILHENA

O jovem contista e poeta não se fez de rogado e foi logo dando a sua resposta:

— Há que considerar o valor das expressões. Amor — sentimento pessoalíssimo — é indefinível e defeso a comentários. Amor — manifestação, digamos, física do sentimento — é perfeitamente discutível. E, encarando-o sob a forma social — que parece ser este o objetivo da **enquete** — não podemos prescindir de considerar a vida e, de um modo geral, colocá-lo como manifestação dela mesma, uma atitude. E é bom que as várias atitudes da vida concordem com ela. O amor romântico seria um anacronismo.

OLAVO DRUMON

Num rápido café, à noite, numa hora de folga de suas atividades no jornal, pegamos Olavo Drumond. E ele deu esta resposta:

— O amor, como uma manifestação de afeto incontrastável, não está à mercê de definições relativas ao tempo e ao modo. As suas variações são frutos da época: Varia ele às vezes na forma, mas o fundo é imutável. Acontece, entretanto, que jacobinistas, cegos apaixonados dos extremos, inventam a toda hora lances novos, tentando impingir roupagens que estimulam à corrupção, que não são mais que sedutoras fantasias **atômicas**, tentando modificar o porte magnífico e altaneiro do mais sublime dos sentimentos. Sou pelo amor

simples, sincero e sem a "maquillage" dos excessos. Que seja natural e espontâneo, a fim de que tenha consistência bastante para desafiar o tempo e para construir uma garantia de felicidade. E que, finalmente, se atenha às normas da compostura e da moral sadia, sem ferir ou ridicularizar o século em que vivemos.

PAULO DE ALMEIDA

Encontramo-lo atarefado no Banco. Mas mesmo assim aquiesceu responder à nossa **enquete**:

— Em todos os tempos, foi o amor qualquer coisa de **atômico**, equiparando as classes, vencendo as distâncias e até deflagrando guerras. Impossível uma distinção fundamental entre o amor de ontem e o de hoje, ou, de acordo com a **enquete**, entre o **amor romântico** e o **amor atômico**. Quando muito, pode admitir-se que se modificou a sua forma de manifestação. Revestido ontem, em geral, de certa solenidade, manifesta-se hoje mais espontaneamente; mas é a mesma busca de simpatia e de apoio para viver. Embora o contrário pareça, os tempos modernos propiciam os grandes romances de amor. Deslocada dos longos corredores e dos amplos salões de antigamente, a vida veio para os escritórios, para as fábricas, para o meio da rua. E é dentro do tumulto da vida, do sofrimento da vida é que mais se afigura a necessidade do amor, hoje como ontem um motivo imenso para viver.

HEITOR ESPERANÇA ARNOSO

Encontramos o poeta Heitor Esperança Arnoso na Avenida. Estava deslumbrado com o progresso belorizontino. Fizemos a pergunta. E obtivemos esta resposta:

— O **amor atômico** é explosivo... E explosivo destrói a alma, transformando-a impiedosamente numa Hiroshima ou numa Nagasaki... Só compreendo, pois, o sentimento que, no esplendor de sua forma natural e humaníssima, se apresenta prenhe de romantismo, o que torna difíceis e quase inalcançáveis os desejosos frutos: o amor romântico! O amor que

prodigaliza as mais belas emoções à alma, educando-a e alentando-a... Tem o sabor sutil das coisas celestiais! Há, nele, o perfume do incenso e da mirra, que povoa os templos em caprichosas espirais. O amor em que se pressente, numa homenagem ao consórcio das almas, o perfume bizarro e delicado dos laranjais em flor!

E agora? Agora, resta-nos perguntar a você, leitor amigo ou querida leitora: **amor atômico ou romântico?**

AS ATIVIDADES GOIANAS

(Conclusão)

polis (grupo escolar) e de outras localidades programadas pelo Secretário da Educação.

A situação financeira do Estado pode ser aferida pelos seguintes algarismos, que a Mensagem registra nestes termos:

A receita pública, no exercício findo e correspondente ao nosso primeiro ano de administração, suplantou em pouco mais de cinquenta por cento (50%) a arrecadada no ano financeiro anterior, conforme se deduz do seguinte confronto, calcado na linguagem insuspeita dos algarismos:

Exercícios	Receita arrecadada
1948	Cr\$ 68.520.532,20
1949	Cr\$ 86.851.016,30
1950	Cr\$ 90.547.814,70
1951	Cr\$ 136.647.132,80

Deve-se salientar que logramos esse objetivo, sem acréscimo de tributos, ou emprego de medidas vexatórias na sua cobrança".

Num ano apenas o Governador Pedro Ludovico Teixeira demonstrou o dinamismo de seu governo e a vontade de conquistar para os seus governados uma posição de relevo na comunidade brasileira, posição a que Goiás tem direito pela sua importância econômica, pela operosidade e pela inteligência de seus habitantes.

O USO DO CHEQUE PROPORCIONA
CONTRÔLE — SEGURANÇA — EFICIÊNCIA
Abra uma conta no

Banco Financial Novo Mundo S. A.

End. Tel. "MUNBANCO"

Matriz: — 71, RUA DO OUVIDOR, 73
Fone 23-5911 — C. Postal 919 — Rio de Janeiro.
Agência: — RUA FIGUEIREDO MAGALHÃES, 22
Fone 47-3836 — COPACABANA.
Filial: — 37, RUA JOÃO BRICOLA, 37
Fone 2-6121 — C. Postal 159 - B — SÃO PAULO.
Agência: — RUA 15 DE NOVEMBRO, 142
Fone: 2-5110 — SANTOS.

Fábrica de Papel Tijuca S. A.

FREI CANECA, 68

RIO DE JANEIRO

TELEFONES: — 52-0838 e 52-1238

ALGUMAS NOTAS DA HISTÓRIA FERROVIÁRIA DO NORDESTE

(Continuação da página 118)

A evolução ferroviária do Nordeste se pôde apreciar através do quadro abaixo que indica a ascensão da quilometragem, a partir de 1858 quando foi inaugurado o tráfego entre Recife a Cabo:

Ano *Total em tráfego em 31 de Dezembro*

1858	32 kms.
1860	58 "
1862	125 "
1881	253 "
1882	466 "
1889	995 "
1891	1016 "
1900	1183 "
1910	1471 "
1913	1618 "
1922	1626 "
1929	1632 "
1940	1637 i
1950	1837 "
1951	1837 "

ESTABELECIMENTO DE UMA SÓ REDE NO NORDESTE

Em 1901 foi lavrado um contrato com a "Great Western of Brazil Railway Co. Ltd." para o resgate da garantia de juros concedido a mencionada empresa, bem como o arrendamento da maior parte das estradas de ferro do Nordeste (Recife ao São Francisco, Sul de Pernambuco, Conde d'Eu, Natal a Nova Cruz, Central de Alagoas a Paulo Afonso).

Em 1904 foi feita a revisão do primitivo contrato sendo incluído no arrendamento a Central de Pernambuco, constando dele o prolongamento de Antônio Olinto a Pesqueira, redução da bitola da E. F. Recife ao São Francisco para 1 m., construção do ramal de Campina Grande e ligação entre si das linhas que se dirigiam ao Recife. A Great Western reverteria ao domínio da União pelo término do contrato em 1960. Houve modificação no contrato de arrendamento em 1920, 1929, 1939 e 1944 e em maio de 1949 foi assinado em Londres um acordo para rescisão do contrato.

Este acordo foi retificado pela lei n.º 1.154, de Julho de 1950, sendo aberto os créditos em esterlinos congelados para o pagamento dos contratos e bens adquiridos, como também a aquisição dos materiais estoque e dos encomendados na Inglaterra à data do acordo. A entrega definitiva ao Governo Federal verificou-se no dia 21 de Novembro de 1950 (constituindo-se, então, a Rede Ferroviária do Nordeste. Eis em largos traços a evolução das estradas de ferro nesta região. Dêles se verifica que, no Governo Imperial, num período de 31 anos tivemos 955 quilômetros em tráfego e no período de 60 anos de República, apenas 882. Os últimos governos, porém, reconheceram a necessidade imperiosa de reaparelhamento das ferrovias e de prosseguir-se na execução do plano nacional de viação, desta orientação resultando o prolongamento da linha Oeste, antiga Central, cujos trilhos já estão deixando Afogados de Ingazeira em direção a Salgueiro, passando em Flôres e Serra Talhada; do Norte, pela continuação do ramal de Campina Grande a entroncar em Patos com a Rede Viação Cearense e do Sul já em Dezembro de 1950 chegamos, em Colégio, à margem do São Francisco em face da ponta dos trilhos da Viação Leste Baiana; constituindo um notável esforço para unir o Nordeste ao Sul do Brasil.



ESCRITÓRIO CENTRAL

Rua Senador Paulo Egídio, 34 - 6.º

CAIXA POSTAL, 1710

Fone: — 2-2321

End. Telegráfico :

"ITAUCIMENTO"

— SÃO PAULO —

FÁBRICAS

ITAÚ—MOGIANA

— E —

BELO HORIZONTE

(CIDADE INDUSTRIAL)

— MINAS GERAIS —

Psicanálise das Nações

(Continuação da pág. 33)

Iheres, falar de negócios e da política, perguntar sobre questões domésticas, renda, vida sexual e negócios.

Na Suécia há uma mania fascinante de orientação. Corre-se pelos bosques com uma bússola e um mapa por horas a fio. For favor não me perguntem que prazer se tira disto. Nunca experimentei e não irei experimentar se o puder evitar. Mas este é o maior movimento das massas na Suécia.

Provavelmente é a eterna revolta do amante da natureza contra a cidade, onde é forçado a morar. E' uma paixão inofensiva muito mais barata que roleta.

Os americanos gostam de brincar com suas invenções. Apertar botões é a maior paixão americana, e talvez mostre a direção que todos nos estamos indo". Aperta-se um botão no elevador, para tirar cigarros, goma de mascar, selos e até para seguros de vida. Aperta-se um botão e casa-se, aperta-se outro e fica-se divorciado. Vitrolas tocam em todos os restaurantes e cerca de 50 milhões de rádios estão ligados de Nova York a São Francisco e da fronteira canadense ao Novo México, durante o dia inteiro. Um pacífico americano, num restaurante, deu um tiro num marinheiro, porque este começou a tocar na vitrola "Abre a porta, Ricardo" pela trigesima nona vez. Ele alegou defesa própria e o tribunal o absolveu.

Na Inglaterra, a paixão nacional é fazer filas. Tenta-se explicá-las como uma necessidade da guerra. Isto não é verdadeira. E' um prazer descoberto pelas necessidades da guerra. E' a expressão da autodisciplina do inglês e ao mesmo tempo, reconhecimento de seus direitos individuais.

— "Tenho de esperar, mas quando chegar a minha vez, nem milionários, nem ministro, homens grandes ou pequenos podem ser servidos antes de mim" — o homem de rua na Inglaterra.

Formam fila, na Inglaterra, somente por prazer. Vi longas filas na estação quando o trem estava praticamente vazio e todos poderiam ter entrado nele e tomar seu lugar folgadoamente.

Certa vez fui comprar entradas de teatro. Um senhor estava sendo atendido e eu me postei atrás dele. Ele se virou para mim e declarou:

— Há uma fila aqui, senhor!

— Onde? — perguntei eu, surpreso.

— Eu sou a fila! — respondeu ele com dignidade.

MADRUGA, O MAIOR PINTOR DO BRASIL

(Continuação da pág. 30)

nítidamente a personalidade de Manoel Madrugá no processo evolutivo da sua pintura. Ela é ao mesmo tempo fantasia e realidade, força da natureza e criação humana, imaginação e técnica, forma e sentimento colorido e ritmo.

Cronologicamente se situa num espaço de mais de cinquenta anos, mas em espirito não tem idade. Em uma vasta e radiante floração de encantos, como a nos revelar que esse Manoel Madrugá que estudou na Europa não era outro senão aquele que daqui partira em busca de aperfeiçoamento e mais se engrandecera na volta, um só Madrugá na nobreza de seus hábitos, na elegância das suas maneiras, na potencialidade da sua arte, na tempera do seu patriotismo. Porque Madrugá é, acima de tudo na sua glória um grande pintor do Brasil.

Vá-se a casa!
Tiquem os cabelos!



Loção
PHENOMENO
TARRE'



AGUA PURA
SAUDE SEGURA

SO' COM VELAS
ESTERILISANTES

SENUN

Todos pedem, todos desejam
"Tiquinho", a revista infantil
— Nós queremos "Tiquinho" —
[repetem]
as crianças de todo o Brasil.

PILULAS



(PILULAS DE PAPAINA E
PODOPHYLLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tónicas, são indicadas nas dispepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funções gastro-intestinaes.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositaris:

JOÃO BAPTISTA DA FONSECA

Vidro Cr\$ 5,50 pelo Correio Cr\$ 6,50
Rua Acre, 38 — Rio de Janeiro

VIVÁ SEGURO DE SI MESMO

COM UMA APÓLICE DA

COMPANHIA DE SEGUROS MINAS BRASIL

Capital Realizado e Reservas: — Cr\$ 53.108.248,20

SUCURSAL: — RIO

AVENIDA 13 DE MAIO, 23 — ANDAR, 23

Fone: — 22-1844 — End. Teleg.: BRAMINAS — Rio de Janeiro.